

PLANO ESTADUAL DE SAÚDE DE ALAGOAS

2020-2023



EM APRECIACÃO PELO CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

AV. DA PAZ, 978, JARAGUÁ, MACEIÓ, ALAGOAS - 82 3315-1152





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

GOVERNADOR DO ESTADO
José Renan Vasconcelos Calheiros Filho

VICE-GOVERNADOR
José Luciano Barbosa da Silva

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE
Cláudio Alexandre Ayres da Costa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE AÇÕES DE SAÚDE
Marcos André Ramalho Martins

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE GESTÃO INTERNA
André Luiz Ávila Cabral

CHEFE DE GABINETE
Magda Cristina Lima de Omena Sampaio

SUPERINTENDÊNCIA DE ATENÇÃO À SAÚDE
Lucas Sampaio Calado Monteiro

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
Herbert Charles Silva Barros

SUPERINTENDÊNCIA DE REGULAÇÃO E AUDITORIA
Helayne Regina dos Santos Sobral

SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL
José Medeiros dos Santos



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE
Laura Cristina Soares do Carmo

SUPERINTENDÊNCIA ADMINISTRATIVA
Ana Maria Alves Souza

GERÊNCIA EXECUTIVA DE VALORIZAÇÃO DE PESSOAS
Robson José da Silva

GERÊNCIA EXECUTIVA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Celyrio Adamastor Barreto Accioly Neto



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

GERENTE GERAL DA FORMULAÇÃO DO PES 2020-2023

Bruno Pimentel da Silva

EQUIPE TÉCNICA

Danilo Lucena de Ataíde

Danilo Gomes de Lima

Geovana de Sousa Cavalcante

Karla Karolyne Barbosa Rocha Melo

Paulo Guilherme da Silva

Ronilda Maria Costa

APRESENTAÇÃO





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

APRESENTAÇÃO

O Plano Estadual de Saúde - PES, construído de forma ascendente e participativa, explicita os compromissos do governo para a saúde dos alagoanos e reflete, a partir da análise situacional e do perfil epidemiológico, as necessidades de saúde da população do Estado de Alagoas. Proposto para o quadriênio 2020-2023, o referido Plano foi formulado com o intuito de criar condições concretas e sólidas, que paulatinamente permitam oferecer uma saúde com qualidade para todos por meio da implantação de um modelo de gestão pública democrática e participativa, promovendo o desenvolvimento humano e social.

Motivado pela dinamicidade da realidade, pelas orientações do Conselho Estadual de Saúde - CES/AL, pelos resultados da 9ª Conferência Estadual de Saúde, que apresenta as principais demandas sociais e, levando em consideração uma análise atualizada da Situação de Saúde, bem como várias discussões em oficinas de qualificação das propostas aqui contidas, com integrantes das áreas técnicas desta Secretaria de Estado da Saúde – SESAU/AL, do Ministério da Saúde - MS, do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde – COSEMS/AL, do Conselho Estadual de Saúde – CES/AL, o Plano proposto mantém a maior parte da estrutura do PES 2016-2019, porém com estratégias voltadas ao aperfeiçoamento das ações que permitiram avanços ao longo das últimas décadas, assim como a redefinição de novas ações que permitam corrigir rotas e lograr o alcance dos objetivos definidos.

Como resultado desse esforço conjunto, o Plano contém uma estrutura programática fundamentada em 14 (quatorze) diretrizes, sendo a última direcionada ao enfrentamento do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19, uma doença respiratória que foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na China, em 08 de dezembro de 2019. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) afirmou que o surto da doença constitui uma Emergência de Saúde Pública de âmbito internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional. Logo após, especificamente, no dia 11 de março, a OMS considerou o surto como uma pandemia, e desde então milhares de pessoas foram infectadas no mundo inteiro.

Ademais, para que os esforços elencados neste documento sejam capazes de oferecer uma saúde mais humanizada e resolutiva, contribuindo para a melhoria das condições de vida da população alagoana, é preciso uma integração harmônica entre as três esferas de governo, bem como a manutenção do diálogo, da pesquisa investigativa com vistas à proposição de soluções e, a disseminação do saber, entre esta SESAU/AL, o CES/AL, o MS, o COSEMS/AL, o controle externo e os demais órgãos da Administração Pública Estadual de Alagoas.

Cláudio Alexandre Ayres da Costa
Secretário de Estado da Saúde de Alagoas



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

LISTA DE SIGLAS

ACS	Agentes Comunitários de Saúde
AGU	Advocacia Geral da União
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
AIH	Autorizações de Internação Hospitalar
AL	Alagoas
AMBESP	Ambulatório de Especialidades Médicas da UNCISAL
APL	Arranjo Produtivo Local
APS	Atenção Primária à Saúde
ASAPAE	Assessoria de Superintendência para Atenção Primária e Ações Estratégicas
ASMAC	Assessoria de Superintendência de Média e Alta Complexidade
ATS	Avaliação de Tecnologias em Saúde
BCG	Bacilo Calmette-Guérin
B/E/A	Bronquite, Enfisema, Asma
BRA	Brasil
CACON	Centro de Alta Complexidade em Oncologia
CAF	Central de Abastecimento Farmacêutico
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CAPS-AD	Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas
CASF	Centro de Apoio a Saúde da Família
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CEDIM	Centro de Diagnóstico por Imagem
CEO	Centro de Especialidade Odontológica



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

CER	Centro Especializado em Reabilitação
CEREST	Centro de Referência em Saúde do Trabalhador
CES	Conselho Estadual de Saúde
CGU	Controladoria Geral da União
CIES	Comissão de Integração Ensino Serviço
CIB	Comissão Intergestores Bipartite
CID	Classificação Internacional de Doenças
CIEVS	Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde
CIR	Comissão Intergestores Regional
CIT	Comissão Intergestores Tripartite
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde
CONASS	Conselho Nacional de Secretários de Saúde
COSEMS/AL	Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Alagoas
COVID-19	Corona Virus Disease (Doença do Coronavírus), enquanto “19” se refere a 2019
CP	Causas Perinatais
CPML	Centro de Patologia e Medicina Laboratorial
DAB	Departamento de Atenção Básica
DATASUS	Departamento de Informática do SUS
DC	Doenças Cerebrovasculares
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DH	Doenças Hipertensivas
DM	Diabetes Mellitus
DNCI	Doenças de Notificação Compulsória Imediata
DOEAL	Diário Oficial do Estado de Alagoas



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

DORT	Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho
DRSAI	Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado
ESF	Estratégia de Saúde da Família
FAEC	Fundo de Ações Estratégicas e Compensação
FES	Fundo Estadual de Saúde
GAL	Gerenciador de Ambiente Laboratorial
GERCA	Gerência de Controle e Avaliação
GETIN	Gerência Executiva de Tecnologia da Informação
GERPS	Gerência de Gestão Regional e Participação Social
GEVP	Gerência Executiva de Valorização de Pessoas
GIANS	Gerência de Informação e Análise da Situação da Saúde
GM	Gabinete do Ministério
HAB	Habitantes
HBV	Vírus da Hepatite B
HCV	Vírus da Hepatite C
HEDH	Hospital de Emergência Dr. Daniel Houly
HEHA	Hospital Escola Dr. Hêlvio Auto
HEMOAL	Hemocentro de Alagoas
HEMOAR	Hemocentro Regional de Arapiraca
HEPR	Hospital Escola Portugal Ramalho
HGE	Hospital Geral do Estado
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
HUPAA	Hospital Universitário Professor Alberto Antunes
IAM	Infarto Agudo do Miocárdio



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICSAP	Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
ILPI	Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas
INTERVISA	Sistema de Informação em Vigilância Sanitária
LACEN/AL	Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas
LC	Lei Complementar
LER	Lesão por Esforço Repetitivo
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros
LOA	Lei Orçamentária Anual
LRPD	Laboratórios Regionais de Prótese Dentária
MAC	Média e Alta Complexidade
MESM	Maternidade Escola Santa Mônica
M&A	Monitoramento e Avaliação
MD	Mal Definidas
MI	Mortalidade Infantil
MS	Ministério da Saúde
NASF	Núcleo de Apoio a Saúde da Família
NE	Nordeste
NEASIOPS	Núcleo Estadual de Apoio ao Sistema de Informações sobre Orçamento Público
NES	Núcleo de Economia da Saúde
NOB/RH	Norma Operacional Básica de Recursos Humanos
NP	Neo Precoce



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

NT	Neo Tardia
NV	Nascidos Vivos
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OPM	Órteses, Próteses e Meios de Locomoção
PAS	Programação Anual de Saúde
PAIR	Perda Auditiva Induzida por Ruído
PBS	Princípios Básicos da Saúde
PDR	Plano Diretor de Regionalização da Saúde
PDTIC	Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação
PES	Plano Estadual de Saúde
PMS	Plano Municipal de Saúde
PMAQ-AB	Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica
PN	Pós Neonatal
PNAICS	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança
PNM	Política Nacional de Medicamentos
PNTN	Política Nacional de Triagem Neonatal
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPA	Plano Plurianual
PPI	Programação Pactuada e Integrada
PPSUS	Programa de Pesquisa para o SUS
PRI	Planejamento Regional Integrado
PT	Portaria



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

QUALIFAR	Programa Nacional de Qualificação da Assistência Farmacêutica
RAS	Rede de Atenção à Saúde
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
RAVVS	Rede de Atenção às Vítimas de Violência Sexual
RCPD	Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência
RIPSA	Rede Interagencial de Informações para a Saúde
RM	Região Metropolitana
RMM	Razão de Mortalidade Materna
RS	Regiões de Saúde
RUE	Rede de Urgência e Emergência
SAMU	Serviço de Atendimento móvel de Urgência
SARGSUS	Sistema de Apoio ao Relatório de Gestão
S/C	Sem Casos
SCNES	Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
SEPLAG	Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio
SESAU/AL	Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas
SIAFE	Sistema Integrado de Administração Financeira e Contábil do Estado de Alagoas
SIA/SUS	Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS
SIH	Sistema de Informação Hospitalar
SIM	Sistema de Informação sobre Mortalidade
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SINASC	Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos
SIPNI	Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações
SIOPS	Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

SISAGUA	Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano
SISCEL	Sistema de Controle de Exames Laboratoriais da Rede Nacional de Contagem de Linfócitos
SISPCE	Sistema de Informação do Programa de Controle da Esquistossomose
SISFAD	Sistema de Informação da Febre Amarela e Dengue
SISPNCD	Sistema de Informação do Programa Nacional de Controle da Dengue
SISVAN	Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional
SMART	Sistema de Monitoramento e Avaliação dos Resultados do Programa Telessaúde
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SUAS	Superintendência de Atenção à Saúde
SUCTT	Supervisão de Ciência e Tecnologia de Telessaúde
SUPAD	Superintendência Administrativa
SUPED	Supervisão do Cuidado da Pessoa com Deficiência
SUPLAG	Superintendência de Planejamento, Gestão e Participação Social
SUPOFC	Superintendência de Planejamento Orçamento Finanças e Contabilidade
SUPTRAN	Supervisão de Transplantes
SURAUD	Superintendência de Regulação e Auditoria
SUS	Sistema Único de Saúde
SUVISA	Superintendência de Vigilância em Saúde
SVO	Serviço de Verificação de Óbitos
TBN	Taxa Bruta de Natalidade
TCU	Tribunal de Contas da União
TMI	Taxa de Mortalidade Infantil
TN	Taxa de Natalidade
TFD	Tratamento Fora de Domicílio



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

UBS	Unidades Básicas de Saúde
UE	Unidade de Emergência
UCI	Unidade de Cuidados Intensivos
UNCISAL	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
USA	Unidades de Suporte Avançado
UNACON	Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
VES 13	Protocolo de Identificação do Idoso Vulnerável



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Taxa de fecundidade total do Estado de Alagoas, Nordeste e Brasil, 2007 a 2016.	37
Gráfico 2 – Taxa de fecundidade total segundo Regiões de Saúde de Alagoas, 2016.	39
Gráfico 3 - Razão de Dependência da população do Estado de Alagoas. 2007 a 2016.	40
Gráfico 4 – Razão de Dependência das Regiões de Saúde, Alagoas. 2016.	41
Gráfico 5 – Índice de envelhecimento do Estado de Alagoas. 2007 a 2016.	42
Gráfico 6 – Índice de envelhecimento das Regiões de Saúde, Alagoas. 2016.	43
Gráfico 7 - Proporção de idosos no Estado de Alagoas. 2007 a 2016.	44
Gráfico 8 - Proporção de idosos nas Regiões de Saúde, Alagoas, 2016.	45
Gráfico 9 - Proporção de crianças menores de 5 anos no Estado de Alagoas. 2007 a 2016..	45
Gráfico 10 - Índice de Desenvolvimento Humano, Brasil e Alagoas, 2010 a 2015.	48
Gráfico 11 - Taxa bruta de natalidade. Brasil - 2007 a 2015.	49
Gráfico 12 - Taxa bruta de natalidade. Nordeste - 2007 a 2015.	50
Gráfico 13 - Taxa bruta de natalidade. Alagoas - 2007 a 2016*.	51
Gráfico 14 – Proporção de nascidos vivos segundo tipo de parto. Alagoas - 2007 a 2016*.	52
Gráfico 15 – Proporção de nascidos vivos por parto normal. Alagoas, 2016*.	53
Gráfico 16 – Proporção de nascidos vivos segundo idade materna – 10 a 19 anos e 35 a 49 anos. Alagoas - 2007 a 2016*.	55
Gráfico 17 - Proporção de nascidos vivos filhos de mães adolescentes. Alagoas - 2007 a 2016*.	56
Gráfico 18 - Proporção de nascidos vivos que compareceram a 7 ou mais consultas pré-natais ou nenhuma. Alagoas - 2007 a 2016.	57
Gráfico 19 – Percentual de municípios com pelo menos 4 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue com 80% ou mais de cobertura, Alagoas, 2008 – 2016.	64
Gráfico 20 – Taxa de incidência de Dengue, Brasil, Nordeste e Alagoas, 2007 a 2016.	65
Gráfico 21 - Tendência temporal da taxa de incidência de tuberculose, Alagoas, 2007 – 2016.	66
Gráfico 22 – Taxa de incidência de tuberculose, Brasil, Nordeste e Alagoas, 2007 – 2015.	67
Gráfico 23 – Tendência temporal do percentual de casos novos de tuberculose notificados em hospitais, Alagoas, 2007 – 2016.	69



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 24 – Tendência temporal da taxa de incidência de sífilis congênita, Alagoas, 2007 – 2016.	71
Gráfico 25 – Taxa de incidência de sífilis congênita, Brasil, Nordeste e Alagoas, 2007 – 2012.	72
Gráfico 26 – Tendência temporal da taxa de incidência de AIDS, Alagoas, 2007 – 2016.	74
Gráfico 27 – Tendência temporal da taxa de incidência por sexo dos casos de AIDS, Alagoas, 2007 – 2016.	75
Gráfico 28 – Tendência temporal da taxa de incidência de AIDS, Brasil, Nordeste e Alagoas, 2007 – 2015.	76
Gráfico 29 – Tendência temporal do número de casos de hepatite A, Alagoas, 2007 – 2016.	85
Gráfico 30 – Tendência temporal das notificações de acidentes de trabalho com exposição a material biológico, Alagoas, 2007 – 2016.	86
Gráfico 31 – Percentual de encerramento conclusivo de forma adequada dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico, Alagoas, 2008 – 2016.	89
Gráfico 32 – Percentual de abandono e casos não encerrados dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico, Alagoas, 2009 – 2016.	90
Gráfico 33 – Tendência temporal das notificações de acidentes de trabalho grave, Alagoas, 2007 – 2016.	93
Gráfico 34 – Percentual de casos de acidentes de trabalho grave sem encerramento, Alagoas, 2008 – 2016.	96
Gráfico 35 – Percentual de casos de acidentes de trabalho grave que apresentaram incapacidades, Alagoas, 2008 – 2016.	96
Gráfico 36 – Percentual de casos de acidentes de trabalho grave com preenchimento incorreto das variáveis Causa do acidente e CID da lesão, Alagoas, 2007 – 2016.	97
Gráfico 37 – Tendência temporal das notificações de intoxicações exógenas relacionadas ao trabalho, Alagoas, 2007 – 2016.	98
Gráfico 38 – Tendência temporal das notificações de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, Alagoas, 2009 – 2016.	105
Gráfico 39 – Taxa de incidência de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, Brasil, Nordeste e Alagoas, 2009 – 2014.	106
Gráfico 40 - Proporção de internações hospitalares de residentes em Alagoas, ocorridas no próprio estado em 2016, segundo principais grupos de causas de internação (Cap. CID-10).	113
Gráfico 41 – Frequências das internações hospitalares de residentes em Alagoas, ocorridas no próprio estado, segundo principais grupos de causas de internação (Cap. CID-10), entre 2007 e 2016.	114
Gráfico 42 – Taxas de internação por condições sensíveis à atenção primária (ICSAP). Alagoas, Nordeste e Brasil, 2007 a 2016.	116
Gráfico 43 – Frequências das internações por condições sensíveis à atenção primária (ICSAP), segundo Regiões de Saúde de residência, em diferentes períodos de tempo. Alagoas, 2007 a 2016.	117



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 44 – Frequências das internações por condições sensíveis à atenção primária (ICSAP) entre a população residente, segundo subgrupos de causas. Alagoas, 2016.	118
Gráfico 45 – Taxas de internação por gastroenterites infecciosas e complicações. Alagoas, 2007 a 2016.	119
Gráfico 46 – Taxas de internação por gastroenterites infecciosas e complicações, segundo Regiões de Saúde de residência. Alagoas, 2007 a 2016.	120
Gráfico 47 – Frequências das internações por doenças cerebrovasculares, segundo Regiões de Saúde de residência. Alagoas, 2016.	122
Gráfico 48 – Frequências das internações por insuficiência cardíaca, segundo Regiões de Saúde de residência. Alagoas, 2016.	123
Gráfico 49 – Frequências das internações por diabetes mellitus, segundo Regiões de Saúde de residência. Alagoas, 2016.	124
Gráfico 50 – Frequências das internações por infecção renal e do trato urinário, segundo Regiões de Saúde de residência. Alagoas, 2016.	125
Gráfico 51 – Taxas de internação por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI). Alagoas, 2007 a 2016.	127
Gráfico 52 – Frequências das internações por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), segundo Regiões de Saúde de residência, em diferentes períodos de tempo. Alagoas, 2007 a 2016.	128
Gráfico 53 – Média das taxas de internação por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), segundo Região de Saúde de residência. Alagoas, 2007 a 2016.	129
Gráfico 54 – Taxas de internação por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), segundo Regiões de Saúde de residência. Alagoas, 2007 a 2016.	130
Gráfico 55 – Taxas de internação por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Alagoas, Nordeste e Brasil, 2007 a 2016.	133
Gráfico 56 – Frequências das internações por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), segundo Regiões de Saúde de residência, em diferentes períodos de tempo. Alagoas, 2007 a 2016.	134
Gráfico 57 – Taxas de internação por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), segundo Regiões de Saúde de residência. Alagoas, 2016.	135
Gráfico 58 - Taxas de internação por neoplasias. Alagoas, Nordeste e Brasil, 2007 a 2016.	136
Gráfico 59 – Taxas de internação por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas. Alagoas, Nordeste e Brasil, 2007 a 2016.	137
Gráfico 60 – Mortalidade proporcional por grupo de causas (CAP CID-10) no estado de Alagoas, período de 2007 a 2016. Detalhe para a mortalidade proporcional observada para o Nordeste e Brasil (período 2007 a 2015).	141



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 61 – Frequência de óbitos por grupo de causas (CAP CID-10) no estado de Alagoas, segundo sexo, período 2007 a 2016. Detalhe para frequência segundo sexo para o Nordeste e Brasil (período 2007 a 2015).	142
Gráfico 62 – Tendência temporal da taxa de mortalidade devido às principais causas determinadas de óbitos observadas no estado de Alagoas, período de 2007 a 2016 (DC-Doenças Cerebrovasculares; DM- <i>Diabetes Mellitus</i> ; MD-Mal definidas; IAM-Infarto Agudo do Miocárdio; DH-Doenças Hipertensivas; CP-Causas Perinatais; B/E/A-Bronquite, Enfisema, Asma).	145
Gráfico 63 – Tendência temporal da taxa bruta de mortalidade (por mil habitantes) observada no estado de Alagoas, segundo seus respectivos municípios, período de 2007 a 2016.....	152
Gráfico 64 – Tendência temporal da Razão de Mortalidade Materna (RMM) observada no estado de Alagoas, período de 2007 a 2016.	159
Gráfico 65 – Tendência temporal da Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), padrão e corrigida, segundo seus componentes: Neo Precoce (NP); Neo Tardia (NT); Pós Neonatal (PN). Estado de Alagoas, período de 2007 a 2016. Comparativo para Região Nordeste e Brasil.....	160
Gráfico 66 – Número de Óbitos Maternos de 2014-2019.....	170
Gráfico 67 - atendimentos de Urgência por Complexidade.....	171
Gráfico 68 - Óbitos pelas principais doenças crônicas.....	180
Gráfico 69 – Casos Registrados de Violência Sexual.....	183



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Situação epidemiológica de doença de chagas em Alagoas, 2016.	60
Figura 2 - Situação epidemiológica da esquistossomose em Alagoas, 2016.	60
Figura 3 - Situação epidemiológica da leishmaniose tegumentar americana em Alagoas, 2016.....	61
Figura 4 - Situação epidemiológica da leishmaniose visceral em Alagoas, 2016.....	61
Figura 5 - Situação epidemiológica da peste em Alagoas, 2016.	62
Figura 6 – Desenho da Rede Materno-Infantil (Rede Cegonha) do Estado de Alagoas.....	169
Figura 7 – Desenho da Rede de Urgência e Emergência do Estado de Alagoas.....	173
Figura 8 – Desenho da Rede de Atenção Psicossocial do Estado de Alagoas.....	176
Figura 9 – Desenho da Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência do Estado de Alagoas.....	178
Figura 10 – Desenho da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis do Estado de Alagoas.....	181
Figura 11 – Desenho da Rede de Atenção às Vítimas de Violência Sexual (RAVVS).....	184



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Percentual da população do Estado de Alagoas, segundo Regiões de Saúde – AL, 2016.	35
Tabela 2 - População residente em Alagoas por Região de Saúde, segundo sexo, 2016.	36
Tabela 3 - Índice de Infestação predial*, Alagoas, 2007 – 2016.	63
Tabela 4 - Número de casos novos de tuberculose, Alagoas, 2007 – 2016.	68
Tabela 5 - Número de casos de sífilis congênita, Alagoas, 2007 – 2016.	70
Tabela 6 - Percentual de parceiros não tratados de mães dos casos de sífilis congênita, Alagoas, 2007 – 2016.	73
Tabela 7 - Número de casos de AIDS, Alagoas, 2007 – 2016.	77
Tabela 8 - Percentual dos casos de AIDS por faixa etária, Alagoas, 2007 – 2016.	78
Tabela 9 - Número de casos de tétano acidental, Alagoas, 2007 – 2016.	79
Tabela 10 - Número de casos de meningite, Alagoas, 2007 – 2016.	80
Tabela 11 - Número de casos de meningite por etiologia, Alagoas, 2007 – 2016.	81
Tabela 12 - Número de casos de doença meningocócica, Alagoas, 2007 – 2016.	82
Tabela 13 - Número de casos de hepatite A, Alagoas, 2007 – 2016.	84
Tabela 14 - Número de notificações por acidente de trabalho com exposição a material biológico, Alagoas, 2007 – 2016.	87
Tabela 15 - Número de casos e percentual de abandono dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico com fonte HIV +, Alagoas, 2012 – 2016.	91
Tabela 16 - Número de notificações por acidente de trabalho grave, Alagoas, 2007 – 2016.	94
Tabela 17 - Percentual de casos de acidentes de trabalho graves não encerrados, Alagoas, 2007 – 2016.	95
Tabela 18 - Número de notificações por intoxicação exógena relacionada ao trabalho, Alagoas, 2007 – 2016.	99
Tabela 19 - Número de notificações por intoxicação exógena relacionada ao trabalho, Alagoas, 2013 – 2016.	101
Tabela 20 - Número de notificações por intoxicação exógena relacionada ao trabalho, Alagoas, 2013 – 2016.	102
Tabela 21 - Número de notificações por violência doméstica, sexual e/ou outras violências, Alagoas, 2009 – 2016.	104
Tabela 22 - Número de notificações por violência física, Alagoas, 2009 – 2016.	107



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Tabela 23 - Número de notificações por violência sexual, Alagoas, 2009 – 2016.	109
Tabela 24 - Cobertura vacinal por Imunobiológico dos residentes em Alagoas, 2007 – 2016.	110
Tabela 25 - Cobertura vacinal por Região de Saúde e Imunobiológico dos residentes em Alagoas, 2016.	111
Tabela 26 - Frequência de óbitos por grupo de causas (CAP CID-10) no estado de Alagoas, período de 2007 a 2016.	138
Tabela 27 - Frequência das principais causas de óbitos definidas no Estado de Alagoas, período de 2007 a 2016.	144
Tabela 28 - Taxa Bruta de mortalidade (por mil habitantes) observada para o Brasil, Região Nordeste e estado de Alagoas, segundo suas regiões de saúde período de 2007 a 2016.....	151
Tabela 29 - Anos potenciais de vida perdido segundo algumas causas de óbito observado no estado de Alagoas, referente aos óbitos acumulados do período de 2007 a 2016.	158



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
INTRODUÇÃO	27
1. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS	35
1.1 População Residente.....	35
1.2 População residente segundo sexo	36
1.3 Taxa de fecundidade total	37
1.4 Razão de dependência	40
1.5 Índice de envelhecimento.....	42
1.6 Proporção de idosos	44
1.7 Proporção de menores de 5 anos de idade na população	45
2. DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAÚDE.....	47
2.1 Aspectos Socioeconômicos	47
3. NATALIDADE – ALAGOAS	49
3.1 Taxa bruta de natalidade	49
3.2 Tipo de parto.....	52
3.3 Idade materna.....	54
3.4 Consulta pré-natal.....	56
4. MORBIDADE	59



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

4.1 Doenças Transmissíveis	59
4.1.1 Áreas endêmicas	59
4.1.2 Dengue	62
4.1.3 Tuberculose	65
4.1.4 Sífilis congênita/gestante	69
4.1.5 AIDS	74
4.1.6 Tétano Acidental	79
4.1.7 Meningites.....	80
4.1.8 Hepatites virais.....	83
5. DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO	85
5.1 Acidente de trabalho com exposição a material biológico	85
5.2 Acidente de trabalho grave	92
5.3 Intoxicação Exógena	98
5.4 LER/DORT	100
5.5 Disfonia	102
5.6 Demais doenças e agravos relacionados ao trabalho	103
6. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E OUTRAS VIOLÊNCIAS	103
7. VACINAÇÃO	109
8. MORBIDADE HOSPITALAR	112



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

8.1 Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP)	116
8.2 Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI)	125
8.3 Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).....	132
9. MORTALIDADE	137
10. CARACTERIZAÇÃO DA REDE ASSISTENCIAL E PRINCIPAIS INTERVENÇÕES REALIZADAS NO ESTADO DE ALAGOAS	165
10.1 Rede Materno-Infantil (Rede Cegonha).....	167
10.2 Rede de Urgência e Emergência (RUE)	170
10.3 Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)	174
10.4 Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência (RCPD)	177
10.5 Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (RDCNT)	179
10.6 Rede de Atenção às Vítimas de Violência Sexual (RAVVS)	182
11. RECOMENDAÇÕES DA 9ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE	186
11.1 Eixo I – Saúde como Direito.	187
11.2 Eixo II – Consolidação dos Princípios do SUS.	191
11.3 Eixo III – Financiamento Adequado e Suficiente para o SUS.	194
EIXO I: SAÚDE COM QUALIDADE PARA TODOS E EXPANSÃO DOS SERVIÇOS	198
Diretriz I - Atenção Primária à saúde como ordenadora da rede de atenção à saúde	198
Diretriz II – Integração das ações e serviços de saúde na Rede de Atenção à Saúde (RAS).....	208
Diretriz III – Integração das ações e serviços de saúde na Rede Materno-Infantil.	236



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Diretriz IV – Uso da epidemiologia para conhecimento e análise da situação de saúde e para o estabelecimento de prioridades.	248
Diretriz V – Integração das ações e serviços de vigilância e atenção à saúde para reversão de indicadores inaceitáveis que impactam a saúde da população.....	255
Diretriz VI – Atenção integral à saúde nas Políticas Transversais	284
Diretriz VII – Ampliação do acesso e aperfeiçoamento da assistência ambulatorial e hospitalar especializada	288
Diretriz VIII – Qualificação da Assistência Farmacêutica, gestão da logística de aquisição, armazenamento e distribuição de insumos para a saúde.....	295
Diretriz IX – Regulação, controle, avaliação e auditoria do acesso aos usuários, dos serviços e sobre o sistema de saúde	299
Diretriz X – Gestão do trabalho e da educação em saúde.....	304
Diretriz XI – Gestão Interfederativa do SUS, com Planejamento Ascendente e Integrado, Participação e Controle Social	313
Diretriz XII – Otimização dos processos de gestão da SESAU.....	322
Diretriz XIII – Ciência, tecnologia, produção e inovação em saúde como referencial de sustentação no âmbito do SUS.....	327
Diretriz XIV – Integração das ações e serviços de Saúde para o enfrentamento à COVID-19	331
COVID-19: Um breve histórico em Alagoas	332
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	344
Monitoramento	344
Avaliação	346
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	350



INTRODUÇÃO





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde – SUS representa um dos principais marcos pós Constituição Federal de 1988. Embora seja reconhecido mundialmente como uma das propostas mais avançadas, em termos de inclusão social e universalidade da assistência, o SUS ainda apresenta problemas.

Há uma concordância, entre os estudiosos do tema, que o subfinanciamento é uma das principais causas que nos permite explicar o retrato atual do SUS. Esse quadro, somado ao envelhecimento da população (transição demográfica), e ao gradual crescimento de doenças crônico-degenerativas (transição epidemiológica), implicará em um agravamento da saúde pública caso não haja uma intervenção acertada das três esferas de Governo, com foco no planejamento e na organização do sistema, visando superar a fragmentação da atenção, integrar e otimizar recursos, evitar desperdícios, melhorar a eficiência dos serviços e a qualidade de suas ações.

Nesse sentido, para que haja êxito na política voltada a saúde pública do Estado de Alagoas, se faz determinante um aprofundamento minucioso do entendimento acerca da oferta de ações e serviços públicos de saúde frente à demanda por esses serviços, haja vista as suas principais causas, as relações investimento/produtividade e resolutividade/reincidência, a demanda reprimida, as particularidades regionais, os vazios assistenciais, a sobreposição de serviços, o perfil epidemiológico, dentre outras variáveis.

Aqui cabe destacar dois pontos de extrema relevância: primeiro, a necessária integração do setor público, de forma horizontal e vertical, incluindo todos os Poderes, no sentido de pensar a saúde pública além das ações contidas nesse plano, considerando também: i) a necessidade de uma política fiscal eficaz, capaz de permitir o aumento gradual do investimento em ações e serviços de saúde ao longo dos anos; ii) uma política de assistência social efetiva, que permita a parcela mais pobre da população o acesso às condições básicas a manutenção da vida, com inclusão



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

social; iii) uma política de segurança pública voltada ao enfrentamento da criminalidade, mas não apenas a isso, que em conjunto com outras pastas, como a educação, por exemplo, trabalhem questões comportamentais, permitindo aos infratores o processo de ressocialização social e evitando a contaminação de uma maior parcela da sociedade; iv) uma política de fiscalização de trânsito que puna os infratores, mas que os eduque ao cumprimento das suas obrigações cívicas, dentre outros. O segundo ponto diz respeito à necessidade de uma inclusão mais efetiva da sociedade em todo o ciclo do planejamento público, sendo ela atuante efetiva no que tange as justas cobranças para o acesso ao que as Constituições Federal e Estadual, bem como toda a legislação, computam-lhe como direito, mas também cumpridora dos seus deveres cívicos, uma vez que o descumprimento desses onera maiores custos a implantação e a implementação das políticas públicas, tornando-as, em alguns casos, inviáveis e ineficazes.

Em função de um amplo debate nacional e internacional, tem se realizado um esforço no Brasil, desde a década de 1990, no sentido de organizar os sistemas locais de saúde sob a forma de redes integradas. Nesse sentido, as Redes de Atenção à Saúde – RAS, entendidas como *“arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado”*, têm por objetivo promover a integração de ações e serviços de saúde para prover uma atenção contínua, integral, de qualidade, responsável, humanizada, com vistas à consolidação dos princípios e diretrizes do SUS.

É importante salientar, que qualquer Plano de Saúde desenvolvido sob o referido modelo assistencial, deve considerar a Atenção Primária à Saúde - APS como centro de comunicação, reafirmando o seu papel de ser a principal porta de entrada do usuário no Sistema de Saúde, bem como ser responsável por coordenar o caminhar dos usuários pelos outros pontos de atenção da rede, quando suas necessidades de saúde não puderem ser atendidas somente por ações e serviços da APS, além de manter o vínculo com estes usuários, dando continuidade à atenção (ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e etc.), mesmo que estejam sendo cuidados também em outros pontos de atenção da



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

rede. Estrategicamente, a posição da APS no fluxo da atenção à saúde do usuário, objetiva potencializar a garantia da integralidade, continuidade, eficiência e eficácia do sistema de saúde.

A organização do sistema de saúde em Rede traz o desafio da ampliação dos serviços com ganhos de escala, ou seja, a partir da integração entre os pontos de atenção das Redes, respeitando-se uma estrutura mínima necessária, é possível ampliar os serviços com menores custos per capita, possibilitando ao Estado uma melhor capacidade de atendimento e resolutividade à população.

A ampliação dos serviços da Rede de Atenção à Saúde deve englobar a construção e o aparelhamento de novos equipamentos de saúde, mas também a reforma, ampliação e modernização dos aparelhos já existentes, como forma de ampliar e qualificar o acesso humanizado e integral.

A Constituição Federal garante, entre os seus princípios, que é direito de todos e dever do Estado o acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação da saúde, dentre eles, a assistência farmacêutica. Vários fatores têm dificultado o alcance desse cenário ideal, no entanto, a compreensão e a aplicabilidade prática do conceito de assistência Farmacêutica são essenciais para o bom funcionamento do SUS. Apenas o acesso ao medicamento não assegura totalmente a melhora da saúde da população, por isso, o conjunto de ações desenvolvido pela assistência farmacêutica, tendo o medicamento como insumo essencial, não se restringe a esse aspecto, mas envolve, também, a promoção do seu uso racional.

Considerando que Alagoas, mesmo com avanços recentes, ainda apresenta resultados preocupantes no rol dos indicadores de saúde, quando comparados com as médias da região Nordeste e do Brasil e, considerando ainda o esforço universal para reversão dos agravos epidemiológicos, a exemplo o objetivo 3, de um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, propostos pelas Nações



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Unidas e considerados na formulação deste Plano, onde se lê: “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”, se faz importante esforços públicos em duas linhas principais: primeiro no tratamento da população adoentada e, segundo na prevenção de doenças. Nesse sentido a política de saúde deve ter um olhar prioritário para a vigilância em Saúde, que tem papel fundamental nesse contexto, por objetivar a observação e análise permanentes da situação de saúde da população, articulando-se em um conjunto de ações destinadas a controlar determinantes, riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, garantindo-se a integralidade da atenção, o que inclui tanto a abordagem individual como coletiva dos problemas de saúde. O conceito de vigilância em saúde inclui: a vigilância e o controle das doenças transmissíveis; a vigilância das doenças e agravos não transmissíveis; a vigilância da situação de saúde, vigilância ambiental em saúde, vigilância da saúde do trabalhador e a vigilância sanitária.

Um avanço almejado neste Plano é a reestruturação da central de regulação, considerando que no setor saúde, a regulação compreende ações de regulamentação, fiscalização, controle, auditoria e avaliação de determinado sujeito social sobre a produção e distribuição de bens e serviços de saúde e tem por finalidade contribuir para a produção das ações de saúde. Espera-se, nesse sentido: i) corrigir possíveis falhas de mercado na produção e distribuição de bens e serviços de saúde; ii) contribuir para a resolução do problema do uso inadequado ou da introdução de novas tecnologias no sistema de saúde; iii) subsidiar o planejamento da oferta de bens e serviços de saúde de acordo com as necessidades da população e não em função de interesses individuais ou pressões de determinados grupos; iv) garantir padrões de qualidade dos serviços prestados à população e; v) organizar um modelo de atenção à saúde que seja mais eficiente e resolutivo.

A dinâmica da prestação de serviços do SUS, além da disponibilidade de bens e serviços em Saúde, sua distribuição espacial, organização e controle, acessibilidade, por exemplo, relaciona-se, também, com os fluxos de processos de trabalho e com a energia empregada por cada trabalhador em prol do objetivo comum. Embora o fator financeiro seja um motivador para o alcance de resultados na economia



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

capitalista, ele não é o único. A valorização do trabalhador vai além, compreende a sua natureza humana, suas motivações, sua capacidade de integrar, de interagir e de somar a uma equipe.

Nesse sentido, está posto como uma das prioridades deste Plano, a política voltada a Valorização dos Servidores do SUS, por entendermos que a prestação de serviços do SUS está intrinsicamente relacionada com o potencial, a competência e a motivação dos trabalhadores, que na perspectiva de uma gestão moderna, deve ser avaliada como primordial para o alcance dos objetivos e, conseqüentemente, aumento do bem estar social.

No tocante aos fatores tecnológicos, é importante deixar claro que a capacidade de intervenção em determinada realidade está diretamente relacionada com a compreensão da mesma, bem como com os recursos e meios disponíveis, inclusive tecnológicos. A Política sobre Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde é parte integrante da Política de Saúde como um todo, formulada no âmbito do Sistema Único de Saúde e tem por objetivo contribuir para que o desenvolvimento nacional, regional, estadual e municipal se faça de modo sustentável, com apoio na produção de conhecimentos técnicos e científicos ajustados às necessidades econômicas, sociais, culturais e políticas. Além disso, se bem elaborada, é capaz de possibilitar boas alternativas para o enfrentamento de problemas em ambientes complexos, que envolvam a escassez.

Por fim, destacamos que sendo o processo de planejamento em saúde no Brasil de responsabilidade de cada ente federado, a ser desenvolvidas de forma contínua, articulada, ascendente, integrada e solidária entre as três esferas de governo, na medida em que visa dar direcionamento à gestão pública da saúde e se fundamenta em uma dinâmica na qual o somatório dos esforços relacionados às atribuições específicas de cada ente produz um planejamento orientado para impulsionar estratégias no âmbito Regional, a percepção das necessidades específicas de cada município, e/ou comum à parte deles (aspecto Regional), deve ser compreendida e absorvida pelo Estado nos seus instrumentos de planejamento. Visto isso, além de observar os Planos Municipais de Saúde – PMS 2018-2021, propõe, também, ações de



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

qualificação e melhoria contínua dos instrumentos de gestão do SUS, nos âmbitos municipais e estadual, processo sem o qual não lograremos êxito.

Nessa perspectiva o PES 2020-2023 está estruturado em consonância com a Portaria de Consolidação GM/MS nº 01/2017, composto de quatorze diretrizes, da forma que segue:

Diretrizes:

- I – Atenção Primária à Saúde como Ordenadora da Rede de Atenção à Saúde;
- II – Integração das Ações e Serviços de Saúde na Rede de Atenção à Saúde (RAS);
- III – Integração das Ações e Serviços de Saúde na Rede Materno-Infantil;
- IV – Uso da Epidemiologia para Conhecimento e Análise da Situação de Saúde e para o Estabelecimento de Prioridades;
- V – Integração das Ações e Serviços de Vigilância e Atenção à Saúde para Reversão de Indicadores Inaceitáveis que impactam a saúde da população;
- VI – Atenção Integral à Saúde nas Políticas Transversais;
- VII – Ampliação do Acesso e Aperfeiçoamento da Assistência Especializada;
- VIII – Qualificação da Assistência Farmacêutica, Gestão da Logística de Aquisição, Armazenamento e Distribuição de Insumos para a Saúde;
- IX – Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria do Acesso dos Usuários, dos Serviços e sobre o Sistema de Saúde;
- X – Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde;
- XI – Gestão Interfederativa do SUS, com Planejamento Ascendente e Integrado, Participação e Controle Social;



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

XII – Otimização dos Processos de Gestão da SESAU;

XIII – Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde como Referencial de Sustentação no Âmbito do SUS.

XIV - Integração das ações e serviços de Saúde para o enfrentamento à COVID-19

O Plano está dividido em três partes: na primeira parte consta a Análise da Situação de Saúde, na segunda explicita a matriz estratégica, com as diretrizes, os objetivos e as metas. Na terceira consta o monitoramento e a avaliação propostos para o Plano. Além dessas, o Plano finda com as referências bibliográficas e os anexos.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

1. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

1.1 População Residente

O Estado de Alagoas representa 5,9% da população do Nordeste e 1,63% da população do Brasil. É composto por dez Regiões de Saúde. Dentre as Regiões, a 1ª RS aparece como a mais populosa do Estado (38,1%). A menos populosa é a 4ª RS, com 4,3% (IBGE, 2015).

Tabela 1 - Percentual da população do Estado de Alagoas, segundo Regiões de Saúde – AL, 2016.

LOCALIDADE	POPULAÇÃO	%
Alagoas	3.358.963	100
1ª RS	1.279.669	38,1
2ª RS	166.772	5,0
3ª RS	226.286	6,7
4ª RS	145.775	4,3
5ª RS	239.844	7,1
6ª RS	208.016	6,2
7ª RS	532.338	15,8
8ª RS	159.128	4,7
9ª RS	238.996	7,1
10ª RS	162.139	4,8

Fonte: Datasus/IBGE/2016

*Dados obtidos com base da projeção da população do IBGE/ 2016.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

1.2 População residente segundo sexo

Quanto à população residente é observado que o Estado de Alagoas apresenta um maior percentual da sua população com sexo feminino (51,4%), assim como o Nordeste (51,0%, razão de sexos 96,0) e o Brasil (50,6%, razão de sexos 97,5). Dentre as Regiões, a 1ª RS possui o maior percentual da população feminina e a razão entre os sexos apresentada foi de 90,4 homens para cada 100 mulheres, a menor razão dentre os municípios da Região. Já a 2ª RS possui o maior percentual de homens (50,1%), quando comparado às mulheres, e uma razão de sexos de 100,6 (Tabela 2).

Tabela 2 - População residente em Alagoas por Região de Saúde, segundo sexo, 2016.

Localidade	Masculino	%	Feminino	%	Razão de sexos
Alagoas	1.632.243	48,6	1.726.284	51,4	94,6
1ª RS	602.959	47,5	666.699	52,5	90,4
2ª RS	83.231	50,1	82.755	49,9	100,6
3ª RS	112.250	49,8	113.277	50,2	99,1
4ª RS	72.392	49,7	73.226	50,3	98,9
5ª RS	117.601	49,4	120.646	50,6	97,5
6ª RS	102.751	49,6	104.370	50,4	98,4
7ª RS	240.878	49,1	249.365	50,9	96,6
8ª RS	77.111	48,5	81.902	51,5	94,2
9ª RS	118.319	49,6	120.062	50,4	98,5
10ª RS	79.850	49,5	81.620	50,5	97,8

Fonte: Datasus/IBGE/2016

*Dados obtidos com base da projeção da população do IBGE/ 2016 e RIPS/2015.



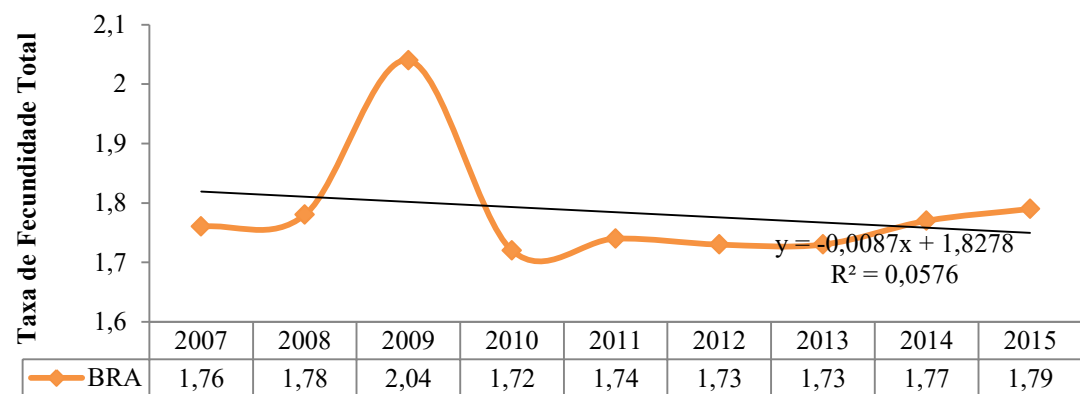
ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

1.3 Taxa de fecundidade total

Essa taxa expressa o número médio de filhos nascidos vivos, tidos por uma mulher ao final do seu período reprodutivo, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano. Ela foi calculada usando-se o grupo etário de mães com faixa etária de 10 a 49 anos. Quando essa taxa é inferior a 2,1 é sugestiva de fecundidade insuficiente para assegurar a reposição populacional.

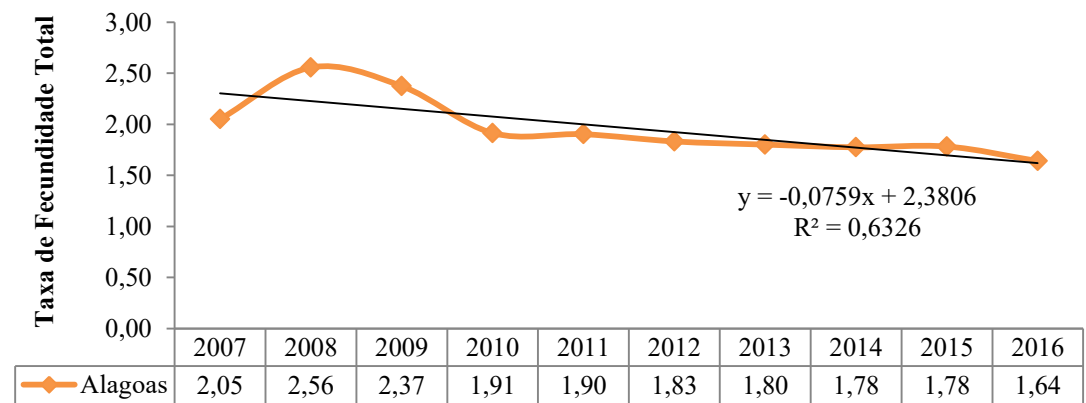
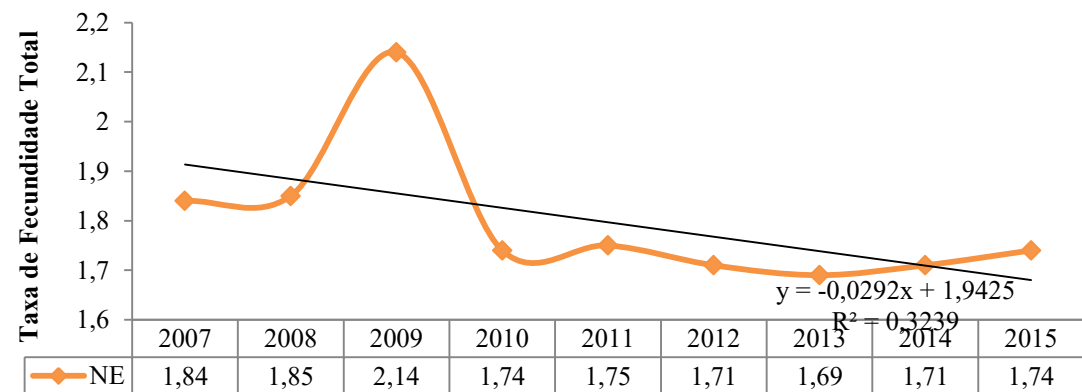
Ao avaliar o Estado, durante o período de 2007 a 2016, observou-se uma fraca tendência de redução da taxa de fecundidade total ao longo do tempo, assim como para o Nordeste, no período de 2007 a 2015. Porém, para o Brasil não houve uma tendência significativa ao longo do período avaliado (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Taxa de fecundidade total do Estado de Alagoas, Nordeste e Brasil, 2007 a 2016.





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152



Fonte: Datasus/RIPSA/2007 a 2016/SINASC, tabulado em 10.07.17.

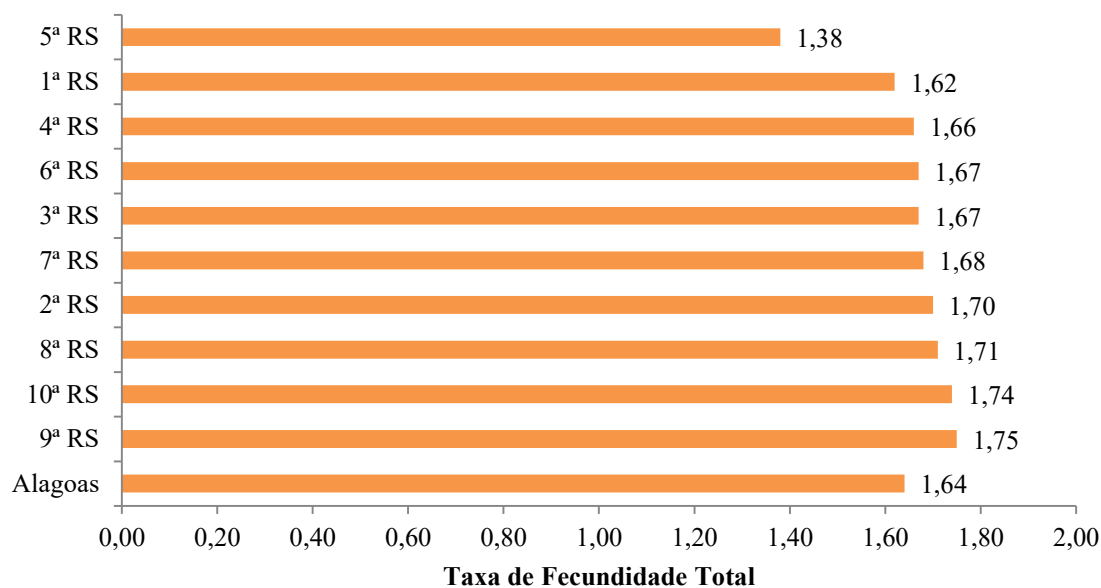
*Dados obtidos através de projeção



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Em 2016, a maior fecundidade observada foi na 9ª RS (1,75 filhos/mulher) e a menor na 5ª RS (1,38 filhos/mulher). Todas as Regiões de Saúde, incluindo o Estado, apresentaram taxa inferior a 2,1 (Gráfico 2).

Gráfico 2– Taxa de fecundidade total segundo Regiões de Saúde de Alagoas, 2016.



Fonte: Datasus/RIPSA/2016/SINASC, tabulado em 10.07.17.

*Dados obtidos através de projeção.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

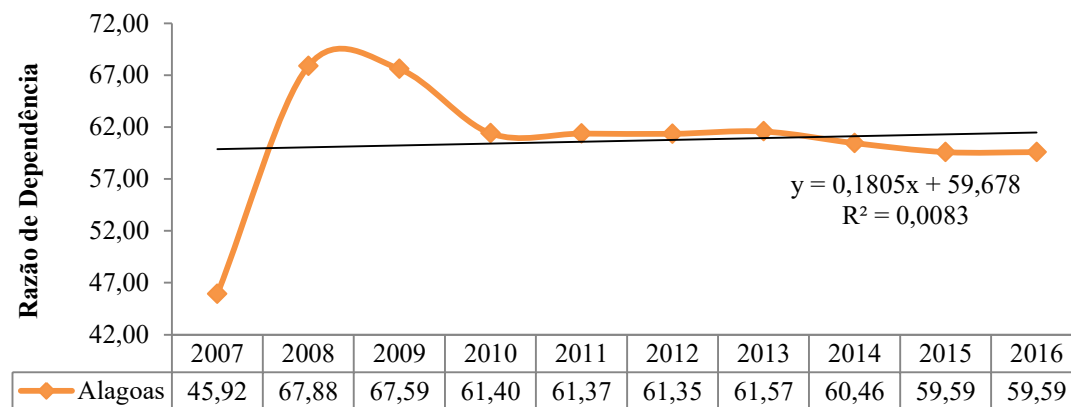
1.4 Razão de dependência

Razão entre o segmento etário da população definido como economicamente dependente (os menores de 15 anos de idade e os de 60 e mais anos de idade) e o segmento etário potencialmente produtivo (entre 15 e 59 anos de idade), na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Valores elevados indicam que a população em idade produtiva deve sustentar uma grande proporção de dependentes, o que significa consideráveis encargos assistenciais para a sociedade.

No ano de 2016, o Brasil apresentou uma Razão de Dependência de 53,36%, semelhante a do Nordeste, com 56,05% e de Alagoas, 59,59%.

No Gráfico 3, é possível visualizar que a razão de dependência apresenta uma tendência constante ao longo dos anos no Estado ($R^2=0,0083$).

Gráfico 3 - Razão de Dependência da população do Estado de Alagoas. 2007 a 2016.



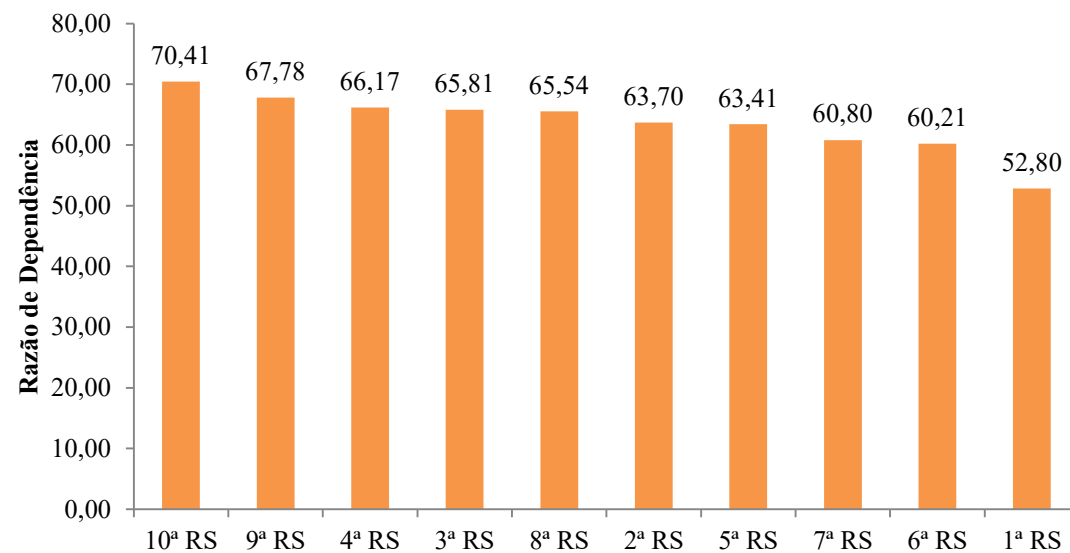
Fonte: DATASUS/IBGE/RIPSA/ 2016.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Ao observar a razão de dependência dos municípios no ano de 2016, a 10ª RS apresenta a maior razão (70,41%). Já a 1ª RS possui a menor razão de dependência (52,80%) (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Razão de Dependência das Regiões de Saúde, Alagoas. 2016.



Fonte: DATASUS/IBGE/RIPSA/ 2016.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

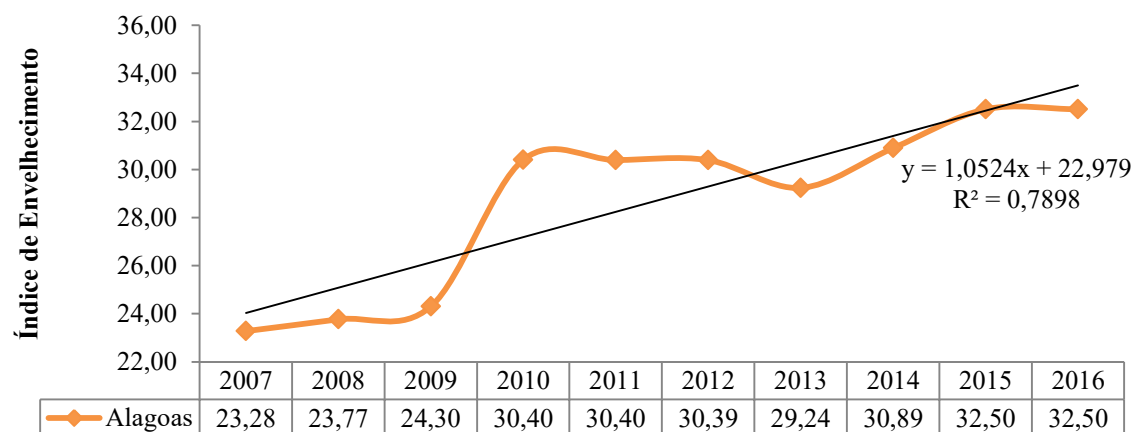
1.5 Índice de envelhecimento

Valores elevados desse índice indicam que a transição demográfica encontra-se em estágio avançado. Em 2016, observou-se um índice de envelhecimento no Brasil de 53,3%, e no Nordeste, 41,4%. O índice registrado no mesmo ano para Alagoas foi de 32,5%, baixo quando comparado ao do país.

No Gráfico 5, é possível visualizar que o índice de envelhecimento vem aumentando ao longo dos anos no Estado ($R^2=0,789$).

O índice de envelhecimento das Regiões de Saúde no ano de 2016 mostra que a 8ª RS apresenta o maior índice (45,35%). Já a 2ª RS possui o menor (24,42%) (Gráfico 6).

Gráfico 5 – Índice de envelhecimento do Estado de Alagoas. 2007 a 2016.

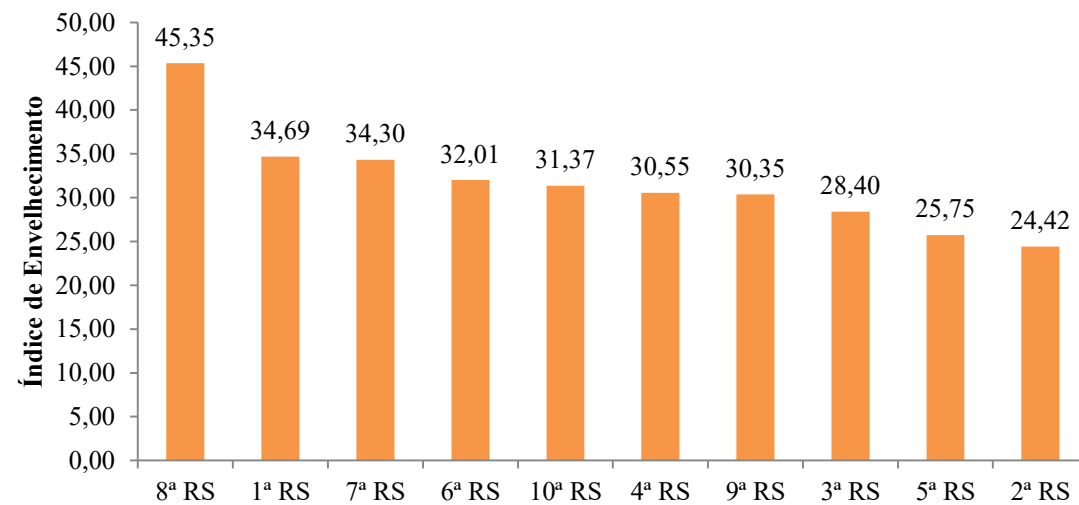


Fonte: DATASUS/IBGE/RIPSA/ 2007 a 2016.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 6 – Índice de envelhecimento das Regiões de Saúde, Alagoas. 2016.



Fonte: DATASUS/IBGE/RIPSA/ 2016.

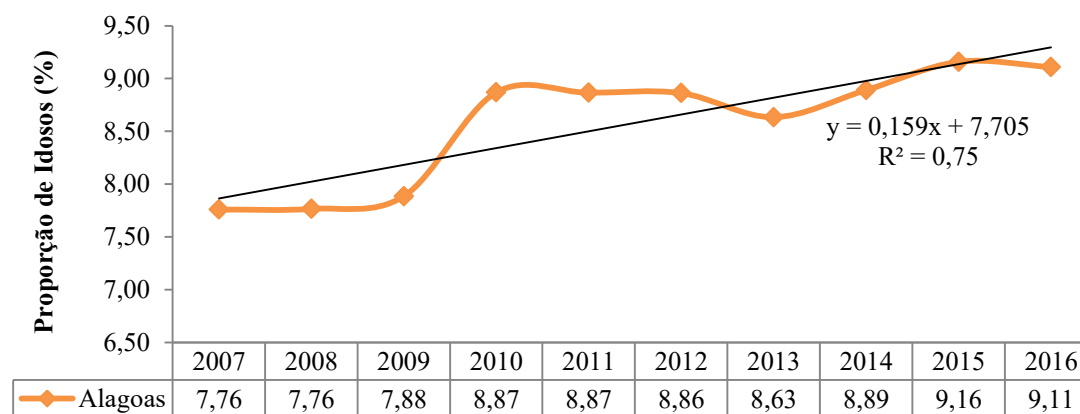


ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

1.6 Proporção de idosos

Esse indicador reflete o ritmo de envelhecimento da população. O crescimento da população de idosos está associado à redução das taxas de fecundidade e de natalidade e ao aumento da esperança de vida. No Brasil, em 2016, a proporção de idosos foi de 12,1%, e no Nordeste, 10,5%. Em Alagoas, observa-se uma forte tendência de aumento dessa proporção ao longo dos anos de 2007 a 2016 ($R^2=0,750$) (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Proporção de idosos no Estado de Alagoas. 2007 a 2016.



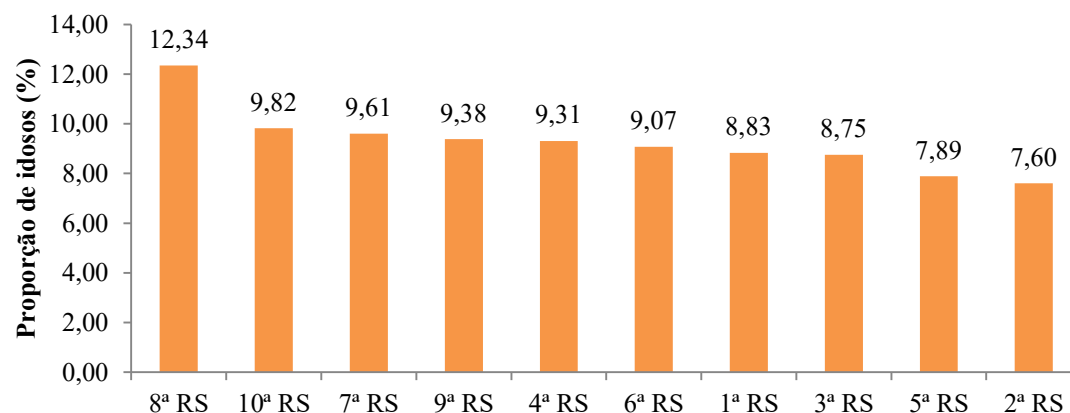
Fonte: DATASUS/IBGE/RIPSA/ 2007 a 2016.

Ao observar as Regiões de Saúde segundo ano de 2016, é possível verificar que há uma maior proporção na 8ª Região de Saúde (12,34%) (Gráfico 8). A 2ª RS apresenta, em 2016, a menor proporção de idosos (7,60%).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 8 - Proporção de idosos nas Regiões de Saúde, Alagoas, 2016.



Fonte: DATASUS/IBGE/RIPSA/ 2016.

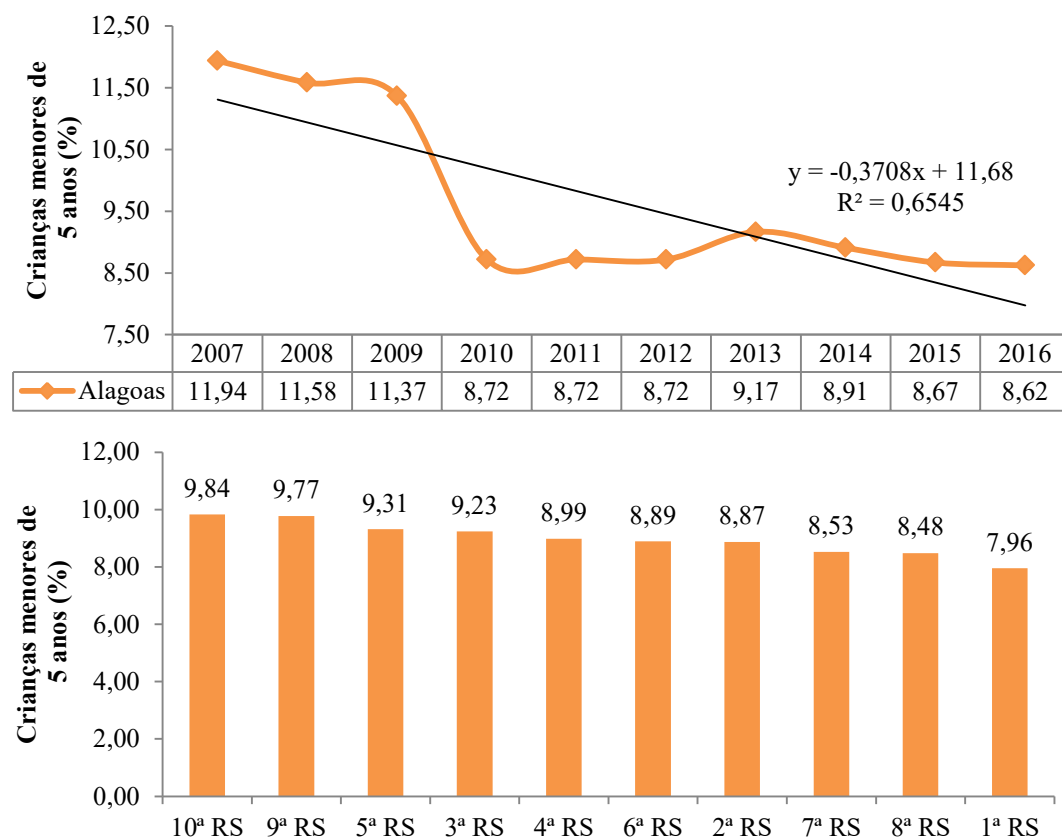
1.7 Proporção de menores de 5 anos de idade na população

Esse indicador está associado aos níveis de fecundidade e natalidade, que repercutem na estrutura etária da população. Regiões com reduzidas taxas de fecundidade apresentam menor proporção de crianças abaixo de cinco anos de idade. Essa proporção no Brasil foi de 7,05%, enquanto no nordeste, 7,81%. Em Alagoas, observa-se uma moderada tendência de redução dessa proporção ao longo dos anos de 2007 a 2016 ($R^2=0,654$) (Gráfico 9).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 9 - Proporção de crianças menores de 5 anos no Estado de Alagoas. 2007 a 2016. 09 – Proporção de crianças menores de 5 anos no Estado de Alagoas. 2007 a 2016.



Fonte: DATASUS/IBGE/RIPSA/ 2007 a 2016.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

2. DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAÚDE

2.1 Aspectos Socioeconômicos

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano (PNUD, 2010).

Em 2010, o Brasil ocupou a 73ª colocação no ranking do IDH pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), com o índice de 0,699. No Nordeste o IDH em 2010 foi de 0,659. Já em Alagoas, no mesmo ano, foi de 0,631.

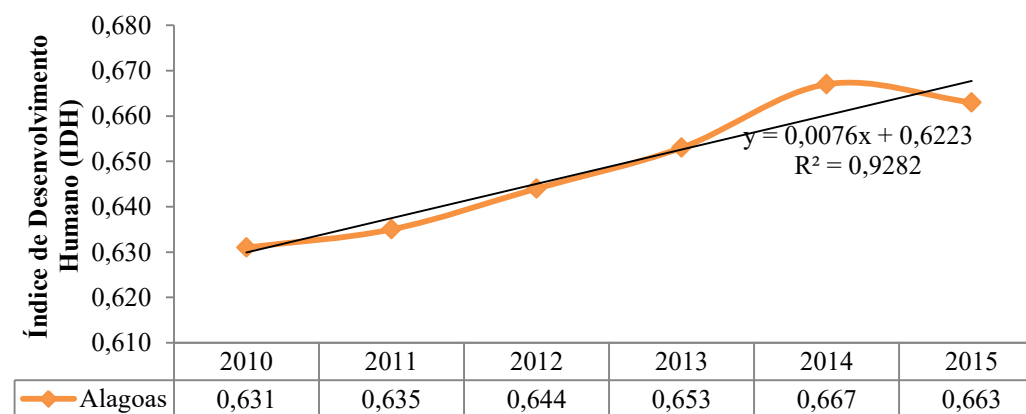
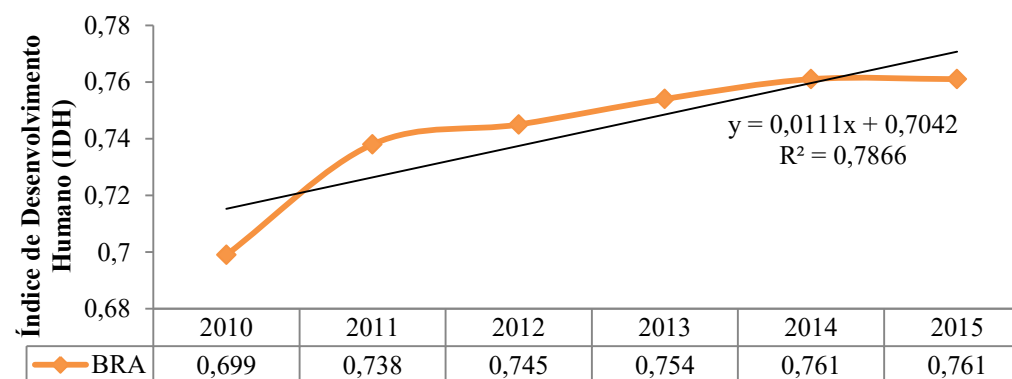
Ao perceber a necessidade do gestor público e do cidadão em ter uma análise mais atualizada da tendência de alguns indicadores e regiões, o IBGE desenvolveu o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, para os anos de 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015, baseado nos Censos Demográficos realizados de 10 em 10 anos e dados disponibilizados pelo PNUD, a Fundação João Pinheiro e o Ipea. Porém, há muitas limitações estatísticas, podendo apenas disponibilizar os dados para Brasil, unidades federativas, 9 regiões metropolitanas (RM Belém, RM Fortaleza, RM Recife, RM Salvador, RM Belo Horizonte, RM Rio de Janeiro, RM São Paulo, RM Curitiba, RM Porto Alegre) e Distrito Federal.

Em uma análise temporal, no período de 2010 a 2015, o Brasil apresentou uma forte tendência de aumento do IDH ($R^2=0,7866$), assim como Alagoas ($R^2=0,9282$) (Gráfico 10).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 10 - Índice de Desenvolvimento Humano, Brasil e Alagoas, 2010 a 2015.



Fonte: PNAD 2016, publicação de 21.12.17.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

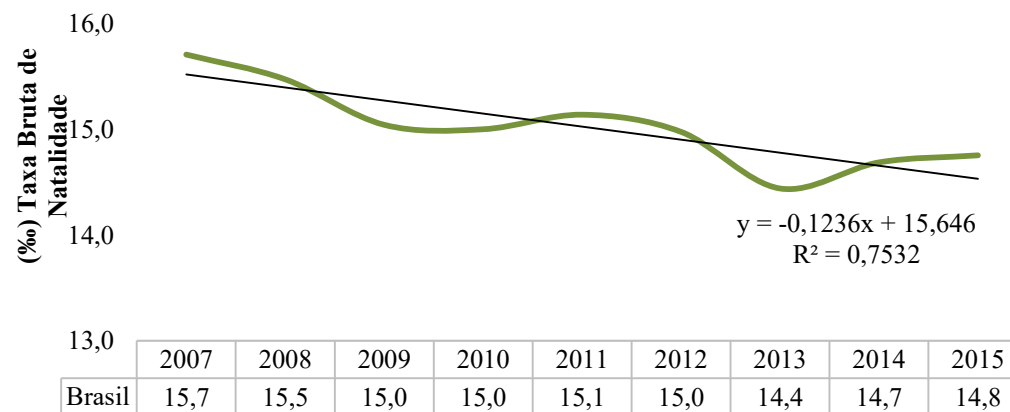
3. NATALIDADE – ALAGOAS

3.1 Taxa bruta de natalidade

No período de 2007 a 2015, a Taxa Bruta de Natalidade – TBN - reduziu significativamente no Brasil e no Nordeste (Gráfico 11 e 12). Essa mesma tendência ocorreu em Alagoas, no período de 2007 a 2016 ($R^2 = 0,966$) (Gráfico 13). Tal redução reflete melhora no controle da natalidade. É comum associar taxas elevadas a condições socioeconômicas precárias e a aspectos culturais da população.

A Rede Interagencial de Informações para a Saúde – RIPSa – destaca que a TBN pode subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas relativas à atenção materno-infantil.

Gráfico 11 - Taxa bruta de natalidade. Brasil - 2007 a 2015.

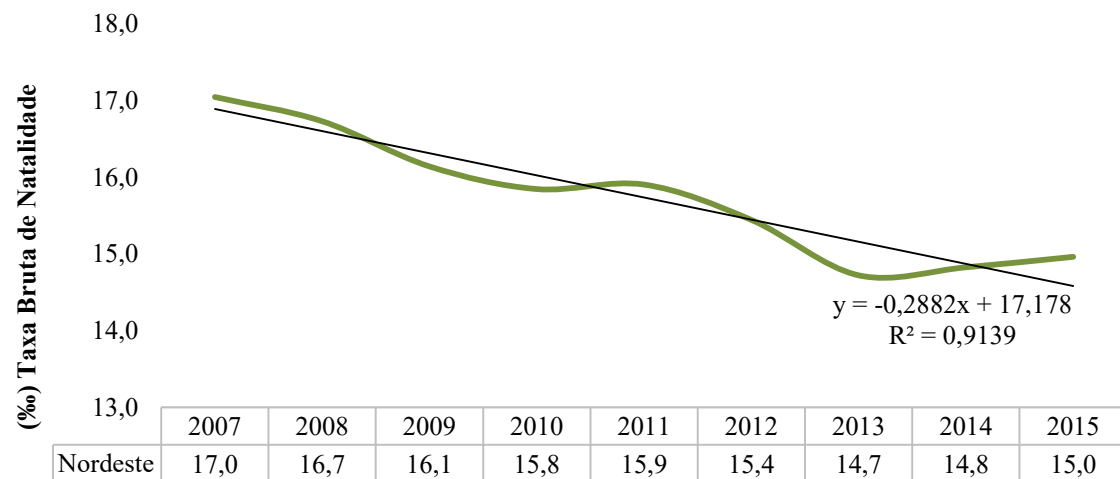


Tabulados em 10/07/2017.
Fonte: DATASUS



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 12 - Taxa bruta de natalidade. Nordeste - 2007 a 2015.

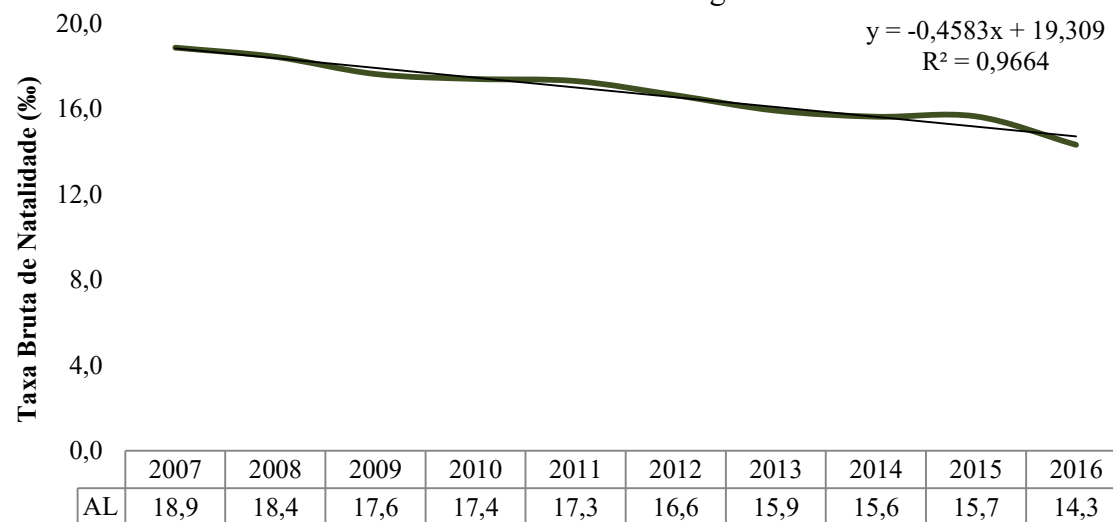


Tabulados em 10/07/2017.
Fonte: DATASUS



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 13 - Taxa bruta de natalidade. Alagoas - 2007 a 2016*.



*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 10/07/2017.
Fonte: DATASUS/SINASC

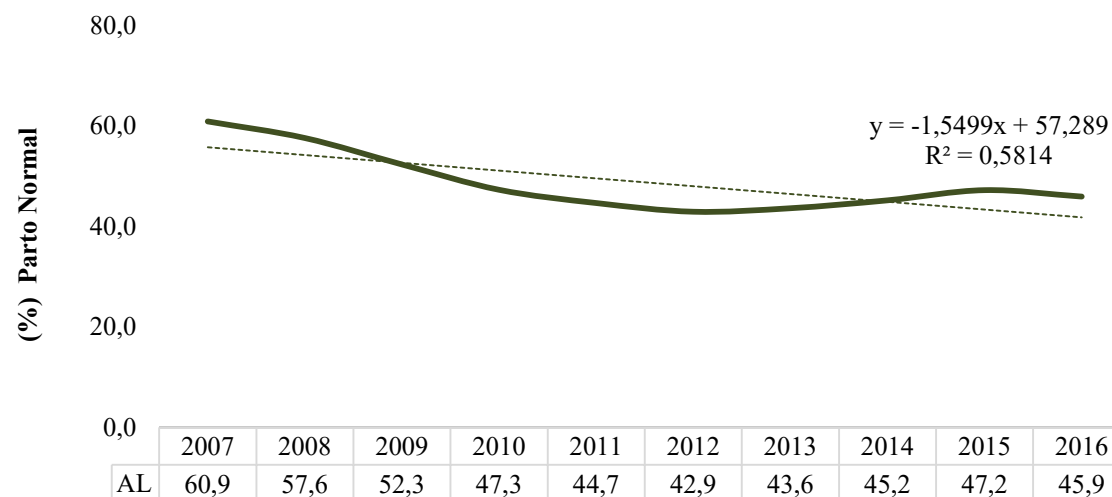


ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

3.2 Tipo de parto

No Estado, a proporção de partos normais segue moderada tendência de queda (Gráfico 14). Registrando em 2012, sua menor ocorrência. Enquanto que no Brasil ($R^2 = 0,8818$) e no Nordeste ($R^2 = 0,9227$), no período de 2007 a 2015, essa redução ocorre de maneira mais intensa.

Gráfico 14 – Proporção de nascidos vivos segundo tipo de parto. Alagoas - 2007 a 2016*.



*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 10/07/2017.
Fonte: SINASC

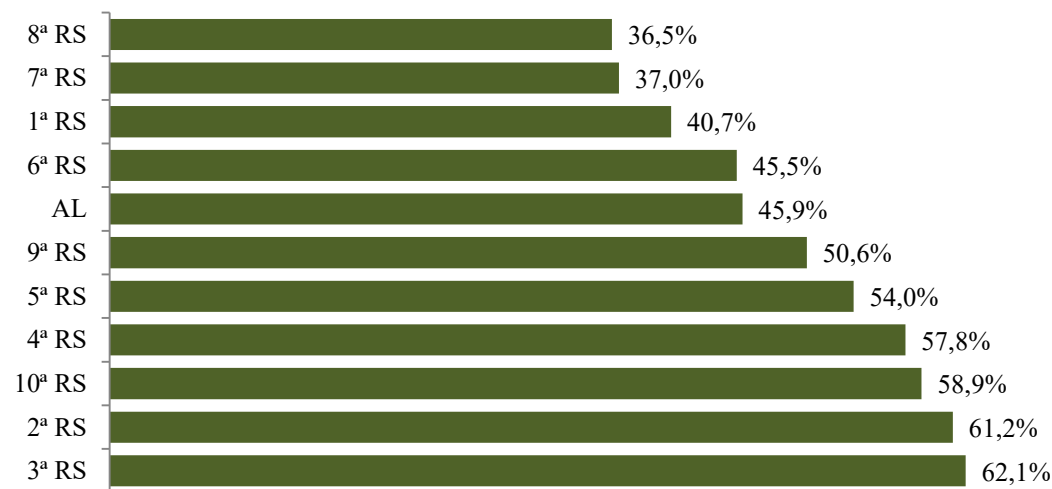


ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Em 2016, a 8ª RS registrou a menor ocorrência de partos normais (36,5%), enquanto que a 3ª RS e a 2ª RS as maiores (62,1% e 61,2%, respectivamente) (Gráfico 15).

De acordo com o Ministério da Saúde a proporção de cesáreas é crescente em todo o país. Diversos fatores têm contribuído para esse crescimento: o aprimoramento das técnicas cirúrgicas e anestésicas, a diminuição do risco de complicações pós-operatórias, fatores demográficos e nutricionais, a pedido da mulher (medo da dor, busca da integridade vaginal e crenças de que o parto vaginal é mais arriscado para o feto do que uma cesárea), organização da atenção obstétrica (conveniência e segurança do médico) e a esterilização cirúrgica durante o procedimento operatório da cesárea.

Gráfico 15 – Proporção de nascidos vivos por parto normal. Alagoas, 2016*.



*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 10/07/2017.

Fonte: SINASC



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

3.3 Idade materna

Na análise da idade materna, consideraram-se as faixas etárias de 10 a 19 anos - mães adolescentes, fase em que a mulher ainda em desenvolvimento enfrenta transformações físicas, biológicas, sociais e emocionais; e as de 35 a 49 anos, considerada gravidez tardia, apresenta fator de risco para a morbidade materna e fetal.

Em Alagoas, nos últimos dez anos, a proporção de mães adolescentes apresentou fraca tendência de aumento ($R^2 = 0,3451$), esta mesma tendência pode ser observada no Brasil ($R^2 = 0,8762$) e na Região Nordeste ($R^2 = 0,7788$), porém de forma mais significativa. Enquanto que a proporção de mães com faixa etária de 35 a 49 anos apresentou forte aumento durante o período avaliado, semelhante ao Brasil e ao Nordeste ($R^2 = 0,9779$ e $R^2 = 0,9733$, respectivamente) (Gráfico 16).

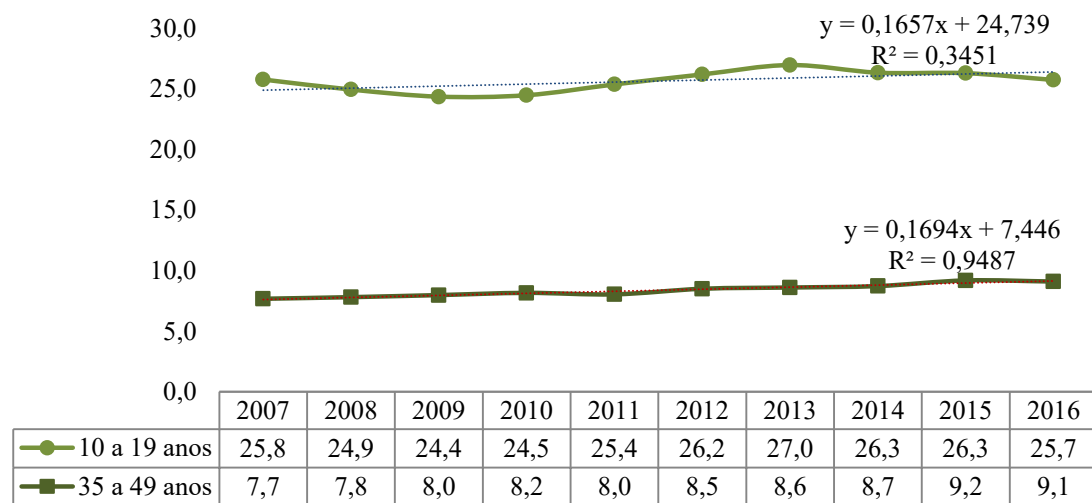
A ocorrência de gestação em mulheres com essa faixa etária, considerada avançada, é resultado de um melhor nível socioeconômico e maior nível de escolaridade, pois atualmente maior parte das mulheres dá prioridade a sua carreira profissional, ocasionando adiamento do casamento e diminuição da paridade. Mesmo com esses aspectos que favorecem a gravidez nessa fase da vida da mulher, ela ainda está associada a complicações relacionadas à gravidez e ao parto, como: hipertensão gestacional, diabetes mellitus gestacional, maior frequência de partos cesáreos e nascimentos prematuros, e outras; como também a condição física.

Ao estratificar a proporção de mães adolescentes, observa-se que a ocorrência de gravidez entre as adolescentes de 10 a 14 anos segue discreto aumento, com uma média de 6,2%/ano (Gráfico 17).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 16 – Proporção de nascidos vivos segundo idade materna – 10 a 19 anos e 35 a 49 anos. Alagoas - 2007 a 2016*.

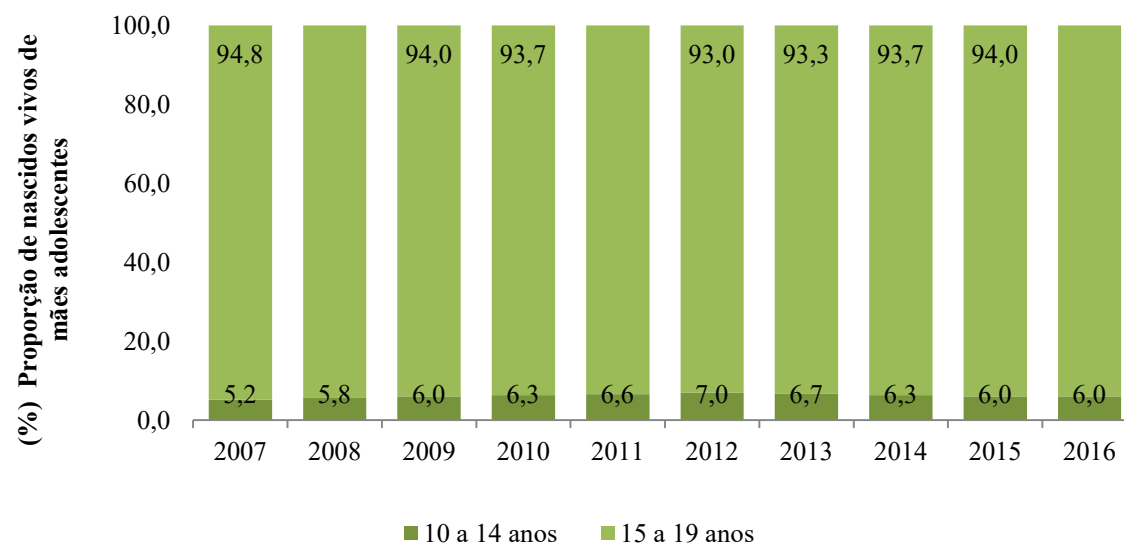


*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 10/07/2017.
Fonte: SINASC.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 17 - Proporção de nascidos vivos filhos de mães adolescentes. Alagoas - 2007 a 2016*.



*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 10/07/2017.
Fonte: SINASC

3.4 Consulta pré-natal

No estado, a proporção de gestantes com 7 ou mais consultas pré-natais segue forte tendência de aumento (Gráfico 18). Do mesmo modo que ocorre no Brasil ($R^2 = 0,9714$) e no Nordeste ($R^2 = 0,9792$). Enquanto que a proporção dos que não tiveram nenhuma consulta não segue

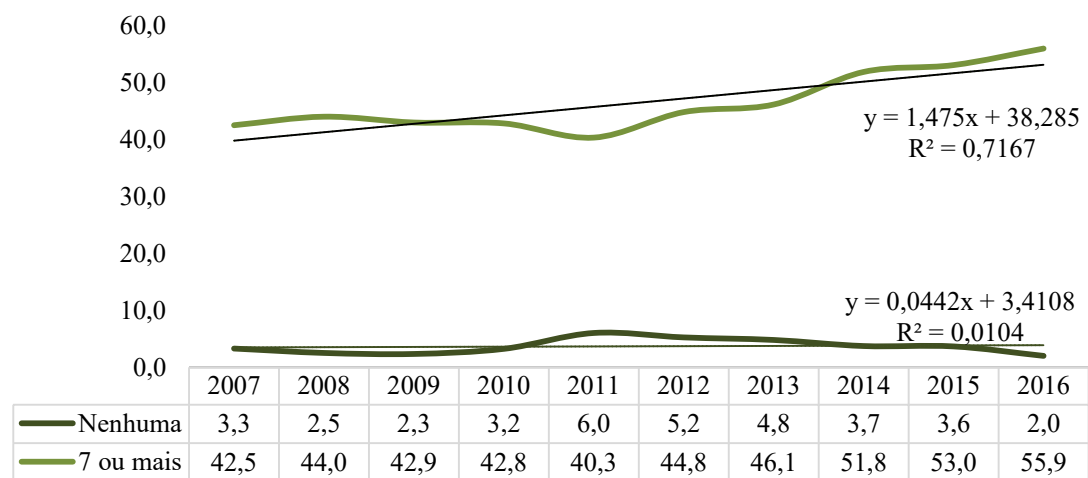


ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

tendência significativa, diferente do ocorrido no país e na região, que apresentaram tendência de crescimento, ainda que fraca ($R^2 = 0,3941$ e $R^2 = 0,36$, respectivamente).

Ao destacar os últimos quatro anos vê-se uma boa continuidade na participação de 7 ou mais consultas, isso demonstra que a assistência a mãe e seu bebê tem sido melhor ofertada.

Gráfico 18 - Proporção de nascidos vivos que compareceram a 7 ou mais consultas pré-natais ou nenhuma. Alagoas - 2007 a 2016.



*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 10/07/2017.
Fonte: SINASC



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

A 8ª RS destaca-se das demais por apresentar mais forte tendência de aumento da proporção de gestantes com 7 ou mais consultas pré-natais ($R^2 = 0,9815$). Em 2016, a 5ª RS (70,7%) e a 9ª RS (66,0%) apresentaram as maiores proporções de mães com essa frequência de consultas. O estado apresentou uma média baixa de mães que não tiveram nenhuma consulta (3,7%), porém maior que a média apresentada no Brasil (2,3%) e no Nordeste (3,1%).

É importante ressaltar que existem diversas limitações para definir esses valores como indicadores da real situação do acompanhamento pré-natal no nosso estado, pois de acordo com a RIPSa, há possibilidade de equívoco da gestante ao informar o número de consultas no momento da captação desse dado; são desconsideradas, por restrição da fonte de dados, as consultas de pré-natal relativas a gestações que deram origem a natimortos e abortos; a ocorrência de partos gemelares resulta em contagem cumulativa de mulheres; a representatividade populacional do indicador pode estar comprometida nas áreas que apresentam insuficiente cobertura do sistema de informação sobre nascidos vivos e a possibilidade de nascidos vivos que morrem logo após o nascimento serem declarados como natimortos, subenumerando o total de nascidos vivos.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

4. MORBIDADE

4.1 Doenças Transmissíveis

4.1.1 Áreas endêmicas

O Estado de Alagoas é endêmico para dengue. Para chagas, 52 municípios são endêmicos e 50 são da área de vigilância (área sem caso ou com casos esporádicos que necessita de vigilância ininterrupta) (Figura 1); para esquistossomose, 70 municípios são endêmicos e 32 são da área de vigilância (Figura 2); para leishmaniose tegumentar, 37 municípios são endêmicos e 65 são da área de vigilância (Figura 3); para leishmaniose visceral, 48 municípios são endêmicos e 54 são da área de vigilância (Figura 4); para peste, nenhum município é endêmico e apenas 25 fazem parte da área de vigilância (Figura 5).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

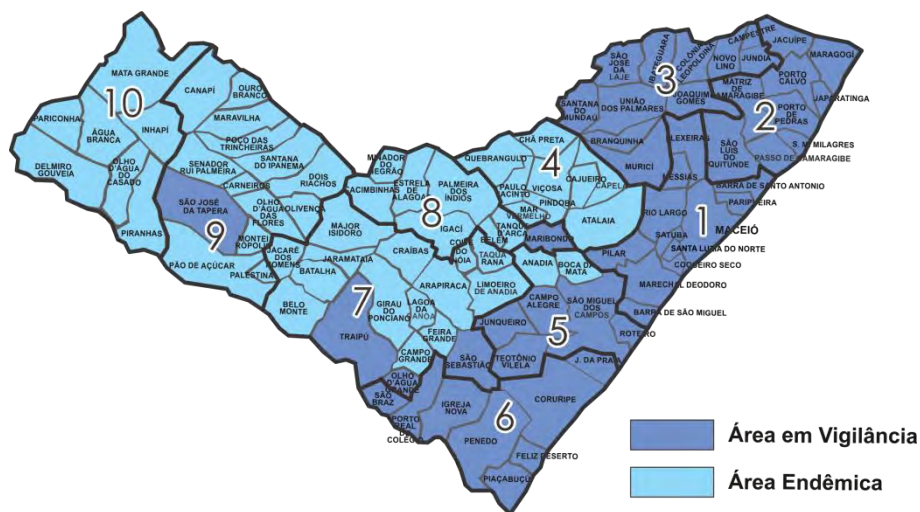


Figura 1 - Situação epidemiológica de doença de chagas em Alagoas, 2016.

Fonte: GIAN/SUVISA/SESAU-AL – sujeito à revisão.

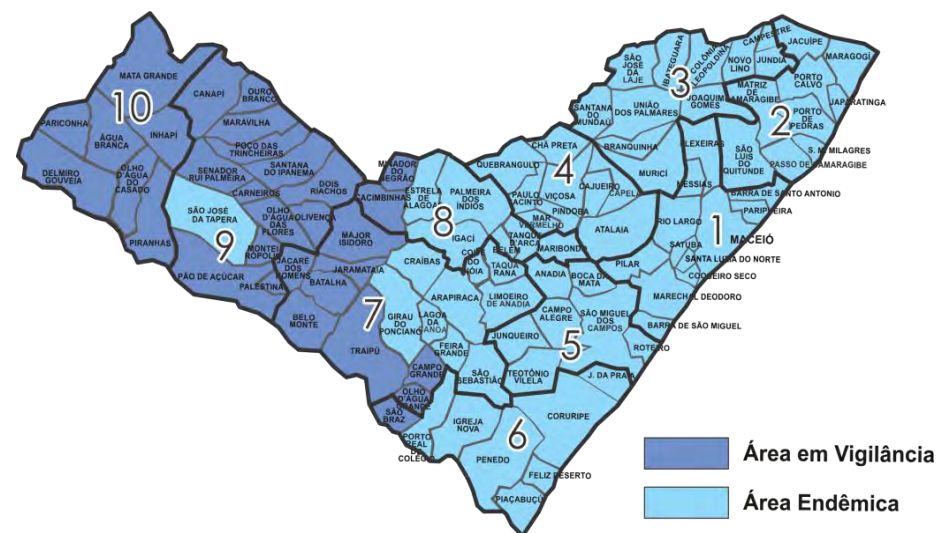


Figura 2 - Situação epidemiológica da esquistossomose em Alagoas, 2016.

Fonte: GIAN/SUVISA/SESAU-AL – sujeito à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

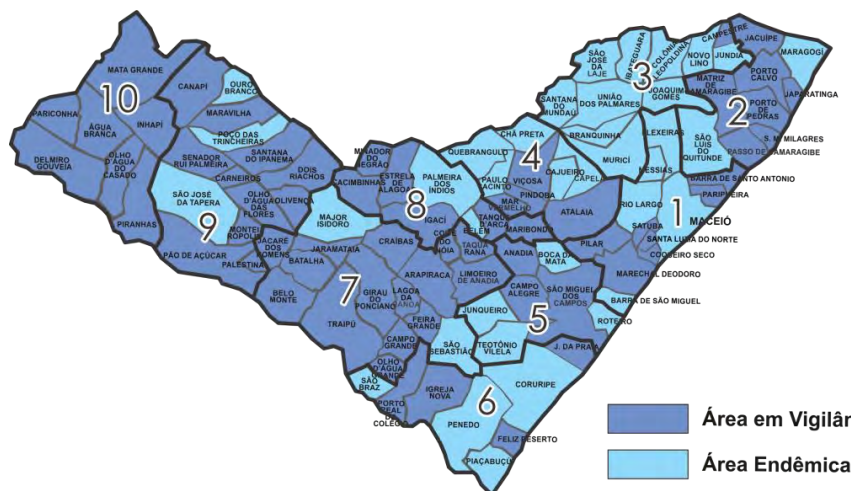


Figura 3 - Situação epidemiológica da leishmaniose tegumentar americana em Alagoas, 2016.

Fonte: GIANS/SUVISA/SESAU-AL – sujeito à revisão.

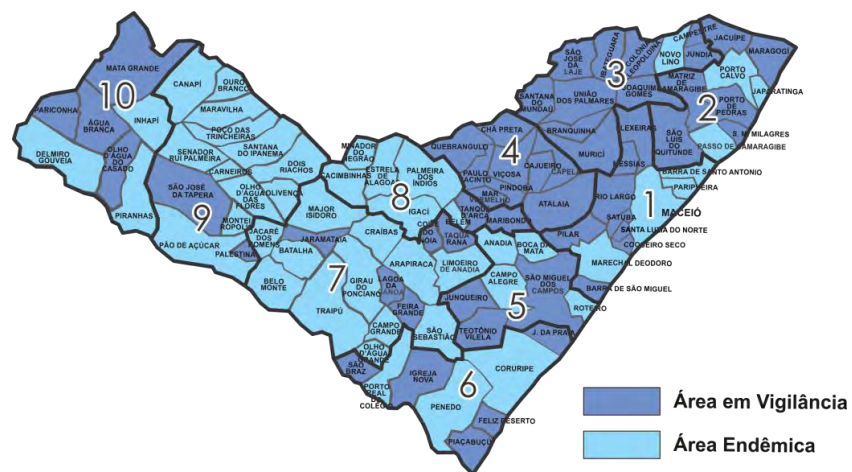


Figura 4 - Situação epidemiológica da leishmaniose visceral em Alagoas, 2016.

Fonte: GIANS/SUVISA/SESAU-AL – sujeito à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

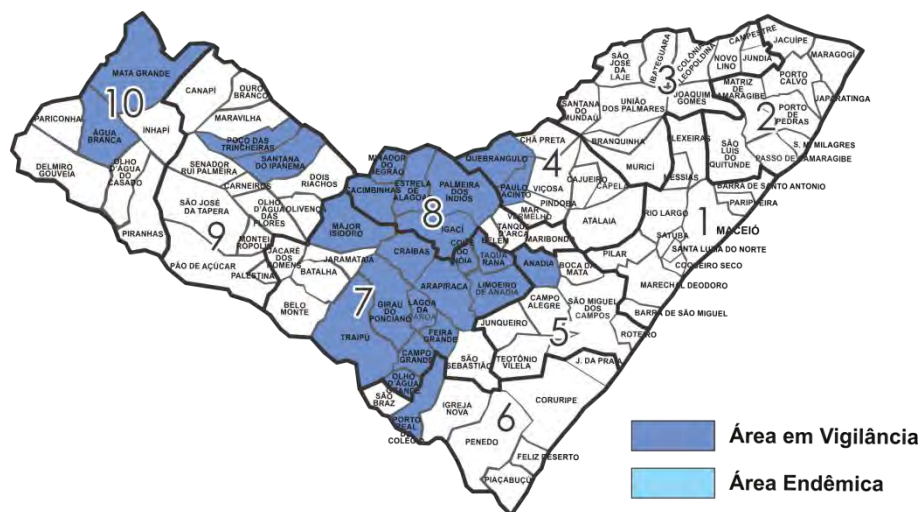


Figura 5 - Situação epidemiológica da peste em Alagoas, 2016.

Fonte: GIAN/SUVISA/SESAU-AL – sujeito à revisão.

4.1.2 Dengue

Dados de 2016 revelam que o Estado apresentava-se em situação de alerta, com um índice de infestação predial de 2,0% (entre 0 e 1% – satisfatório; entre >1% e 3% – em situação de alerta; e > 3% - risco de surto), apenas a 7ª RS apresentou risco de surto. Destaca-se a 4ª RS que nos últimos dez anos apresentou índices sempre inferiores a 1 no período (Tabela 3).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Tabela 3 - Índice de Infestação predial*, Alagoas, 2007 – 2016

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ALAGOAS	1,5	1,2	1,6	1,8	1,7	1,5	2,2	2,1	2,3	2,0
1ª Região de Saúde	1,3	0,9	1,3	2,0	1,7	1,2	1,0	1,2	1,6	0,9
2ª Região de Saúde	0,9	0,7	0,8	0,9	0,9	0,8	1,1	1,0	1,2	0,9
3ª Região de Saúde	1,2	0,9	0,9	1,3	1,2	1,2	1,3	0,6	0,7	0,7
4ª Região de Saúde	0,3	0,3	0,2	0,4	0,5	0,4	0,7	0,6	0,7	0,5
5ª Região de Saúde	2,0	1,7	1,5	1,9	1,4	1,5	1,6	2,2	2,1	1,5
6ª Região de Saúde	1,2	0,7	1,1	1,2	1,2	1,0	0,9	1,0	0,9	0,7
7ª Região de Saúde	1,8	1,8	2,2	2,7	2,7	2,8	3,7	3,2	3,4	3,1
8ª Região de Saúde	1,7	1,1	2,0	1,9	2,3	1,4	2,2	2,1	2,9	2,5
9ª Região de Saúde	2,0	1,6	2,0	1,9	1,5	1,3	2,3	2,5	2,7	2,2
10ª Região de Saúde	3,1	2,7	3,2	2,9	2,3	1,8	2,3	2,8	3,2	2,1

Fonte: SISFAD/GIANS/SUVISA/SESAU-AL

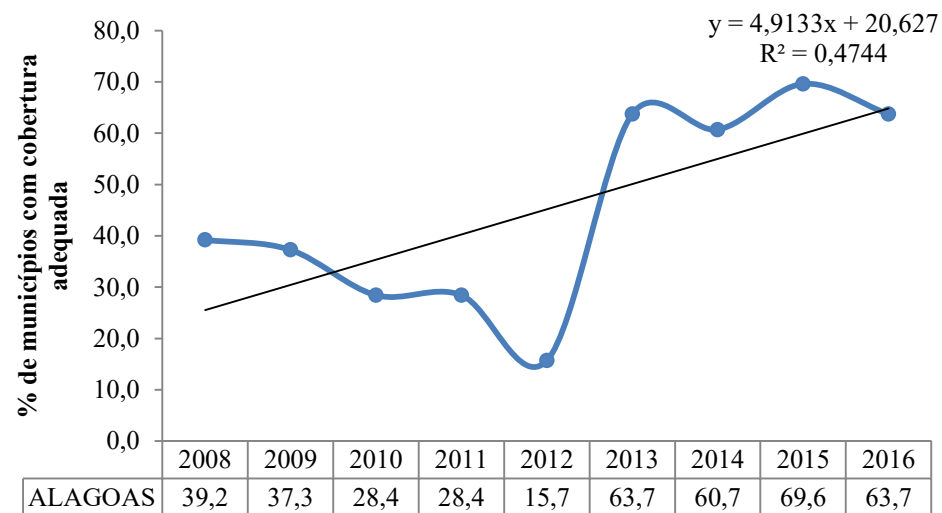
Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão. *Segundo levantamento de índice amostral.

Avaliando o indicador Proporção de imóveis visitados em, pelo menos, 04 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue, onde os municípios deveriam alcançar pelo menos 80% de cobertura em cada ciclo, houve melhora do indicador a partir de 2013, sendo observada tendência fraca de aumento ao longo dos anos (Gráfico 19).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 19 – Percentual de municípios com pelo menos 4 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue com 80% ou mais de cobertura, Alagoas, 2008 – 2016.

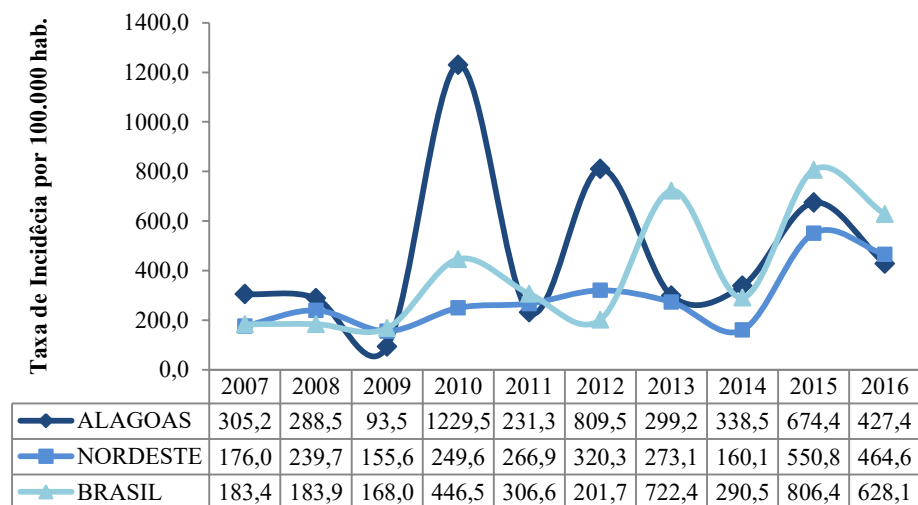


Fonte: SISFAD/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 20 – Taxa de incidência de Dengue, Brasil, Nordeste e Alagoas, 2007 a 2016.



4.1.3 Tuberculose

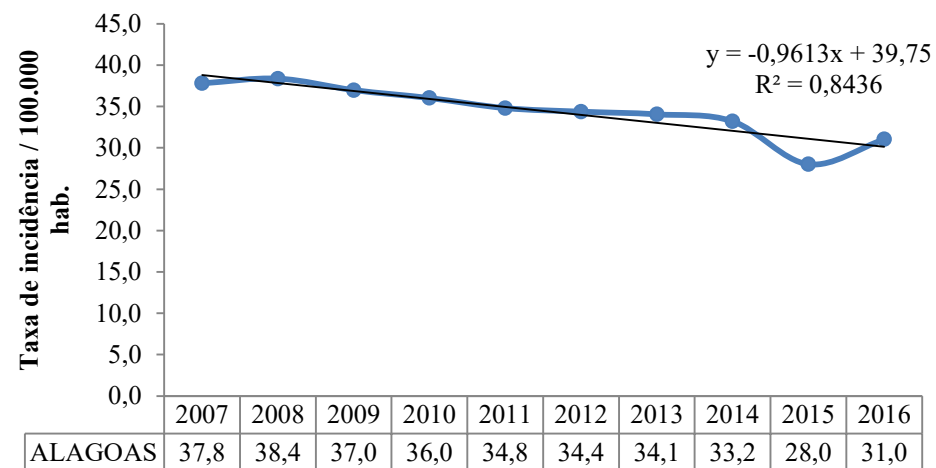
Em 2016 foram notificados 1.338 casos em Alagoas, dos quais 1.042 (77,9%) foram casos novos; 104 (7,8%) de reingressos após abandono; 41 (3,1%) de recidiva e 112 (8,4%) com o tipo de entrada transferência.

A taxa de incidência no Estado em 2016 foi de 31,0/100.000 habitantes. Em Alagoas, visualiza-se tendência forte de queda na curva de incidência (Gráfico 21). Comparando a taxa de incidência em Alagoas com os dados disponíveis do Brasil e do Nordeste percebe-se que o Estado apresenta a mesma tendência de queda e percentuais bem semelhantes aos encontrados no País e na Região (Gráfico 22).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 21 - Tendência temporal da taxa de incidência de tuberculose, Alagoas, 2007 – 2016.

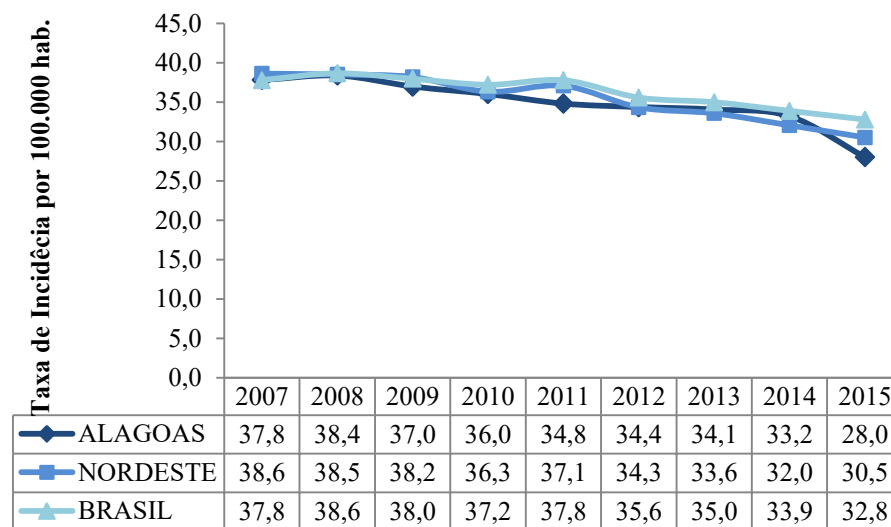


Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 22 – Taxa de incidência de tuberculose, Brasil, Nordeste e Alagoas, 2007 – 2015.



Fonte: SINAN NET-DATASUS/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.

A 1ª RS foi a que mais contribuiu para esta taxa (Tabela 4). Vale ressaltar que de 2007 a 2016 houve um aumento de 42,3% nas notificações de casos novos de tuberculose em hospitais (Gráfico 23).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Tabela 4 - Número de casos novos de tuberculose, Alagoas, 2007 – 2016.

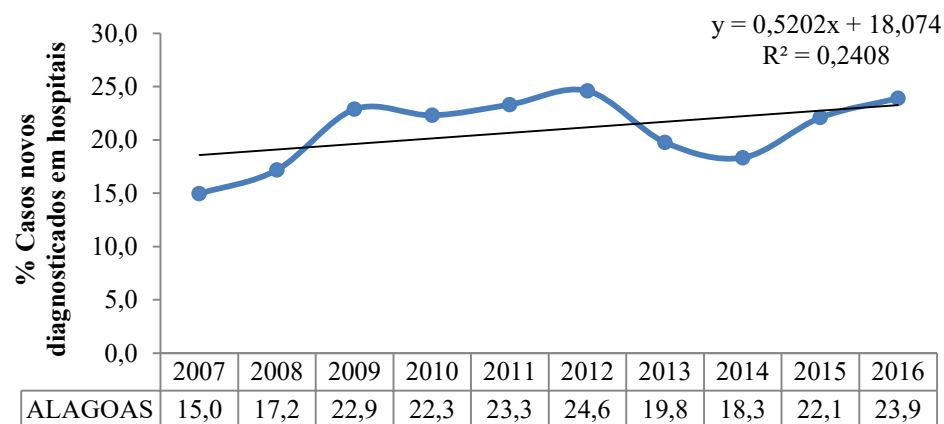
LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ALAGOAS	1166	1200	1167	1124	1094	1088	1124	1103	936	1042
1ª Região de Saúde	601	651	598	593	613	595	640	631	575	576
2ª Região de Saúde	48	61	33	40	36	34	42	40	30	33
3ª Região de Saúde	68	60	73	64	71	62	72	57	62	47
4ª Região de Saúde	45	52	56	48	36	52	50	47	26	40
5ª Região de Saúde	95	87	96	91	84	82	67	77	56	73
6ª Região de Saúde	61	50	57	56	45	44	40	53	33	50
7ª Região de Saúde	124	121	129	124	110	118	124	86	71	111
8ª Região de Saúde	42	40	38	45	44	30	30	50	30	40
9ª Região de Saúde	54	54	42	43	28	40	33	37	27	45
10ª Região de Saúde	28	24	45	20	27	31	26	25	26	27

Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 23 – Tendência temporal do percentual de casos novos de tuberculose notificados em hospitais, Alagoas, 2007 – 2016.



4.1.4 Sífilis congênita/gestante

No ano de 2016, foram notificados 300 casos de sífilis congênita em Alagoas, o que representa uma taxa de incidência de 6,2 por 1.000 nascidos vivos. A 1ª RS foi a que mais contribuiu para esta taxa (Tabela 5). Analisando a série histórica do Estado, mesmo com redução da taxa nos últimos dois anos, visualiza-se tendência moderada de aumento na curva (Gráfico 24). Para a eliminação desta doença como problema de saúde pública se faz necessário a redução de sua incidência a menos de um caso por mil nascidos vivos (RIPSA, 2010).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Tabela 5 - Número de casos de sífilis congênita, Alagoas, 2007 – 2016.

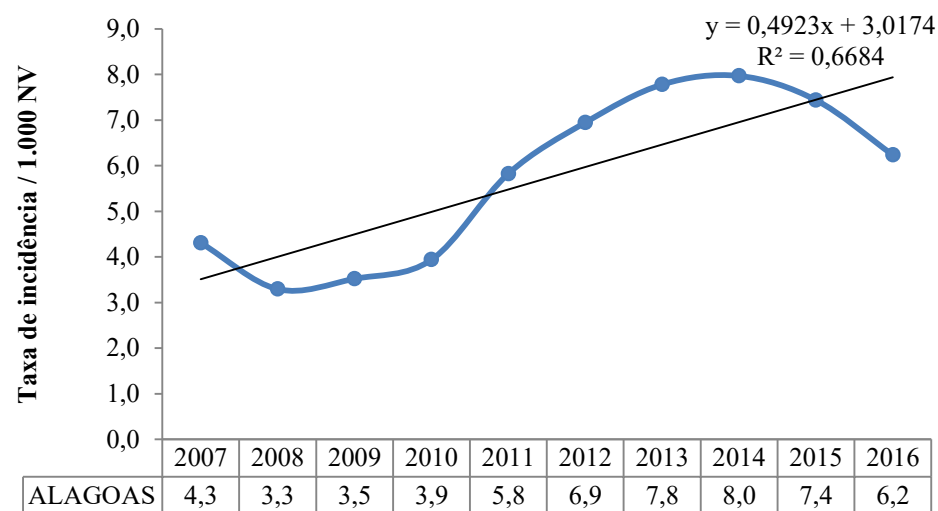
LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ALAGOAS	247	190	196	214	317	366	409	414	389	300
1ª Região de Saúde	151	125	123	136	203	265	280	266	254	192
2ª Região de Saúde	11	12	15	12	21	26	31	29	33	13
3ª Região de Saúde	25	17	18	19	36	21	25	30	23	15
4ª Região de Saúde	9	6	8	13	14	19	20	28	13	11
5ª Região de Saúde	24	11	13	19	19	16	18	15	27	18
6ª Região de Saúde	7	8	6	5	7	10	9	12	10	11
7ª Região de Saúde	11	2	1	4	12	2	12	7	12	8
8ª Região de Saúde	1	2	3	1	0	1	3	1	1	0
9ª Região de Saúde	0	2	2	1	1	4	4	17	12	19
10ª Região de Saúde	8	5	7	4	4	2	7	9	4	13

Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 24 – Tendência temporal da taxa de incidência de sífilis congênita, Alagoas, 2007 – 2016.



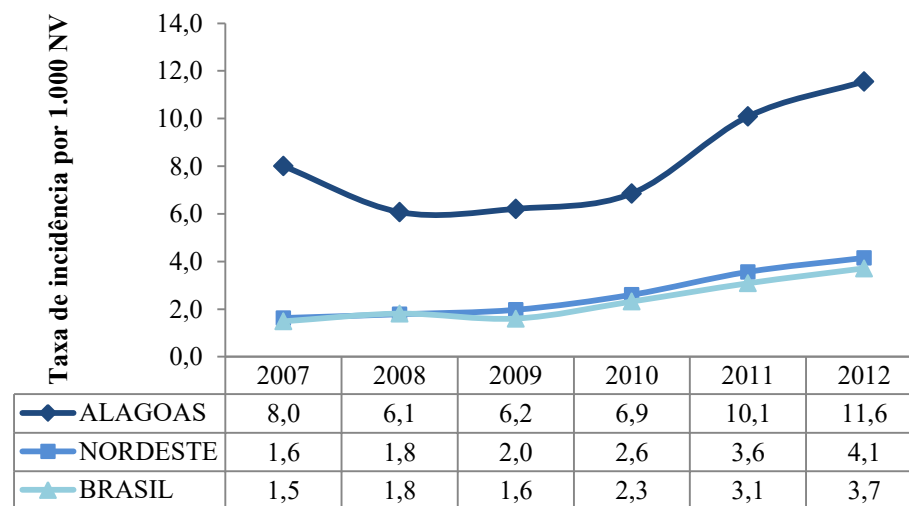
Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.

Comparando a taxa de incidência em Alagoas com os dados disponíveis do Brasil e do Nordeste percebe-se que o Estado apresenta a mesma tendência de aumento encontrada no País e na Região, porém, sempre com taxas bem mais altas (Gráfico 25).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 25 – Taxa de incidência de sífilis congênita, Brasil, Nordeste e Alagoas, 2007 – 2012.



Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.

No que diz respeito aos parceiros, o percentual de não tratados no Estado é muito alto, com uma média de 69,6%, favorecendo a reinfecção da gestante mesmo que ela tenha feito o tratamento adequado (Tabela 6).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Tabela 6 - Percentual de parceiros não tratados de mães dos casos de sífilis congênita, Alagoas, 2007 – 2016.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ALAGOAS	79,8	66,8	67,3	57,0	74,4	72,7	70,2	64,3	73,5	67,0
1ª Região de Saúde	78,8	69,6	69,9	64,0	79,3	75,5	72,9	65,8	78,3	74,0
2ª Região de Saúde	90,9	83,3	46,7	41,7	85,7	61,5	83,9	69,0	75,8	84,6
3ª Região de Saúde	68,0	70,6	72,2	63,2	72,2	52,4	68,0	40,0	52,2	46,7
4ª Região de Saúde	88,9	50,0	50,0	38,5	64,3	73,7	70,0	60,7	84,6	54,5
5ª Região de Saúde	95,8	54,5	69,2	42,1	68,4	62,5	77,8	93,3	88,9	66,7
6ª Região de Saúde	85,7	50,0	83,3	20,0	57,1	70,0	33,3	58,3	30,0	36,4
7ª Região de Saúde	72,7	50,0	0,0	50,0	25,0	100,0	33,3	42,9	0,0	25,0
8ª Região de Saúde	100,0	100,0	100,0	100,0	S/C	100,0	33,3	100,0	0,0	S/C
9ª Região de Saúde	S/C	0,0	100,0	100,0	0,0	75,0	75,0	52,9	83,3	57,9
10ª Região de Saúde	62,5	40,0	42,9	0,0	50,0	100,0	14,3	88,9	50,0	46,2

S/C – Sem caso notificado.

Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.

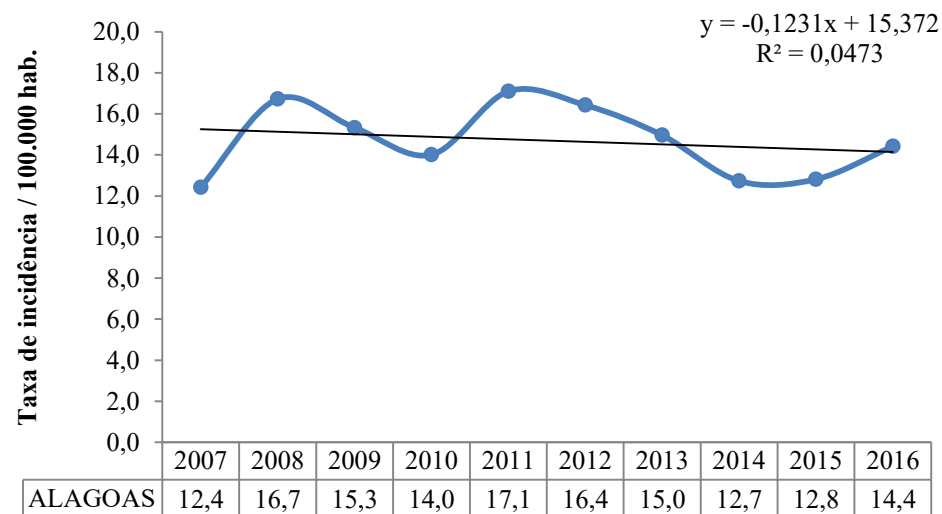


ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

4.1.5 AIDS

No ano de 2016 foram diagnosticados no Estado 343 casos de AIDS, o que representa uma taxa de incidência de 14,4 casos por 100.000 habitantes. Analisando a série histórica, não é visualizada tendência significativa na taxa de incidência geral desta doença assim como na taxa por sexo, porém, percebem-se taxas bem mais altas entre os homens (Gráficos 26 e 27). A 1ª RS foi a que mais contribuiu para esta taxa (Tabela 7).

Gráfico 26 – Tendência temporal da taxa de incidência de AIDS, Alagoas, 2007 – 2016.

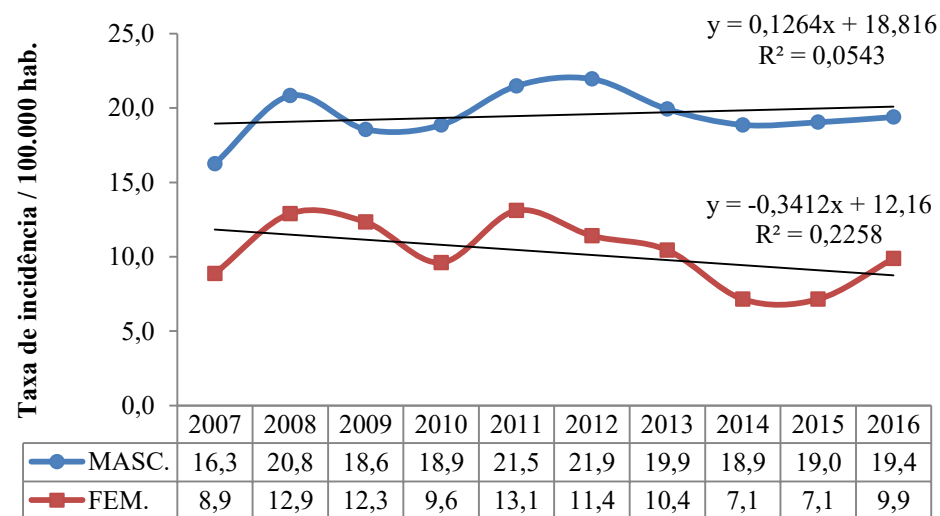


Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 27 – Tendência temporal da taxa de incidência por sexo dos casos de AIDS, Alagoas, 2007 – 2016.



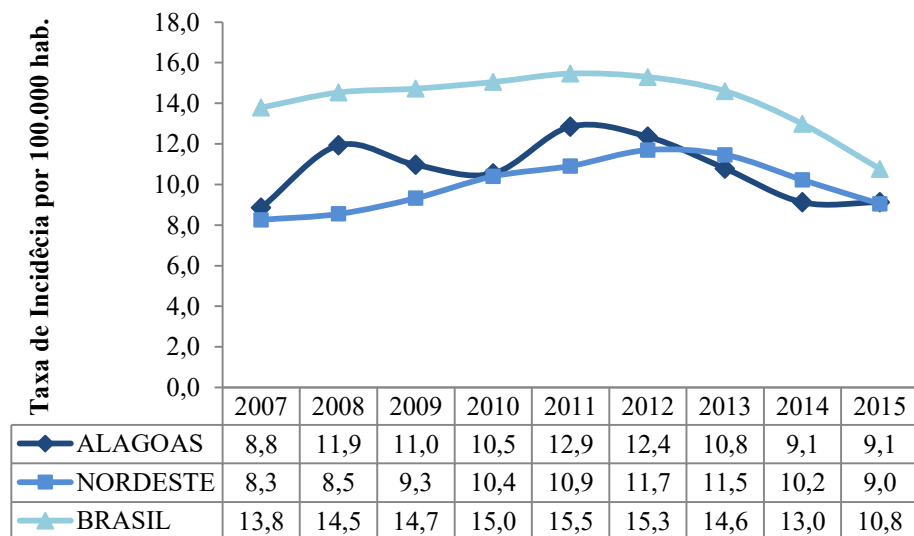
Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.

Comparando a taxa de incidência em Alagoas com os dados disponíveis do Brasil e do Nordeste percebe-se que o Estado apresenta curva com padrão semelhante ao encontrado no País e na Região, sempre com taxas menores que as do Brasil (Gráfico 28).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 28 – Tendência temporal da taxa de incidência de AIDS, Brasil, Nordeste e Alagoas, 2007 – 2015.



Fonte: SINAN NET-DATASUS/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Tabela 7 – Número de casos de AIDS, Alagoas, 2007 – 2016.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ALAGOAS	273	373	346	329	404	391	356	303	305	343
1ª RS	204	282	247	236	268	276	232	187	195	210
2ª RS	9	16	18	14	26	14	25	14	20	26
3ª RS	11	15	18	18	21	18	19	15	17	20
4ª RS	1	4	9	4	10	5	4	14	2	6
5ª RS	8	11	12	16	19	20	19	14	15	17
6ª RS	12	8	2	8	11	11	6	10	16	8
7ª RS	14	18	20	21	24	27	35	32	21	30
8ª RS	6	8	8	1	11	10	3	7	11	8
9ª RS	3	7	6	7	9	9	8	6	6	8
10ª RS	5	4	6	4	5	1	5	4	2	10

Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.

Na série analisada, em média, 63,6% dos casos são em homens. A faixa etária mais atingida foi a de 30 a 39 anos (Tabela 8). Dos 3.423 casos de AIDS diagnosticados no período, 1.007 foram a óbito (29,4%).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

A partir de 2014 os casos de HIV+ começaram a ser inseridos no SINAN e nestes três últimos anos no Estado já somam 1.538 casos.

Tabela 8 - Percentual dos casos de AIDS por faixa etária, Alagoas, 2007 – 2016.

FAIXA ETÁRIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
10 a 14 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,6	0,3	0,3	0,0
15 a 19 anos	0,7	2,1	2,9	0,9	3,2	3,8	1,7	0,7	4,3	2,6
20 a 29 anos	32,6	28,8	22,7	27,2	20,7	25,0	24,4	22,8	21,3	18,1
30 a 39 anos	35,1	34,1	37,6	40,5	37,2	34,4	33,4	31,7	37,4	31,8
40 a 49 anos	21,0	24,3	25,6	21,1	25,1	23,7	27,5	28,7	23,6	32,1
50 a 59 anos	9,1	8,3	7,8	8,2	9,6	10,5	10,1	10,9	10,2	12,5
60 a 69 anos	0,7	2,4	3,2	1,8	3,7	1,5	2,0	4,6	2,6	2,6
70 a 79 anos	0,7	0,0	0,3	0,0	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	0,0
≥80 anos	0,0	0,0	0,0	0,3	0,2	0,5	0,0	0,0	0,0	0,3

Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

4.1.6 Tétano Acidental

Ao longo dos anos, mesmo com vacinação disponível nos serviços de saúde, o número de casos de tétano acidental vem se mantendo (Tabela 9). Em média, a letalidade é de 47,1%. Chama a atenção que em 48,5% dos casos os pacientes nunca foram vacinados. Em relação ao sexo, 90,0% eram homens, no tocante a faixa etária, 75,7% dos pacientes tinham entre 30 e 79 anos.

Tabela 9 – Número de casos de tétano acidental, Alagoas, 2007 – 2016.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ALAGOAS	13	9	6	7	9	3	2	9	5	7
1ª Região de Saúde	8	4	4	0	7	2	1	4	4	4
2ª Região de Saúde	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1
3ª Região de Saúde	1	0	0	0	0	0	0	1	0	2
4ª Região de Saúde	0	3	0	1	0	1	0	0	0	0
5ª Região de Saúde	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0
6ª Região de Saúde	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
7ª Região de Saúde	2	1	1	2	2	0	0	1	0	0
8ª Região de Saúde	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0
9ª Região de Saúde	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0
10ª Região de Saúde	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

4.1.7 Meningites

O número de casos de meningites vinha reduzindo desde 2007, porém, em 2013 houve um aumento de 66,4% em relação ao ano anterior, nos anos seguintes o número de casos voltou a cair (Tabela 10). Em média, a letalidade é de 12,2%. Em relação ao sexo, 59,0% eram homens, já no que diz respeito à idade, 55,3% dos pacientes tinham menos de 15 anos.

Tabela 10 - Número de casos de meningite, Alagoas, 2007 – 2016.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ALAGOAS	189	157	159	142	135	134	224	130	106	81
1ª RS	74	66	85	66	68	80	128	66	54	44
2ª RS	11	4	5	8	8	6	10	4	8	3
3ª RS	18	16	15	15	16	6	17	11	4	6
4ª RS	7	3	3	8	9	10	10	8	3	1
5ª RS	22	22	6	9	5	7	14	7	8	4
6ª RS	11	8	8	5	6	3	9	3	3	1
7ª RS	10	14	23	15	12	12	21	16	16	15
8ª RS	18	11	6	4	4	5	8	5	4	3
9ª RS	14	8	6	3	6	3	4	8	4	2
10ª RS	4	5	2	9	1	2	3	2	2	2

Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017
– sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Quando avaliamos por etiologia (Tabela 11), percebe-se que em torno de 60% dos casos são meningites bacterianas, destas, 32,1% foram classificadas como doença meningocócica.

Tabela 11 - Número de casos de meningite por etiologia, Alagoas, 2007 – 2016.

ETIOLOGIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
IGN/EM BRANCO	2	1	1	0	1	0	0	0	0	0
MCC	9	6	5	5	9	7	21	12	7	11
MM	9	13	6	12	9	5	8	6	8	1
MM+MCC	22	11	12	15	9	18	15	5	0	7
MTBC	8	9	9	5	10	8	18	14	7	8
MB	52	39	42	52	33	36	44	29	18	24
MNE	23	24	28	15	15	26	29	24	17	17
MV	44	28	37	24	23	17	60	23	26	10
MOE	10	3	11	5	9	6	14	7	7	0
MH	0	3	1	2	3	3	2	1	0	0
MP	10	20	7	12	16	9	13	10	16	3
Total	189	157	159	147	137	135	224	131	106	81

MCC – Meningococemia; MM – Meningite Meningocócica; MM+MCC - Meningite Meningocócica com Meningococemia; MTBC – Meningite Tuberculosa; MB – Meningite Bacteriana; MNE – Meningite não especificada; MV – Meningite Viral; MOE – Meningite por outras etiologias; MH – Meningite por Hemófilo; MP – Meningite Pneumocócica.

Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Em relação à doença meningocócica, o número de casos mantém-se dentro do esperado (Tabela 12), a média da letalidade é de 14,9%.
Em relação ao sexo, 54,7% eram homens, já no que diz respeito à idade, 62,1% dos pacientes tinham menos de 15 anos.

Tabela 12 - Número de casos de doença meningocócica, Alagoas, 2007 – 2016.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ALAGOAS	40	30	23	30	27	30	44	23	15	19
1ª Região de Saúde	5	5	12	12	10	21	33	16	10	13
2ª Região de Saúde	3	1	1	2	1	1	0	0	1	1
3ª Região de Saúde	3	2	1	7	6	3	1	1	1	1
4ª Região de Saúde	2	0	1	1	4	1	0	3	0	0
5ª Região de Saúde	9	6	1	2	0	1	1	1	0	1
6ª Região de Saúde	5	2	2	0	2	0	1	1	1	1
7ª Região de Saúde	2	7	2	2	1	1	2	1	1	1
8ª Região de Saúde	10	3	2	0	0	1	3	0	1	0
9ª Região de Saúde	1	3	1	2	2	0	2	0	0	1
10ª Região de Saúde	0	1	0	2	1	1	1	0	0	0

Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

4.1.8 Hepatites virais

Dados de 2016 revelam que o Estado confirmou 113 casos de hepatites, destes, 93,8% por sorologia. Dentre os casos, 31,0% são causados pelo vírus A (destes, 71,0% em menores de 15 anos), 41,6% pelo B e 29,2% pelo C.

Em relação ao vírus A, 77% dos casos ocorreram na 1ª RS (Tabela 13). Avaliando os casos de Hepatite A em Alagoas ao longo dos anos visualiza-se tendência forte de queda (Gráfico 29). Tal situação pode estar relacionada à inserção da vacina para Hepatite A no calendário básico vacinal, mas também pela falta dos kits Anti-HAV IgM no LACEN para realização dos exames solicitados, uma vez que das 493 amostras cadastradas no Sistema GAL em 2016, 40,1% não foram examinadas.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Tabela 13 - Número de casos de hepatite A, Alagoas, 2007 – 2016.

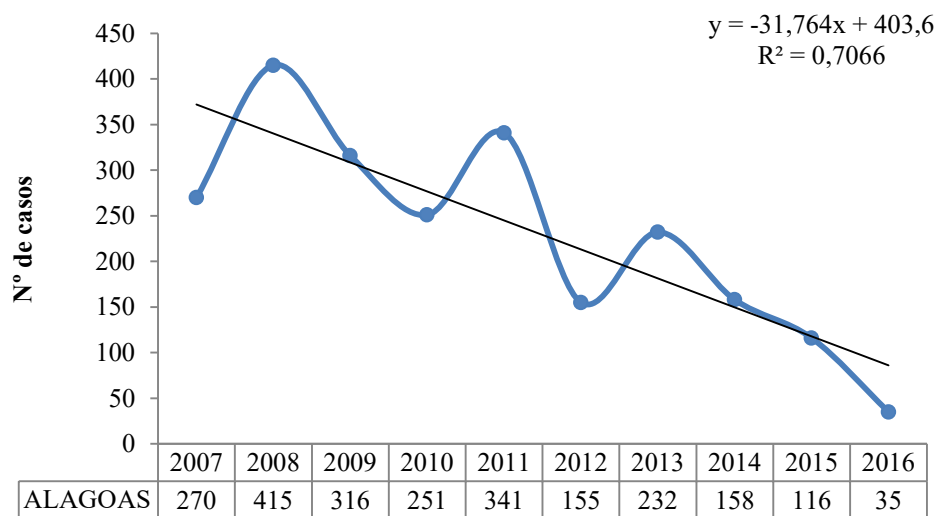
LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ALAGOAS	270	415	316	251	341	155	232	158	116	35
1ª RS	55	197	142	89	142	65	67	21	72	27
2ª RS	5	16	9	6	22	13	12	2	4	2
3ª RS	10	90	38	19	40	22	7	4	8	0
4ª RS	51	23	26	27	12	11	5	0	3	2
5ª RS	40	17	22	38	36	4	11	27	4	0
6ª RS	3	2	5	4	17	1	4	9	2	0
7ª RS	52	13	33	25	27	12	61	45	7	1
8ª RS	5	10	7	8	12	0	9	2	2	0
9ª RS	40	35	10	13	29	21	16	36	7	2
10ª RS	9	12	24	22	4	6	40	12	7	1

Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 –
sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 29 – Tendência temporal do número de casos de hepatite A, Alagoas, 2007 – 2016.



Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.

5. DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO

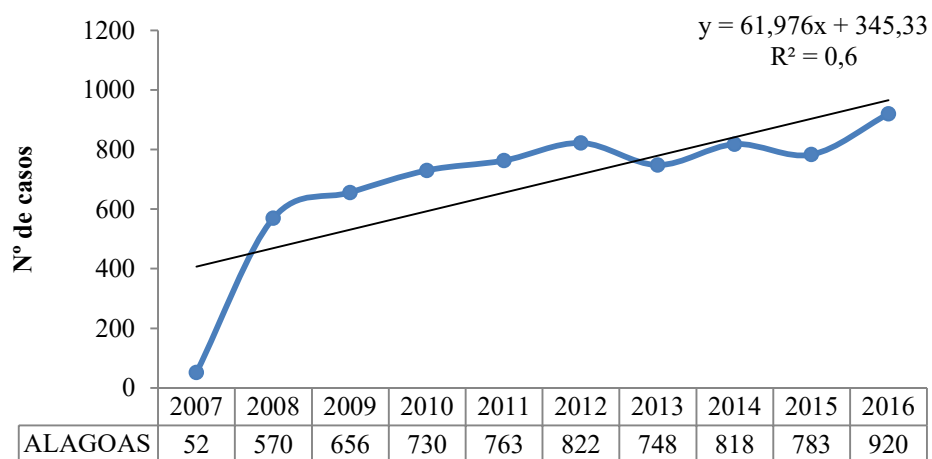
5.1 Acidente de trabalho com exposição a material biológico

Em 2016, foram notificados em Alagoas 920 acidentes de trabalho com exposição a material biológico, analisando a série, visualiza-se tendência moderada no aumento do número de notificações (Gráfico 30 e Tabela 14).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 30 – Tendência temporal das notificações de acidentes de trabalho com exposição a material biológico, Alagoas, 2007 – 2016.



Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Tabela 14 - Número de notificações por acidente de trabalho com exposição a material biológico, Alagoas, 2007 – 2016.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ALAGOAS	52	570	656	730	763	822	748	818	783	920
1ª Região de Saúde	43	425	511	510	517	533	468	535	533	609
2ª Região de Saúde	2	12	16	20	19	20	14	16	19	11
3ª Região de Saúde	0	18	20	18	16	28	33	29	14	19
4ª Região de Saúde	0	7	12	16	6	7	18	10	12	13
5ª Região de Saúde	0	26	30	36	36	50	27	34	49	41
6ª Região de Saúde	2	25	26	44	30	25	18	16	7	19
7ª Região de Saúde	5	45	27	57	69	76	76	89	97	101
8ª Região de Saúde	0	5	7	17	43	40	36	25	17	45
9ª Região de Saúde	0	5	4	7	20	34	54	46	17	37
10ª Região de Saúde	0	2	3	5	7	9	4	18	18	25

Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

A maioria dos profissionais acidentados era do sexo feminino, 74,9%; a faixa etária mais atingida foi a de 20 a 29 anos (39,1%), seguida pela de 30 a 39 anos (31,0%). Na categoria profissional, os mais atingidos foram os trabalhadores da área de enfermagem, 48,0%; seguidos pelos estudantes, 15,1%.

Nesses 10 anos de série histórica, observa-se que 19,7% dos acidentes foram provocados pelo descarte inadequado de material perfuro cortante.

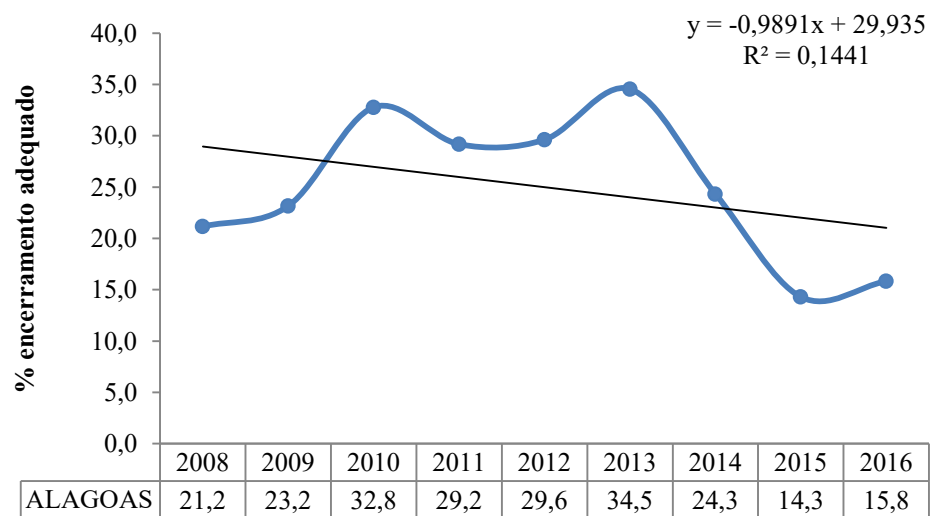
Dos casos que deveriam estar encerrados em 2016, apenas 15,8% foram conclusos de forma adequada (alta paciente fonte negativo, alta sem conversão sorológica e alta com conversão sorológica). Analisando a série histórica, não é visualizada tendência significativa, porém, este percentual diminuiu consideravelmente a partir de 2013, onde a situação era um pouco melhor com 34,5% (Gráfico 31). Destes casos, verifica-se também que a série histórica apresenta tendência fraca de queda no percentual de abandono (Gráfico 31), porém, o percentual de casos não encerrados no sistema aumentou consideravelmente, chegando a 70,9% em 2015, apresentando tendência moderada de aumento (Gráfico 32).

Também em relação à evolução, dos casos que deveriam estar encerrados de 2012 a 2016, vale ressaltar o alto percentual de abandono dos casos em que o paciente fonte foi positivo para HIV (Tabela 15). No que diz respeito aos casos com paciente fonte positivos para hepatite B (25 casos) e/ou hepatite C (36 casos) o percentual de abandono também é elevado, com 48,0% e 58,3%, respectivamente.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 31 – Percentual de encerramento conclusivo de forma adequada dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico, Alagoas, 2008 – 2016.

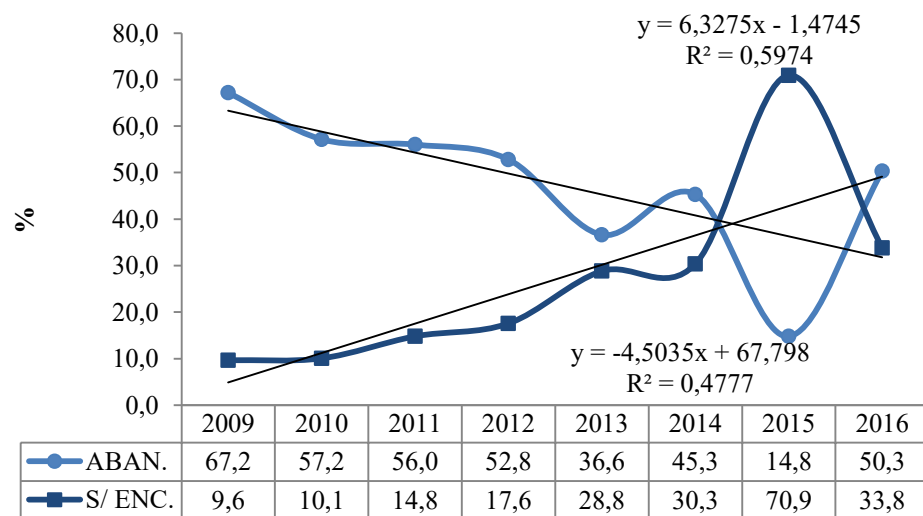


Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 32 – Percentual de abandono e casos não encerrados dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico, Alagoas, 2009 – 2016.



Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Tabela 15 - Número de casos e percentual de abandono dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico com fonte HIV +, Alagoas, 2012 – 2016.

LOCALIDADE	2012		2013		2014		2015		2016	
	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%
ALAGOAS	19	84,2	15	66,7	12	50,0	20	20,0	22	77,3
1ª RS	17	82,4	12	83,3	10	50,0	16	25,0	16	87,5
2ª RS	1	100,0	0	S/C	1	100,0	0	S/C	0	S/C
3ª RS	0	S/C	0	S/C	1	0,0	1	0,0	0	S/C
4ª RS	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
5ª RS	1	100,0	1	0,0	0	S/C	0	S/C	0	S/C
6ª RS	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
7ª RS	0	S/C	1	0,0	0	S/C	3	0,0	2	50,0
8ª RS	0	S/C	1	0,0	0	S/C	0	S/C	4	50,0
9ª RS	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
10ª RS	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C

S/C – Sem caso com paciente fonte positivo para HIV. % - Percentual de abandono.

Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

No SINAN, têm-se o registro de 25 casos que tiveram alta por conversão sorológica, porém, avaliando caso a caso, não há como afirmar tal situação. Em nenhum desses casos foi informado para qual vírus houve a soroconversão. Em cinco situações, foi considerada alta com conversão sorológica o acidentado ter apresentado Anti-HBs positivo (soroconversão vacinal); em doze casos, o paciente fonte é desconhecido não sendo possível relacionar a soroconversão; em quatro casos, o paciente fonte é negativo; em dois casos, o acidentado não apresenta resultado de exames na “data zero”; e, em dois casos, o paciente fonte foi positivo para HIV, porém, existe a necessidade de investigação para confirmar a possível soroconversão uma vez que no campo observação não existe registro de exame positivo do acidentado durante o acompanhamento.

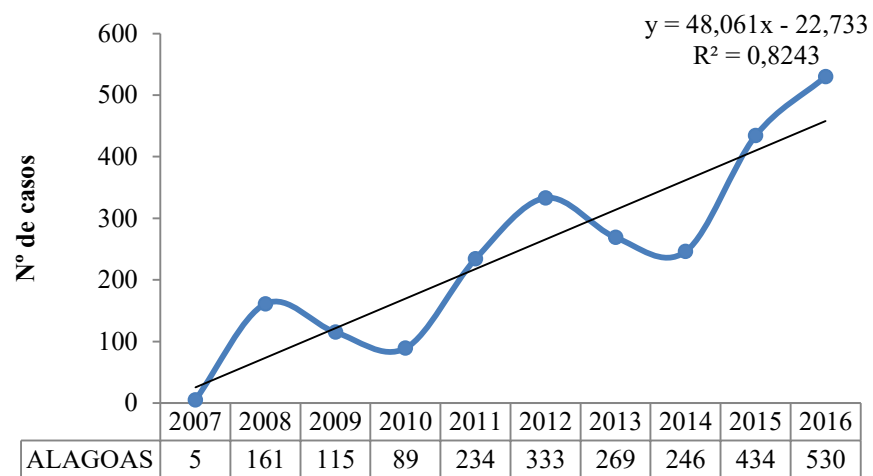
5.2 Acidente de trabalho grave

Em 2016, foram notificados, em Alagoas, 530 acidentes de trabalho grave, analisando a série, visualiza-se tendência forte no aumento do número de notificações (Gráfico 33 e Tabela 16).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 33 – Tendência temporal das notificações de acidentes de trabalho grave, Alagoas, 2007 – 2016.



Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Tabela 16 - Número de notificações por acidente de trabalho grave, Alagoas, 2007 – 2016.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ALAGOAS	5	161	115	89	234	333	269	246	434	530
1ª Região de Saúde	0	0	1	3	112	147	98	117	209	301
2ª Região de Saúde	0	0	1	33	10	3	9	6	20	29
3ª Região de Saúde	0	0	0	0	13	9	9	10	26	52
4ª Região de Saúde	0	4	1	0	5	10	2	0	18	19
5ª Região de Saúde	0	14	8	4	11	20	15	15	36	47
6ª Região de Saúde	0	6	4	4	12	6	9	6	14	15
7ª Região de Saúde	3	124	76	35	47	94	103	68	70	36
8ª Região de Saúde	1	5	7	6	9	18	6	5	17	8
9ª Região de Saúde	1	7	7	4	8	16	15	14	19	19
10ª Região de Saúde	0	1	10	0	7	10	3	5	5	4

Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 –
sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Avaliando a evolução, percebe-se que o percentual de casos não encerrados é alto, chegando a 100% em algumas RS ao longo dos anos (Tabela 17), porém, percebe-se tendência forte de queda deste percentual na série analisada (Gráfico 34). Com a melhora do encerramento dos casos, o preenchimento da variável relacionada às incapacidades também vem melhorando. Tal situação apresenta tendência forte de aumento na série (Gráfico 35).

Tabela 17 - Percentual de casos de acidentes de trabalho graves não encerrados, Alagoas, 2007 – 2016.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ALAGOAS	40,0	90,7	51,3	64,0	56,8	51,4	27,1	35,4	24,4	18,1
1ª Região de Saúde	S/C	S/C	0,0	66,7	66,1	78,2	41,8	52,1	26,8	19,3
2ª Região de Saúde	S/C	S/C	0,0	90,9	80,0	100,0	88,9	50,0	40,0	20,7
3ª Região de Saúde	S/C	S/C	S/C	S/C	84,6	66,7	33,3	50,0	19,2	25,0
4ª Região de Saúde	S/C	100,0	100,0	S/C	80,0	80,0	0,0	S/C	22,2	36,8
5ª Região de Saúde	S/C	100,0	62,5	0,0	54,5	30,0	6,7	20,0	22,2	2,1
6ª Região de Saúde	S/C	100,0	100,0	25,0	33,3	83,3	22,2	16,7	35,7	13,3
7ª Região de Saúde	33,3	87,9	50,0	51,4	38,3	14,9	10,7	11,8	12,9	16,7
8ª Região de Saúde	0,0	100,0	57,1	83,3	44,4	27,8	16,7	20,0	35,3	12,5
9ª Região de Saúde	100,0	100,0	71,4	25,0	12,5	37,5	33,3	28,6	15,8	10,5
10ª Região de Saúde	S/C	100,0	20,0	S/C	42,9	30,0	33,3	20,0	40,0	0,0

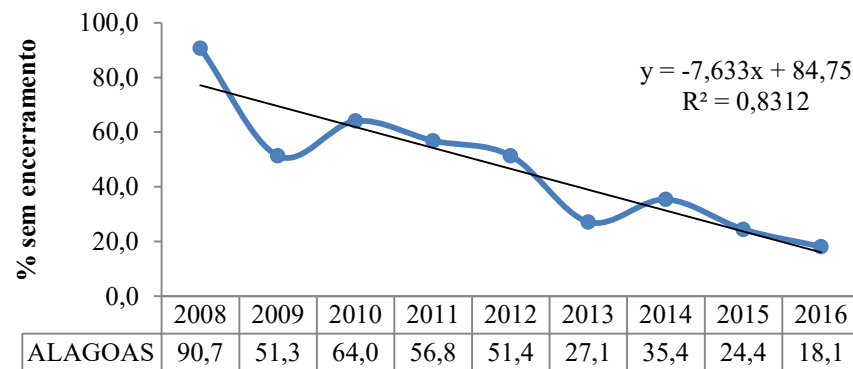
S/C – Sem caso notificado e/ou sem caso não encerrado.

Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.



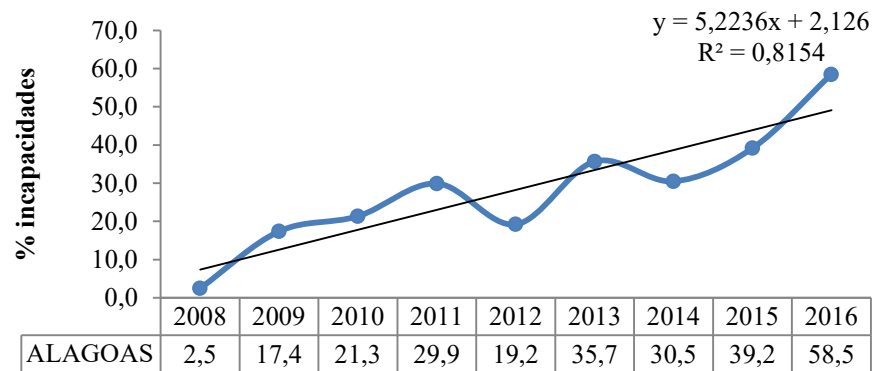
ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 34 – Percentual de casos de acidentes de trabalho grave sem encerramento, Alagoas, 2008 – 2016.



Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.

Gráfico 35 – Percentual de casos de acidentes de trabalho grave que apresentaram incapacidades, Alagoas, 2008 – 2016.



Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.

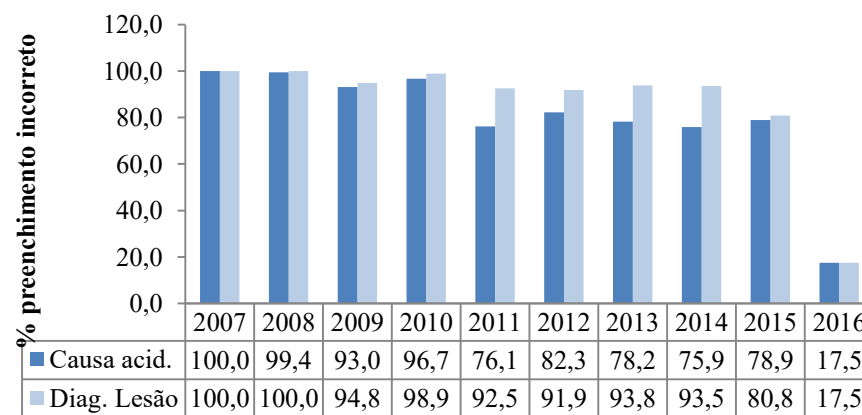


ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Nos 10 anos avaliados, 90,3% dos acidentes foram no sexo masculino e os adultos jovens (20 a 39 anos) foram os mais atingidos com 53,0%. Ocorreram 98 óbitos, o que corresponde a uma letalidade de 4,0%. A análise da variável ocupação ficou prejudicada devido ao alto percentual de informações ignoradas (44,0%). Dos casos em que a ocupação foi registrada, 14,7% dos acidentes foram em trabalhadores da agropecuária e 13,2% em trabalhadores da construção civil. Quanto à caracterização das causas dos acidentes e dos CID's das lesões a análise foi bastante prejudicada devido ao alto percentual de inconsistência na base de dados, 72,2% e 74,8% respectivamente.

A partir de 2016, após realização de trabalho específico de sensibilização dos profissionais que fazem as notificações pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital Geral do Estado Osvaldo Brandão Vilela, o percentual de preenchimento incorreto dessas variáveis diminuiu consideravelmente, chegando a 17,5% em ambos os casos (Gráfico 36).

Gráfico 36 – Percentual de casos de acidentes de trabalho grave com preenchimento incorreto das variáveis Causa do acidente e CID da lesão, Alagoas, 2007 – 2016.



Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.

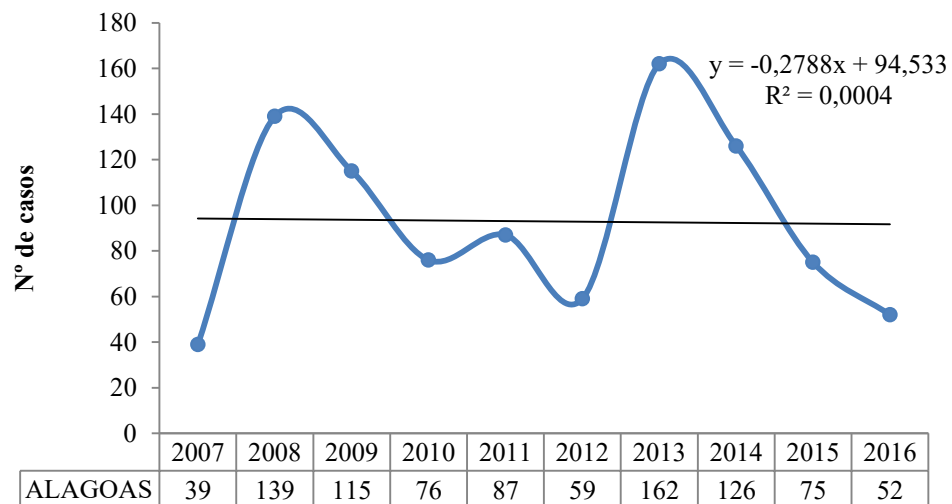


ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

5.3 Intoxicação Exógena

Foram notificados, em média, 1.901 casos de intoxicações exógenas no Estado nos últimos 10 anos, destes, 4,9% são relacionadas ao trabalho. Avaliando a incidência, não é visualizada tendência significativa na curva (Gráfico 37). A maioria dos casos é da 7ª RS (73,1%) (Tabela18).

Gráfico 37 – Tendência temporal das notificações de intoxicações exógenas relacionadas ao trabalho, Alagoas, 2007 – 2016.



Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Tabela 18 - Número de notificações por intoxicação exógena relacionada ao trabalho, Alagoas, 2007 – 2016.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ALAGOAS	39	139	115	76	87	59	162	126	75	52
1ª Região de Saúde	0	0	1	1	8	3	6	2	6	11
2ª Região de Saúde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3ª Região de Saúde	0	0	1	0	0	0	1	0	5	0
4ª Região de Saúde	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1
5ª Região de Saúde	0	0	3	0	9	2	6	1	1	3
6ª Região de Saúde	0	0	1	0	8	0	39	55	2	0
7ª Região de Saúde	39	131	107	71	56	43	97	56	55	25
8ª Região de Saúde	0	7	2	3	5	9	7	3	3	6
9ª Região de Saúde	0	1	0	0	1	1	2	3	2	2
10ª Região de Saúde	0	0	0	0	0	0	4	6	1	4

Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.

Na série analisada, no que diz respeito ao agente, 39,0% são devidos ao contato com agrotóxicos agrícolas e 30,8% com plantas tóxicas; 64,1% das intoxicações foram no sexo masculino e os adultos jovens (20 a 39 anos) foram os mais atingidos com 49,7% dos casos. A



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

análise da variável ocupação ficou prejudicada devido ao alto percentual de informações ignoradas (70,5%). Dos casos em que a ocupação foi registrada, 75,9% das intoxicações foram em trabalhadores da agropecuária.

5.4 LER/DORT

Desde 2008, já foram notificados 341 casos de LER/DORT em Alagoas. Avaliando a incidência, percebe-se aumento significativo em 2016, tal situação devido ao início das notificações do agravo pelo CEREST Regional Maceió (93,4%) (Tabela 19). Quanto à ocupação, 26% dos casos estão com a ocupação ignorada. Dos casos que tem registro, 5,5% são em digitadores e 3,8% em auxiliares de lavanderia.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Tabela 19 - Número de notificações por intoxicação exógena relacionada ao trabalho, Alagoas, 2013 – 2016.

LOCALIDADE	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ALAGOAS	2	4	62	50	53	26	17	20	107
1ª Região de Saúde	0	0	1	4	0	3	8	12	79
2ª Região de Saúde	0	0	0	0	0	1	0	0	5
3ª Região de Saúde	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4ª Região de Saúde	0	0	0	0	0	0	1	5	7
5ª Região de Saúde	0	0	12	2	4	5	1	0	4
6ª Região de Saúde	0	0	0	0	0	0	0	0	5
7ª Região de Saúde	2	4	48	44	47	17	7	3	5
8ª Região de Saúde	0	0	0	0	1	0	0	0	0
9ª Região de Saúde	0	0	1	0	1	0	0	0	0
10ª Região de Saúde	0	0	0	0	0	0	0	0	2

Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL
Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

5.5 Disfonia

A partir da Portaria/AL N.º 206, de 14 de setembro de 2012, o agravo disfonia (CID R49.0) passou a ser de interesse estadual para notificação compulsória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Desde 2013, já foram notificados 273 casos de disfonia em Alagoas. Avaliando a incidência, percebe-se aumento significativo dos casos ao longo dos anos. A maioria dos casos são da 1ª, 5ª e 7ª RS (Tabela 20). Quanto à ocupação, os mais afetados são os professores.

Tabela 20 - Número de notificações por intoxicação exógena relacionada ao trabalho, Alagoas, 2013 – 2016.

LOCALIDADE	2013	2014	2015	2016
ALAGOAS	7	28	58	180
1ª Região de Saúde	6	15	39	26
2ª Região de Saúde	0	0	1	1
3ª Região de Saúde	1	1	1	7
4ª Região de Saúde	0	0	0	3
5ª Região de Saúde	0	0	2	64
6ª Região de Saúde	0	2	2	2
7ª Região de Saúde	0	6	7	49
8ª Região de Saúde	0	1	4	21
9ª Região de Saúde	0	1	1	4
10ª Região de Saúde	0	2	1	3

Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

5.6 Demais doenças e agravos relacionados ao trabalho

Apenas a título de conhecimento, o número de notificações das seguintes doenças e agravos nos últimos 10 anos é pequeno, o que torna inviável uma análise mais detalhada de cada um deles: Câncer relacionado ao trabalho (9 casos), dermatose ocupacional (27 casos), PAIR (32 casos) pneumoconiose (2 casos) e transtorno mental (71 casos).

6. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E OUTRAS VIOLÊNCIAS

Em Alagoas, de 2009 a 2016, foram notificados 21.152 casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, sendo as 1ª e 7ª RS as que apresentam o maior número de casos (Tabela 21), percebe-se tendência moderada de aumento no número de notificações (Gráfico 38). Dentre as notificações foi relatada violência física em 66,6% dos casos; violência psicológica/moral, em 7,2%; tortura, em 1,2%; violência sexual, em 5,9%; violência financeira, em 0,5%; negligência/abandono, em 1,0%; trabalho infantil, em 0,4%; e outras violências, em 20,3%. Quanto ao sexo, 62,0% dos casos ocorreram em mulheres e em relação à faixa etária o maior percentual dos casos ocorreram na faixa de 15 a 19 anos (27,3%), seguido pela faixa de 20 a 29 anos (24,7%). Quanto ao local de ocorrência, a residência foi onde ocorreu a maioria dos casos (66,1%) seguida pela via pública com 24,1%.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Tabela 21 - Número de notificações por violência doméstica, sexual e/ou outras violências, Alagoas, 2009 – 2016.

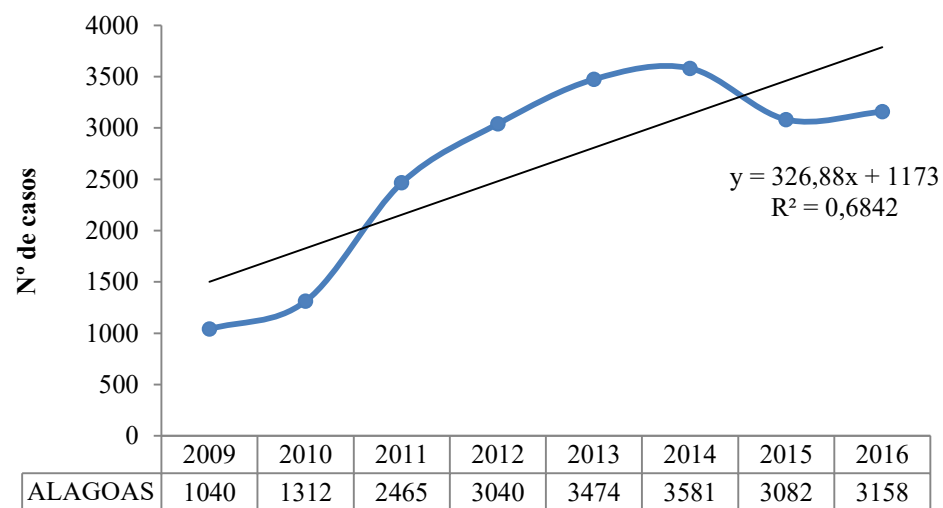
LOCALIDADE	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ALAGOAS	1040	1312	2465	3040	3474	3581	3082	3158
1ª Região de Saúde	32	302	1132	1442	1347	1289	1114	1354
2ª Região de Saúde	2	10	55	73	81	56	56	57
3ª Região de Saúde	11	15	73	118	181	202	195	183
4ª Região de Saúde	3	12	56	62	52	62	70	82
5ª Região de Saúde	64	74	110	133	139	214	164	199
6ª Região de Saúde	29	20	42	77	40	74	102	43
7ª Região de Saúde	753	711	768	671	1030	961	937	817
8ª Região de Saúde	52	70	68	70	111	124	90	98
9ª Região de Saúde	79	84	134	329	402	399	169	178
10ª Região de Saúde	15	14	27	65	91	200	185	147

Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017
– sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 38 – Tendência temporal das notificações de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, Alagoas, 2009 – 2016.



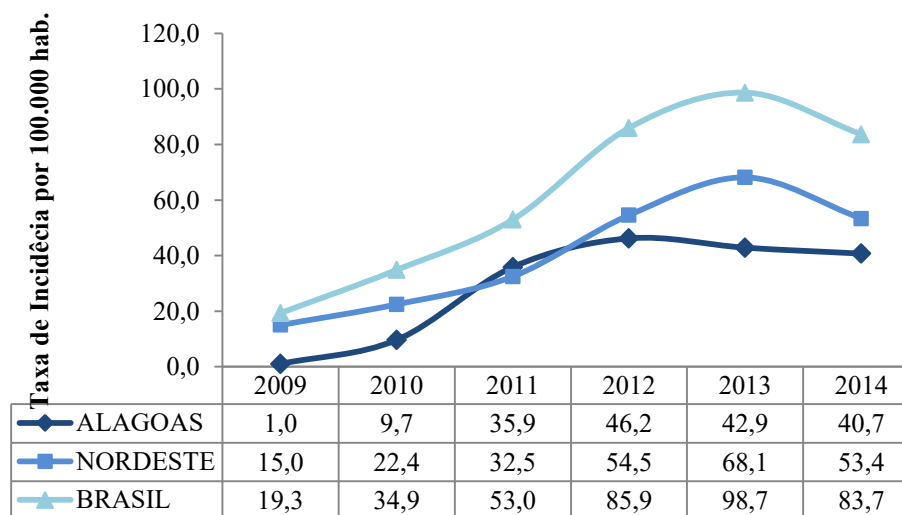
Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017
– sujeitos à revisão.

Comparando a taxa de incidência em Alagoas com os dados disponíveis do Brasil e do Nordeste, percebe-se que o Estado apresenta a mesma tendência de aumento encontrada no País e na Região, porém, com taxas bem mais baixas, possivelmente devido à subnotificação de casos (Gráfico 39).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 39 – Taxa de incidência de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, Brasil, Nordeste e Alagoas, 2009 – 2014.



Fonte: SINAN NET-DATASUS/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.

Avaliando as 14.088 notificações por violência física nos últimos oito anos, em 42,7% dos casos foi relatado espancamento; em 1,1% enforcamento; em 8,5% objeto contundente; em 19,0% objeto perfuro cortante; em 0,7% queimadura; em 9,1% envenenamento; e em 20,0% arma de fogo. Quanto ao sexo, 59,9% dos casos ocorreram em mulheres e em relação à faixa etária o maior percentual dos casos ocorreram na faixa de 15 a 19 anos (30,2%), seguido pela faixa de 20 a 29 anos (22,5%). Quanto ao local de ocorrência, a residência foi onde ocorreu a maioria dos casos (51,5%), seguida pela via pública com 37,1%. As 1ª e 7ª RS são as que apresentam o maior número de casos (Tabela 22).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Tabela 22 - Número de notificações por violência física, Alagoas, 2009 – 2016.

LOCALIDADE	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ALAGOAS	550	787	1682	2073	2189	2388	2156	2263
1ª Região de Saúde	12	257	1025	1351	1247	1148	992	1127
2ª Região de Saúde	1	9	49	64	49	49	50	47
3ª Região de Saúde	7	14	57	102	165	183	158	156
4ª Região de Saúde	1	8	45	54	46	52	53	71
5ª Região de Saúde	40	50	84	98	101	138	126	150
6ª Região de Saúde	16	13	25	38	27	39	65	22
7ª Região de Saúde	387	335	323	250	417	383	409	374
8ª Região de Saúde	31	42	33	39	44	62	37	54
9ª Região de Saúde	44	49	27	63	59	173	118	141
10ª Região de Saúde	11	10	14	14	34	161	148	121

Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

No tocante as 1.247 notificações por violência sexual nos últimos oito anos, em 83,4% dos casos foi relatado estupro; em 15,2% assédio sexual; em 6,3% atentado violento ao pudor; em 5,8% exploração sexual; e em 3,0% pornografia infantil. Quanto ao sexo, 92,5% dos casos ocorreram em mulheres e em relação à faixa etária o maior percentual dos casos ocorreram na faixa de 10 a 14 anos (25,7%), seguido pela faixa de 15 a 19 anos (24,6%). Quanto ao local de ocorrência, a residência foi onde ocorreu a maioria dos casos (47,4%) seguida pela via pública com 25,8%. Em 22,9% dos casos, não foi à primeira vez que ocorreu a violência e em 7,5% a vítima apresentava algum tipo de deficiência/transtorno. As 1ª e 7ª RS são as que apresentam o maior número de ocorrências (Tabela 23).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Tabela 23 - Número de notificações por violência sexual, Alagoas, 2009 – 2016.

LOCALIDADE	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ALAGOAS	57	63	129	137	147	231	209	274
1ª Região de Saúde	21	43	74	86	73	84	83	114
2ª Região de Saúde	2	2	1	7	3	5	4	12
3ª Região de Saúde	9	2	13	8	10	15	17	21
4ª Região de Saúde	0	1	2	2	4	8	14	10
5ª Região de Saúde	5	0	7	16	14	43	15	26
6ª Região de Saúde	0	1	4	0	3	14	20	10
7ª Região de Saúde	18	9	23	12	26	35	25	57
8ª Região de Saúde	1	2	3	0	5	17	9	4
9ª Região de Saúde	1	2	2	4	6	5	13	14
10ª Região de Saúde	0	1	0	2	3	5	9	6

Fonte: SINAN NET/GIANS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 03/07/2017 – sujeitos à revisão.

7. VACINAÇÃO

Em 2016, em Alagoas, a cobertura vacinal de rotina para o primeiro ano de vida está de acordo com as metas preconizadas pelo Ministério da Saúde (Pentavalente, Pneumocócica, Meningococo C, Hepatite B, Hepatite A, Tríplice Viral e Pólio – $\geq 95\%$; BCG e Rotavírus – $\geq 90\%$) apenas para: BCG (105,0%), Triplice Viral (102,2%) e Hepatite B (98,6%). Para as vacinas contra Hepatite A (72,9%), Rotavírus



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

(83,3%), Poliomielite (80,1%), Pneumococo (94,4%), Meningococo C (89,7%), e Pentavalente (84,7%) há necessidade de intensificação das ações de vacinação, visando melhorar a cobertura.

Ressalta-se, no período avaliado, que desde sua implantação no calendário vacinal em 2010, a meta para vacina contra Pneumococo não foi atingida em nenhum dos anos (Tabela 24). Em 2016, nenhuma RS atingiu a meta para todos os imunobiológicos relacionados (Tabela 25).

Tabela 24 - Cobertura vacinal por Imunobiológico dos residentes em Alagoas, 2007 – 2016.

Imunobiológico	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
BCG	110,5	101,1	113,7	101,6	99,9	107,0	112,5	108,0	102,2	105,0
Hepatite B	91,0	88,9	103,3	96,6	89,8	92,6	95,5	91,7	92,5	98,6
Rotavírus Humano	61,7	68,2	79,4	74,8	69,8	75,6	84,9	86,0	90,1	83,3
Pneumocócica 10V	...	...	...	6,7	68,0	82,5	85,2	87,8	88,3	94,4
Meningococo C	...	...	...	3,4	88,0	92,9	93,7	93,8	95,3	89,7
Pentavalente	...	...	...	...	...	29,0	91,2	90,2	91,4	84,7
Tríplice Viral D1	99,6	92,9	105,3	98,6	90,0	93,2	110,7	113,2	98,7	102,2
Poliomielite	94,4	90,9	106,1	100,5	90,6	90,2	97,5	93,3	94,3	80,1
Hepatite A	...	...	...	...	...	...	...	52,9	98,1	72,9

Fonte: DATASUS - Dados tabulados em 03/07/2017.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Tabela 25 - Cobertura vacinal por Região de Saúde e Imunobiológico dos residentes em Alagoas, 2016.

LOCAL	BCG	Hepatite B	Rotavírus humano	Pneumo-cócica	Menin-gococo C	Penta	Tríplice Viral	Polio	Hepatite A
ALAGOAS	105,0	98,6	83,3	94,4	89,7	84,7	102,2	80,1	72,9
1ª RS	125,6	84,5	75,8	91,4	86,3	78,5	99,6	70,5	72,5
2ª RS	109,4	107,8	104,6	115,8	102,4	99,2	115,1	86,6	87,9
3ª RS	87,4	100,0	84,7	93,2	88,9	82,6	95,6	86,4	64,5
4ª RS	90,7	112,7	92,3	102,3	101,0	95,4	105,7	94,8	82,8
5ª RS	95,1	112,6	93,7	99,7	94,7	93,8	109,6	87,3	68,5
6ª RS	86,6	107,1	87,5	95,1	88,9	85,1	101,5	83,7	74,7
7ª RS	84,0	111,4	85,5	94,3	91,5	90,3	102,7	85,7	76,6
8ª RS	156,1	92,4	77,6	87,2	83,0	79,9	117,4	81,8	65,6
9ª RS	84,6	102,9	82,7	92,2	87,7	83,4	92,8	81,9	67,4
10ª RS	76,9	105,0	87,5	92,6	90,2	85,8	105,0	84,4	70,2

Fonte: DATASUS - Dados tabulados em 03/07/2017.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

8. MORBIDADE HOSPITALAR

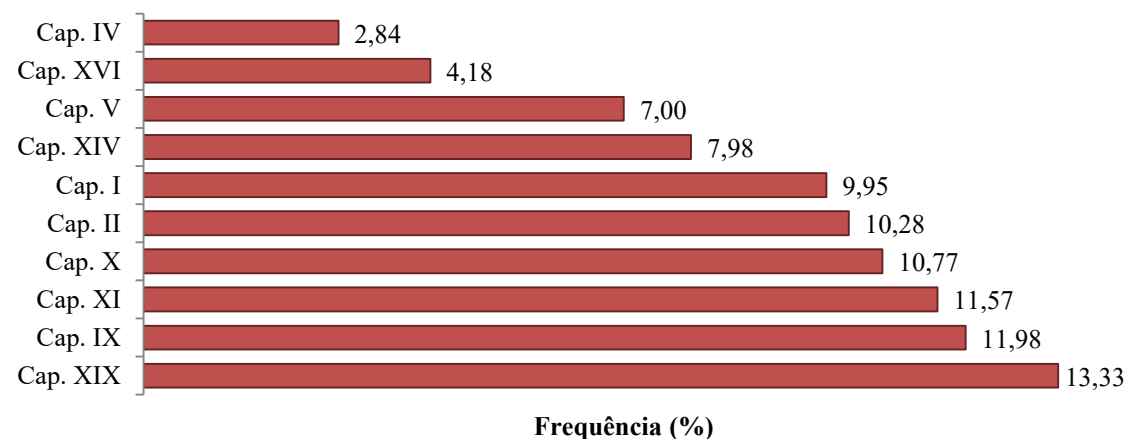
Considerando as internações realizadas entre indivíduos residentes em Alagoas, cujas internações ocorreram em qualquer localidade do estado. Em 2016, verifica-se que as causas mais frequentes de internação (considerando o diagnóstico primário, ou seja, aquele que justificou a emissão da Autorização de Internação Hospitalar – AIH) foram aquelas codificadas no Capítulo XV (Gravidez, Parto e Puerpério) (n=46.250; 26,99%). No entanto, para avaliar a morbidade hospitalar, foram excluídas da análise tais internações.

Assim, verifica-se que as maiores frequências de internações foram decorrentes de causas codificadas no Capítulo XIX (Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas) (n=16.675; 13,33%), seguidas dos Capítulos IX (Doenças do aparelho circulatório) (n=14.989; 11,98%) e XI (Doenças do aparelho digestivo) (n=14.473; 11,57%).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 40 - Proporção de internações hospitalares de residentes em Alagoas, ocorridas no próprio estado, em 2016, segundo principais grupos de causas de internação (Cap. CID-10).



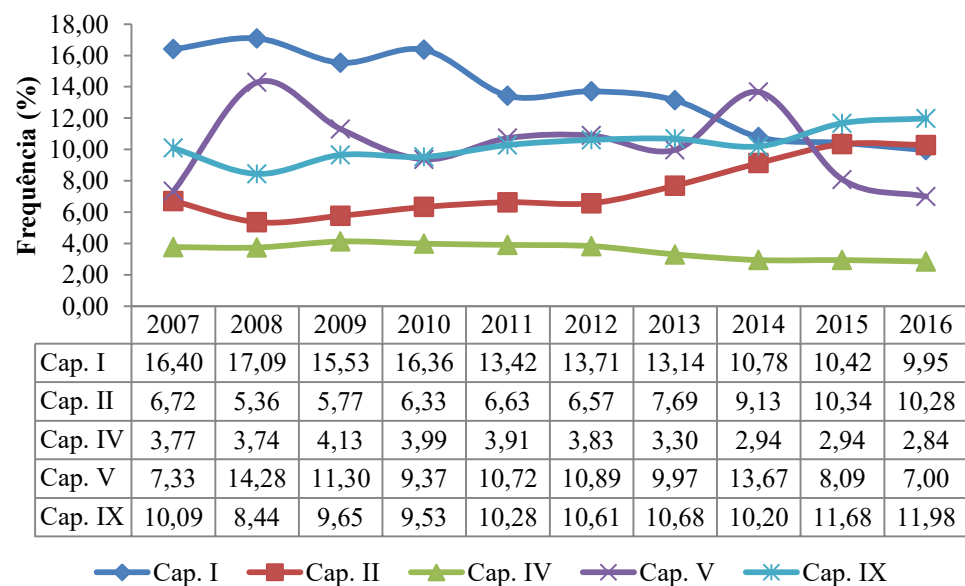
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em Outubro/2017 e sujeitos à revisão.

Observando-se a dinâmica das internações por grupos de causas, considerando-se os dez principais grupos em todo o período analisado (2007 a 2016), verifica-se que há aumento nas internações por doenças do aparelho circulatório (Cap. IX), pelas neoplasias (Cap. II) e pelas doenças do aparelho geniturinário (Cap. XIV) a partir de 2014, e mais intensamente pelas lesões, envenenamentos e consequências de causas externas (Cap. XIX), as quais aumentam, proporcionalmente, desde 2009.



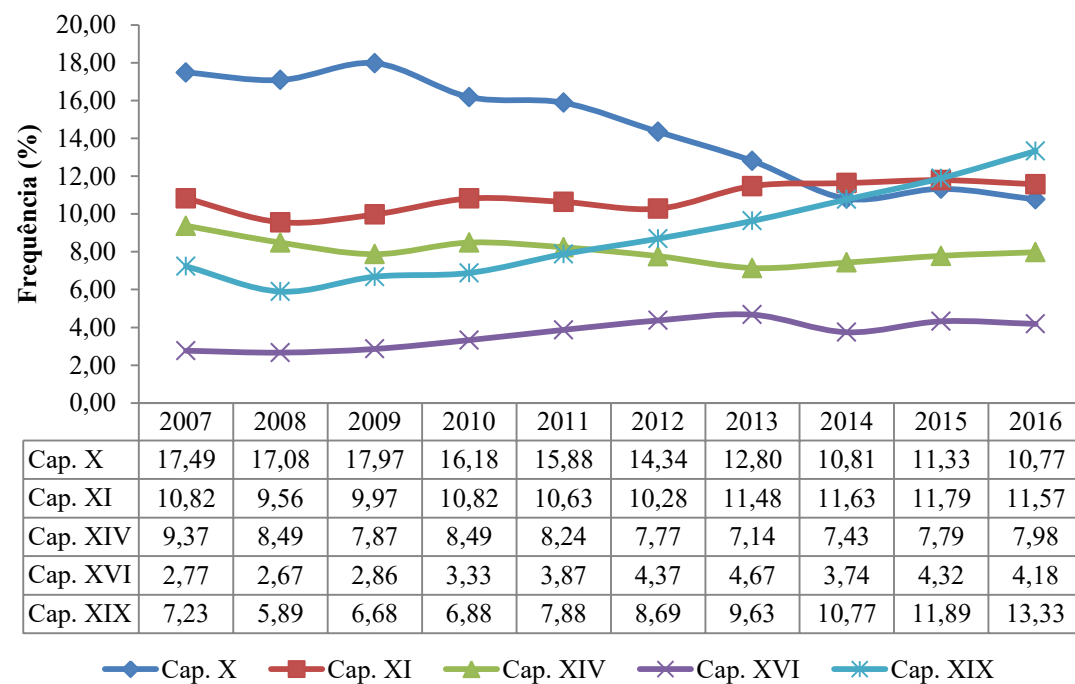
ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 41 – Frequências das internações hospitalares de residentes em Alagoas, ocorridas no próprio estado, segundo principais grupos de causas de internação (Cap. CID-10), entre 2007 e 2016.





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em Outubro/2017 e sujeitos à revisão.



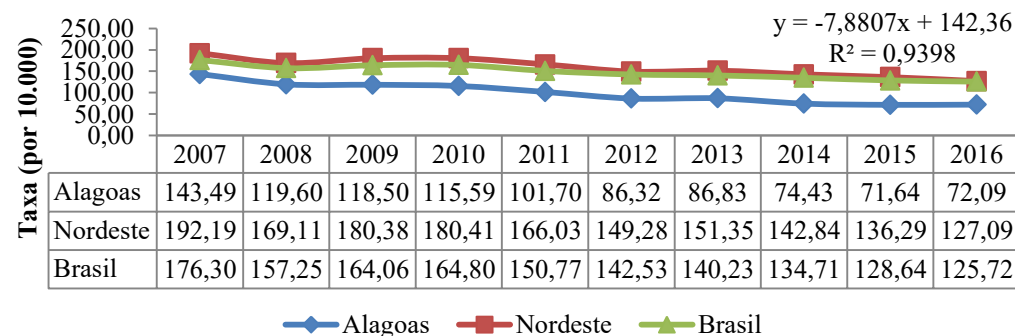
ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

8.1 Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP)

Entre 2007 e 2016, há uma sensível melhora quanto às internações por condições que a Atenção Primária à Saúde (APS) tem capacidade para resolver, sendo este um importante indicador de melhoria da qualidade da APS. Para o cálculo das taxas de ICSAP, são desconsideradas todas as internações para a realização de partos, uma vez que tal situação constitui-se em um desfecho natural do processo gestacional.

Nesse contexto, em 2007, a taxa de ICSAP era de 143,49/10.000 hab., reduzindo para 72,09/10.000 hab. em 2016, e com forte tendência decrescente. É importante destacar que as taxas alagoanas estão aquém às observadas para o Nordeste e para o Brasil, possivelmente devido às elevadas coberturas do modelo Saúde da Família. Em relação ao Nordeste, verifica-se que a redução das taxas de ICSAP é mais intensa que a observada para o Brasil (Gráfico 42).

Gráfico 42 – Taxas de internação por condições sensíveis à atenção primária (ICSAP). Alagoas, Nordeste e Brasil, 2007 a 2016.



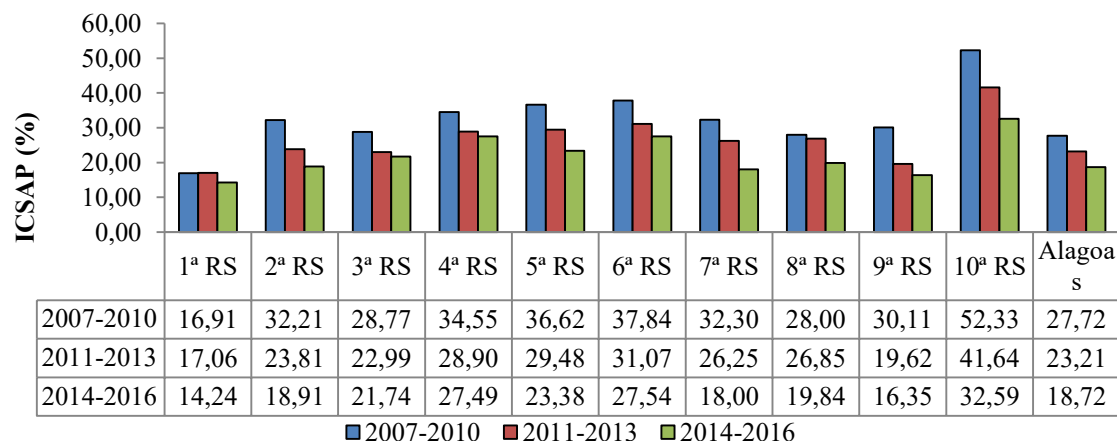
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em Outubro/2017 e sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Analisando-se as frequências das internações nas regiões de saúde de Alagoas, em três diferentes períodos de tempo (2007 a 2010; 2011 a 2013; e 2014 a 2016), percebe-se que a redução das ICSAP ocorre em todas as regiões, mas com menos intensidade na 1ª RS ao considerar os três períodos, e nas 3ª, 4ª e 9ª RS ao considerar os períodos compreendidos entre 2011 e 2016. Vale destacar ainda que, independente do período considerado, a 10ª RS é a que apresenta as maiores frequências de ICSAP (Gráfico 43).

Gráfico 43 – Frequências das internações por condições sensíveis à atenção primária (ICSAP), segundo Regiões de Saúde de residência, em diferentes períodos de tempo. Alagoas, 2007 a 2016.



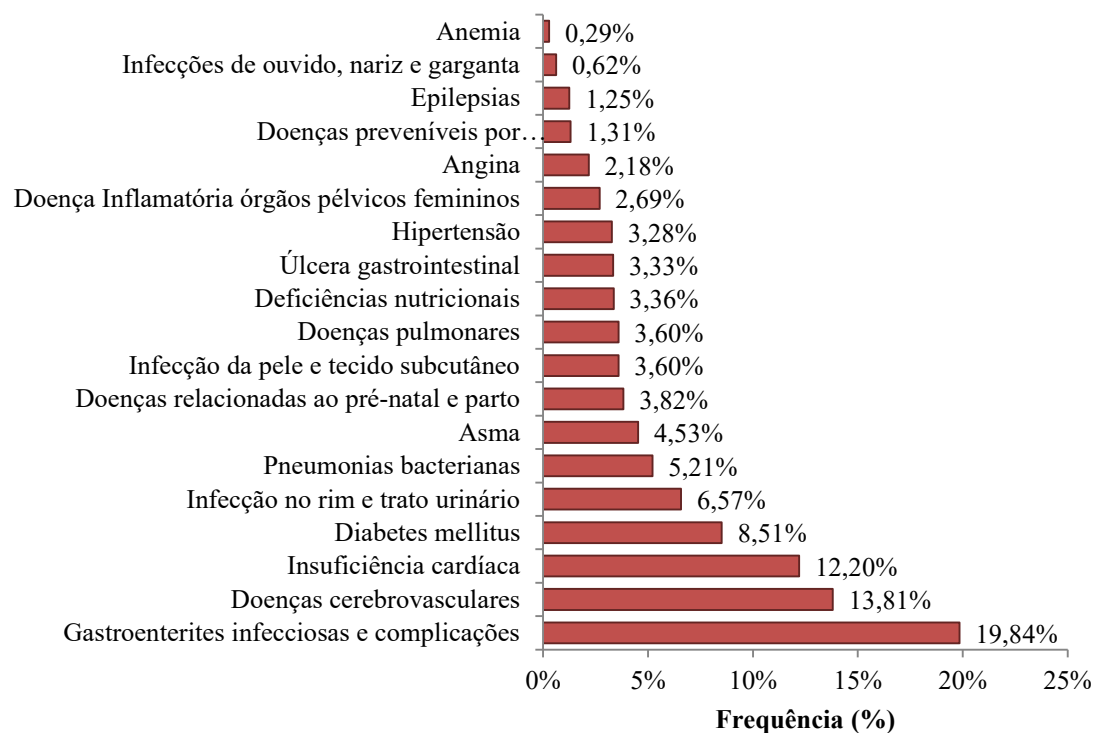
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em Outubro/2017 e sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Os principais grupos de ICSAP que ocasionaram internações entre os alagoanos, no ano de 2016, foram as gastroenterites infecciosas (19,84%), as doenças cerebrovasculares (13,81%), a insuficiência cardíaca (12,20%), o diabetes mellitus (8,51%) e as infecções renais e do trato urinário (6,57%) (Gráfico 44).

Gráfico 44 – Frequências das internações por condições sensíveis à atenção primária (ICSAP) entre a população residente, segundo subgrupos de causas. Alagoas, 2016.



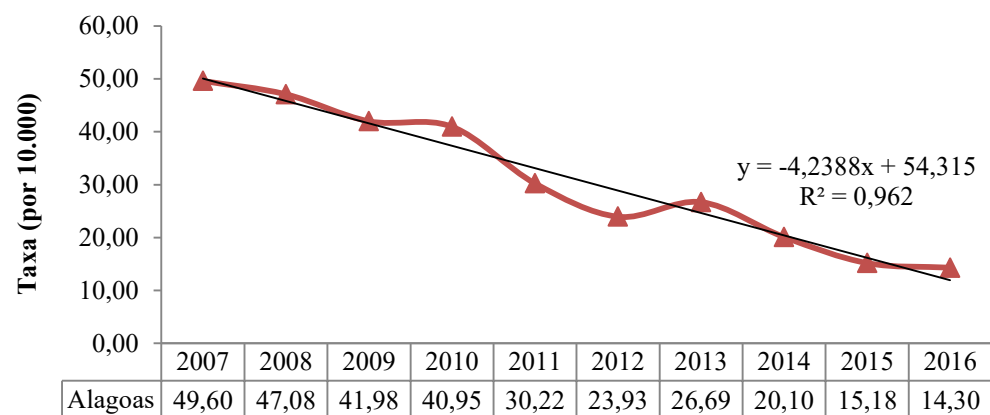
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em Outubro/2017 e sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Analisando-se o comportamento das taxas de internação por gastroenterites infecciosas, verifica-se que há uma forte tendência de queda em Alagoas (Gráfico 45), sendo tal tendência acompanhada por todas as regiões de saúde, no entanto, observa-se que houve aumento em 2016, nas taxas de apenas duas regiões de saúde: 6ª RS e 8ª RS (Gráfico 46).

Gráfico 45 – Taxas de internação por gastroenterites infecciosas e complicações. Alagoas, 2007 a 2016.

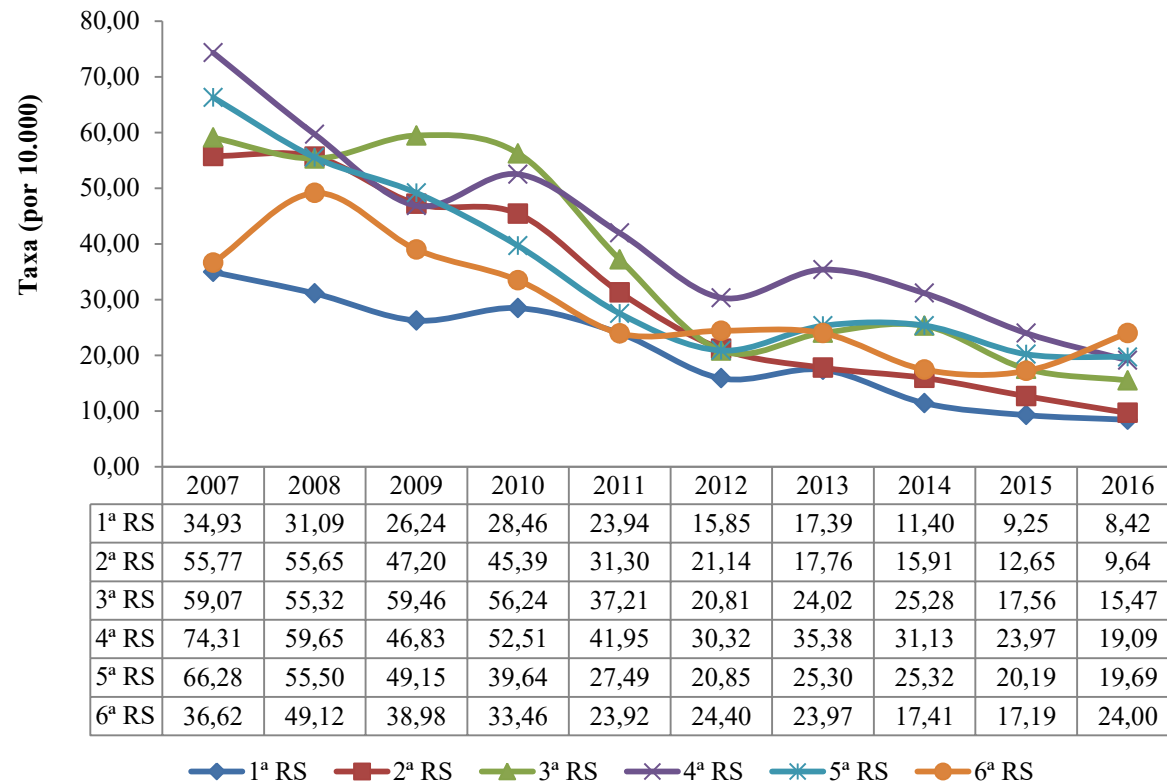


Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em Outubro/2017 e sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

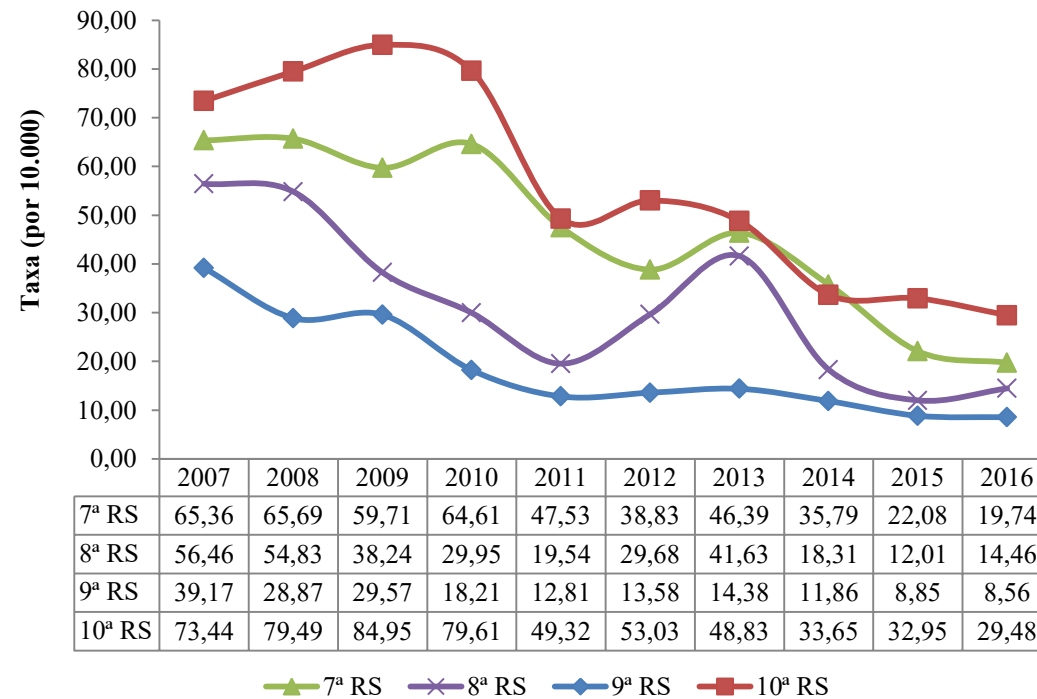
Gráfico 46 – Taxas de internação por gastroenterites infecciosas e complicações, segundo Regiões de Saúde de residência. Alagoas, 2007 a 2016.





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Continuação



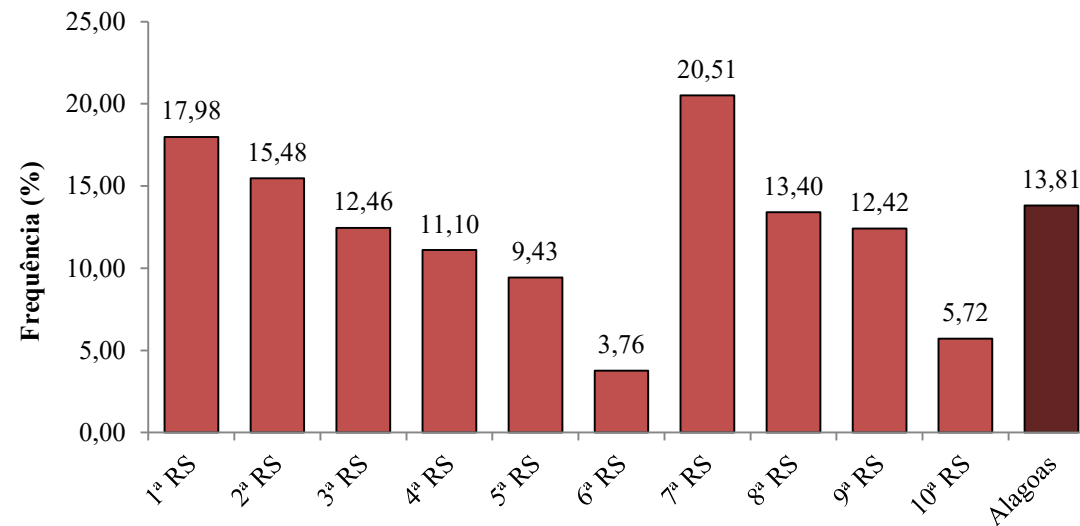
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em Outubro/2017 e sujeitos à revisão.

As internações por doenças cerebrovasculares ocorrem mais frequentemente entre os residentes da 7ª RS (20,51%) e da 1ª RS (17,98%), enquanto que as 6ª e 10ª RS têm as menores proporções (3,76% e 5,72%, respectivamente) (Gráfico 47).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 47 – Frequências das internações por doenças cerebrovasculares, segundo Regiões de Saúde de residência. Alagoas, 2016.



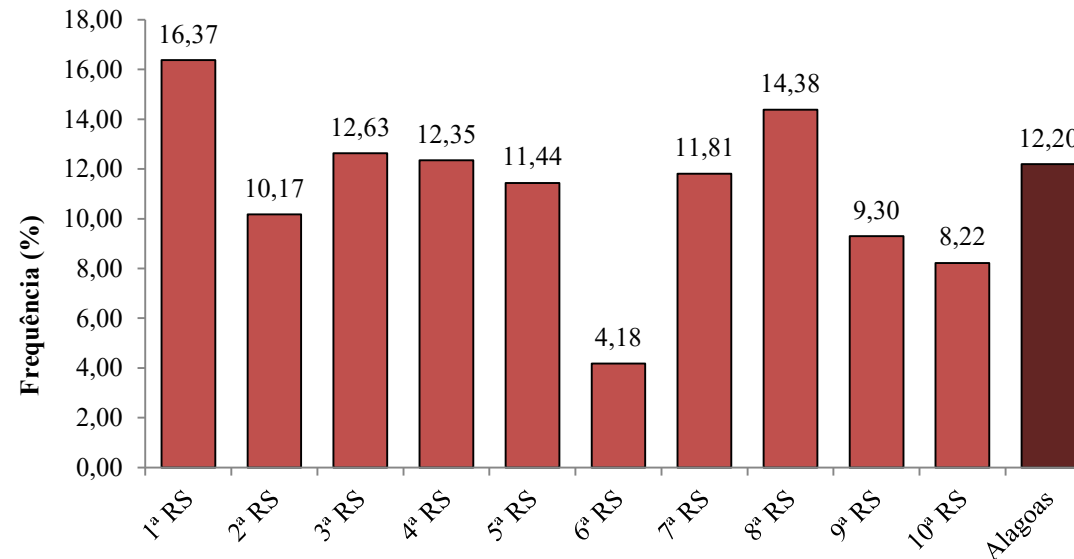
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em Outubro/2017 e sujeitos à revisão.

As internações por insuficiência cardíaca ocorrem mais frequentemente entre os residentes da 1ª RS (16,37%) e da 8ª RS (14,38%), enquanto a 6ª destoa do restante do Estado, apresentando a frequência mais baixa (4,18%) (Gráfico 48).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 48 – Frequências das internações por insuficiência cardíaca, segundo Regiões de Saúde de residência. Alagoas, 2016.



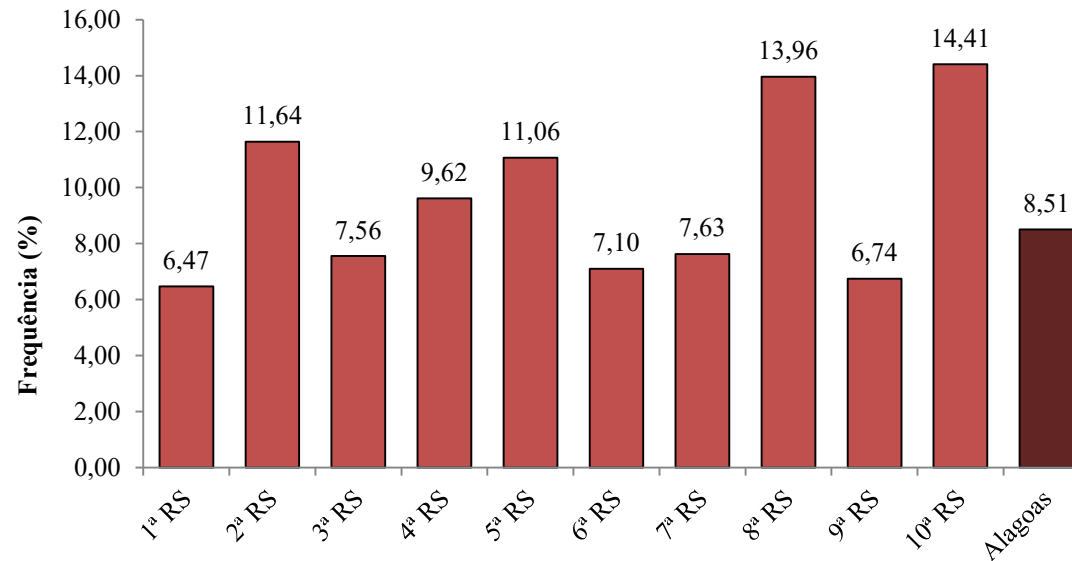
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em outubro/2017 e sujeitos à revisão.

As frequências de internações por diabetes são elevadas em todas as regiões, porém com maior intensidade entre os residentes da 10ª RS (14,41%), da 8ª RS (13,96%) e da 2ª RS (11,64%), enquanto na 1ª RS (6,47%) e na 9ª RS (6,74%) observou-se menor intensidade (Gráfico 49).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 49 – Frequências das internações por diabetes mellitus, segundo Regiões de Saúde de residência. Alagoas, 2016.



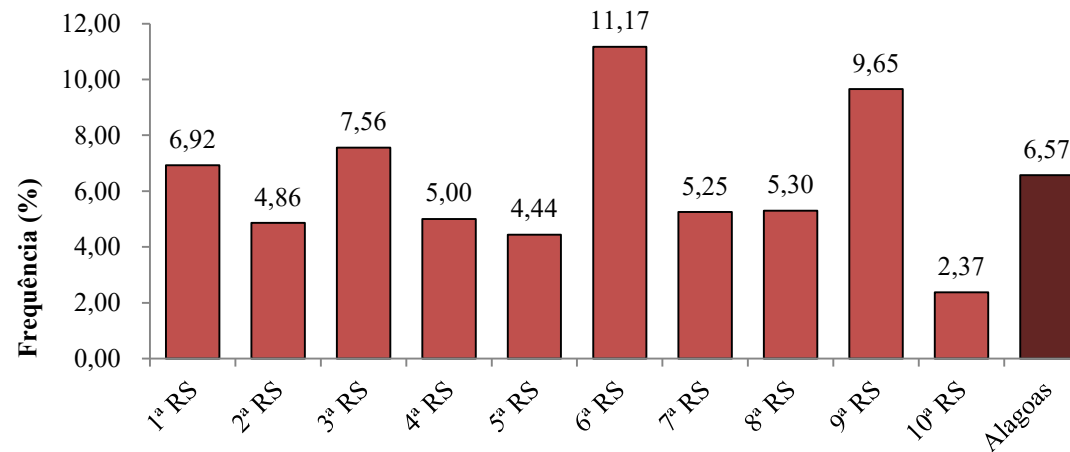
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em outubro/2017 e sujeitos à revisão.

As internações em decorrência de infecções renais e do trato urinário têm frequências extremamente elevadas entre os residentes da 6ª RS (11,17%) e da 9ª RS (9,65%), quando comparadas às demais regiões, enquanto a menor proporção é observada entre os residentes da 10ª RS (2,37%) (Gráfico 50).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 50 – Frequências das internações por infecção renal e do trato urinário, segundo Regiões de Saúde de residência. Alagoas, 2016.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em outubro/2017 e sujeitos à revisão.

8.2 Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI)

Várias doenças guardam relação direta com o saneamento ambiental, compreendendo-se que podem ocorrer DRSAI sem haver demanda por internação, além de sub-registros. Além disso, é importante destacar que o presente indicador é resultado de um conceito mais amplo de saneamento, não sendo restrito ao saneamento básico, mas abrangendo vários outros aspectos, tais como o controle de doenças transmissíveis, incluindo o controle de vetores e a disciplina quanto ao uso e ocupação do solo.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Assim, foram considerados cinco grupos de doenças para a composição do indicador DRSAl: doenças de transmissão orofecal (A00-A01; A02-A04; A06-A09; B15); doenças transmitidas por vetores (A90-A91; A95; B50-B55; B57; B74); doenças transmitidas por meio do contato com a água (A27; B65); doenças relacionadas com a higiene (A71; B35-B36; H10); e, geohelmintíases e teníases (B67-B69; B71; B76-B83). Da mesma forma que as Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), para o cálculo das DRSAl foram desconsideradas todas as internações para a realização de partos, uma vez que tal situação constitui-se em um desfecho natural do processo gestacional.

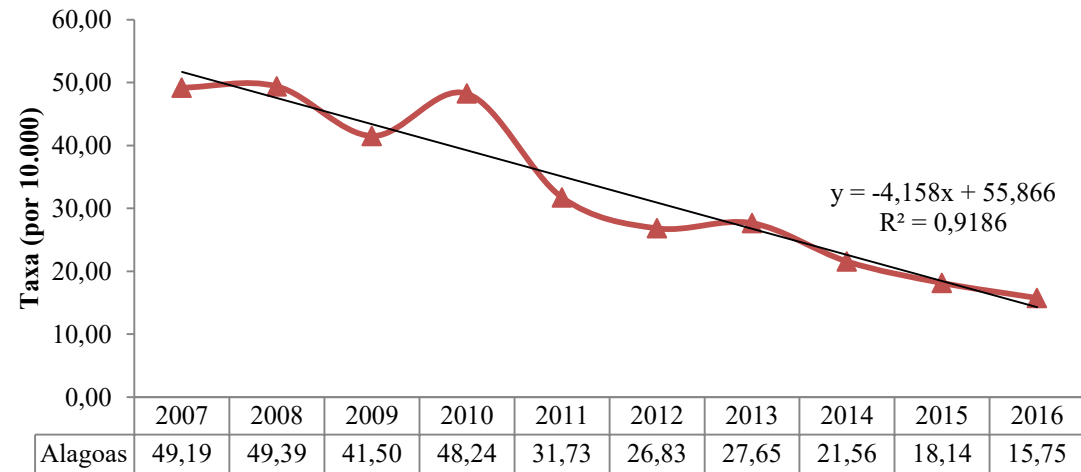
Entre 2007 e 2016, é observada uma importante redução quanto às internações por DRSAl, e com forte tendência de queda da taxa em Alagoas (Gráfico 51). Apesar de haver redução nas frequências em todas as regiões de saúde, independentemente do período analisado a 10ª RS possui as maiores proporções (Gráfico 53).

A média das taxas de internação por DRSAl demonstra que estão sob maior risco os residentes na 10ª RS (59,65/10.000 hab.), seguido pela 7ª RS (52,72/10.000 hab.), 4ª RS (41,86/10.000 hab.) e 3ª RS (40,64/10.000 hab.) (Gráfico 53), no entanto, ao longo do tempo todas as regiões apresentam reduções nas taxas, mas a 6ª RS destoa do restante do Estado, devido ao aumento da ordem de 35,8% na taxa de internação em 2016 (Gráfico 54).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 51 – Taxas de internação por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI). Alagoas, 2007 a 2016.

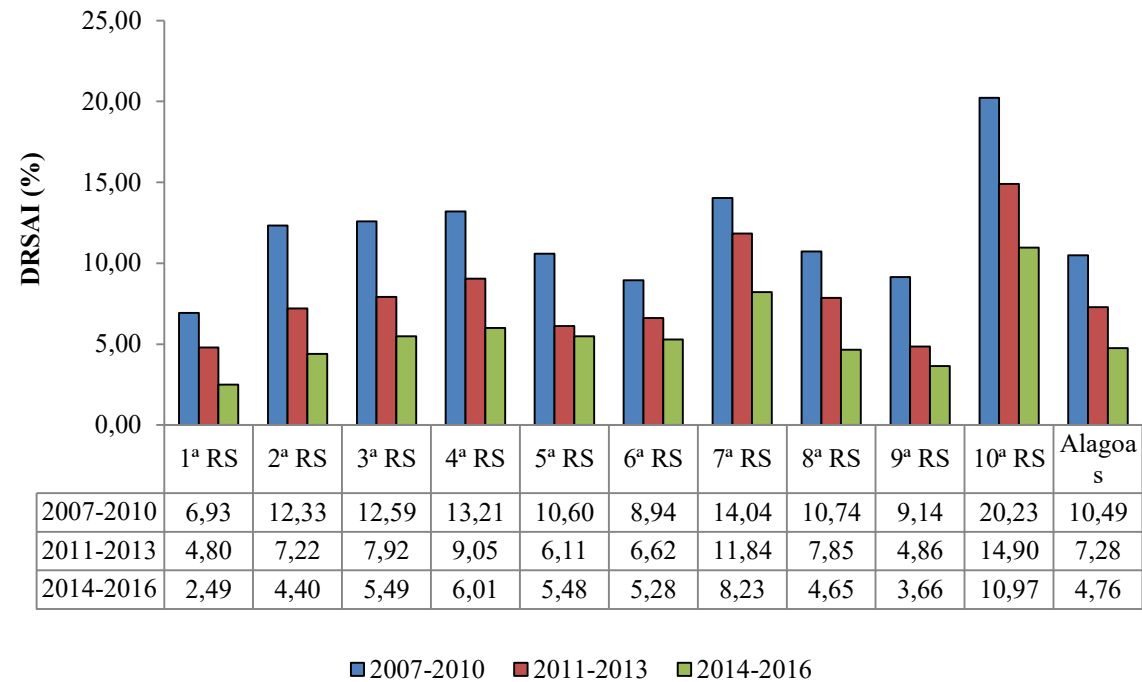


Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em outubro/2017 e sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 52 – Frequências das internações por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), segundo Regiões de Saúde de residência, em diferentes períodos de tempo. Alagoas, 2007 a 2016.

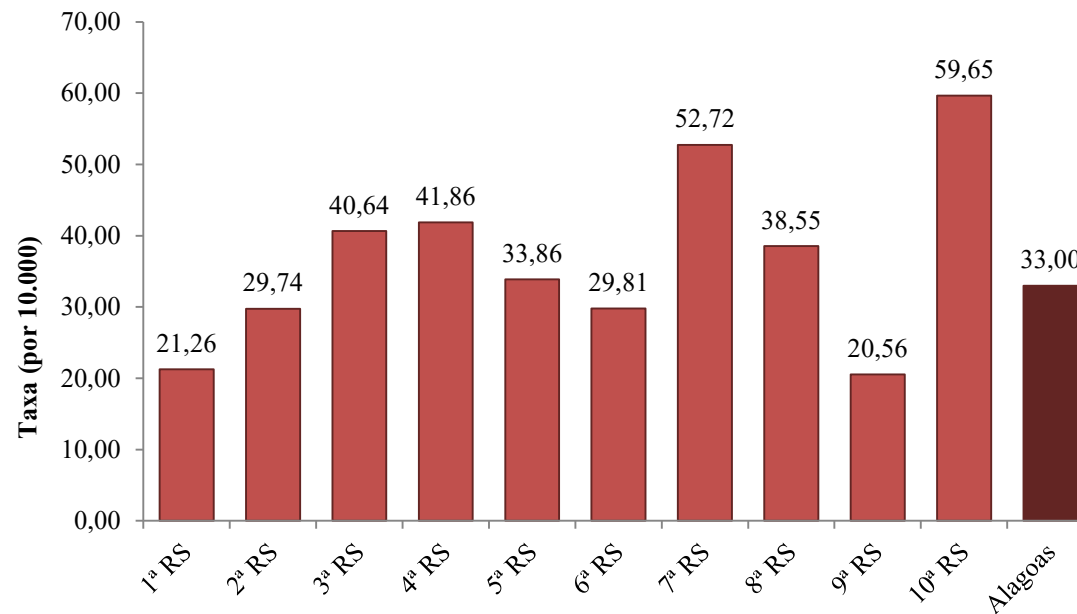


Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em outubro/2017 e sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 53 – Média das taxas de internação por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), segundo Região de Saúde de residência. Alagoas, 2007 a 2016.

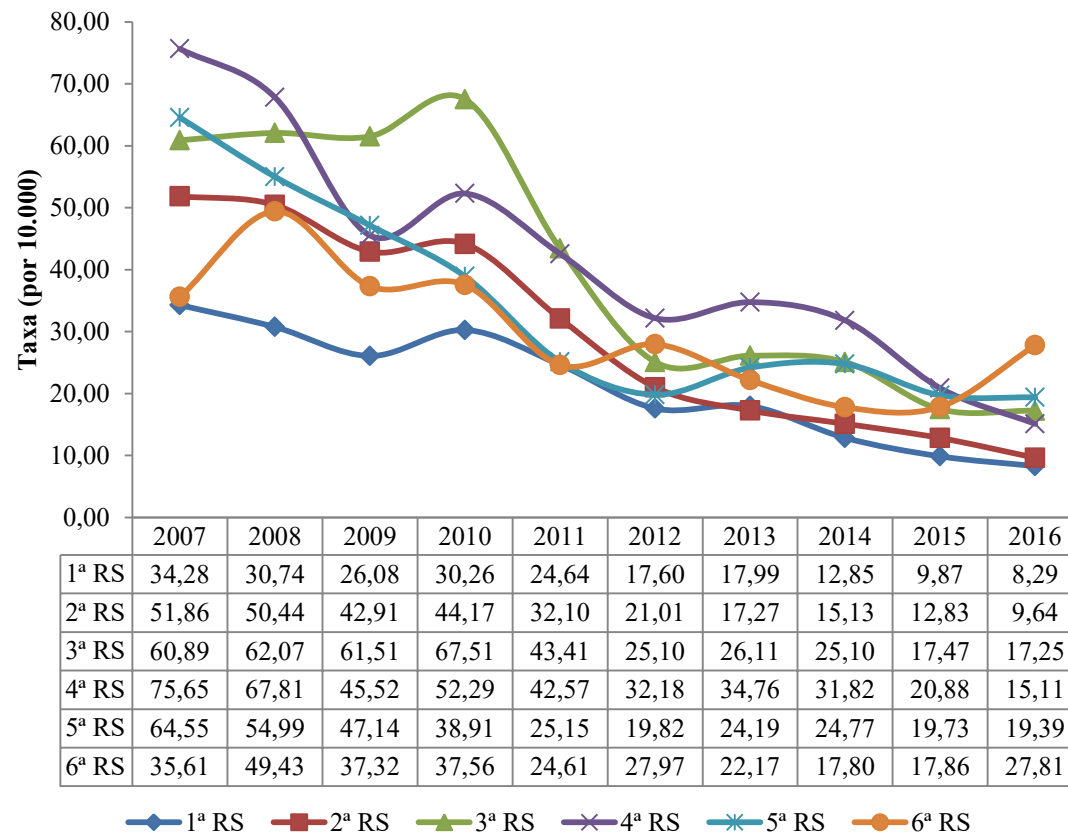


Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em outubro/2017 e sujeitos à revisão.



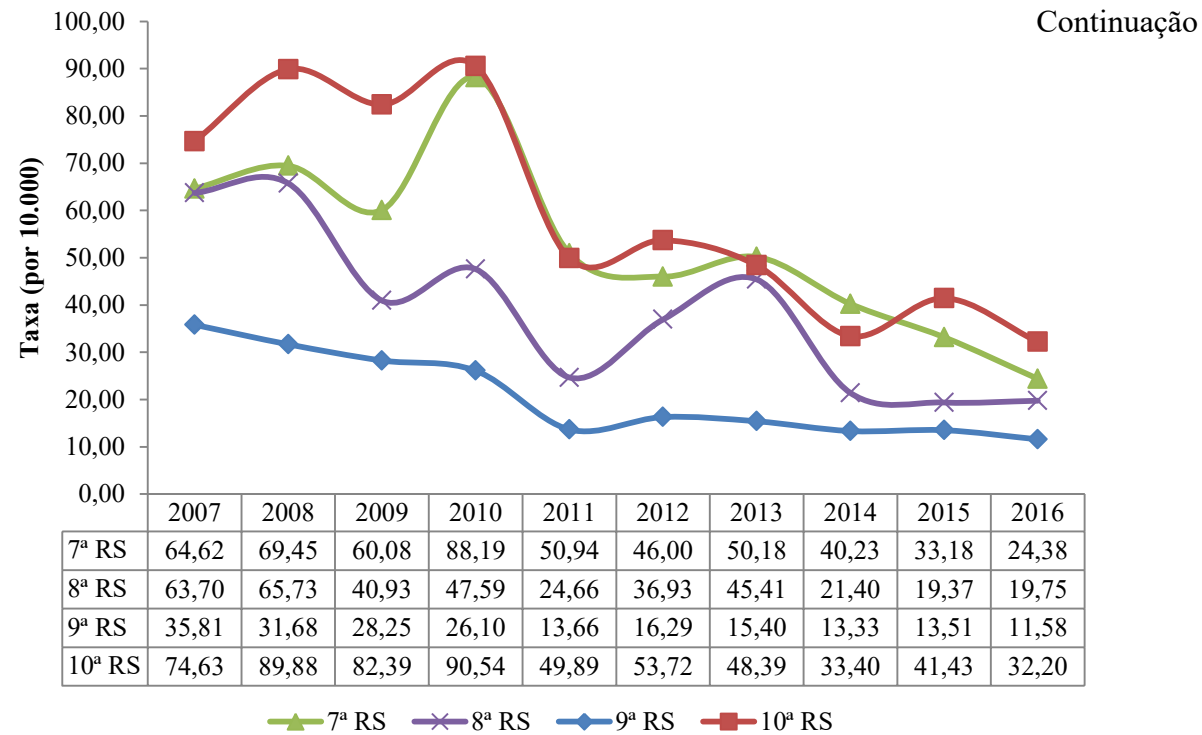
ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 54 – Taxas de internação por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), segundo Regiões de Saúde de residência. Alagoas, 2007 a 2016.





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em outubro/2017 e sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

8.3 Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)

Para a análise das internações por algumas DCNT, foram calculadas taxas de internação e foram selecionadas as doenças cerebrovasculares (I60-I69), o diabetes (E10-E14), a hipertensão primária (I10), as doenças isquêmicas do coração (I20-I25), os cânceres (C00-C76; C80-C97; D45-D47), as doenças crônicas das vias aéreas inferiores (J40-J47) e os transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substâncias psicoativas (F10-F19). Além disso, foram desconsideradas as internações para a realização de partos.

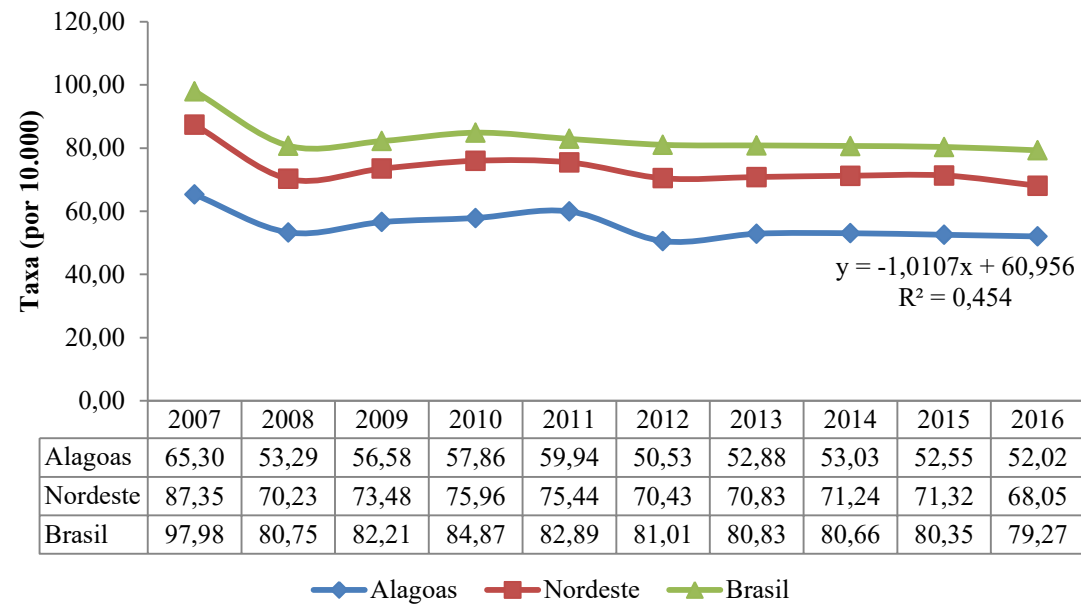
Nesse contexto, as taxas de internação pouco decresceram em Alagoas, passando de 65,30/10.000 hab. em 2007 para 52,02/10.000 hab. em 2016, e com moderada tendência decrescente. É importante destacar que as taxas alagoanas estão aquém às observadas para o Nordeste e para o Brasil (Gráfico 55).

Analisando-se as frequências das internações nas regiões de saúde de Alagoas, em três diferentes períodos de tempo (2007 a 2010; 2011 a 2013; e 2014 a 2016), percebe-se aumento nas proporções entre os residentes da 1ª RS, 3ª RS e 4ª RS. Vale destacar ainda que desde 2011, as maiores frequências ocorrem entre os residentes da 8ª RS (Gráfico 56), redundando, em 2016, na maior taxa de internação do estado (Gráfico 57).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 55 – Taxas de internação por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Alagoas, Nordeste e Brasil, 2007 a 2016.

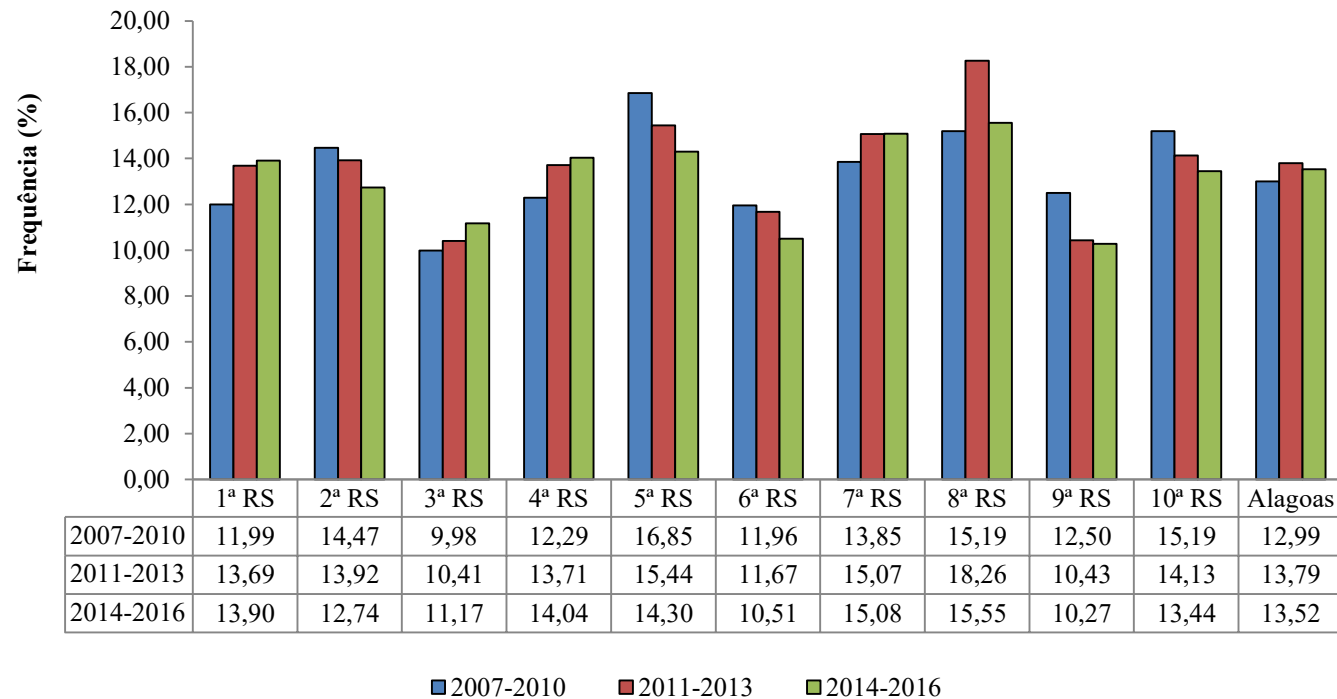


Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em outubro/2017 e sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 56 – Frequências das internações por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), segundo Regiões de Saúde de residência, em diferentes períodos de tempo. Alagoas, 2007 a 2016.

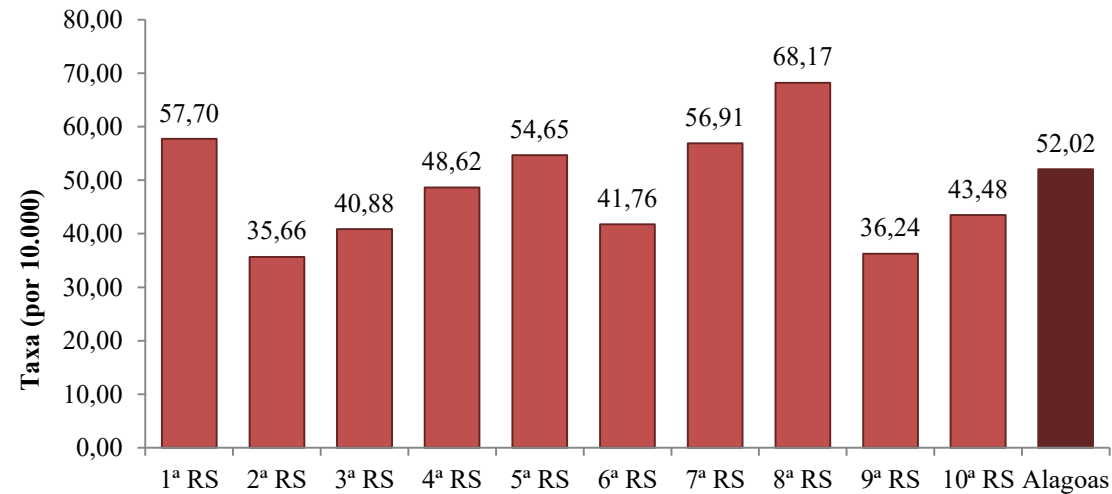


Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em outubro/2017 e sujeitos à revisão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 57 – Taxas de internação por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), segundo Regiões de Saúde de residência. Alagoas, 2016.



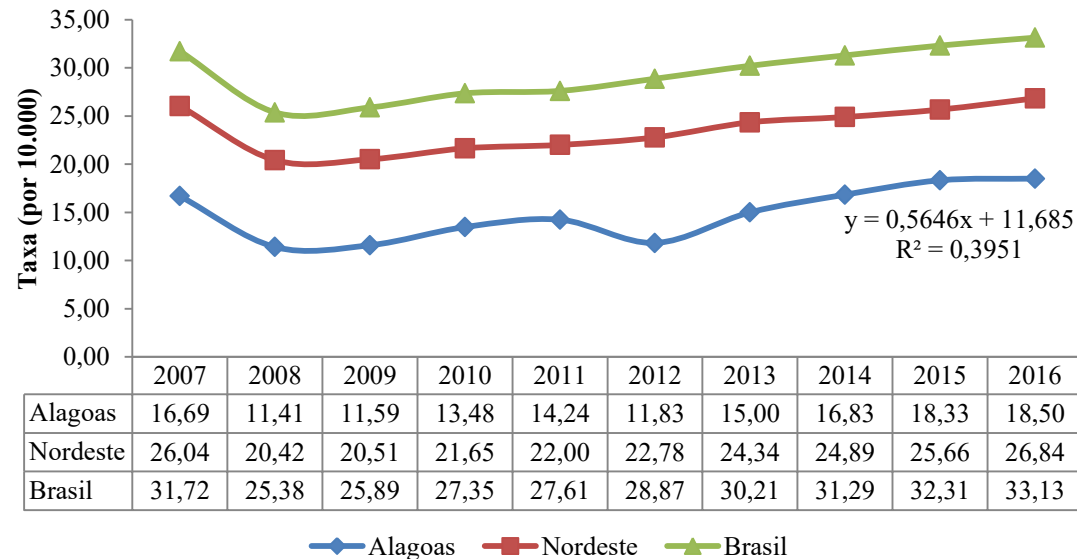
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em outubro/2017 e sujeitos à revisão.

Ao desagregar as DCNT segundo doenças selecionadas observa-se que as internações por câncer apresentam em Alagoas taxas inferiores às observadas para o Nordeste e Brasil (Gráfico 58).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 58 - Taxas de internação por neoplasias. Alagoas, Nordeste e Brasil, 2007 a 2016.



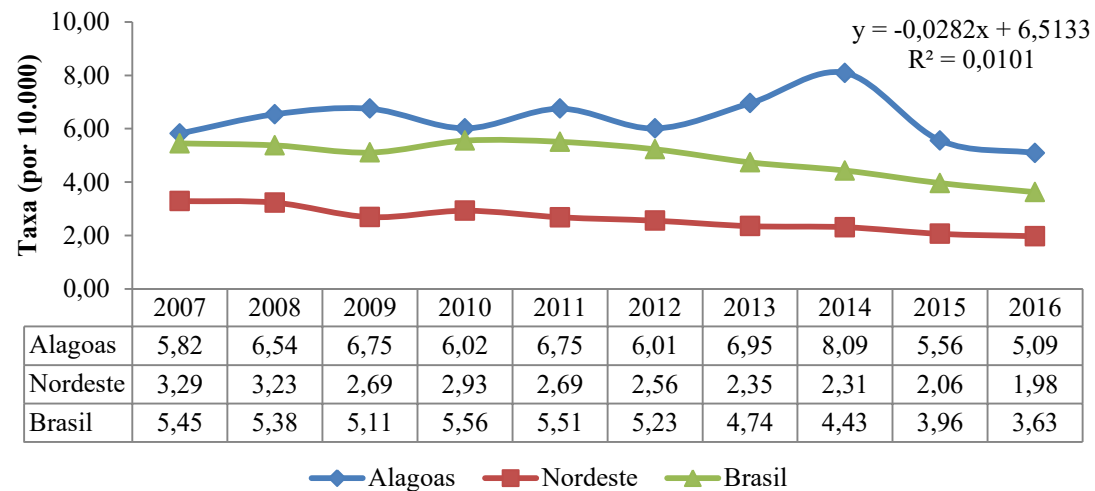
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em outubro/2017 e sujeitos à revisão.

As taxas de internação por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas são mais elevadas em Alagoas, durante todo o período analisado, que no Nordeste e no Brasil e apresenta discreta redução em 2015 e 2016, no entanto, considerando apenas o ano de 2016, o qual apresentou a menor taxa do período, verifica-se que a taxa alagoana é 1,5 vezes maior que a brasileira e 2,5 vezes maior que a nordestina (Gráfico 59).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 59 – Taxas de internação por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas. Alagoas, Nordeste e Brasil, 2007 a 2016.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em outubro/2017 e sujeitos à revisão.

9. MORTALIDADE

Durante o período de 2007 a 2016, as causas de óbitos mais frequentes no estado de Alagoas foram às codificadas no Capítulo IX (52.323: 27,5%), seguida pelo do Capítulo XX (32.470: 17,0%) e II (18.569: 9,7%) (Tabela 26).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Tabela 26 - Frequência de óbitos por grupo de causas (CAP CID-10) no estado de Alagoas, período de 2007 a 2016.

CAUSAS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2011	2012	2013	TOTAL
CAP I	905	797	820	807	813	802	973	919	916	1.013	8.765
CAP II	1.548	1.565	1.647	1.728	1.732	1.908	1.998	2.035	2.208	2.200	18.569
CAP III	90	87	107	77	85	84	91	111	103	103	938
CAP IV	1.380	1.307	1.402	1.486	1.640	1.588	1.735	1.730	1.920	1.985	16.173
CAP V	167	182	158	204	178	190	176	186	206	258	1.905
CAP VI	182	187	195	171	200	243	280	276	348	328	2.410
CAP VII	02	01	01	-	-	02	-	-	-	02	08
CAP VIII	01	02	-	05	04	02	04	03	04	02	27
CAP IX	4.807	4.709	4.771	4.751	5.273	5.288	5.442	5.332	5.825	6.125	52.323
CAP X	1.338	1.398	1.464	1.497	1.628	1.529	1.651	1.655	1.990	2.148	16.298
CAP XI	880	945	995	1.038	1.054	1.136	1.161	1.211	1.094	1.205	10.719
CAP XII	38	40	36	43	47	53	64	51	83	123	578
CAP XIII	53	48	47	55	50	60	72	59	55	89	588
CAP XIV	216	242	287	262	290	249	283	308	359	445	2.941
CAP XV	23	26	21	31	30	24	30	53	27	22	287

*Excluídos por não ter ocorrido casos no período avaliado.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

CAUSAS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2011	2012	2013	TOTAL
CAP XVI	1.343	1.278	1.317	1.165	1.169	1.108	1.168	1.120	1.136	914	11.718
CAP XVII	190	192	213	211	220	221	197	189	211	178	2.022
CAP XVIII	1.148	1.107	1.318	1.483	1.404	1.263	1.120	1.023	951	1.002	11.819
CAP XX	2.999	2.970	3.074	3.418	3.580	3.380	3.527	3.474	2.985	3.063	32.470
TOTAL	17.310	17.083	17.873	18.432	19.397	19.130	19.973	19.735	20.421	21.207	190.561

GRUPOS DE CAUSAS SEGUNDO CAPÍTULO DO CID-10

- I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias
- II. Neoplasias
- III. Doenças do sangue e órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários
- IV. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas
- V. Transtornos mentais e comportamentais
- VI. Doenças do sistema nervoso
- VII. Doenças do olho e anexos
- VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastoide
- IX. Doenças do aparelho circulatório
- X. Doenças do aparelho respiratório



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

XI.	Doenças do aparelho digestivo
XII.	Doenças da pele e do tecido subcutâneo
XIII.	Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo
XIV.	Doenças do aparelho geniturinário
XV.	Gravidez, parto e puerpério
XVI.	Algumas afecções originadas no período perinatal
XVII.	Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas
XVIII.	Sintomas, sinais e achados anormais de ex. clínicos e de laboratório não classificados em outra parte
XIX.	Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas*
XX.	Causas externas de morbidade e mortalidade
XXI.	Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde*

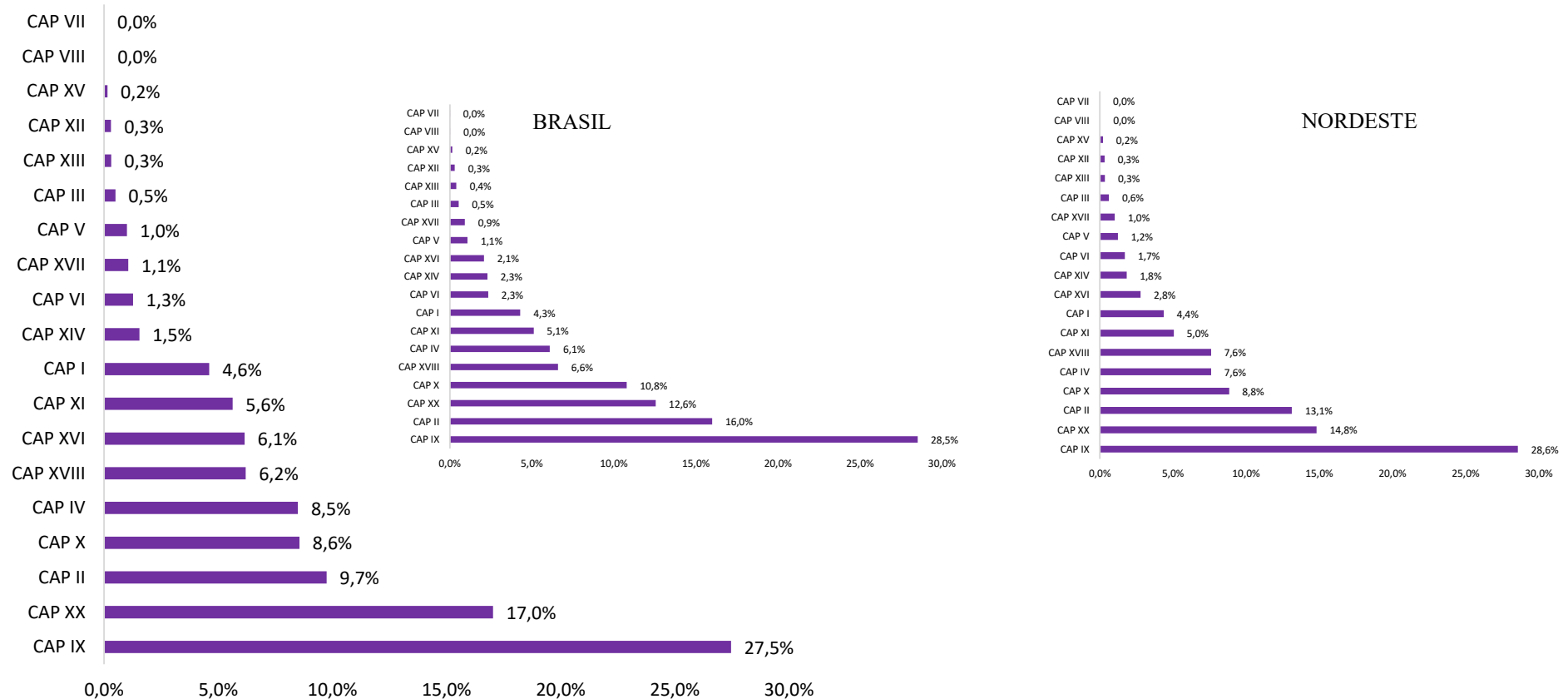
Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 13/07/2017 – Dados sujeitos a alterações.

Em relação à Região Nordeste e ao Brasil, percebe-se que para este último, os óbitos por causas externas apresentam menor impacto, perdendo colocação para as neoplasias. Em relação às causas externas, a maior proporção é observada em Alagoas, quando comparados com o Nordeste e o Brasil.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 60 – Mortalidade proporcional por grupo de causas (CAP CID-10) no estado de Alagoas, período de 2007 a 2016. Detalhe para a mortalidade proporcional observada para o Nordeste e Brasil (período 2007 a 2015).

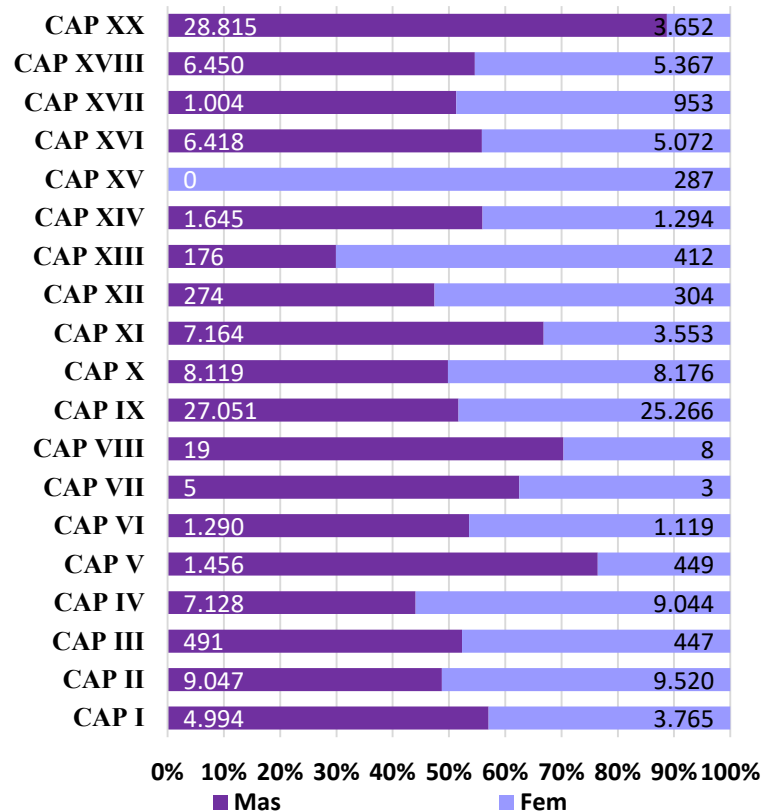


Fonte: SIM / Tabulados em 13/07/2017 – Dados sujeitos a alterações.



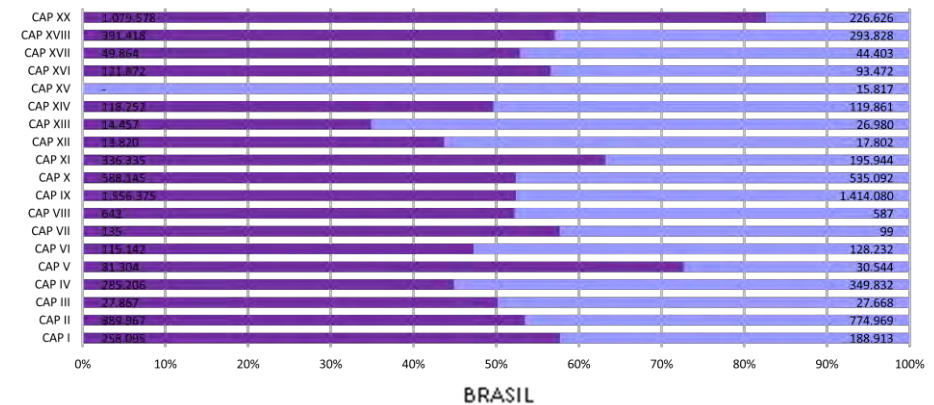
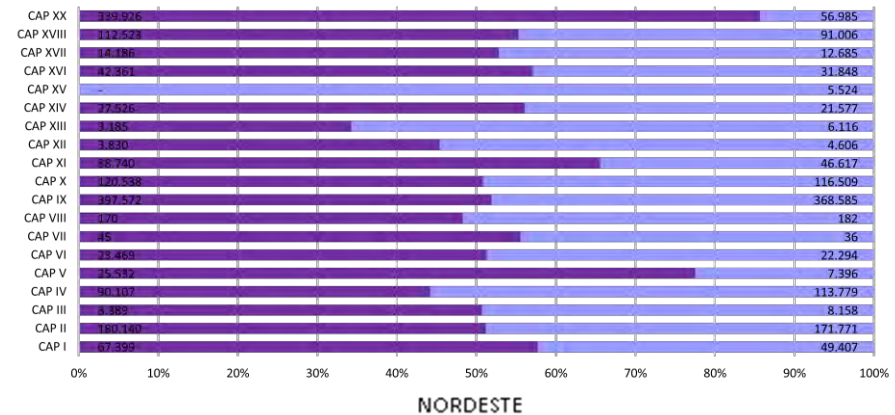
ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 61– Frequência de óbitos por grupo de causas (CAP CID-10) no estado de Alagoas, segundo sexo, período 2007 a 2016. Detalhe para frequência segundo sexo para o Nordeste e Brasil (período 2007 a 2015).



*Excluídos os capítulos XIX e XXI por não apresentarem casos no período avaliado.

Fonte: SIM / Tabulados em 13/07/2017 – Dados sujeitos a alterações.





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Avaliando os grupos de causas de óbitos por sexo, verifica-se uma diferença mais significativa quando observadas as causas codificadas no Capítulo XX (Causas externas de morbidade e mortalidade), onde, aproximadamente 90% dos casos ocorrem entre os homens, confirmando uma maior ocorrência de óbitos por causas externas, principalmente aquelas relacionadas a acidentes e homicídios entre os indivíduos do sexo masculino (Gráfico 60), é importante salientar que em todas as Regiões de Saúde (RS) do Estado, observou-se este mesmo comportamento.

Entre os indivíduos do sexo feminino, com exceção das causas codificadas no capítulo XV (Gravidez, parto e puerpério – associadas exclusivamente as mulheres), observa-se que nos capítulos II (Neoplasias), IV (Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas), XII (Doenças da pele e do tecido subcutâneo) e XIII (Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo) as mulheres são a maioria dos casos que evoluíram para óbito por estes grupos de causas no Estado, em especial chama atenção, com maior diferença na proporção em relação ao sexo, o capítulo XIII, com 70% dos casos entre as mulheres (Gráfico 60). A mesma avaliação, tanto na Região Nordeste quanto no Brasil demonstram grande semelhança nas proporções por sexo (Gráfico 60).

Ainda fazendo referência aos grupos de causas, especificamente ao capítulo XVIII, sabe-se que este pode, mesmo que indiretamente, medir o acesso e a disponibilidade da atenção à saúde para com a população, e ainda, a qualidade dos serviços responsáveis por diagnóstico e de esclarecimento das causas de morte no Estado. É importante salientar que as áreas que apresentam uma alta frequência de óbitos com causas não esclarecidas, certamente possuem fragilidades nos dados epidemiológicos de mortalidade do território analisado. Portanto, recomenda-se que o número de óbitos classificados como mal definidos apresente uma diminuição progressiva.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Tabela 27 - Frequência das principais causas de óbitos definidas no Estado de Alagoas, período de 2007 a 2016.

CAUSAS DEFINIDAS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
Homicídios	1.837	1.892	1.887	2.098	2.248	2.049	2.153	2.086	1.748	1.815	19.813
D. cerebrovasculares	1.712	1.581	1.637	1.662	1.802	1.776	1.769	1.738	1.894	1.924	17.495
Diabetes mellitus	1.030	1.048	1.140	1.241	1.380	1.330	1.397	1.406	1.522	1.609	13.103
Mal definidas	1.148	1.107	1.318	1.483	1.404	1.263	1.120	1.023	951	1.002	11.819
I. agudo do miocárdio	937	922	937	930	1.053	1.156	1.177	1.084	1.282	1.473	10.951
Doenças hipertensivas	878	896	914	901	984	998	1.079	996	1.115	1.150	9.911
Pneumonias	533	571	579	587	704	628	762	843	1.016	1.144	7.367
A. de trânsito transporte	647	571	641	764	825	833	773	832	729	739	7.354
Causas Perinatais	607	639	676	599	567	556	546	515	557	419	5.681
Bronquite, enfisema, asma	432	463	467	446	530	547	532	495	581	612	5.105

Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 13/07/2017 – Dados sujeitos a alterações.

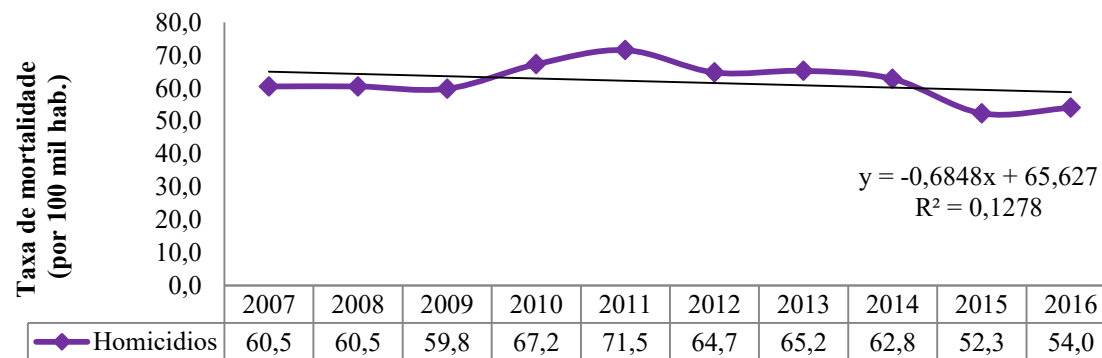
Entre as causas definidas de óbitos observadas no estado de Alagoas, os homicídios apresentam a mais alta frequência no acumulado dos últimos dez anos, seguido por doenças cerebrovasculares e *diabetes mellitus* (Tabela 27). As causas mal definidas figuram com o 4º lugar no Estado. No Brasil e na Região Nordeste, as doenças isquêmicas do coração e cerebrovasculares figuram como as principais causas definidas de óbitos. Os homicídios representam para o país a sexta causa de óbito e para o nordeste a terceira, já o estado de Alagoas, esta causa figura como a mais importante.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

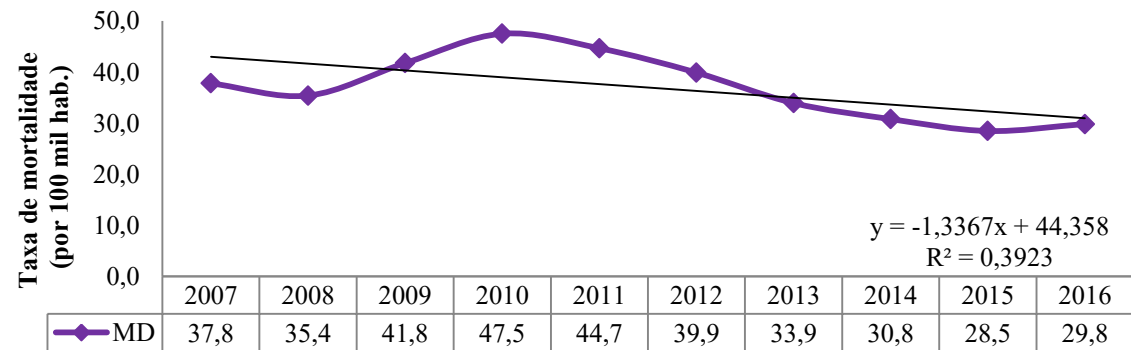
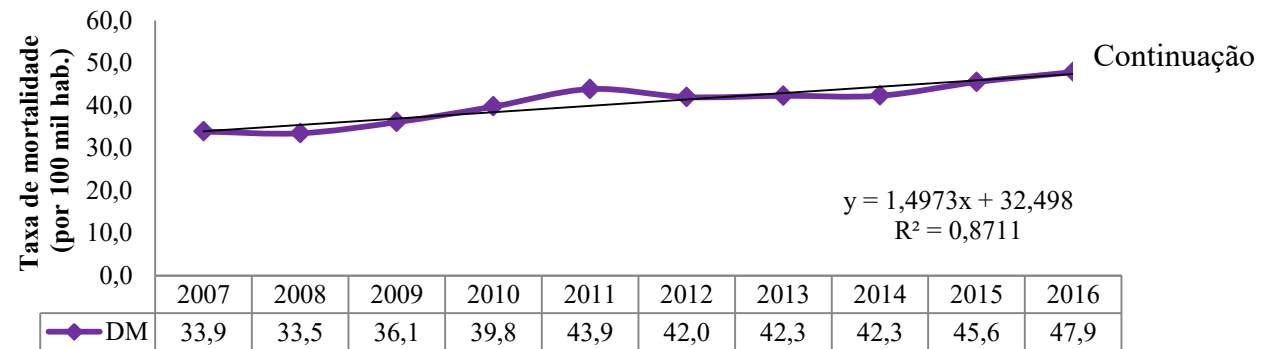
Os óbitos por homicídios representam a principal causa de mortalidade do Estado ao longo de todo o período, sempre figurando em frequência bastante elevada, sendo somente nos últimos dois anos avaliados ultrapassados pelo número de óbitos devido às doenças cerebrovasculares (Tabela 27). Apesar de não se observar uma tendência significativa de crescimento da taxa no período, pode-se observar uma discreta diminuição ao longo do tempo. O pico da taxa de mortalidade por homicídios ocorreu em 2011, quando se observou um índice de óbito de 71,5 por 100 mil habitantes. Tal fato não só sugere uma manutenção dos índices desta causa de mortalidade, como uma possibilidade de aumento real da mesma, a menos que se determinem ações de combate efetivas (Tabela 27; gráfico 61).

Gráfico 62 – Tendência temporal da taxa de mortalidade devido às principais causas determinadas de óbitos observadas no estado de Alagoas, período de 2007 a 2016 (DC-Doenças Cerebrovasculares; DM-*Diabetes Mellitus*; MD-Mal definidas; IAM-Infarto Agudo do Miocárdio; DH-Doenças Hipertensivas; CP-Causas Perinatais; B/E/A-Bronquite, Enfisema, Asma).



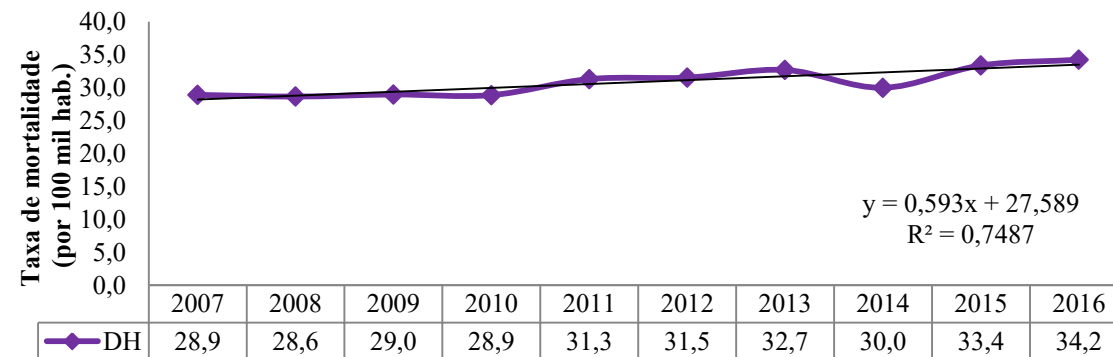
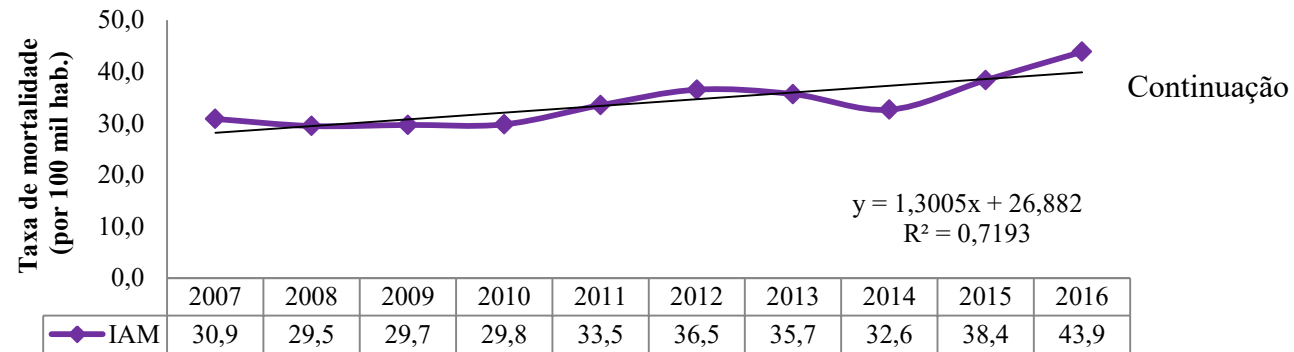


ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152



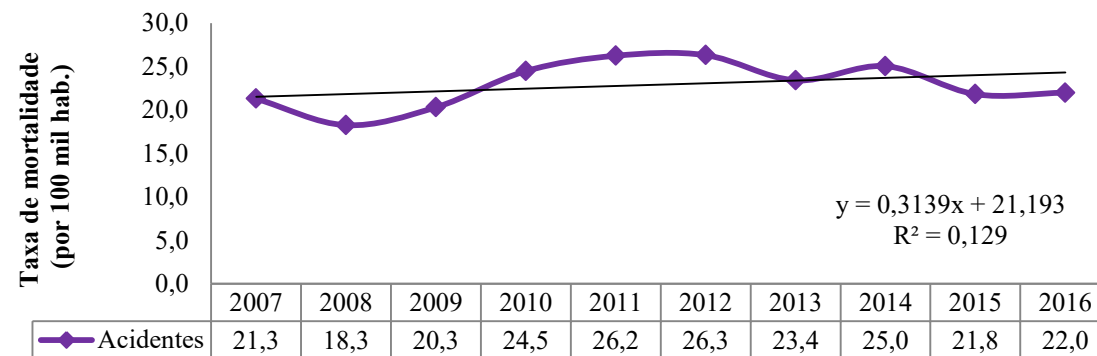


ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152



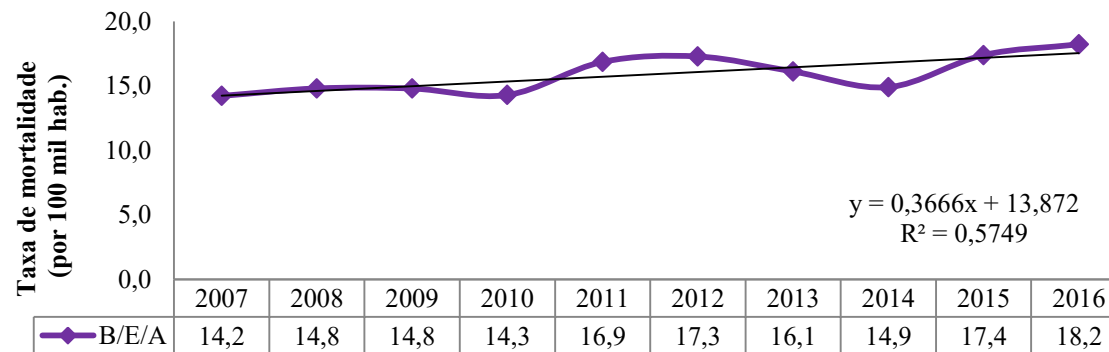
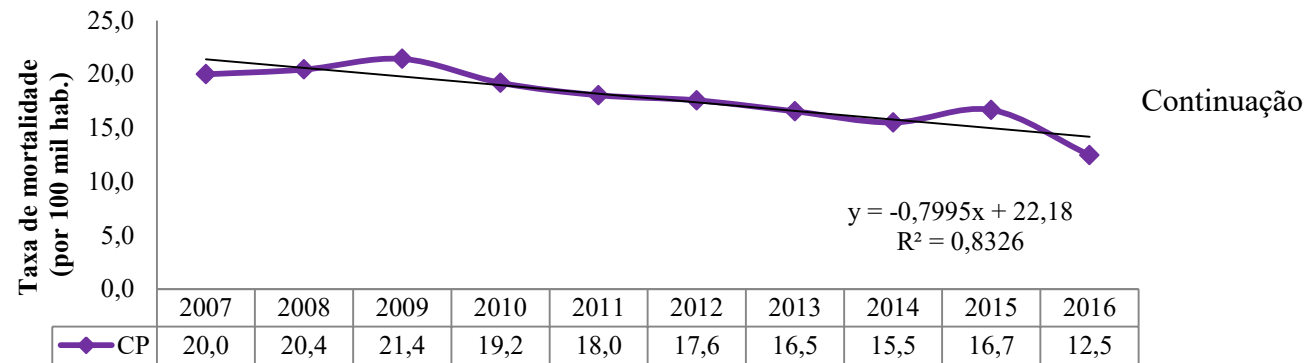


ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 13/07/2017 – Dados sujeitos a alterações.

Das 10 causas de mortalidade definida mais frequente, cinco apresentaram tendência significativa de crescimento (Gráfico 62), sendo as mais fortes tendências para: *diabetes mellitus* ($R^2=0,8711$), pneumonias ($R^2=0,8302$), doenças hipertensivas ($R^2=0,7487$) e infarto agudo do



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

miocárdio ($R^2=0,7193$). A mortalidade por Bronquite, enfisema, Asma apresentou uma moderada tendência de crescimento quando avaliada suas taxas ao longo do período ($R^2=0,5749$). As causas mal definidas, como relatada, figuraram como a 4ª mais frequente (tabela 27; Gráfico 62-MD).

Observa-se na tabela 28 a Taxa Bruta de Mortalidade do Estado e de suas respectivas RS, assim como para a Região Nordeste e Brasil. Não se observa diferença significativa quando se compara as médias das taxas brutas de mortalidade do Estado de Alagoas com a Região Nordeste e com o Brasil ($P<0,05$). Considera-se que esta taxa pode estar elevada devido às baixas condições socioeconômicas ou ainda ser reflexo de uma elevada proporção de pessoas idosas na população geral. No entanto, apesar do evidente crescimento observado da população idosa do Estado, acredita-se que a taxa bruta de mortalidade também esteja sofrendo influência em seu crescimento devido ao grande número de óbitos prematuros ocorridos por acidentes e homicídios (Tabela 27).

Entre as RS que compõem o Estado, observa-se tendência de crescimento para taxa bruta de mortalidade para 2ª ($R^2=0,6151$), 4ª ($R^2=0,5417$), 7ª ($R^2=0,8006$), 8ª ($R^2=0,7350$), 9ª ($R^2=0,6618$) e 10 ($R^2=0,5557$) RS's (Gráfico 63). Para as demais RS do estado não se observou tendência de aumento nem de declínio para este índice (Gráfico 63). É importante chamar atenção que o aumento desta taxa pode ser devido a uma baixa condição socioeconômica apresentada pela população.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Tabela 28 - Taxa Bruta de mortalidade (por mil habitantes) observada para o Brasil, Região Nordeste e estado de Alagoas, segundo suas regiões de saúde período de 2007 a 2016.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
BRASIL	5,5	5,7	5,8	6,0	6,1	6,1	6,2	6,3	6,5	-
NORDESTE	5,0	5,2	5,2	5,4	5,6	5,7	5,9	5,9	6,3	-
ALAGOAS	5,7	5,5	5,7	5,9	6,2	6,0	6,1	5,9	6,1	6,3
1 RS	6,1	6,0	6,1	6,5	6,7	6,4	6,3	6,3	6,2	6,5
2 RS	5,1	4,8	4,6	4,7	4,9	5,2	5,5	5,5	5,7	5,5
3 RS	6,4	5,4	5,9	6,2	6,5	6,5	6,6	6,2	6,4	6,5
4 RS	5,2	5,4	5,2	5,8	5,9	5,8	5,9	5,6	5,6	6,0
5 RS	5,3	4,9	5,1	5,5	5,6	5,5	5,3	5,3	5,1	5,6
6 RS	5,6	5,1	5,2	5,5	6,1	5,8	5,5	5,4	5,9	5,8
7 RS	5,5	5,0	5,6	5,7	5,8	5,7	6,0	6,0	6,2	6,7
8 RS	5,9	5,6	6,3	6,4	7,2	7,4	7,4	6,4	7,9	8,1
9 RS	5,0	5,2	5,5	5,1	5,6	5,9	5,7	5,6	5,9	5,7
10 RS	5,2	5,1	5,2	5,1	5,0	5,2	5,6	5,3	5,7	5,5

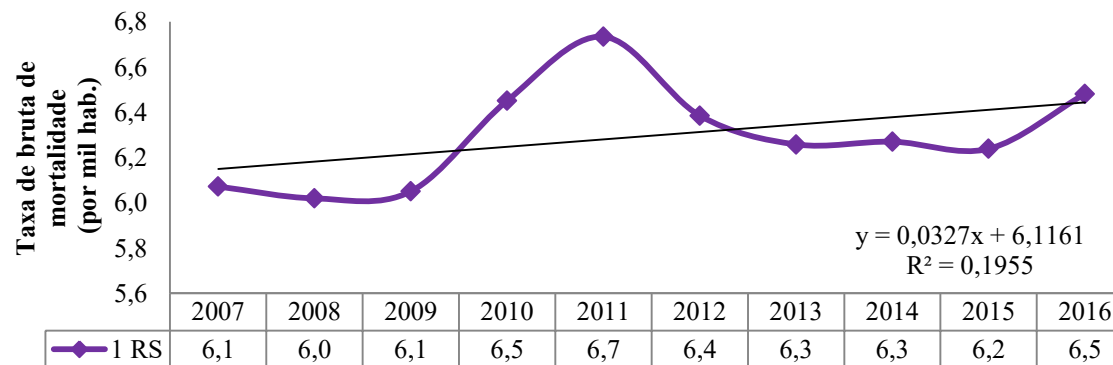
Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 13/07/2017 – Dados sujeitos a alterações.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Os óbitos por causas externas representam para o estado de Alagoas um prejuízo de mais de 1,1 milhão de anos de vida perdidos precocemente quando avaliados todos os óbitos ocorridos no período de 2007 a 2016. Avaliando especificamente os acidentes de transporte e homicídios, conclui-se que o impacto provocado pelos homicídios, no que se refere aos anos potenciais de vida perdido, é mais que 3,5 vezes maior do que quando considerado os acidentes de transporte. Verificam-se, na tabela 28, os anos potenciais perdidos de vida, a média de anos de vida perdidos por indivíduo e a média de idade que ocorreram os óbitos.

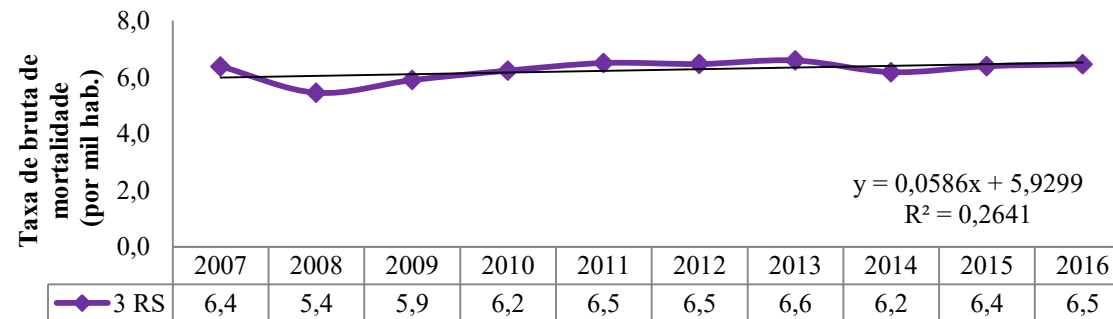
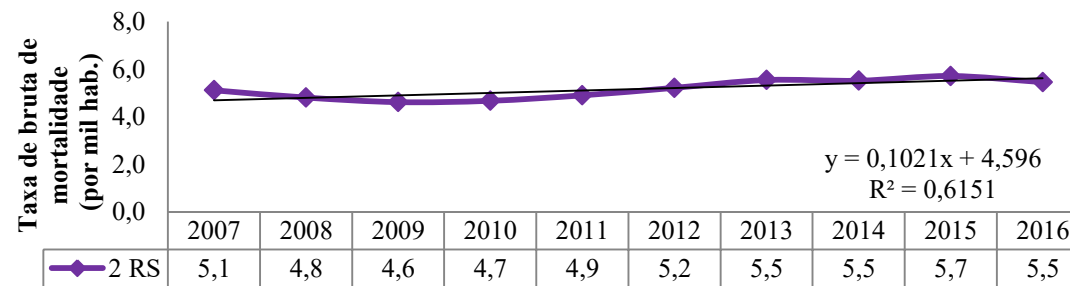
Gráfico 63 – Tendência temporal da taxa bruta de mortalidade (por mil habitantes) observada no estado de Alagoas, segundo seus respectivos municípios, período de 2007 a 2016.





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

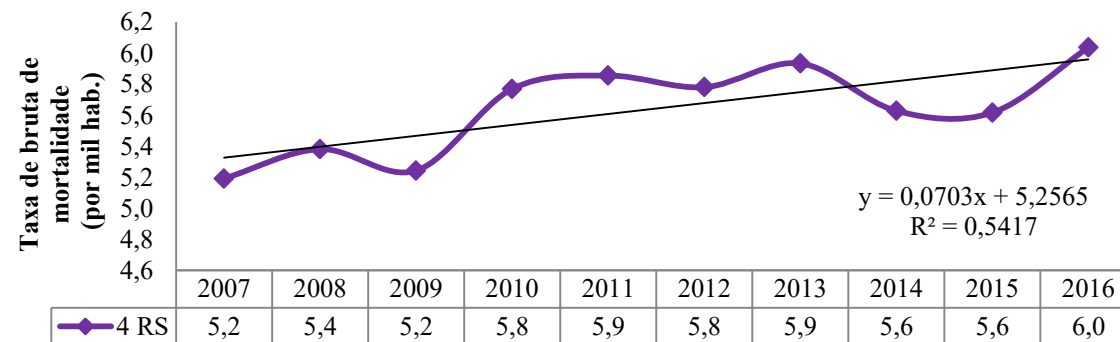
Continuação





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Continuação





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

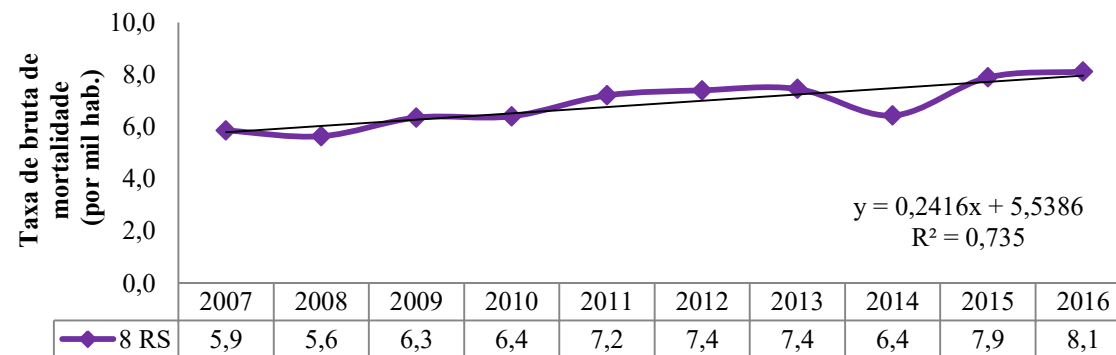
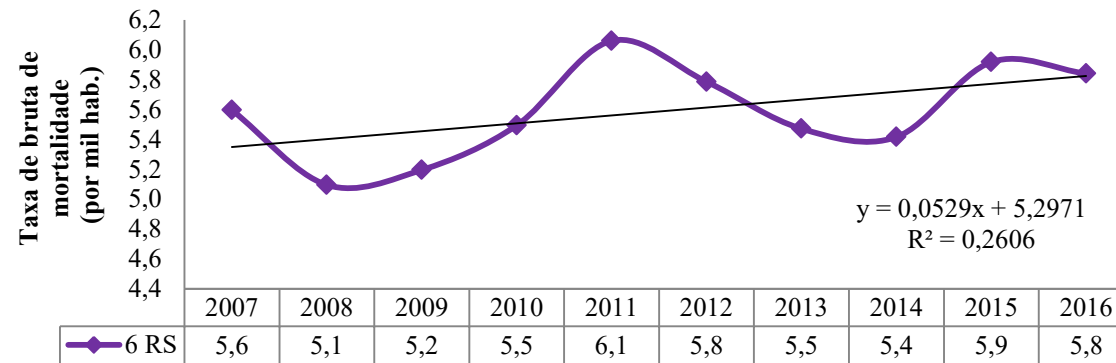
Continuação





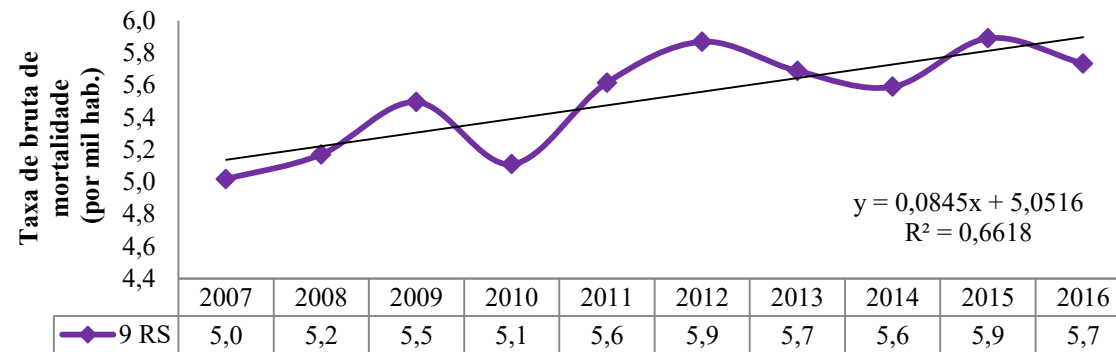
ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Continuação

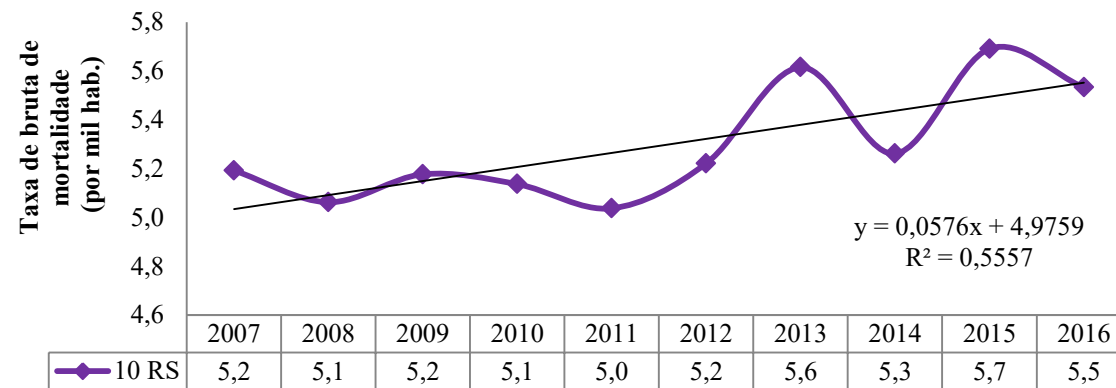




ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152



Continuação



Continuação

Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 13/07/2017 – Dados sujeitos a alterações.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Tabela 29 - Anos potenciais de vida perdido segundo algumas causas de óbito observado no estado de Alagoas, referente aos óbitos acumulados do período de 2007 a 2016.

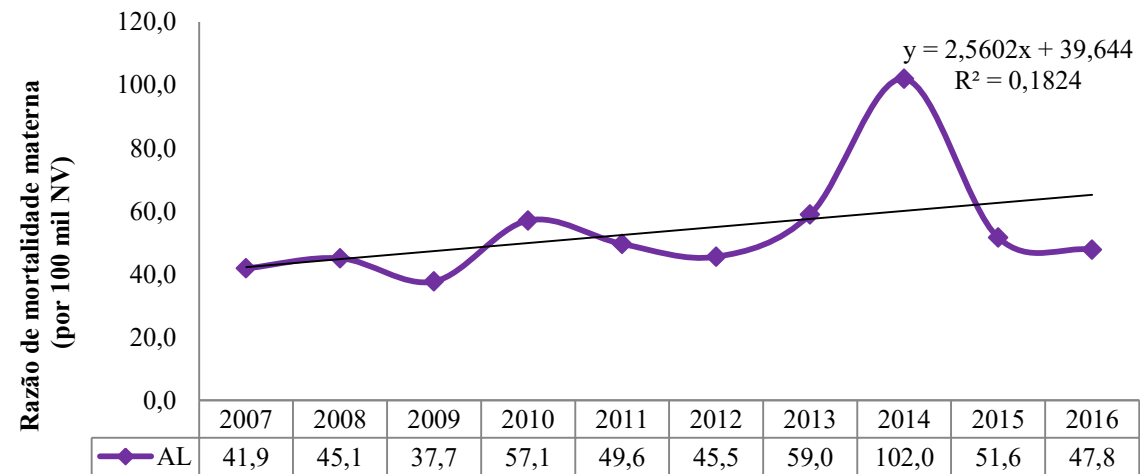
LOCALIDADE	ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS (APVP) - ANOS		
	APVP TOTAL	APVP MÉDIO	MÉDIA DE IDADE AO MORRER
Causas Externas	1.181.282,5	38,4	31,6
Homicídios	793.300,5	40,6	29,4
Doença A. Circulatório	341.892,0	14,7	55,3
Acidentes de Transporte	226.002,5	34,5	35,5
Câncer Primário	199.453,0	18,1	51,9
<i>Diabetes Mellitus</i>	70.322,5	12,1	57,9

Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 13/07/2017 – Dados sujeitos a alterações.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 64 – Tendência temporal da Razão de Mortalidade Materna (RMM) observada no estado de Alagoas, período de 2007 a 2016.

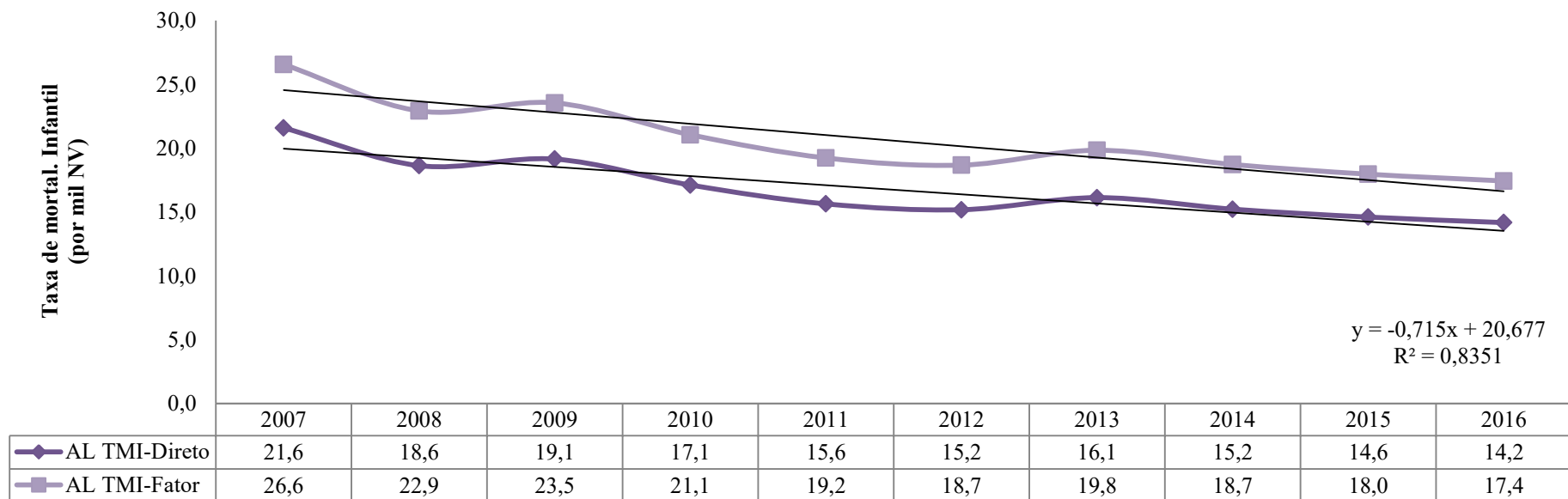


Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Sinasc - Tabulados em 13/07/2017 – Dados sujeitos a alterações.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 65 – Tendência temporal da Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), padrão e corrigida, segundo seus componentes: Neo Precoce (NP); Neo Tardia (NT); Pós Neonatal (PN). Estado de Alagoas, período de 2007 a 2016. Comparativo para Região Nordeste e Brasil.

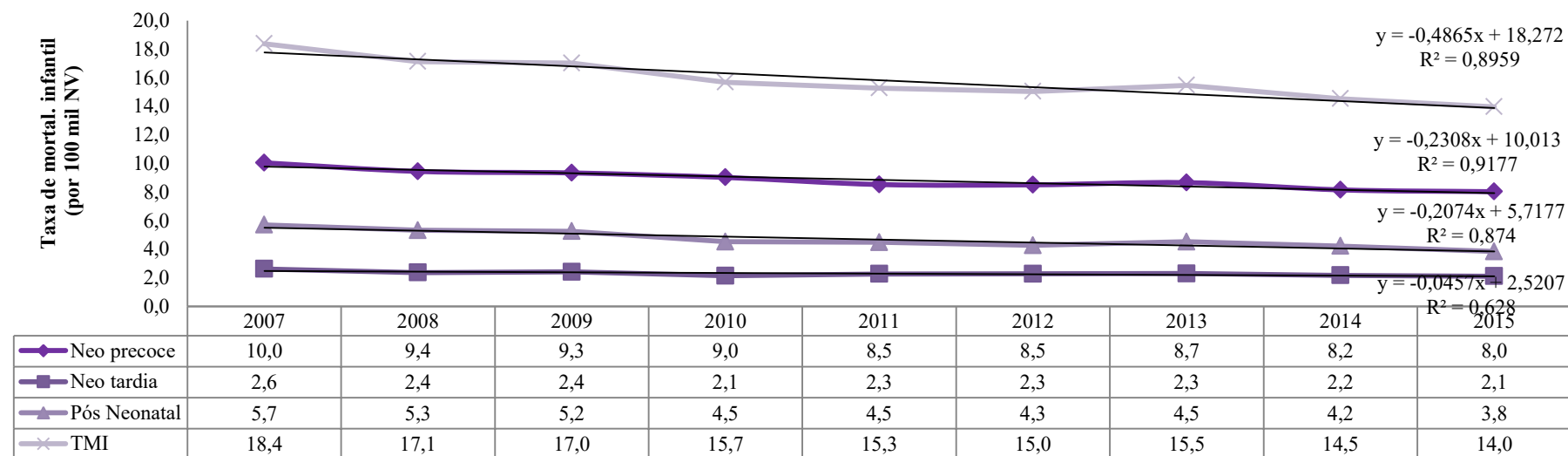




ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

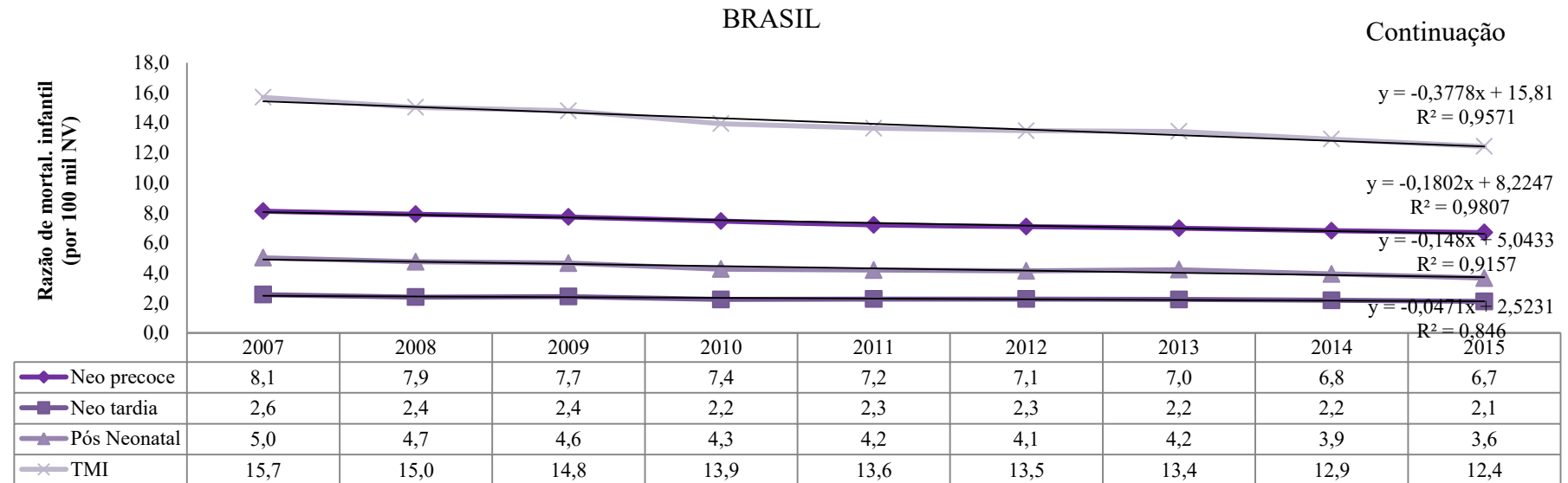
NORDESTE

Continuação





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Sinasc - Tabulados em 13/07/2017 – Dados sujeitos a alterações.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Em Alagoas, Razão de Mortalidade Materna (RMM) não apresenta uma tendência definida quando avaliado o período 2007 a 2016, no entanto, percebe-se uma gradativa elevação deste índice ao longo do tempo avaliado. Chama atenção um pico de elevação que ocorreu no ano de 2014, que logo foi reduzido aos patamares regulares que vinha se observando no estado (Gráfico 64).

A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) apresentou no estado uma forte tendência de queda baseada no período avaliado, assim como o observado para a Região Nordeste e para o Brasil. Podem-se observar, no Gráfico 65, as TMI para o período, tanto de forma direta, quanto após aplicação do fator de correção estabelecido para o estado de Alagoas. Todos os componentes da TMI avaliados também apresentaram tendência de queda no período, sendo o pós-neonatal o que apresentou a tendência de queda mais forte dentre os três componentes (Gráfico 65), contudo, este mesmo componente apresenta uma taxa significativamente maior no Estado do que a observada para a Região Nordeste e para o Brasil.



Rede de Atenção à Saúde - RAS em Alagoas



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

10. CARACTERIZAÇÃO DA REDE ASSISTENCIAL E PRINCIPAIS INTERVENÇÕES REALIZADAS NO ESTADO DE ALAGOAS

O cenário da saúde pública do Brasil é marcado, na atualidade, por uma transição demográfica acelerada, expressando-se por uma situação de tripla carga de doenças: i) uma agenda não concluída de casos de infecções, desnutrição e problemas de saúde reprodutiva; ii) o desafio das doenças crônicas e de seus fatores de risco, tais como tabagismo, obesidade, estresse e alimentação inadequada; e iii) o forte crescimento da violência e das causas externas. Assim sendo, os –sistemas de atenção à saúde são respostas sociais deliberadas às necessidades de saúde dos cidadãos e, como tal, devem operar em total coerência com a situação de saúde das pessoas usuárias” (UNA-SUS/UFMA, 2015).

Essas mutações ocorridas em nosso cenário impõem, não somente para os gestores, mas para toda a população, uma nova forma de enxergar o funcionamento do sistema voltado para a saúde. Elas nos informam que necessitamos readequar o sistema, o quanto antes, tanto nos aspectos de infraestrutura e de recursos humanos, quanto no desenvolvimento de uma base técnica forte, capaz e com habilidades voltadas para o manejo clínico das crescentes doenças. Além disso, é preciso aliar essas habilidades a tecnologia existente, de modo que possamos monitorar e comunicar os diversos pontos de atenção do sistema, com definição de protocolos e fluxos específicos.

Em vista disso, surge a Rede de Atenção à Saúde (RAS), que é definida, segundo a Portaria GM/MS nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010, –como arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado”. Ainda de acordo com a Portaria GM/MS nº 4.279/2010, o objetivo precípua da RAS é –promover a integração sistêmica, de ações e serviços de saúde com provisão de atenção contínua, integral, de qualidade, responsável e humanizada, bem como incrementar o desempenho do Sistema, em termos de acesso, equidade, eficácia clínica e sanitária; e eficiência econômica”.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Cabe ressaltar, que a RAS, atualmente, no Estado de Alagoas, está dividida em seis grandes temáticas: i) Rede Materno-Infantil; ii) Rede de Atenção às Urgências e Emergências; iii) Rede de Atenção Psicossocial; iv) Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência; v) Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas; e vi) Rede de Atenção às Vítimas de Violência Sexual. É importante destacar que no intuito de otimizar os recursos e aumentar a eficácia e eficiência dos serviços na área da saúde, todas as redes apresentam como porta de entrada a Atenção Básica.

Neste sentido, Alagoas tem avançado profundamente na organização da atenção básica para conseguir acompanhar as mudanças que vem ocorrendo. Para tanto, o Estado tem investido na implantação e incorporação de profissionais nas Unidades Básicas de Saúde, tem realizado cooperação técnica com os gestores municipais sobre a importância das Academias de Saúde nos municípios com as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, tem aberto mais Unidades de Pronto Atendimento e construído novos hospitais. Tais ações podem resultar na diminuição dos custos com o tratamento medicamentoso e melhoria da qualidade de vida da população.

Entretanto, sabemos que o grande gargalo da saúde está na atenção especializada, pois, grande parte dos investimentos são destinados a esse ponto da rede, mas sabe-se que, mesmo assim, há a insuficiência de oferta de serviços e subfinanciamento de recursos, decorrentes, principalmente, pela defasagem do montante monetário repassado pelo Ministério da Saúde.

Considerando o fato abordado acima, tem-se buscado implementar políticas e programas voltados a maximização dos recursos de maneira a minimizar os custos, mas que tenha resolubilidade para a população. Desta maneira, apresentaremos a seguir a caracterização das redes assistenciais e as principais intervenções do Estado.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

10.1 Rede Materno-Infantil (Rede Cegonha)

A Rede Cegonha é uma das redes assistenciais preconizadas pelo Ministério da Saúde, que visa implementar uma rede de cuidados para assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como assegurar às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis.

Foi uma das primeiras redes a ser instituída no estado e é a que melhor está estruturada. A estruturação da rede está em quatro estágios: pré-natal, parto e nascimento, puerpério e atenção integral à saúde da criança e sistema logístico. O primeiro contato está na Atenção Básica, onde há a realização do cuidado pré-natal de baixo risco e acompanhamento da evolução da gravidez até o parto. No período pós-parto, realiza o monitoramento da primeira infância.

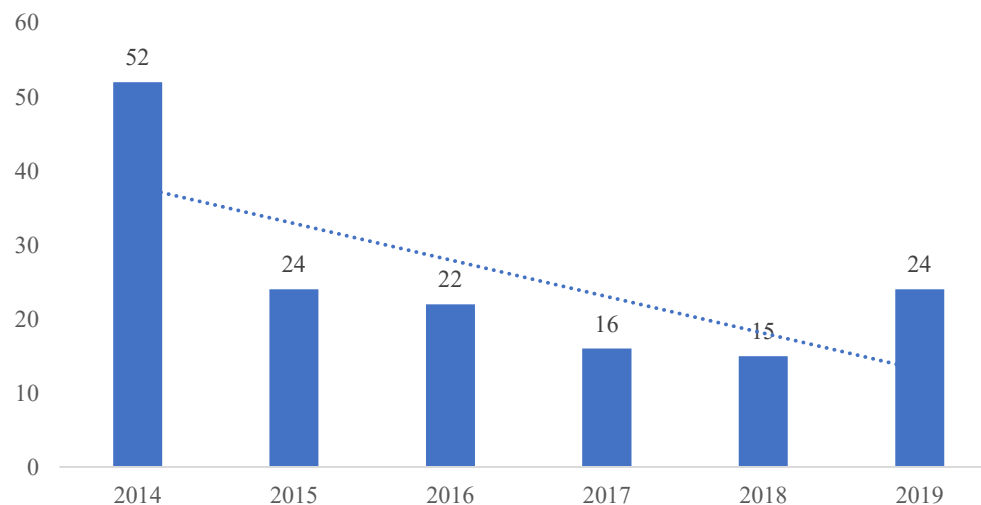
A primeira etapa é a identificação da gravidez, posteriormente se identifica o tipo de risco, então a mulher é encaminhada ao centro de referência que melhor se adeque. A Rede Cegonha oferece cuidados e acompanhamentos as pacientes gestantes durante toda a gravidez e puerpério, e acompanhamento pediátrico aos bebês até os dois anos de idade.

O Objetivo principal dessa rede diz respeito à redução da mortalidade materna, fetal e na infância, considerando que a morte materna altera a dinâmica da família e, a morte fetal e na infância se traduz em desequilíbrio emocional pela ruptura da imagem construída durante a gestação. Diante disto, podemos mostrar que o estado vem se empenhando para alcançar níveis significativos de redução da mortalidade materna, fetal e na infância. Podemos observar como tem se comportado o número de óbitos maternos desde 2014 no gráfico abaixo.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 66 – Número de Óbitos Maternos de 2014-2019



Fonte: Sesau, 2020.

Entretanto, apenas reduzir mortalidade não é o bastante. Se faz necessário otimizar a qualidade de vida, através da redução de riscos. Pensar redução de risco significa: acesso, qualidade e resolutividade.

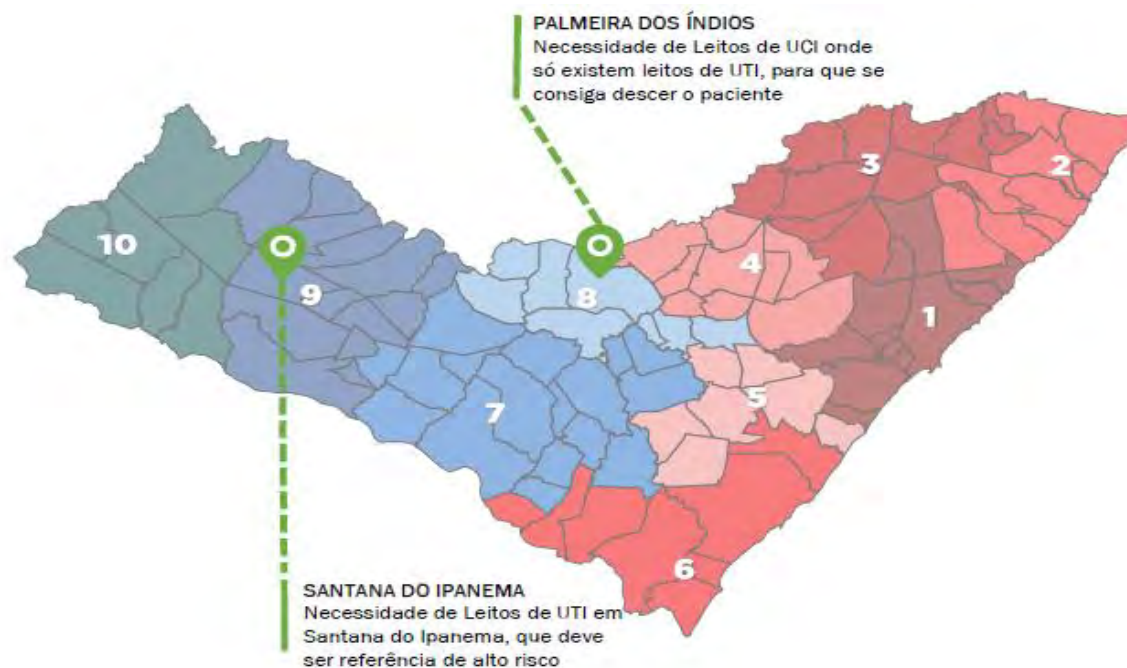
Alagoas possui distribuído em seu território 03 Centros de Referência de Alto Risco, 13 Centros de Referência de Risco Habitual, 10 Centros de Partos Normais e 13 Casas de Partos. Tem-se, ainda, 76 leitos de UTI Neonatal, 122 leitos de UCI Neonatal e 33 leitos de UCIN Canguru.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Apesar de ter uma estrutura bem definida, a Rede Cegonha sofre com a insuficiência de oferta de pré-natal de alto risco, de leitos de UTI Neonatal, de serviços de alto risco obstétrico. Além de detectar inadequações das equipes das Casas de Parto e Centros de Parto Normal e da Assistência em Saúde Sexual e Reprodutiva, também se detectou deficiência no abastecimento de medicamentos e na assistência pediátrica.

Figura 6 – Desenho da Rede Materno-Infantil (Rede Cegonha) do Estado de Alagoas.



Fonte: Sesau/AL, 2018.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

10.2 Rede de Urgência e Emergência (RUE)

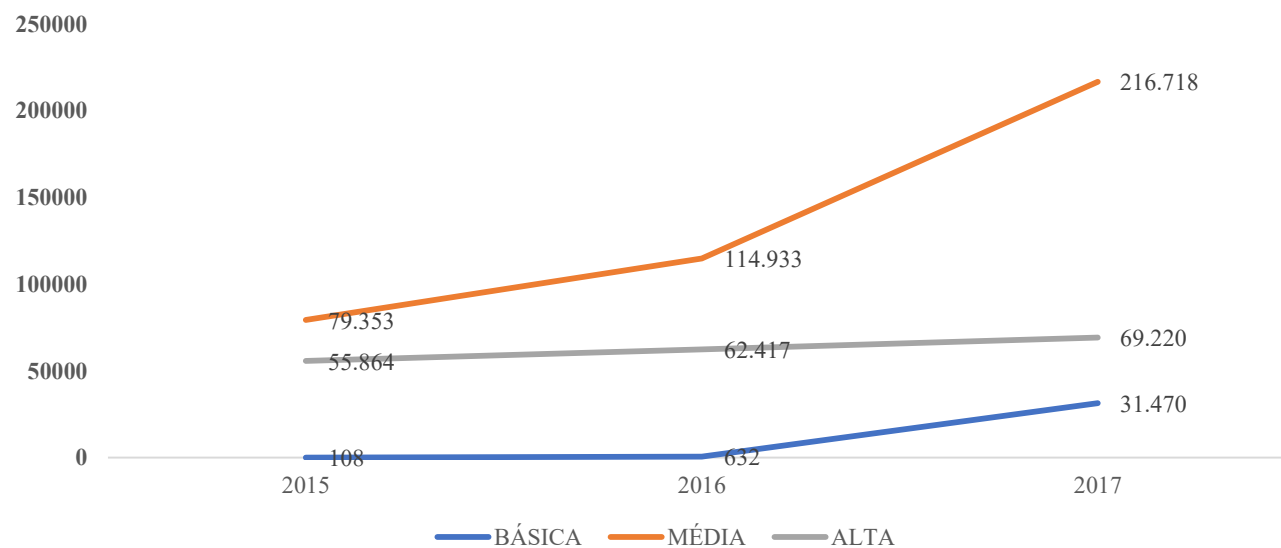
A RUE visa articular e integrar todos os equipamentos de saúde para ampliar e qualificar o acesso humanizado e integral aos usuários em situação de urgência/emergência nos serviços de saúde de forma ágil e oportuna. Alagoas possui 10 Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), 06 Portas de Entrada Hospitalares, 439 leitos de retaguarda, 75 leitos de cuidado prolongado e 229 leitos de UTI adulto.

Ressalta-se que a maior parte dos atendimentos de Urgência no Estado acontecem a nível de média complexidade, onde pode-se observar que de 2015 para 2017 sofreu uma elevação de 173%, passando de 79.353 atendimentos para 216.718, respectivamente (Gráfico 67). Ao mesmo tempo, observa-se que o número de atendimentos básicos, apesar de ser o menor em número, tem crescido consideravelmente, apresentando mais de 29.038% de aumento no mesmo ano analisado.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 67: Atendimentos de Urgência por Complexidade



Fonte: Fonte: Suas/Saúde/SESAU.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

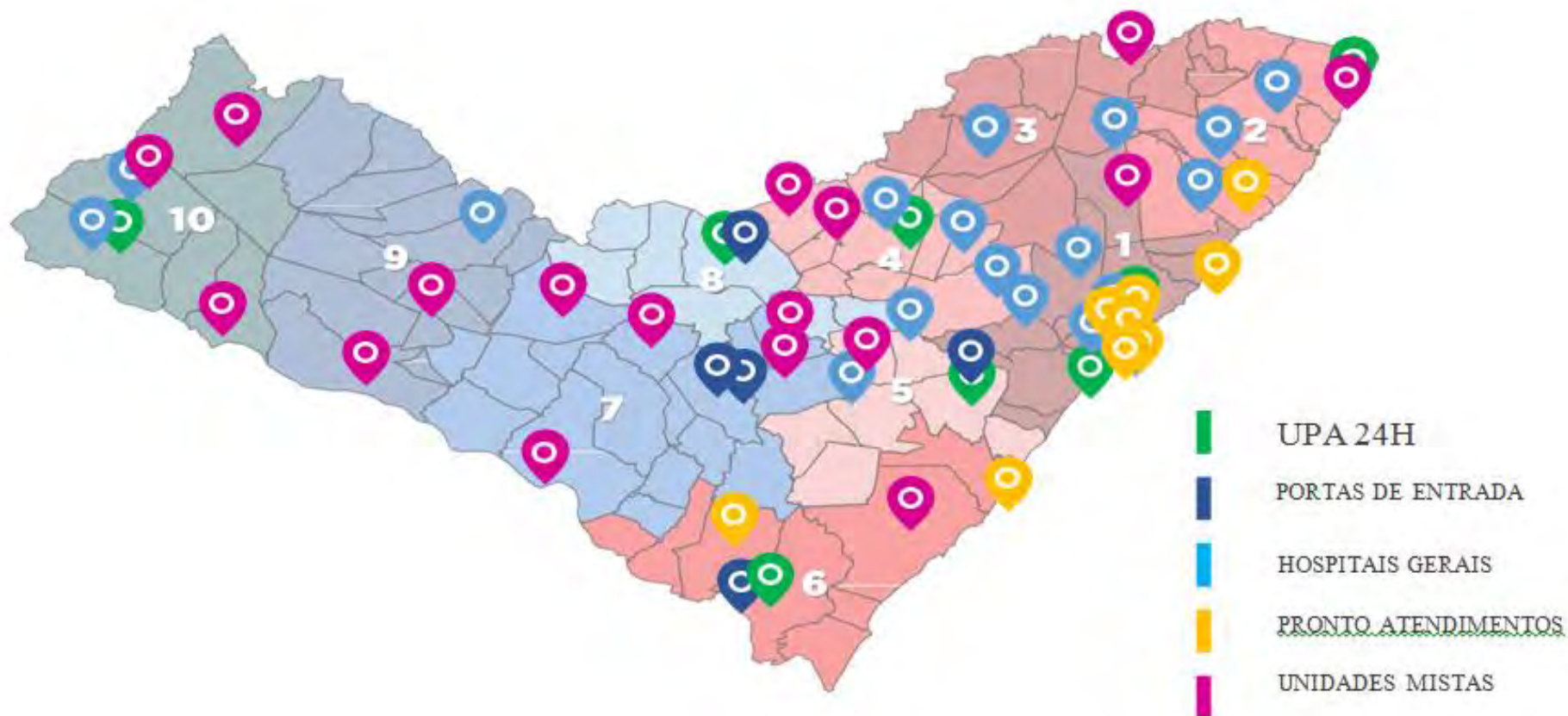
Na etapa de estruturação da Rede foram identificados alguns problemas, como por exemplo, ausência de regulação estadual estruturada; estrutura física precária das Centrais de Regulação do SAMU; Fórum da RUE desestruturado; Pronto Atendimentos e Hospitais de Pequeno Porte incentivados, mas que não possuem o protocolo de Urgência e Emergência implantados.

No entanto, para melhorar e qualificar o atendimento da RUE, o governo do Estado vem investindo na construção de novos Hospitais e novas UPA's. Neste sentido, a frota de ambulâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU no ano de 2018 foi renovada 100%; em 2019, o Hospital da Mulher Dra Nise da Silveira foi entregue, e; em 2020 o Hospital Metropolitano. O governo pretende, ainda, entregar novas Unidades Móveis de Atendimento às Urgências. Diante deste cenário, podemos visualizar, a seguir, como os serviços da Rede estão distribuídos em todas as regiões do Estado.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Figura 7 – Desenho da Rede de Urgência e Emergência do Estado de Alagoas.



Fonte: Sesau/AL, 2018.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

10.3 Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)

A Política Nacional de Saúde Mental busca consolidar um modelo de atenção aberto e de base comunitária. A proposta é garantir a livre circulação das pessoas com problemas mentais pelos serviços, pela comunidade e pela cidade. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) estabelece os pontos de atenção para o atendimento de pessoas com problemas mentais, incluindo os efeitos nocivos do uso de crack, álcool e outras drogas.

Na RAPS o pré-diagnóstico do paciente é realizado na atenção básica e referenciado aos CAPS, onde há a hospitalização ou tratamento e matriciamento. Posteriormente, há a desinstitucionalização do paciente na rede, ocorrendo reinserção do paciente na sociedade e acompanhamento.

No primeiro quadrimestre de 2019 dos 63 Centros de Atenção Psicossocial – CAPS habilitados, 20 CAPS apresentaram os registros de Matriciamento esperado e 07 CAPS apresentaram registros de matriciamento incompletos perfazendo um percentual de 31,74 %. Tendo sido alcançado o índice esperado para o primeiro quadrimestre o que demonstra um avanço na articulação dos CAPS com a atenção básica nos municípios de Alagoas. A informação é passível de ajuste, considerando que a ocorrência tem prazo de 60 dias para ser inserida no sistema de informação nacional.

Os processos formais de solicitação e implantação dos Pontos de Atenção definidos na Rede de Atenção Psicossocial - RAPS estão em tramitação no Ministério da Saúde, no entanto, a reformulação da política de Saúde Mental durante os anos de 2017 e 2018 aliada as dificuldades financeiras alegadas pelos municípios para manter os serviços existentes e especialmente arcar serviços novos tem dificultado a estruturação da RAPS. Em face desta problemática a Coordenação Estadual de Saúde Mental tem atuado junto aos gestores municipais e ao



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

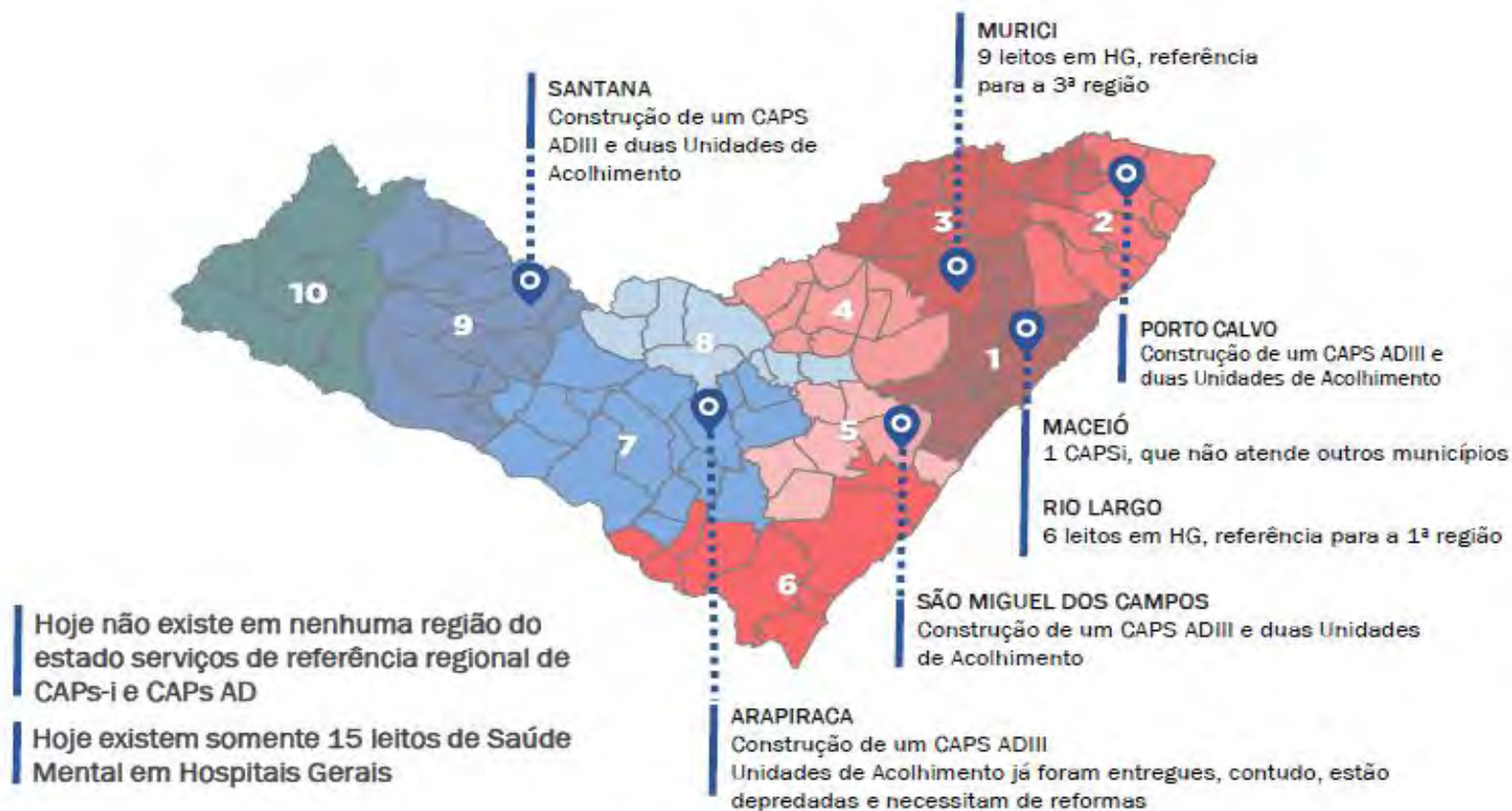
Grupo Condutor da Rede de Atenção Psicossocial para discutir possibilidades de repactuação do desenho da rede em Alagoas para implantação dos pontos de atenção definidos na RAPS.

No sentido de acolher e prestar atendimentos está sendo implantado e implementado o Projeto de Geração de Renda para Pessoas com Transtornos Mentais e com Necessidades Decorrentes do Uso de Crack, Álcool e Outras Drogas que, é realizado pelo município onde o Projeto é desenvolvido, cabendo ao Estado apoio técnico e monitoramento.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Figura 8 – Desenho da Rede de Atenção Psicossocial do Estado de Alagoas.



Fonte: Sesaú/AL, 2018.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

10.4 Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência (RCPD)

É uma das Redes Assistenciais preconizada pelo Ministério da Saúde que tem como objetivos: (i) Ampliar o acesso e qualificar atendimento às pessoas com deficiência no SUS, com foco na organização de rede e na atenção integral à saúde; (ii) Ampliar a integração e articulação dos serviços de reabilitação com a rede de atenção primária e outros pontos de atenção especializada; (iii) Desenvolver ações de prevenção de deficiências na infância e vida adulta.

A Atenção Básica é a porta de entrada aos serviços de saúde para as pessoas com deficiência. Os municípios desenvolvem ações voltadas à prevenção, detecção precoce, promoção e assistência à saúde através das UBS, NASF, Academia da Saúde. A Atenção Especializada em Reabilitação inclui a maioria dos atendimentos necessários para o diagnóstico, tratamento e reabilitação dos principais agravos diagnosticados. Ex.: CER, CEO, Oficinas Ortopédicas, Serviços de Modalidade Isolada e Equoterapia.

A Atenção de Urgência e Emergência é responsável pelo acolhimento, classificação de risco e cuidado nas situações de urgência e emergência das pessoas com deficiência por meio do SAMU, Pronto Atendimentos e UPAs24h. por fim, a Atenção Hospitalar é responsável por garantir leitos hospitalares nas unidades de Cuidados Prolongados do Hospital Geral ou em Hospitais de Cuidados Prolongados.

O Estado possui 19 Centros Especializados de Reabilitação (CER), 03 oficinas ortopédicas, 06 serviços de Equoterapia e 08 serviços Intermunicipais. De 2015 para 2017 houve um aumento do número de internações por amputação, passando de 1062 para 1533, respectivamente.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Entretanto, identificou-se que na RCPD há um alto volume de judicializações de OPMs e pacientes com transtorno do espectro do autismo, alta precarização de recursos humanos com carga horária insuficiente para atender as demandas, dificuldade na delimitação do perfil epidemiológico da população por tipo de deficiência e ausência de regulação estruturada.

Figura 9 – Desenho da Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência do Estado de Alagoas.



Fonte: Sesau/AL, 2018.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

10.5 Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (RDCNT)

A Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas não Transmissíveis é uma rede cuja finalidade é realizar a atenção de forma integral aos usuários com doenças crônicas em todos os pontos, realizando ações de promoção, proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos.

É uma das mais importantes redes levando em consideração as transformações que vem ocorrendo em nossa população. A atenção básica é a responsável pelo rastreamento e diagnóstico do paciente, depois de diagnosticado, o paciente é inserido na rede através das atenções secundárias e terciárias. A atenção de Urgência e Emergência fornece os serviços e ações voltados aos usuários que necessitam de cuidados imediatos nos diferentes pontos de atenção, inclusive de acolhimento aos pacientes que apresentam agudização das condições crônicas. Há a hospitalização dos casos agudos e o acompanhamento por sistemas de apoio diagnóstico e terapêutico e pela assistência farmacêutica.

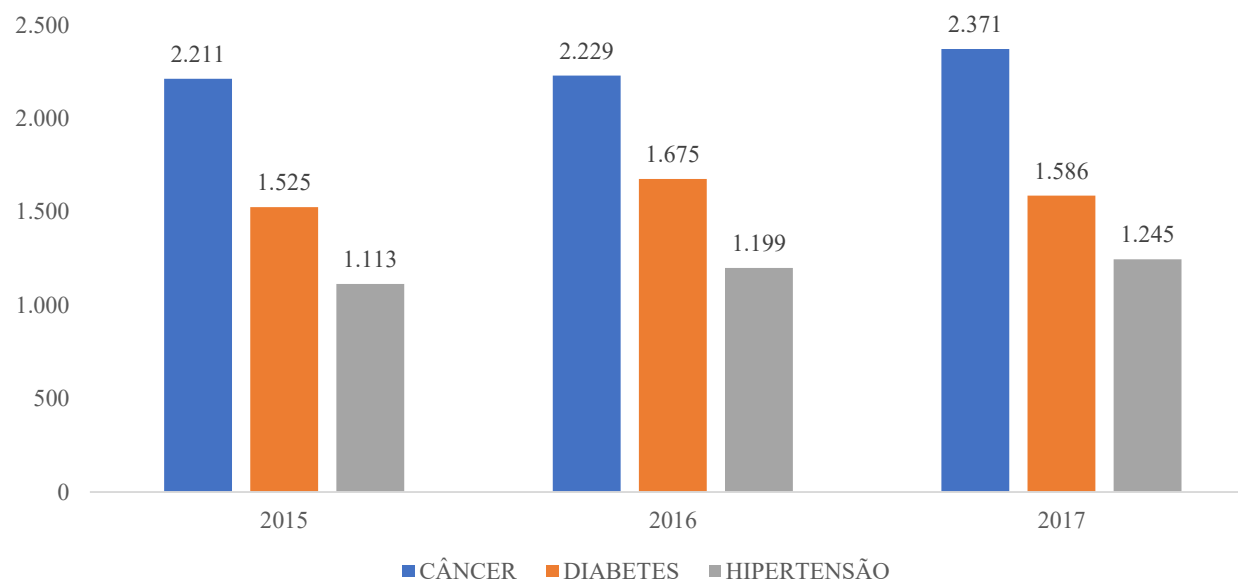
Entretanto, atualmente, o cenário das ofertas de serviços, para os pacientes que necessitam das diversas linhas de cuidado dentro da rede de crônicas, precisa de uma readequação e um redesenho. Diante disso, torna-se necessário expandir e melhorar a qualidade dos serviços oferecidos de modo a otimizar e contemplar todos os usuários de todas as linhas de cuidado da rede.

A Rede de cuidado às pessoas com DCNTs em Alagoas possui na primeira macrorregião 03 CACONs e 01 UNACON e na segunda macrorregião 02 UNACONs, existindo no total 129 leitos oncológicos. Como podemos observar na figura x, o câncer é a doença crônica que mais mata em Alagoas, tendo um crescimento de um pouco mais de 7% de 2015 a 2017, seguido do diabetes e hipertensão.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 68: Óbitos pelas principais doenças crônicas

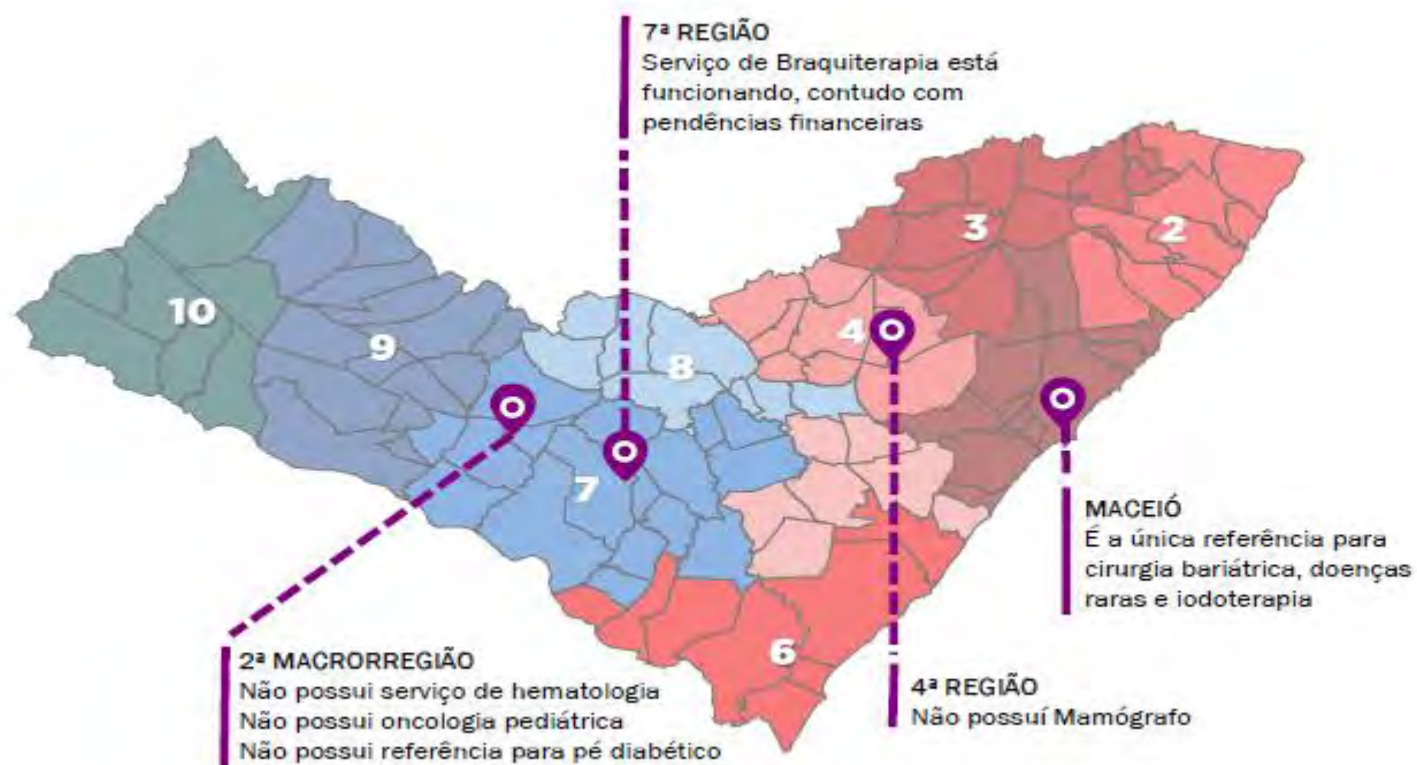


Fonte: Suas/Saúde/SESAU.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Figura 10 – Desenho da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis do Estado de Alagoas.



Fonte: Sesau/AL, 2018.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

10.6 Rede de Atenção às Vítimas de Violência Sexual (RAVVS)

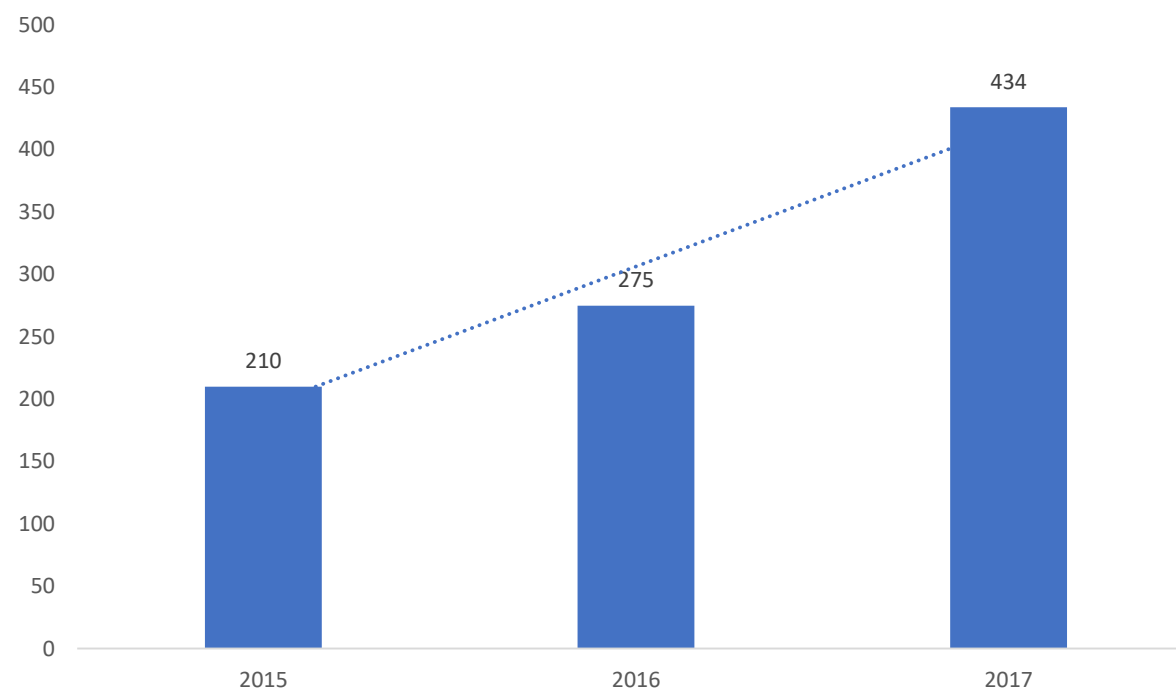
Rede instituída no estado de Alagoas com o objetivo de estruturar, de forma descentralizada, uma rede intra e intersetorial, agregando serviços para prestar acolhimento e atendimento integral e humanizado às vítimas de violência sexual, envolvendo as áreas de saúde, assistência social, segurança pública, justiça e entidades da sociedade civil.

A RAVVS é a rede mais nova do Estado, na qual foi criada na intenção de oferecer uma maior assistência às vítimas de violência sexual, visto que há um crescimento alarmante no número de casos notificados, de 2015 para 2017 o número de casos registrados sofreu uma elevação de 106%. Vale salientar que, grande maioria dos casos ocorre com mulheres e crianças. Um dos maiores desafios da rede é a fragilidade nos processos de trabalho das unidades de saúde no que tange ao atendimento às vítimas de violência sexual e o pouco preparo das equipes de saúde para realizar o atendimento às Vítimas.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Gráfico 69 – Casos Registrados de Violência Sexual.

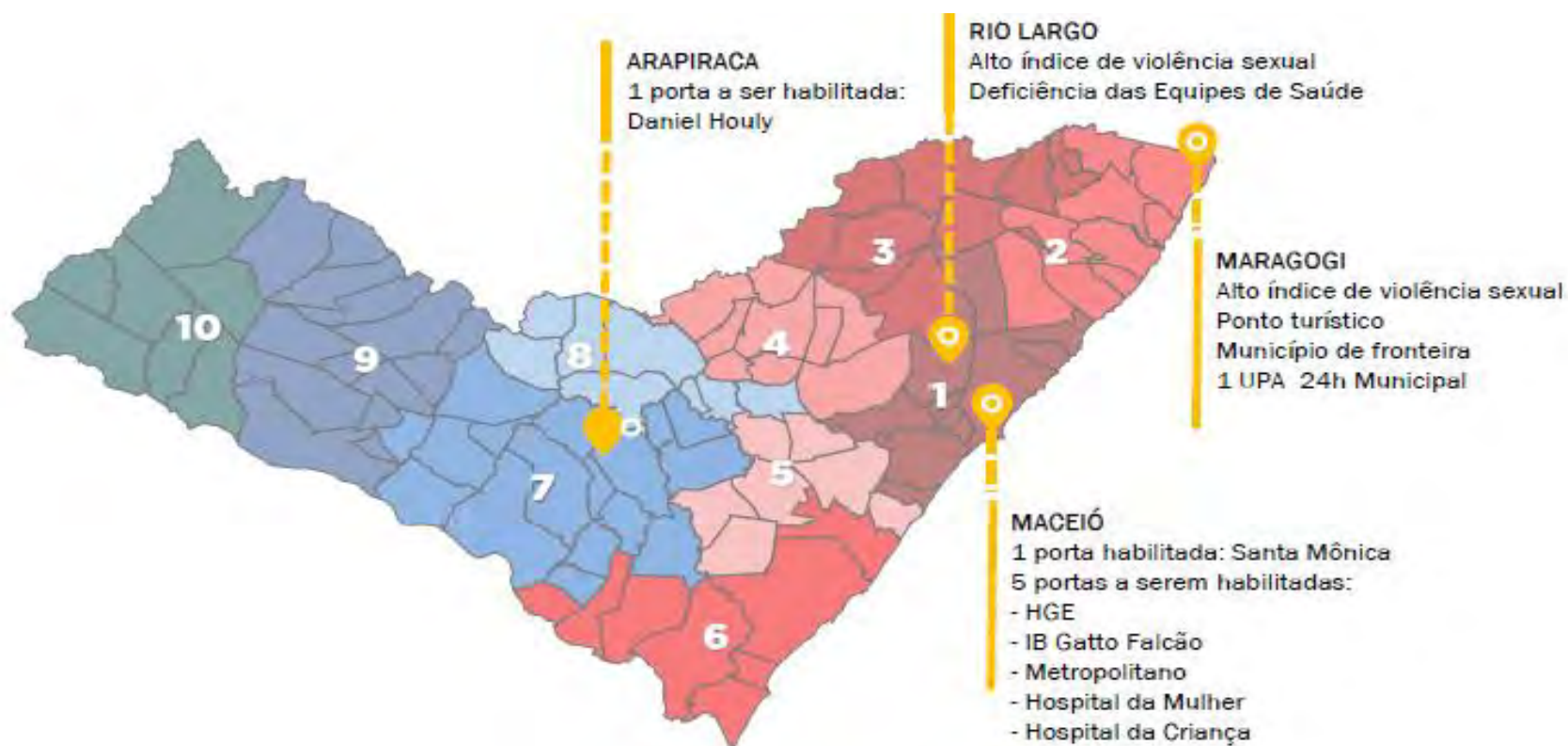


Fonte: Sesau, 2018.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Figura 11 – Desenho da Rede de Atenção às Vítimas de Violência Sexual (RAVVS)



Fonte: Sesau/AL, 2018.



**CONFERÊNCIA
ESTADUAL DE SAÚDE**

CÍCERO LOURENÇO DA SILVA

ALAGOAS - 2019



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

11. RECOMENDAÇÕES DA 9ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE

A 9ª Conferência Estadual de Saúde (9ª COESA), foi realizada no período de 10 a 12 de julho de 2019, no Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso, correspondente a etapa Estadual da 16ª Conferência Nacional de Saúde. Tal evento, configurou-se num espaço democrático de luta em defesa do SUS. De acordo com as diretrizes da 16ª Conferência Nacional de Saúde, a Conferência foi convocada pelo Conselho Estadual de Saúde (CES-AL).

Dessa maneira, participaram da Conferência 407 delegados, dos quais 210 eram usuários, 102 trabalhadores de saúde, 95 gestores/prestadores. Foram convidadas 113 pessoas, todas indicadas pelo Conselho Estadual de Saúde, totalizando, assim 520 participantes. O tema abordado foi: “Democracia e Saúde”, possuindo como eixos temáticos da 9ª COESA: I – Saúde como Direito; II – Consolidação dos Princípios do Sistema Único de Saúde (SUS); e III – Financiamento Adequado e Suficiente para o SUS.

Esses temas, foram amplamente discutidos nas Conferências municipais, Conferências Livres, Mesas dos Eixos Temáticos e Grupos de Trabalho da Conferência Estadual. Logo abaixo serão apresentadas as propostas prioritárias estaduais, que surgiram como resultado da 9ª Conferência Estadual de Saúde.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

11.1 Eixo I – Saúde como Direito.

Número da Proposta	Proposta
01	Aumentar a oferta dos serviços de alta e média complexidade, garantindo o acesso a exames, especialistas e procedimentos, a partir da criação ou ampliação de unidades de forma regionalizada e reorganizando as redes de saúde mediante a revisão e/ou adequação da Programação Pactuada e Integrada (PPI).
02	Garantir a quantidade de exames laboratoriais e consultas especializadas de forma descentralizada para os municípios, com abrangência de todas as especialidades com atenção à oferta/demanda; expandindo os serviços de média e alta complexidade e implementando estratégias que visem a agilidade nos procedimentos, com garantia da contra referência dos especialistas.
03	Melhorar o investimento, as condições de acessibilidade e o atendimento humanizado às pessoas com deficiência, nos serviços de saúde.
04	Garantir diagnóstico precoce e acompanhamento completo, tratamento e exames, no CACON – Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia em tempo hábil, em cumprimento à Portaria GM 876, de 16 maio de 2013.
05	Garantir que o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU assista à população em surto (emergências psiquiátricas) e às pessoas em situação de rua em caso de emergência.
06	Melhorar a articulação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU com a rede de atenção psicossocial, objetivando a revisão de protocolos clínicos e garantia de uma atenção qualificada às pessoas com transtornos mentais e em situação de rua.
07	Garantir a aquisição de medicamentos dos programas prioritários.
08	Descentralizar os serviços de hemodiálise e quimioterapia/ radioterapia, por Região de Saúde, garantindo financiamento tripartite.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Número da Proposta	Proposta
09	Implantar novos leitos de UTI, garantindo a manutenção destes e dos já existentes de forma regionalizada.
10	Garantir a reestruturação e manutenção dos hospitais regionais e de pequeno porte, aumentando a oferta de leitos, bem como o atendimento de urgência e emergência, e de especialidades, com a contratação de profissionais de saúde necessários ao seu funcionamento.
11	Garantir a realização dos exames de média e alta complexidade aos pacientes portadores da síndrome Storch.
12	Garantir a elaboração e implantação do protocolo clínico e a linha de cuidado da Doença de Huntington para garantir o acesso desse portador a rede de atenção à saúde.
13	Garantir reagentes de exames para colinesterase para os profissionais de endemias.
14	Garantir o acesso e qualificação do atendimento às gestantes de médio e alto risco.
15	Estruturar hospitais de referência Materno Infantil nas Regiões de Saúde.
16	Ampliar, reorganizar e humanizar a Rede de Atenção à Saúde para as pessoas portadoras de doenças infectocontagiosas, com atendimento ambulatorial e hospitalar, atendendo ao princípio da integralidade.
17	Fortalecer o cuidado da saúde nos serviços básicos e especializados, valorizando a promoção da saúde, a prevenção de doenças, o tratamento e as reabilitações para reduzir as mortes evitáveis e qualificar as condições de vida das pessoas.
18	Ampliar o Programa Mais Saúde Especialidades, para que os municípios com menos de 50 mil habitantes sejam contemplados.
19	Criar e ampliar a oferta de Serviços de Reabilitação, com a habilitação de Centros Especializados em Reabilitação (CERs) nas Regiões de Saúde, priorizando os Centros Públicos e agilizando processos de solicitação de habilitação já encaminhados à Secretaria Estadual de Saúde de Alagoas (SESAU).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Número da Proposta	Proposta
20	Garantir o acesso das pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas aos serviços de saúde, aos serviços substitutivos de saúde mental e que estes, sejam 100% públicos, de acordo com a política de redução de danos e com os princípios do SUS e da reforma psiquiátrica Antimanicomial.
21	Fortalecer a luta Antimanicomial, com a defesa e ampliação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e contra os retrocessos na Política de Saúde Mental.
22	Manter o Plano Estadual voltado para o tratamento das pessoas dependentes de substâncias psicoativas.
23	Garantir a fiscalização e auditoria nas clínicas especializadas e comunidades terapêuticas em dependência química com internação voluntária e involuntária.
24	Garantir as condições necessárias para habilitação junto ao Ministério de Saúde do CAPS Casa Verde e Centro Especializado no Tratamento de Dependências em Álcool e Drogas (CEAD) como Serviço da Rede de Atenção Psicossocial.
25	Garantir a entrega de hipoclorito e insumos relacionados ao tratamento da água.
26	Ampliar a Assistência Especializada na Rede de Atenção a Pessoa com Deficiência, física, intelectual, visual e auditiva, bem como a Linha de Cuidado, garantindo reabilitação e inclusão do serviço de odontologia.
27	Estabelecer uma política de comunicação para o SUS com o objetivo de manter a população constantemente informada, implementando o uso do aplicativo de celular.
28	Implantar Serviço de Verificação de Óbito (SVO) no município de Arapiraca para atender à 2ª macrorregião de saúde de Alagoas.
29	Garantir a regularidade do tratamento medicamentoso de alto custo para os pacientes inseridos no componente especializado de assistência farmacêutica (CEAF).
30	Garantir regularmente o abastecimento de antirretrovirais para pessoas vivendo com HIV/AIDS e dos medicamentos de alto custo para a população em geral.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Número da Proposta	Proposta
31	Otimizar e garantir a dispensação de medicamentos de alto custo que não são disponibilizados pelo SUS.
32	Revisar e atualizar a relação de medicamentos no âmbito federal, estadual e municipal.
33	Garantir a regularidade do fornecimento de imunobiológicos.
34	Cumprimento da Portaria GMS nº 1.820/2009, Portaria SESAU/AL nº 01 de 03 de janeiro de 2017, Decreto Estadual nº 58.187 de 21 de março de 2018 e Portaria nº 2.836 de 01 de dezembro de 2011 da Política Nacional da População LGBT.
35	Descentralizar os serviços de média complexidade que são oferecidos atualmente em Arapiraca para o Hospital Regional do Sertão em Delmiro Gouveia, facilitando o acesso aos serviços e garantindo a integralidade do cuidado, e atualizar proposta de regionalização dos serviços de alta complexidade para a 2ª macrorregião.
36	Implantar mais Residências Terapêuticas.
37	Garantir a execução pela Lei de Execução Penal (LEP), com o Programa de Saúde Integrada /SUS, com foco na Atenção ao pré-natal, programa de Saúde Mental (acompanhamento terapêutico), realização de exames e tratamento de doenças infectocontagiosas, para todas as pessoas privadas de liberdade.
38	Criar programa de Educação em Saúde para as reeducandas, em parceria com as universidades.
39	Oferecer às reeducandas portadoras de doenças graves, infraestrutura de atendimento e alimentação nutricional necessária.
40	Criar uma política de saúde para garantia de acesso da população de catadores e catadoras de lixo, nos lixões, nas ruas, em associações e cooperativas, que atenda às suas necessidades específicas garantindo a oferta de vacinas.
41	Garantir a efetivação de estratégias e ações na prevenção, diagnóstico e tratamentos das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), priorizando o enfrentamento à Sífilis em virtude da situação de epidemia.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

11.2 Eixo II – Consolidação dos Princípios do SUS.

Número da Proposta	Proposta
01	Implantar Núcleos de Saúde do Trabalhador em todas as Regiões de Saúde, e cobrar a atuação do Centro de Referência de Saúde do Trabalhador – CEREST, no tocante a Saúde do Trabalhador, especialmente na intervenção psicológica dos trabalhadores dos serviços de saúde.
02	Defender o caráter público e universal do SUS e rever critérios para contratação e fiscalização dos serviços privatizados.
03	Estimular e ampliar a formulação de consórcios públicos para aquisição de insumos e serviços de saúde, fortalecendo o SUS.
04	Melhorar o SISREG, aumentar recursos financeiros e descentralizar a autonomia da Regulação para os municípios.
05	Descentralizar as ações do laboratório (LACEN) para nível regional.
06	Agilizar e desburocratizar os processos de Tratamento Fora de Domicílio (TFD) dentro e fora do estado, implantando centrais de regulação regional.
07	Reorganizar a distribuição de AIH para os municípios.
08	Implementar definitivamente o Programa Telessaúde em todo o estado e implantar o sistema mobile para auxiliar aos médicos no diagnóstico, com mais agilidade e segurança, devendo ser compatível com Android e IOS.
09	Garantir a continuidade da Educação Permanente para o Controle Social no SUS, por meio das capacitações dos Conselhos Municipais de Saúde.
10	Ampliar e aperfeiçoar os serviços da rede materno infantil, urgência e emergência;
11	Reimplantar as Regiões Sanitárias de Saúde.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Número da Proposta	Proposta
12	Fortalecer a Região de Saúde como elemento para a integralidade da assistência à saúde em razão das interdependências federativas.
13	Fortalecer as Redes de Saúde, implementando a regionalização do SUS.
14	Implantar um Centro de diagnóstico do câncer bucal em todas as regiões de saúde.
15	Garantir ações voltadas aos grupos vulneráveis contempladas nas diretrizes da Política Nacional de saúde integral da população negra.
16	Garantir a efetivação dos princípios do SUS: universalidade, equidade e integralidade, na rede de atenção à saúde.
17	Revogar de forma imediata a Lei 7.777/2016 que dispõe sobre o Programa Estadual de Organizações Sociais (EBESRH, OSS).
18	Garantir a efetivação da lei 12802/2013 para as mulheres mastectomizadas, que dispõe sobre a obrigatoriedade da cirurgia plástica reparadora da mama pela rede de unidades integrantes do Sistema Único de Saúde – SUS, nos casos de mutilação decorrentes de tratamento de câncer.
19	Capacitar profissionais da rede de atenção à saúde no acolhimento e atendimento as pessoas com deficiência e transtorno mental.
20	Que a elaboração do Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde ocorra mediante as necessidades apresentadas pelos municípios, conforme ações inclusas nos Planos Municipais de Saúde.
21	Fortalecer a Política Nacional de Humanização e os mecanismos de capacitação permanente dos profissionais do SUS.
22	Fortalecer os mecanismos de capacitação permanente dos conselheiros de Saúde.
23	Capacitar profissionais com relação às doenças prevalentes do povo negro, indígena, albinos, ciganos, povos originários e tradicionais.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Número da Proposta	Proposta
24	Ampliar o corpo técnico da SESAU para garantir capacitação técnica promovida por esta secretaria aos municípios.
25	Implementar capacitações com relação ao Planejamento e Monitoramento das ações e indicadores da Saúde.
26	Garantir capacitação para os profissionais de saúde no tocante ao atendimento e acolhimento equânime a comunidade LGBTQIA+.
27	Cumprir a Resolução do Conselho Estadual de Saúde nº 16/2009, que é contrária à terceirização da gerência e gestão de serviços e de RH no setor saúde.
28	Fortalecer o controle social, aprimorando estratégias de articulação, com a criação e consolidação das comissões municipais/estadual de reforma psiquiátrica antimanicomial e da redução de danos.
29	Estruturar políticas públicas que combatam toda forma de violência, de racismo institucional e social, de discriminação de gênero, diversidade sexual, religiosa e de etnia, geracional ou de condição de vida, que venha a comprometer o acesso à saúde.
30	Defender os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, homens trans e pessoas não binárias sobre sua saúde e sua vida, visando redução da violência sexual e doméstica.
31	Realizar concursos públicos para estatutários, com a inclusão das diversas categorias profissionais contempladas na política de saúde.
32	Incluir a abordagem de gênero na formação dos profissionais de saúde.
33	Garantir uma política mais eficaz e humanizada voltada para a população idosa e pessoa com deficiência, incluindo a segurança alimentar e nutricional.
34	Qualificar os profissionais de saúde sobre qualidade de vida e autocuidado.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

11.3 Eixo III – Financiamento Adequado e Suficiente para o SUS.

Número da Proposta	Proposta
01	Maior alocação de recursos financeiros de custeio, investimento e ampliação de leitos nas unidades hospitalares municipais.
02	Garantir que o serviço privado de saúde se mantenha de forma complementar ao SUS, conforme legislação; majoritariamente os recursos financeiros devem ser destinados aos serviços públicos estatais (Atenção Primária, média e alta complexidade), com fiscalização pelo Conselho Estadual de Saúde; em não cumprimento o acionamento dos Ministérios Públicos, Federal e Estadual, AGU, CGU e TCU.
03	Aumentar valores do repasse per capita estadual para a assistência farmacêutica.
04	Regularizar e aumentar os recursos de contrapartida estadual para os municípios.
05	Garantir que os recursos do Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza – FECOEP para a Política de Saúde da população em situação de rua sejam destinados ao financiamento de projetos estruturantes e de inclusão social para as políticas públicas de saúde, assistência social com enfoque na saúde mental e população em situação de rua no estado de Alagoas.
06	Aplicar maiores investimentos em órteses e próteses, readequando os tetos da PPI, corrigindo assim os valores dos procedimentos da OPMEs, contemplados ou não pelos recursos MAC e FAEC.
07	Garantir financiamento para a realização de Reuniões Ampliadas e Encontros Regionais dos Conselhos de Saúde, fortalecendo os espaços de controle social no SUS.
08	Que os Conselhos Municipais, o Conselho Estadual e o COSEMS, pressionem os representantes de governos e o legislativo para colocar em pauta o Saúde mais 10.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Número da Proposta	Proposta
09	Pactuar com os gestores municipais, através das mesas de negociação municipal, e quando estas não existirem, através dos sindicatos das respectivas categorias, um piso e um teto salarial estadual da equipe multidisciplinar da Estratégia de Saúde da Família, respeitando a isonomia entre as categorias e; implementar os pisos das categorias que já estão estabelecidos.
10	Aumentar a cota–parte do percentual para a saúde dos leilões de veículos apreendidos no estado, destinando maior parte deste recurso ao tratamento de patologias crônicas.
11	Reavaliar os tetos financeiros de MAC dos municípios, para uma melhor a distribuição por parte do estado dos recursos do teto na PPI, de acordo com a série histórica.



EIXO I

SAÚDE
com qualidade
PARA TODOS
e expansão
DOS SERVIÇOS





DIRETRIZ I

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO ORDENADORA DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

EIXO I: SAÚDE COM QUALIDADE PARA TODOS E EXPANSÃO DOS SERVIÇOS

DIRETRIZ I - ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO ORDENADORA DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

A Atenção Primária à Saúde é desenvolvida por meio de cuidados essenciais baseados em métodos de trabalho e tecnologias de natureza prática, cientificamente críveis e socialmente aceitáveis, universalmente acessíveis na comunidade aos indivíduos e às famílias, com a sua total participação e a um custo suportável para as comunidades e para os países, à medida que se desenvolvem num espírito de autonomia e autodeterminação” (CONASS, 2015, p. 26).

Ademais, a Atenção Primária deve ser compreendida como o nível primário do sistema de atenção à saúde, haja vista o seu modo de organização e funcionamento, é a “porta de entrada” dos serviços do SUS. Enfatiza-se que esses serviços detêm função resolutiva sobre os problemas mais frequentes da saúde pública, além de minimizar os custos econômicos na média e alta complexidade e superar as demandas da população restritas às ações de atenção de primeiro nível (CONASS, 2015).

Nessa acepção, a primeira Diretriz deste Plano Estadual se reveste de ações que refletem um conjunto de objetivos, os quais determinam um conjunto de pretensões que possibilitem um impacto positivo para a saúde pública alagoana. Destarte, a orientação da “Atenção Primária à Saúde como Ordenadora da Atenção à Saúde” preconiza uma política estratégica de organização do sistema de atenção à saúde de maneira que satisfaça as necessidades, as demandas e as representações da população de Alagoas.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 001 – Ampliar e qualificar o acesso das pessoas a Atenção Primária

Meta 1.1 – Ampliar a cobertura de Atenção Básica com foco na ESF

Indicador 01	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica (Interfederativo)							
Método de cálculo:	[(Nº de eSF x 3.450 + (Nº eAB + Nº eSF equivalente) em determinado local e período x 3.000) / Estimativa da populacional do ano anterior] x 100						Fonte: Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES)	
Série histórica:	2012: 78,48	2013: 80,76	2014: 80,93	2015: 80,59	2016: 80,70	2017: 81,18	2018: 81,69%	2019: 81,10%
Metas:	2020: 93,72%				2023: 94,00%			

Meta 1.2 – Promover o envelhecimento ativo e saudável

Indicador 02	Proporção de municípios com o VES13 implantado							
Método de cálculo:	(Número de municípios que implantaram o VES13 (Protocolo de identificação da pessoa idosa vulnerável) / Número total de municípios) x 100						Fonte: SMS/SUAS	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: -	2019: -
Metas:	2020: -				2023: 100%			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 03	Proporção de municípios com adesão a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa							
Método de cálculo:	(Nº de municípios com adesão a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa / Nº total de municípios) x 100						Fonte: MS/SUAS	
Série histórica: (%)	2012: -	2013: -	2014: -	2015: 1	2016: 23,5	2017: 24,5	2018: 25,5	2019: 30,4
Metas:	2020: 39,2%				2023: 100%			

Indicador 04	Proporção de municípios com o Projeto Casa Segura implantado.							
Método de cálculo:	(Nº de municípios com o Projeto Casa Segura Implantado / Nº total de municípios) x 100						Fonte: MS/SUAS	
Série histórica: (%)	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: -	2019: -
Metas:	2020: 24,5%				2023: 100%			

Indicador 05	Proporção de municípios com a Linha do Cuidado de Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa implantada							
Método de cálculo:	(Nº de municípios com o a Linha de Cuidado de Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa Implantada / Nº total de municípios) x 100						Fonte: MS/SUAS	
Série histórica: (%)	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: -	2019: -
Metas:	2020: -				2023: 100%			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Meta 1.3 Reduzir as internações por causas externas à Atenção Básica

Indicador 06	Taxa de Internação por fratura de Fêmur em > de 60 anos							
Método de cálculo:	(Nº de internações em > de 60 anos por fratura de fêmur / nº de pessoas idosas por local de residência) x 10.000						Fonte: SIH-SUS/IBGE	
Série histórica:	2012: 14,8	2013: 20,0	2014: 20,6	2015: 22,1	2016: 21,1	2017: 24,8	2018: 22,87	2019: 16,2
Metas:	2020: 22 / 10.000 habitantes				2023: 16 / 10.000 habitantes			

Indicador 07	Taxa de Internação por Causas Cerebrovasculares na População Acima de 55 Anos							
Método de cálculo:	(número de internações por Causas Cerebrovasculares na população acima de 55 anos / população acima de 55 anos) x 10.000						Fonte: DATASUS/MS/SUAS	
Série histórica: (10.000 hab.)	2012: 61,60	2013: 59,39	2014: 47,40	2015: 56,14	2016: 57,25	2017: 48,96	2018: 46,93	2019: 40,40
Metas:	2020: 40,30 / 10.000 habitantes				2023: 39,70 / 10.000 habitantes			

Indicador 08	Taxa de Internação por Diabetes Mellitus na População Geral							
Método de cálculo:	(número de internações por diabetes Mellitus / população total estimada para o ano) x 10.000						Fonte: DATASUS/MS/SUAS	
Série histórica: (10.000 hab.)	2012: 8,14	2013: 7,44	2014: 6,07	2015: 6,12	2016: 6,20	2017: 5,82	2018: 4,79	2019: 4,7
Metas:	2020: 4,65 / 10.000 habitantes				2023: 4,5 / 10.000 habitantes			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Meta 1.4 – Reorganizar a prática e qualificar as ações e serviços relacionados à Saúde Bucal

Indicador 09	Cobertura Populacional Estimada de Saúde Bucal na Atenção Básica (Interfederativo)							
Método de cálculo:	$(((n^{\circ} \text{ eSB} \times 3.450) + (n^{\circ} \text{ eSB equivalentes} \times 3.000)) \text{ em determinado local e período} / \text{Estimativa populacional}) \times 100$						Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS - SIA/SUS (Qtde. Apresentada) IBGE - População Critério de Seleção: Código: 0101020031	
Série histórica:	2012: 71,69	2013: 72,18	2014: 71,67	2015: 70,14	2016: 69,51	2015: 69,24	2018: 70,40	2019: 72,49
Metas:	2020: 85,28%				2023: 86,13%			

Indicador 10	Média da Ação Coletiva de Escovação Dental Supervisionada							
Método de cálculo:	$(\text{N}^{\circ} \text{ de pessoas participantes na ação coletiva de escovação dental supervisionada realizada em determinado local 12 meses} / 2) \times 100 / \text{População no mesmo local e período}$						Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS - SIA/SUS (Qtde. Apresentada) IBGE - População Critério de Seleção: Código: 0101020031	
Série histórica:	2012: 2,24	2013: 1,62	2014: 1,44	2015: 1,35	2016: 0,71	2017: 0,51	2018: 0,87	2017: 3,55
Metas:	2020: 3,55				2023: 3,86			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 11	Proporção de Exodontias em Relação aos Procedimentos Preventivos e Curativos							
Método de cálculo:	(Quantidade total de Exodontias / total de procedimentos preventivos e curativos no mesmo local e período) x 100						Fonte: Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Estimativas populacionais anuais de população, com referência em 1º de julho.	
Série histórica: (%)	2012: 15,31	2013: 14,50	2014: 5,36	2015: 13,47	2016: 12,84	2017: 12,25	2018: 15,41	2019: 14,81
Metas:	2020: 14,81				2023: 13,51			

Meta 1.5 – Promover modos de vidas saudáveis e sustentáveis para a população de Alagoas

Indicador 12	Municípios com a Cobertura do Programa Academia da Saúde Implantado no Estado de Alagoas							
Método de cálculo:	Número de Municípios com o Programa Academia da Saúde Implantados						Fonte: SAPS/MS	
Série histórica:	2012: -	2013: 01	2014: 02	2015: 01	2016: 03	2017: 11	2018: 25	2019: 13
Metas:	2020: 04				2023: 102			

Indicador 13	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família (PBF) (Interfederativo)							
Método de cálculo:	(Número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família com perfil saúde acompanhadas pela atenção básica na última vigência do ano / Número total de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família com perfil saúde na última vigência do ano) x 100						Fonte: DATASUS (E-GESTOR)	
Série histórica:	2012: 74,20	2013: 76,98	2014: 76,59	2015: 73,82	2016: 73,23	2017: 80,98	2018: 70,78	2019: 82,13
Metas:	2020: 91,72%				2023: 100%			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Meta 1.6 – Facilitar e ampliar o acesso com qualidade da população masculina às ações e aos serviços de assistência integral à saúde da Rede SUS

Indicador 14	Proporção de municípios realizando exames de teste rápido para sífilis e HIV durante o Pré-Natal do parceiro							
Método de cálculo:	(Nº de municípios que realizaram os testes / Nº total de municípios) x 100						Fonte: SIA/DATASUS	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: 32,35%	2018: 51,9%	2019: 66,60%
Metas:	2020: 66,6%				2023: 100%			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
001	Avaliação anual do cumprimento de indicadores e metas pactuados, tendo em vista a concessão de incentivo financeiro para a Atenção Primária, participando efetivamente do cofinanciamento da saúde (PROSAÚDE)	Avaliação realizada	Número absoluto	08	44	SUAS
002	Capacitação dos técnicos municipais responsáveis sobre as condicionalidades da saúde do Programa Bolsa Família	Técnico capacitado	Número absoluto	30	102	SUAS
003	Divulgação de boletins e notas técnicas para primeira e segunda vigência do Programa Bolsa Família	Instrumento divulgado	Número absoluto	02	06	SUAS
004	Capacitação de técnicos municipais sobre o guia do pré-natal do parceiro	Técnico capacitado	Número absoluto	25	100	SUAS
005	Implementação dos eixos temáticos da Política de Atenção Integral a Saúde do Homem	Eixo implementado	Número absoluto	05	05	SUAS
006	Capacitação dos técnicos municipais sobre os indicadores da saúde do homem	Técnico capacitado	Número absoluto	25	100	SUAS
007	Implantação do Projeto Casa Segura nos municípios prioritários	Município com projeto implantado	Número absoluto	25	102	SUAS
008	Implantação da Linha do Cuidado de Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa	Município com a linha do cuidado implantada	Número absoluto	-	102	SUAS
009	Implantação do VES-13 nos municípios	Município com VES-13 implantado	Número absoluto	-	102	SUAS



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta2020	Meta 2023	Responsável
010	Incentivo aos municípios para adesão a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa	Município com adesão realizada	Número absoluto	40	102	SUAS
011	Implantação de novas equipes de Saúde Bucal ESF/EAB	Equipe implantada	Número absoluto	10	19	SUAS
012	Implantação de Centros de Especialidades Odontológicas - CEO	Centro implantado	Número absoluto	01	01	SUAS
013	Implantação da "Matriz de Intervenção" com vistas a reduzir os índices de cárie, doença periodontal e câncer bucal com foco na prevenção das doenças e promoção da saúde bucal nos municípios	Município prioritário com matriz elaborada	Número absoluto	10	30	SUAS
014	Construção de Clínicas de Saúde da Família	Clínica construída	Número absoluto	-	03	SUAS



DIRETRIZ II

INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE (RAS)





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

DIRETRIZ II – INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE (RAS).

O cenário da saúde pública do Brasil é marcado, na atualidade, por uma transição demográfica acelerada, expressando-se por uma situação de tripla carga de doenças: i) uma agenda não concluída de casos de infecções, desnutrição e problemas de saúde reprodutiva; ii) o desafio das doenças crônicas e de seus fatores de risco, tais como tabagismo, obesidade, estresse e alimentação inadequada; e iii) o forte crescimento da violência e das causas externas. Assim sendo, os sistemas de atenção à saúde são respostas sociais deliberadas às necessidades de saúde dos cidadãos e, como tal, devem operar em total coerência com a situação de saúde das pessoas usuárias” (UNA-SUS/UFMA, 2015).

Em vista disso, surge a Rede de Atenção à Saúde (RAS), que é definida, segundo a Portaria GM/MS nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010, “como arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado”. Ainda de acordo com a Portaria GM/MS nº 4.279/2010, o objetivo precípua da RAS é “promover a integração sistêmica, de ações e serviços de saúde com provisão de atenção contínua, integral, de qualidade, responsável e humanizada, bem como incrementar o desempenho do Sistema, em termos de acesso, equidade, eficácia clínica e sanitária; e eficiência econômica”.

Cabe ressaltar, que a RAS, atualmente, está dividida em grandes cinco temáticas: i) Rede Materno-Infantil (RAMI); ii) Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE); iii) Rede de Atenção Psicossocial (RAPS); iv) Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência (RCPD); e v) Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas (RASPD). Além dessas, Alagoas implantou a Rede de Atenção às Vítimas de Violência Sexual (RAVVS).



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 002 – Ampliar e qualificar o acesso reordenando a atenção à saúde em situações de urgência e emergência de forma coordenada entre os diferentes pontos de atenção que a compõe, de forma a melhor organizar a assistência, definindo os fluxos e as referências adequadas.

Meta 2.1 – Ampliar o acesso e melhorar o tempo resposta no atendimento às urgências e emergências

Indicador 15	Tempo Médio de Resposta (TMR) do momento da ligação até a chegada do socorro ao paciente-vítima - SAMU							
Método de cálculo:	$(\sum \text{tempo da entrada da ligação até a chegada do socorro ao paciente-vítima} / \text{N}^\circ \text{ de atendimentos})$						Fonte: SUAS	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: -	2019: -
Metas:	2020: 33min33s				2023: 28min58s			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
015	Conclusão do Hospital da Mulher	Hospital concluído	Porcentagem	100	100	SUAS
016	Conclusão do Hospital Metropolitano	Hospital concluído	Porcentagem	100	100	SUAS
017	Conclusão do Hospital Regional do Norte	Hospital concluído	Porcentagem	100	100	SUAS
018	Conclusão do Hospital Regional da Mata	Hospital concluído	Porcentagem	90	100	SUAS
019	Conclusão do Hospital Regional do Sertão	Hospital concluído	Porcentagem	85	100	SUAS
020	Construção do Hospital da Criança	Hospital construído	Porcentagem	-	100	SUAS
021	Construção do Hospital Metropolitano de Arapiraca	Hospital construído	Porcentagem	-	100	SUAS
022	Construção de Unidades de Pronto Atendimento/UPAS	UPA construída	Número absoluto	04	04	SUAS
023	Reestruturação do componente hospitalar da Rede de Urgência e Emergência nos municípios	Município com o componente hospitalar reestruturado	Porcentagem	20	30	SUAS
024	Reestruturação do componente pré-hospitalar da Rede de Urgência e Emergência nos municípios	Município com o componente pré-hospitalar reestruturado	Porcentagem	20	30	SUAS
025	Aquisição de unidades móveis de atendimento às urgências	Unidade móvel adquirida	Número absoluto	10	50	SUAS
026	Aquisição de Unidades de Suporte Avançado (USA) no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU	USA adquirida	Número absoluto	-	05	SUAS



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
027	Aquisição de motolância do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU	Motolância adquirida	Número absoluto	-	09	SUAS
028	Avaliação anual do cumprimento de indicadores e metas relativos à concessão de incentivo financeiro por meio do Programa de Assistência à Urgência e Emergência do Estado de Alagoas (PROVIDA Fixo)	Avaliação realizada	Número absoluto	12	48	SUAS
029	Avaliação anual do cumprimento de indicadores e metas relativos à concessão de incentivo financeiro por meio do Programa de Assistência de Urgência e Emergência como contrapartida do custeio das Bases Descentralizadas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (PROVIDA Móvel)	Avaliação realizada	Número absoluto	12	48	SUAS
030	Avaliação anual do cumprimento de indicadores e metas pactuados, tendo em vista a concessão de incentivo financeiro por meio do Programa de Fortalecimento e Melhoria do Acesso e da Qualidade da Assistência à Saúde em diversas especialidades no âmbito do SUS em Alagoas (MAIS SAÚDE/ Especialidades)	Avaliação realizada	Número absoluto	12	48	SUAS
031	Implantação o Serviço de Atenção Domiciliar nos municípios	Município com serviço implantado	Número absoluto	02	06	SUAS



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
032	Implantação de Centros de Referência em Especialidade e Diagnóstico	Centro implantado	Número absoluto	02	04	SUAS
033	Habilitação de unidade de urgência e emergência em doenças infectocontagiosas (HEHA/UNCISAL)	Unidade habilitada	Número absoluto	-	01	UNCISAL
034	Habilitação de unidade de urgência e emergência em atenção psicossocial (HEPR/UNCISAL)	Unidade habilitada	Número absoluto	-	01	UNCISAL



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 003 – Promover o acesso e a qualidade do atendimento na rede de atenção psicossocial do estado de Alagoas.

Meta 3.1 – Ampliar e promover o acesso das pessoas com transtornos mentais e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas e suas famílias aos pontos de atenção.

Indicador 16	Ações de Matriciamento Sistemático Realizadas por CAPS com Equipes de Atenção Básica (Interfederativo)							
Méto do de cálculo:	(Nº de CAPS com pelo menos 12 registros de matriciamento da Atenção Básica no ano / Total de CAPS habilitados) X 100						Fonte: Código do Procedimento: 03.01.08.030-5 Matriciamento de Equipes de Atenção Básica registrado no BPA do Sistema de Informação Ambulatorial - SIA-SUS	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: 66,67%	2018: 73,02%	2019: 85,94%
Metas:	2020: 100%				2023: 100%			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Meta 3.2 Implantar no mínimo três (03) Indicadores de qualidade nos CAPS existentes em Alagoas

Indicador 17	Percentual de CAPS com Indicadores de Qualidade Implantados							
Método de cálculo:	(Nº de CAPS com no mínimo 03 indicadores de qualidade implantados / Nº de CAPS existentes) x 100						Fonte: SUAP	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017:-	2018: -	2019: -
Metas:	2020: -				2023: 100%			

Meta 3.3 Promover ações de prevenção do suicídio nos CAPS de Alagoas, através da implantação de Projeto de Prevenção ao suicídio.

Indicador 18	Percentual de CAPS de Alagoas, com Projeto de Redução do Suicídio implantado							
Método de cálculo:	(Nº de CAPS com Projeto de Redução do Suicídio implantado em Alagoas / Nº de CAPS existentes) x 100						Fonte: SUAP	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: -	2019: -
Metas:	2020: -				2023: 100%			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Meta 3.4 Ampliar a implantação dos Pontos de Atenção definidos na Rede de Atenção Psicossocial.

Indicador 19	Percentual de Implantação dos Pontos de Atenção definidos na Rede de Atenção Psicossocial - RAPS							
Método de cálculo:	(Nº de Pontos de Atenção definidos na Rede de Atenção Psicossocial - RAPS implantados no ano / Total de Pontos de Atenção pactuados) X 100.						Fonte: SUAP	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: -	2019: -
Metas:	2020: -				2023: 60%			

Meta 3.5 Restabelecer os Projetos de Reabilitação Psicossocial e Geração de Trabalho e Renda nos municípios com CAPS.

Indicador 20	Percentual de CAPS com Projeto de Reabilitação Psicossocial e Geração de Trabalho e Renda Implantado							
Método de cálculo:	(Nº de CAPS com Projeto de Reabilitação Psicossocial e Geração de Trabalho e Renda implantados / Nº de CAPs existentes) x 100						Fonte: SUAP	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: -	2019: -
Metas:	2020: -				2023: 50%			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
035	Capacitação dos profissionais da SUAP sobre os temas necessários ao desempenho de suas funções	Profissional capacitado	Porcentagem	100	100	SUAS
036	Capacitação dos profissionais da Rede de Atenção Psicossocial - RAPS sobre os temas necessários ao desempenho de suas funções	Profissional capacitado	Porcentagem	25	100	SUAS
037	Apoio/monitoramento dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial - RAPS	Serviço monitorado	Porcentagem	100	100	SUAS
038	Produção de informativos sobre temas ligados a questões psicossociais e datas e situações adversas	Material produzido	Número absoluto	05	20	SUAS
039	Realização de eventos em datas alusivas e relacionados à saúde mental	Evento realizado	Número absoluto	04	20	SUAS
040	Implantação dos Pontos de Atenção definidos na Rede de Atenção Psicossocial – RAPS, pactuados no Plano Estadual da Rede de Atenção Psicossocial	Ponto implantado	Porcentagem	-	60	SUAS



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
041	Implantação/implementação, nos serviços dos municípios com CAPS, do Projeto de Geração de Renda para pessoas com transtornos mentais e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas	Serviço com projeto implantado/ implementado	Porcentagem	-	50	SUAS
042	Instituição do colegiado intersetorial de reabilitação psicossocial e geração de renda do Estado.	Colegiado instituído	Número absoluto	-	01	SUAS
043	Implantação do Plano Estadual de Prevenção ao Suicídio nos CAPS	CAPS com plano implantado	Porcentagem	-	100	SUAS
044	Cooperação financeira com municípios através do Programa Estadual de Incentivo Financeiro para Fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)	Município beneficiados	Número absoluto	-	57	SUAS
045	Implantação/ implementação do programa ALÔ SAÚDE MENTAL.	Programa implantado/ implementado	Número absoluto	01	01	SUAS
046	Apoio técnico para as ações psicossociais desenvolvidas nas ILPIs.	ILPI apoiada	Número absoluto	26	26	SUAS



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
047	Implantação/implementação do Projeto Intersetorial ACOLHE SAÚDE voltado para o apoio psicossocial dos profissionais de saúde de Alagoas durante e pós pandemia.	Projeto implantado/implementado	Número absoluto	01	01	SUAS
048	Produção de artigos científicos referentes aos dados coletados nos programas ALÔ SAÚDE E ACOLHE SAÚDE, ligados a pandemia.	Artigo produzido	Número absoluto	02	04	SUAS
049	Desenvolvimento, em conjunto com o CIEVS, de pesquisa sobre a existência e progressão de sintomas psicossociais apresentados em pessoas diagnosticadas com covid-19.	Pesquisa realizada	Número absoluto	01	01	SUAS
050	Qualificação das portas de entrada da Rede de Atenção à Saúde (RAS) para a atenção em situação de crise em Saúde Mental.	Porta de entrada capacitada	Número absoluto	-	06	SUAS
051	Descentralização do Serviço de Urgência e Emergência Psiquiátrica em Maceió e Arapiraca.	Descentralização realizada	Número absoluto	-	02	SUAS
052	Redesenho do Plano Estadual de Atenção Psicossocial no que tange os leitos de Saúde Mental em Hospital Geral.	Plano redesenhado	Número absoluto	-	01	SUAS



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
053	Estruturação e habilitação de Unidade de Urgência e Emergência em Atenção Psicossocial (HEPR/UNCISAL).	Unidade habilitada	Número absoluto	-	01	UNCISAL
054	Elaboração de Projeto Arquitetônico de Estruturação de serviços de base territorial – componentes da Rede de Atenção Psicossocial-RAPS, conforme Portaria GM/MS nº 3.088/2011.	Projeto arquitetônico elaborado	Número absoluto	01	01	UNCISAL
055	Adequação da Infraestrutura e habilitação do CAPS Casa Verde e do CAPS AD, inseridos na atenção psicossocial da UNCISAL.	CAPS habilitado	Número absoluto	-	02	UNCISAL
056	Adequação e habilitação do Ambulatório de Saúde Mental-PISAM.	Unidade ambulatorial especializada adequada e habilitada.	Número absoluto	-	01	UNCISAL
057	Implantação do Centro de Convivência e Cultura.	Centro de convivência implantado	Número absoluto	-	01	UNCISAL
058	Implantação de residências terapêuticas Tipo II.	Residência terapêutica implantada	Número absoluto	-	03	UNCISAL
059	Atualização da Portaria e estruturação do Núcleo de discussão para implementação da Política de Atenção Psicossocial da UNCISAL.	Núcleo atualizado e estruturado.	Número absoluto	01	01	UNCISAL
060	Registro das solicitações aos órgãos responsáveis para redução de encaminhamentos indevidos ao HEPR/UNCISAL.	Registro protocolado	Porcentagem	100	100	UNCISAL



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
061	Disponibilização da realização do Curso de Qualificação em Saúde Mental da Comissão de Integração Ensino-Serviço CIES/SESAU.	Curso de qualificação realizado	Número absoluto	01	01	UNCISAL
062	Criação de Grupos de Suporte e Ajuda Mútua para Usuários e Familiares na unidade de forma Interprofissional.	Grupo criado	Número absoluto	01	02	UNCISAL
063	Realização de cursos, eventos culturais, atividades de geração de renda, em espaços abertos, envolvendo a comunidade.	Curso e evento realizado	Porcentagem	-	100	UNCISAL
064	Adequação de infraestrutura para iniciativas de geração de trabalho e renda.	Infraestrutura adequada	Número absoluto	-	01	UNCISAL
065	Disponibilização de projeto para readequação dos leitos do HEPR.	Projeto elaborado	Número absoluto	-	01	UNCISAL
066	Inserção do HEPR como cenário de Prática da Educação Interprofissional e Prática Colaborativa em Saúde – PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE UNCISAL/SMS 2019-2021 e UFAL.	HEPR inserido no PET- SAÚDE interprofissionalidade de UNCISAL/SMS 2019-2021 e UFAL.	Número absoluto	-	01	UNCISAL



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
067	Implantação da Gestão por Competências: estratégias organizacionais, Treinamento e Desenvolvimento, Gestão de Desempenho, Remuneração e Plano de Incentivos, Cultura e Comunicação Organizacional.	Gestão por competência implantada	Porcentagem	-	100	UNCISAL
068	Cumprimento do Plano de Educação Permanente da Unidade.	Plano de EP cumprido	Porcentagem	-	100	UNCISAL
069	Incentivo a Participação Popular e ao Controle Social.	Participação popular e controle social incentivados	Porcentagem	-	100	UNCISAL
070	Estabelecimento e adoção de protocolos de acolhimento com classificação de risco em saúde mental.	Protocolo estabelecido	Número absoluto	01	02	UNCISAL
071	Implantação de mecanismos de gestão de clínica, visando: qualificação do cuidado, eficiência de leitos, reorganização dos fluxos e processos de trabalho, implantação de equipes de referência para responsabilização e acompanhamento dos PTS, segurança do paciente, Transferência do Cuidado para demais componentes da RAPS.	Gestão da Clínica implantada	Porcentagem	-	100	UNCISAL
072	Implementação de matriciamento e capacitação de equipe interprofissional para utilização de seus instrumentos de processos: Projeto Terapêutico Singular, Genograma e Ecomapa.	Matriciamento implementado	Porcentagem	25	100	UNCISAL
073	Implantação de Gestão Autônoma de Medicação do ambulatório PISAM.	Gestão autônoma de medicação implantada	Porcentagem	-	100	UNCISAL



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
074	Subsidio as Comissões do Grupo de Trabalho de Humanização da Unidade: Acolhimento com Classificação de Risco; Defesa dos Direitos dos Usuários; Arte Inclusiva e Geração de Renda; Valorização do Trabalhador; Suporte e Ajuda Mútua a família e usuários; Antitabagismo	Comissão GTH subsidiada	Número absoluto	01	06	UNCISAL
075	Divulgação do Plantão Psicológico do HEPR/UNCISAL	Plantão psicológico divulgado	Número absoluto	01	03	UNCISAL
076	Implementação do atendimento real da demanda da unidade HEPR/UNCISAL viabilizando a realização de exames laboratoriais, de imagem, anatomopatológicos, e outros complementares.	Demanda por exames atendida	Porcentagem	-	100	UNCISAL



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 004 - Promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas acometidas por deficiência temporária ou permanente; progressiva, regressiva ou estável; intermitente ou contínua no SUS, proporcionando a vinculação das pessoas com deficiência auditiva, física, intelectual, ostomia e com múltiplas deficiências e suas famílias aos pontos de atenção.

Meta 4.1 – Ampliar o acesso e qualificar o atendimento às pessoas com deficiências nas suas diversas faces, considerando os diversos pontos de atenção.

Indicador 21	Percentual de Regiões de Saúde com Centros Especializados em Reabilitação (CER'S) habilitados							
Método de cálculo:	(Número de Regiões de Saúde com CER's habilitados / Número de Regiões Reestruturadas) x 100							Fonte: SUPED/SUAS
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: 40%	2017: 20%	2018: 20%	2019: 20%
Metas:	2020: -				2023: 30%			

Indicador 22	Percentual de Regiões de Saúde com Centros Especializados em Reabilitação (CER'S) habilitados nas modalidades: Física, Intelectual, Auditiva e Visual							
Método de cálculo:	(Número de regiões de saúde com CER's habilitados nas modalidades Física, Intelectual, auditiva e visual / Número de regiões de saúde) x 100							Fonte: SUPED/SUAS
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: -	2019: -
Metas:	2020: -				2023: 20%			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 23	Percentual de Centros Especializados em Reabilitação (CER's) com Sistema Eletrônico de Identificação e Qualificação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência- SEIQ/RCPD)							
Método de cálculo:	(Nº de CER's com SEIQ/RCPD implantado / Nº de CER's) x 100						Fonte: SUPED/SUAS	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: -	2019: -
Metas:	2020: -				2023: 100%			

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
077	Realização da Semana da Pessoa com Deficiência no âmbito da Saúde Estadual	Evento realizado	Número absoluto	-	03	SUAS
078	Promoção da capacitação técnica na área da atenção especializada da Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência	Capacitação realizada	Número absoluto	-	06	SUAS
079	Implantação da Unidade de Diagnóstico e Tratamento da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo	Unidade implantada	Número absoluto	-	01	SUAS
080	Implantação do Sistema Eletrônico de Identificação e Qualificação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiências (SEIQ/RCPD) nos Centros Especializados em Reabilitação (CER's) habilitados	Sistema implantado	Número absoluto	-	19	GETIN
081	Contratualização dos serviços complementares de equoterapia para ampliar a oferta de serviços de reabilitação	Serviço contratualizado	Número absoluto	02	08	SUAS



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
082	Implantação do tratamento de pacientes sob cuidados prolongados em hanseníase bem como o de tratamento cirúrgico para reversão de sequelas, de acordo com a Linha de Cuidado da patologia.	Implantação realizada	Percentual	-	100	SUAS
083	Implantação da Linha de Cuidado da Síndrome Congênita.	Linha de cuidado implantada	Número absoluto	-	01	SUAS
084	Atendimento as demandas de Órteses, Próteses e Meios Auxiliares de Locomoção (OPM)	Demanda atendida	Porcentagem	70	100	UNCISAL
085	Habilitação do CER IV – UNCISAL para atendimento oftalmológico e fornecimento de óculos	Habilitação concedida	Número absoluto	-	01	UNCISAL
086	Divulgação dos serviços do CER/UNCISAL	Divulgação realizada	Número absoluto	01	13	UNCISAL
087	Promoção das capacitações aos colaboradores do CER/UNCISAL para atuação na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência	Capacitação realizada	Número absoluto	02	14	UNCISAL



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 005 – Qualificar a atenção integral às pessoas com doenças crônicas e ampliar as estratégias para promoção da saúde da população e para prevenção do desenvolvimento das doenças crônicas e suas complicações.

Meta 5.1 – Realizar atenção integral à saúde das pessoas com doenças crônicas, em todos os pontos de atenção, com vistas à promoção e a proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde.

Indicador 24	Taxa de Mortalidade Específica por Neoplasias Malignas – C.10							
Método de cálculo:	(Número de óbitos de residentes por neoplasia maligna / População total residente) x 100.000						Fonte: SIM / base demográfica do IBGE	
Série histórica:	2012: 57,65	2013: 61,48	2014: 62,61	2015: 67,76	2016: 69,53	2017: 72,41	2018: 71,58	2019: 67,74
Metas:	2020: 67,15 / 100.000 habitantes				2023: 66,15 / 100.000 habitantes			

Indicador 25	Razão de Exames Citopatológicos do Colo do Útero em Mulheres de 25 a 64 anos na População Residente de Determinado Local e a População da Mesma Faixa Etária (Interfederativo)							
Método de cálculo:	(Número de exames citopatológicos do colo do útero realizados em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, por município de residência e ano de atendimento / População feminina na faixa etária de 25 a 64 anos, no mesmo local e ano) ÷ 3						Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS) População RIPSa (2015)	
Série histórica:	2012: 0,47	2013: 0,43	2014: 0,35	2015: 0,33	2016: 0,37	2017: 0,40	2018: 0,48	2019: 0,54
Metas:	2020: 0,93				2023: 1,0			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 26	Razão de Exames de Mamografia de Rastreamento Realizados em Mulheres de 50 a 69 anos na População Residente de Determinado Local e População da Mesma Faixa Etária (Interfederativo)							
Método de cálculo:	(Soma da quantidade de mamografias para rastreamento em mulheres na faixa etária de 50 a 69 anos pactuada pelos municípios da região de saúde/Soma da população feminina na faixa etária de 50 a 69 anos da região de saúde) ÷ 2						Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS) / População RIPSa (2015)	
Série histórica:	2012: 0,28	2013: 0,31	2014: 0,28	2015: 0,28	2016: 0,31	2017: 0,36	2018: 0,40	2019: 0,45
Metas:	2020: 0,86				2023: 1,0			

Indicador 27	Taxa de Mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro doenças crônicas não transmissíveis - DCNT (Doença do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas) (Interfederativo)							
Método de cálculo:	(Número de óbitos (de 30 a 69 anos) por DCNT registrados nos códigos CID- 10: I00-I99; C00-C97; J30-J98; E10 - E14, em determinado ano e local/ população residente (de 30 a 69 anos), em determinado ano e local) x 100.000						Fonte: SIM/ População RIPSa (2015)	
Série histórica:	2012: 333,36	2013: 322,17	2014: 336,60	2015: 356,80	2016: 380,81	2017: 336,01	2018: 327,87	2019: 344,65
Metas:	2020: 302,93 / 100.000 habitantes				2023: 295,19 / 100.000 habitantes			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 28	Percentual de serviços Habilitados na Qualicito com o Monitoramento Externo de Qualidade (MEQ) das Citologias Oncóticas Implantado							
Método de cálculo:	(Número de Serviços Habilitados na Qualicito com MEC Implantado / Número Total de Serviços) * 100						Fonte: SUCESP/SESAU	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: -	2019: -
Metas:	2020: -				2023: 19			

Indicador 29	Número de serviços de referência especializada habilitados em tratamento de Doenças Raras em Alagoas							
Método de cálculo:	Número de serviços de referência especializada habilitados em tratamento de Doenças Raras em Alagoas						Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS)/SIH	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: -	2019: -
Metas:	2020: -				2023: 01			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
088	Implementação da Linha de Cuidado do Câncer	Linha de cuidado implementada	Número absoluto	01	01	SUAS
089	Realização de campanhas educativas voltadas para a promoção e prevenção das Doenças Crônicas não Transmissíveis	Campanha realizada	Número absoluto	04	16	SUAS
090	Realização de capacitação para profissionais de saúde e da gestão voltadas às estratégias para o cuidado da pessoa com Doenças Crônicas	Capacitação realizada	Número absoluto	04	04	SUAS
091	Realização de levantamento epidemiológico das principais doenças raras em Alagoas	Doença rara identificada	Número absoluto	05	05	SUAS
092	Implantação da Linha de Cuidado da Pessoa com Sobrepeso e Obesidade	Linha de cuidado implantada	Número absoluto	-	01	SUAS
093	Implantação do Programa de Reconstrução Mamária para mulheres mastectomizadas em decorrência do câncer de mama	Programa implantado	Número absoluto	-	01	SUAS
094	Habilitação do HUPAA como serviço de referência em doenças raras em Alagoas, junto ao Ministério da Saúde	Serviço habilitado	Número absoluto	-	01	SUAS
095	Aprovação do Plano Estadual de Oncologia	Plano aprovado em CIB	Número absoluto	-	01	SUAS
096	Implantação da Casa do Pé Diabético	Serviço implantado	Número absoluto	-	01	SUAS



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
097	Treinamento e atualização do Sistema de Informação do Câncer para prestadores, profissionais de saúde e gestores	Treinamento/atualizações realizadas	Número absoluto	-	10	SUAS
098	Implantação do serviço ambulatorial de referência para diagnóstico e tratamento de câncer de colo de útero	Serviço implantado	Número absoluto	-	01	SUAS
099	Implantação da Linha de Cuidados da Doença Renal Crônica	Linha de Cuidado implantada	Número absoluto	-	01	SUAS
100	Implantação do controle de qualidade das lâminas de citologia de colo de útero no Hospital da Mulher.	Controle de qualidade implantado	Número absoluto	-	01	SUAS
101	Realização de capacitações para profissionais que atuam nas equipes de saúde da família sobre a prevenção do câncer de colo do útero e de mama	Capacitação realizada	Número absoluto	02	10	SUAS
102	Realização do apoio técnico in loco aos municípios elencados como prioritários	Visita realizada	Número absoluto	10	50	SUAS



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
103	Ampliação do número de exames realizados no Centro de Diagnóstico por Imagem – CEDIM/UNCISAL	Exame realizado	Porcentagem	-	10	UNCISAL
104	Oferta de exames de ressonância magnética (CEDIM/UNCISAL)	Exame pactuado realizado	Porcentagem	-	100	UNCISAL
105	Oferta de exames de Colonoscopia (CEDIM/UNCISAL)	Exame pactuado realizado	Porcentagem	-	100	UNCISAL
106	Ampliação do atendimento em telelaudo do CEDIM/UNCISAL para todos os estabelecimentos do SUS do Estado com Mamografia e Raio X	Estabelecimento do SUS atendido pelo CEDIM/UNCISAL	Porcentagem	-	100	UNCISAL
107	Disponibilização de exames citopatológicos do colo do útero no CPML/UNCISAL	Exame pactuado e realizado	Porcentagem	70	100	UNCISAL
108	Realização de evento para apresentação dos resultados da realização da FOTOTERAPIA no ambulatório de especialidades	Evento realizado	Número absoluto	-	03	UNCISAL
109	Oferta de exames de Holter no AMBESP/UNCISAL	Exame pactuado e realizado	Porcentagem	-	100	UNCISAL
110	Realização de punção aspirativa por agulha fina através de ultrassom, conforme pactuação	Exame pactuado realizado	Porcentagem	70	100	UNCISAL
111	Disponibilização de diagnóstico citopatológico de tumores de mama, tireoide e outros tumores de órgãos superficiais por punção aspirativa por agulha fina, conforme pactuação	Exame pactuado e realizado	Porcentagem	70	100	UNCISAL



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 006 - Qualificar a atenção integral às pessoas vítimas de violência sexual e ampliar as estratégias para identificação, tratamento e proteção das vítimas silenciosas.

Meta 6.1 – Promover a atenção integral e humanizada as pessoas envolvidas em situação de violência sexual

Indicador 30	Número de Portas da Rede de Assistência às Pessoas Vítimas de Violência Sexual Ampliadas	
Método de cálculo:	Número absoluto das Portas de Assistência as Pessoas Vítimas de Violência Sexual	Fonte: RAVVS/SESAU
Série histórica:	2018: 2 Portas de Assistência	2019: 4 Portas de Assistência
Metas:	2020: 4 Portas de Assistência	2023: 8 Portas de Assistência

Indicador 31	Número de Ações e Estratégias de Enfrentamento às Pessoas Vítimas de Violência Sexual	
Método de cálculo:	Número absoluto de Campanhas Realizadas	Fonte: RAVVS/SESAU
Série histórica:	2018: -	2019: -
Metas:	2020: 02	2023: 08



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 32	Proporção de Vítimas Acompanhadas após a Violência	
Método de cálculo:	(Nº de vítimas acompanhadas após a violência / Nº de vítimas que deram entrada na rede) x 100	Fonte: RAVVS/SESAU
Série histórica:	2018: -	2019: -
Metas:	2020: 65%	2020-2023: 80%

Indicador 33	Número de Municípios Notificadores de Violência Sexual no SINAN Ampliado	
Método de cálculo:	Número absoluto de municípios que notificaram violência sexual no SINAN	Fonte: RAVVS/SESAU
Série histórica:	2018: 68 municípios notificadores	2019: 81 municípios notificadores
Metas:	2020: 85 municípios notificadores	2023: 92 municípios notificadores



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
112	Estruturação das portas de assistência à saúde de referência no atendimento emergencial às vítimas de violência sexual	Porta de assistência estruturada	Número absoluto	-	04	SUAS
113	Estruturação dos pontos de segmentação de referência às vítimas de violência sexual	Ponto de segmentação estruturado	Número absoluto	-	04	SUAS
114	Capacitação de profissionais de saúde para o atendimento às vítimas de violência sexual	Profissional capacitado	Número absoluto	200	2.000	SUAS
115	Capacitação de profissionais da Rede Intersetorial para o atendimento às vítimas de violência sexual	Profissional capacitado	Número absoluto	200	2.000	SUAS
116	Capacitação de profissionais para o preenchimento da ficha de notificação compulsória do SINAN	Profissional capacitado	Número absoluto	100	1.300	SUAS
117	Promoção de Fóruns Intersetoriais acerca da violência sexual	Fórum intersetorial realizado	Número absoluto	-	02	SUAS
118	Realização de campanha de prevenção à violência sexual contra crianças e adolescentes	Campanha realizada	Número absoluto	01	04	SUAS
119	Realização de campanha de prevenção à violência sexual contra mulheres	Campanha realizada	Número absoluto	01	04	SUAS
120	Execução de ações junto à Atenção Primária de Saúde sobre o Tema	Ação Executada	Número absoluto	01	03	SUAS



DIRETRIZ III

INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE NA REDE MATERNO-INFANTIL





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

DIRETRIZ III – INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE NA REDE MATERNO-INFANTIL.

A Rede Cegonha (Rede Materno-Infantil), instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde, consiste, em consonância à portaria GM/MS nº 1.459, de 24 de junho de 2011, ~~em~~ numa rede de cuidados que visa assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como à criança o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis”.

A Rede Materno-Infantil permite o provimento contínuo de ações de atenção à saúde materna e à saúde infantil para uma determinada população e território, por intermédio da articulação dos distintos pontos de atenção, do sistema de apoio, do sistema logístico e da governança da RAS, tendo por base as diretrizes estabelecidas na Portaria GM 4.279/2010(CONASS, 2011).

Em conformidade ao art. 2º da Portaria GM/MS 1.459/2011, a Rede Cegonha (Rede Materno-Infantil) tem como princípios: i) o respeito, a proteção e a realização dos direitos humanos; ii) o respeito à diversidade cultural, étnica e racial; iii) a promoção da equidade; iv) o enfoque de gênero; v) a garantia dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos de mulheres, homens, jovens e adolescentes; vi) a participação e a mobilização social; e vii) a compatibilização com as atividades das redes de atenção à saúde materna e infantil em desenvolvimento nos Estados.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 007 - Reduzir a mortalidade materna, fetal e na infância

Meta 7.1 – Garantir o acesso, com melhoria contínua do acolhimento e foco na resolutividade.

Indicador 34	Número de Óbitos Maternos em determinado período e local de residência (Interfederativo)							
Método de cálculo:	Número de óbitos maternos (ocorridos durante a gestação até 42 dias após o término da gravidez referente a causas ligadas ao parto, puerpério e a gravidez) em determinado período e local de residência.						Fonte: Ministério da Saúde: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)	
Série histórica:	2012: 24	2013: 26	2014: 52	2015: 24	2016: 22	2017: 16	2018: 15	2019: 25
Metas:	2020: 10				2023: 10			

Indicador 35:	Taxa de Mortalidade Fetal							
Método de cálculo:	Número de óbitos fetais (22 semanas de gestação e mais) de mães residentes / Número de nascimentos totais de mães residentes (nascidos vivos mais óbitos fetais de 22 semanas e mais gestação) x 1.000						Fonte: Ministério da Saúde: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)	
Série histórica:	2012: 12,80	2013: 12,68	2014: 12,40	2015: 12,77	2016: 10,74	2017: 10,27	2018: 11,60	2019: 10,98
Metas:	2020: 10,2 / 1.000 nascidos vivos				2023: 9,89 / 1.000 nascidos vivos			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 36:	Proporção de óbitos fetais investigados							
Método de cálculo:	(Número de Óbitos Fetais Investigados, no módulo de investigação do SIM / Total de Óbitos Fetais de mães residentes no módulo de investigação do SIM) x 100.						Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade Federal (SIM Federal).	
Série histórica: (%)	2012: 63,1	2013: 77,8	2014: 81,7	2015: 76,9	2016: 77,8	2017: 73,1	2018: 71	2019: 79,20
Metas:	2020: 80%				2023: 85%			

Indicador 37:	Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade (Interfederativo)							
Método de cálculo:	Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência						Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN	
Série histórica:	2012: 366	2013: 399	2014: 428	2015: 361	2016: 297	2017: 330	2018: 384	2019: 470
Metas:	2020: 92				2023: 460			

Indicador 38:	Proporção de parto normal no Sistema Único de Saúde e na Saúde Suplementar (Interfederativo)							
Método de cálculo:	(Número de nascidos vivos por parto normal ocorridos, de mães residentes em determinado local e ano / número de nascidos vivos de todos os partos, de mães residentes no mesmo local e ano) x 100						Fonte: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC	
Série histórica: (%)	2012: 42,30	2013: 43,58	2014: 45,19	2015: 47,05	2016: 45,80	2017: 45,80	2018: 44,98	2019: 47,57
Metas:	2020: 57,91%				2023: 55,01%			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 39:	Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) investigados (Interfederativo)							
Método de cálculo:	(Total de óbitos de MIF investigados, no módulo de investigação do SIM / Total de óbitos de MIF no módulo de investigação do SIM) x 100.						Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).	
Série histórica: (%)	2012: 72,5	2013: 85,6	2014: 84,7	2015: 82,3	2016: 87	2017: 87,5	2018: 81,40	2019: 76,10
Metas:	2020: 92%				2023: 90%			

Indicador 40:	Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias 10 a 19 anos (Interfederativo)							
Método de cálculo:	(Número de nascidos vivos de mães adolescentes de 10 a 19 anos residentes em determinado local e período / Número de nascidos vivos de mães residentes no mesmo local e período) x 100						Fonte: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC	
Série histórica: (%)	2012: 26,20	2013: 23,97	2014: 26,34	2015: 26,30	2016: 25,76	2017: 24,61	2018: 22,75	2019: 21,4
Metas:	2020: 18,59%				2023: 18,02%			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 41:	Taxa de Mortalidade Infantil (Interfederativo)							
Método de cálculo:	(Número de óbitos de residentes com menos de um ano de idade / número de nascidos vivos de mães residentes) x 1.000						Fonte: Ministério da Saúde: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)	
Série histórica:	2012: 26,20	2013: 23,97	2014: 26,34	2015: 26,30	2016: 25,76	2017: 24,61	2018: 12,39	2019: 13,42
Metas:	2020: 7,15 / 1.000 nascidos vivos				2023: 12,78 / 1.000 nascidos vivos			

Indicador 42:	Taxa de Mortalidade em Menores de 5 Anos							
Método de cálculo:	(Número de óbitos de residentes com menos de cinco anos de idade / número de nascidos vivos de mães residentes) x 1.000						Fonte: Ministério da Saúde: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)	
Série histórica:	2012: 17,86	2013: 18,39	2014: 17,32	2015: 16,71	2016: 17,00	2017: 15,98	2018: 14,55	2019: 15,90
Metas:	2020: 15,45 / 1.000 nascidos vivos				2023: 15,31 / 1.000 nascidos vivos			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 43	Proporção de Óbitos Infantis Investigados							
Método de cálculo:	(Total de óbitos de MIF investigados, no módulo de investigação do SIM / Total de óbitos de MIF no módulo de investigação do SIM) x 100.						Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).	
Série histórica: (%)	2012: 63,05	2013: 72,94	2014: 75,79	2015: 72,45	2016: 76,85	2017: 82,96	2018: 85,50	2019: 78,84
Metas:	2020: 80%				2023: 85%			

Indicador 44	Proporção de Nascidos Vivos de Mães com 7 ou Mais Consultas de Pré-Natal							
Método de cálculo:	(Número de Nascidos Vivos de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal / Número de nascidos vivos de mães residentes) x 100.						Fonte: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).	
Série histórica: (%)	2012: 44,8	2013: 46,1	2014: 51,8	2015: 53,0	2016: 55,9	2017: 60,0	2018: 64,6	2019: 70,3
Metas:	2020: 75%				2023: 85%			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
121	Implantação de Assistência de Pré-Natal de Alto Risco nas 5ª, 7ª e 9ª Regiões de Saúde	Região com assistência implantada	Número absoluto	01	01	Rede Cegonha
122	Capacitação de profissionais de saúde quanto à assistência de pré-natal, parto e nascimento	Profissionais qualificados	Número absoluto	-	100	RAMI
123	Equipamento das Casas de Parto e Centros de Parto Normal para qualificação da assistência	Casas e/ou Centros equipados	Número absoluto	01	13	NSPI
124	Apoio técnico in loco para qualificação do processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde	Equipes de Saúde da Família visitadas por município prioritário	Porcentagem	-	50	Saúde da Mulher
125	Estabelecimento de Linhas de Cuidado das STORCH + SCZ	Plano de ação elaborado	Número absoluto	-	02	NSPI
126	Apoio técnico aos municípios com vistas à melhoria da qualidade da investigação de óbitos	Relatórios semestrais	Número absoluto	02	08	SUVISA
127	Implantação de leitos de UTI Neonatal no estado de Alagoas	Leito implantado	Número absoluto	10	10	Rede Cegonha
128	Implantação de leitos de UCI Neonatal no estado de Alagoas	Leito implantado	Número absoluto	06	06	Rede Cegonha



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
129	Implantação da Assistência Pediátrica em Hospital Especializado para a faixa etária de 01 a 10 anos	Assistência pediátrica implantada	Porcentagem	-	15	NSPI
130	Qualificação dos profissionais de saúde por meio de capacitações quanto à assistência ao recém-nascido de risco habitual e alto risco e crianças até dois anos de vida	Profissional qualificado	Número absoluto	-	120	RAMI
131	Capacitação para profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) visando à implantação da estratégia do 5º dia de Saúde Integral	Profissionais da APS capacitados	Número absoluto	-	10	NSPI
132	Implantação do Projeto Escola Segura	Instituições de ensino infantil com o projeto implantado	Número absoluto	-	24	SAMU / NSPI
133	Realização do Fórum Perinatal	Fórum realizado	Número absoluto	-	10	SUAS
134	Implantação do Ambulatório de Referência ao Cuidado Especializado à Criança de Risco	Ambulatório implantado	Número absoluto	01	01	NSPI



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
135	Implantação dos serviços de referência na Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) no âmbito da APS	Serviço de referência implantado	Número absoluto	-	01	NSPI
136	Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde com vistas à Planificação da Visita Familiar a fim de Ampliar a Captação Precoce de Gestantes no 1º Trimestre de Gravidez e Identificar Situações de Risco que Interfiram no Desenvolvimento Integral na Primeiríssima Infância (1.000 dias de vida/ da Concepção até 2 anos de vida)	Agentes capacitados	Número absoluto	-	10	NSPI
137	Apoio Técnico aos Municípios com Vistas a Reestruturação/Fortalecimento da Vigilância do Óbito	Municípios apoiados	Número absoluto	-	30	SUVISA
138	Realização de incentivo, por meio do cofinanciamento, a Assistência Materno-Infantil (PROMATER)	Repasse realizados	Número absoluto	12	48	SUAS
139	Avaliação do cumprimento de indicadores e metas pactuados, tendo em vista a concessão de incentivo financeiro para a Assistência Materno-Infantil, participando efetivamente do cofinanciamento da saúde (PROMATER)	Avaliação realizada	Número absoluto	12	48	SUAS



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
140	Retomar o Funcionamento da Sala de PPP (Pré-Parto, Parto e Pós-Parto) na MESM/ UNCISAL	Sala de PPP em funcionamento	Número absoluto	-	01	UNCISAL
141	Oferta de Treinamento e Capacitação para Instalação de Cateter Venoso Central para Inserção Periférica (PICC) – MESM/ UNCISAL	Capacitação realizada	Número absoluto	01	01	UNCISAL
142	Realização de Estudo de Viabilidade para Implantação dos Serviços CAF, Histeroscopia e Videolaparoscopia	Estudo realizado	Número absoluto	-	01	UNCISAL
143	Oferta de Treinamento e Capacitação para enfrentamento à pandemia do COVID-19	Capacitação realizada	Número absoluto	01	01	UNCISAL
144	Divulgação de ações realizadas pela MESM/UNCISAL	Divulgação realizada	Número absoluto	02	14	UNCISAL
145	Modernização do controle de identificação e acesso na MESM/ UNCISAL	Controle de identificação e acesso modernizado	Número absoluto	-	01	UNCISAL
146	Monitoramento dos óbitos infantil e fetal, sinalizando para as áreas da SESAU, particularmente para Rede Cegonha e CRIA, e para os municípios, as principais causas desses óbitos, tendo em vista a adoção de medidas de intervenção	Análise quadrimestral	Número absoluto	01	10	SUVISA



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
147	Monitoramento dos óbitos maternos, sinalizando para as áreas da SESAU, particularmente para a Rede Cegonha e Saúde da Mulher e para os municípios as principais causas tendo em vista a adoção de medidas de intervenção	Análise quadrimestral	Número absoluto	01	10	SUVISA
148	Elaboração do perfil da mortalidade infantil e materna em Alagoas, considerando a série histórica	Instrumento produzido e divulgado	Número absoluto	01	01	SUVISA
149	Reestruturação do Comitê de Prevenção e Estudo da Morte Materna e Infantil em Alagoas em termos de formação e processo de trabalho com manutenção de reuniões periódicas mensais	Relatório elaborado	Número absoluto	-	10	SUVISA



DIRETRIZ IV

USO DA EPIDEMIOLOGIA PARA CONHECIMENTO E ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE E PARA O ESTABELECIMENTO DE PRIORIDADES





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

DIRETRIZ IV – USO DA EPIDEMIOLOGIA PARA CONHECIMENTO E ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE E PARA O ESTABELECIMENTO DE PRIORIDADES.

A epidemiologia é observada como o “estudo dos fatores que determinam a frequência e a distribuição das doenças nas coletividades humanas”. É a área do conhecimento que se debruça sobre os problemas de saúde em grupos de pessoas, às vezes pequenos, porém, na maioria das vezes, os estudos e análises envolvem populações com um grande contingente de indivíduos.

Conforme Mathias (2014), um dos princípios básicos da epidemiologia baseia-se no discernimento de que os agravos à saúde não ocorrem aleatoriamente em uma população. Destarte, a partir desse princípio, afirma-se que a distribuição desigual dos agravos à saúde é produto da ação de elementos que se distribuem heterogeneamente na população. “Portanto, a elucidação desses fatores, responsáveis pela distribuição das doenças, é uma das preocupações constantes da epidemiologia”.

Nesse sentido, a Diretriz “Uso da Epidemiologia para Conhecimento e Análise da Situação de Saúde e para o Estabelecimento de Prioridades” tem por finalidade a consolidação de ações que, por meio de suas execuções, possam convergir para o alcance dos objetivos positivados nas páginas que se seguem, tendo por base o enfrentamento dos principais entraves epidemiológicos do território alagoano.

Ressalta-se que, na atual estrutura da Diretriz em discussão, os objetivos e metas incorporam atributos significativos. Ademais, houve a inserção de 17 indicadores, inclusive aqueles oriundos da pactuação interfederativa, conforme resolução CIT N. 08, de 24 de novembro de 2016. Se antes estavam pulverizados em diversos documentos gerenciais, agora tais indicadores estão elencados nos objetivos, o que permitirá uma maior centralização quanto aos processos de acompanhamento e avaliação, e, desta maneira, concederá aos técnicos e gestores da saúde pública de Alagoas uma melhor e efetiva compreensão acerca dos impactos da implementação e operacionalização dos instrumentos de planejamento do SUS.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 008 - Qualificar os Sistemas de Informação de racionalidade epidemiológica

Meta 8.1 – Disponibilizar informações confiáveis em tempo hábil para tomada de decisão.

Indicador 45	Proporção de registro de óbitos com causa básica definida (Interfederativo)							
Método de cálculo:	(Número de óbitos não fetais, entre residentes, com causa básica definida / Número de óbitos não fetais, entre residentes) x 100.						Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).	
Série histórica: (%)	2012: 93,20	2013: 94,21	2014: 94,64	2015: 95,19	2016: 95,73	2017: 95,98	2018: 96,24	2019: 95,36
Metas:	2020: 95%				2023: 95%			

Indicador 46	Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerrados em até 60 dias após notificação (Interfederativo)							
Método de cálculo:	(Número de casos de DNCI encerrados em até 60 dias após notificação / Número de casos de DNCI notificados) x 100.						Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).	
Série histórica: (%)	2012: 77,90	2013: 81,60	2014: 83,30	2015: 78,40	2016: 47,20	2017: 77,00	2018: 88,48	2019: 86,43
Metas:	2020: 100%				2023: 100%			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 47	Proporção de Preenchimento do Campo “ocupação” nas Notificações de Agravos Relacionados ao Trabalho (Interfederativo)							
Método de cálculo:	(Número de notificações de agravos com o campo –Ocupação” preenchido com o código da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) correspondente)/(Número total de casos de agravos relacionados ao trabalho notificados) x 100.						Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).	
Série histórica: (%)	2012: 92,92	2013: 89,11	2014: 78,10	2015: 85,30	2016: 93,59	2017: 88,62	2018: 95,60	2019: 96,27
Metas:	2020: 100%				2023: 100%			

Indicador 48	Casos de Câncer Captados em Relação ao Estimado							
Método de cálculo:	(Registros de câncer captados) / (Número de casos novos estimados) x 100.						Fonte: Sistema de Informação do Registro de Câncer de Base Populacional (BASEPOPWEB).	
Série histórica: (%)	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: 105,5	2019: 95,82
Metas:	2020: 100%				2023: 100%			

Indicador 49	Proporção de Notificações de Violência Interpessoal e Autoprovocada com o Campo Raça/Cor Preenchido com Informação Válida							
Método de cálculo:	(Número de notificações de violência interpessoal e autoprovocada com o campo raça/cor com informação válida)/ (Número de notificações de violência interpessoal e autoprovocada) x 100						Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN	
Série histórica (%)	2012: 29,9	2013: 37,9	2014: 41,7	2015: 56,7	2016: 60,6	2017: 69,8	2018: 84,2	2019: 90,8
Metas:	2020: 91%				2023: 95%			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 50	Proporção de óbitos registrados no SIM em até 60 dias da ocorrência							
Método de cálculo:	(Número de óbitos registrados em até 60 dias da ocorrência) / (Número de óbitos registrados) x 100.						Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).	
Série histórica: (%)	2012: 90,04	2013: 80,44	2014: 79,01	2015: 94,56	2016: 92,75	2017: 90,56	2018: 80,9	2019: 92,1
Metas:	2020: 90%				2023: 90%			

Indicador 51	Proporção de nascidos vivos registrados no SINASC em até 60 dias da ocorrência							
Método de cálculo:	(Número de nascidos vivos registrados em até 60 dias da ocorrência) / (Número de nascidos vivos registrados) x 100.						Fonte: Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC).	
Série histórica: (%)	2012: 82,94	2013: 88,95	2014: 92,61	2015: 88,55	2016: 90,43	2017: 94,90	2018: 87,3	2019: 93,39
Metas:	2020: 90%				2023: 90%			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
150	Monitoramento dos municípios silenciosos ou persistentemente com notificação Negativa em todas as Semanas Epidemiológicas	Semanas monitoradas	Número absoluto	53	210	SUVISA
151	Produção e divulgação dos Instrumentos de Análise da Situação de Saúde	Instrumento produzido e divulgado	Número absoluto	02	08	SUVISA
152	Aquisição de consistência e completude, bem como a qualidade da codificação de tumores	Relatório anual de qualificação	Número absoluto	01	04	SUVISA
153	Apoio ao Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) para redução de óbitos com causas "Garbage"	Óbitos com causas "Garbage"	Porcentagem	-	-10	SUVISA
154	Apoio aos Institutos Médico Legais (IML) para redução de óbitos com causas "Garbage"	Óbitos com causas "Garbage"	Porcentagem	-	-30	SUVISA
155	Envio trimestral às áreas técnicas e municípios da listagem de casos de DNCI para encerramento em tempo hábil	Listagem mensal	Número absoluto	04	16	SUVISA
156	Captação e registro de óbitos entre os residentes no parâmetro estabelecido	Óbito registrado	Porcentagem	≥ 90	≥ 90	SUVISA
157	Produção e divulgação de boletins sobre temáticas específicas relativas aos componentes da Vigilância em Saúde	Boletim produzido e divulgado	Número absoluto	24	96	SUVISA



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
158	Captação e registro de nascidos vivos entre os residentes no parâmetro estabelecido	Nascimento registrado	Porcentagem	≥ 90	≥ 90	SUVISA
159	Produção e análise dos óbitos com causas mal definida, articulando as áreas da SESAU e com atores externos quanto à sensibilização para o preenchimento adequado da Declaração de Óbitos	Análise quadrimestral	Número absoluto	01	10	SUVISA
160	Produção e análise a partir dos dados no SINAN avaliando o preenchimento do campo raça/cor, detectando necessidades de intervenção	Análise realizada	Número absoluto	06	24	SUVISA
161	Apoio técnico aos municípios, desenvolvimento de atividades de articulação intra e intersetorial, tendo em vista a qualificação da vigilância das violências.	Relatório quadrimestral das atividades desenvolvidas	Número absoluto	03	12	SUVISA
162	Construção de um Serviço de Verificação de Óbito - SVO	SVO construído	Número absoluto	-	01	SUVISA



DIRETRIZ V

**INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES E
SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA
E ATENÇÃO À SAÚDE PARA
REVERSÃO DE INDICADORES
INACEITÁVEIS QUE IMPACTAM
A SAÚDE DA POPULAÇÃO**





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

DIRETRIZ V – INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA E ATENÇÃO À SAÚDE PARA REVERSÃO DE INDICADORES INACEITÁVEIS QUE IMPACTAM A SAÚDE DA POPULAÇÃO

Com o advento da Constituição Federal de 1988 e a sanção da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, mais pregoada como “Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde”, a saúde pública do Brasil, exprimiu, ao decorrer dos últimos 28 anos, um processo de transformação dinâmico e de significativas mudanças estruturais. Neste percurso, incorporaram-se modelos inovadores de gestão, os quais se incumbiram em proporcionar a melhoria da qualidade dos serviços e da assistência destinados à população, porém, sem deixar de observar os princípios da universalidade, equidade e integralidade.

É nesse contexto que se fundamenta um dos pilares fundamentais da saúde pública, a Vigilância em Saúde. É por meio dessa vertente que ocorre a observação contínua da distribuição e tendências da incidência de doenças mediante a coleta sistemática, consolidação e avaliação de informes de morbidade e mortalidade, assim como de outros dados relevantes, e a regular disseminação dessas informações a todos os que necessitam conhecê-la” (LANGMUR, 1963).

Por outro lado, tem-se a Atenção à Saúde, cuja Organização Mundial da Saúde – OMS (2011) a descreve como o conjunto de atividades que tem como intento primário promover, restaurar e manter a saúde de uma população com o intuito de alcançar um nível ótimo de saúde, distribuído de forma equitativa, além de garantir uma proteção adequada aos riscos para todos os cidadãos, o acolhimento humanizado, a provisão de serviços seguros e efetivos, bem como a prestação de serviços eficientes.

Isto posto, a presente Diretriz tem como propósito a interligação entre as ações da Vigilância e a Atenção Primária à Saúde, vislumbrando a reversão de indicadores inaceitáveis que impactam na saúde da população alagoana.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 009 – Promover e proteger a saúde da população com capacidade para eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção, da circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde.

Meta 9.1: Contribuir para a Redução de Riscos Sanitários Inerentes ao Consumo de Produtos e Utilização de Bens e Serviços

Indicador 52	Percentual de municípios que realizam ações de cadastro e inspeção em estabelecimentos sujeitos à Vigilância Sanitária							
Método de cálculo:	(Nº de municípios que realizam ações de cadastro e inspeção em estabelecimentos sujeitos a VISA) / (Total de municípios do Estado) x 100						Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIASUS)	
Série histórica: (%)	2012: 14,70	2013: 39,21	2014: 49,01	2015: 48,03	2016: 46,07	2017: 60,78	2018: 67,60	2019: 72,5
Metas:	2020: 100%				2023: 100%			

Indicador 53	Percentual de serviços sob regulação estadual inspecionados	
Método de cálculo:	(Número de Inspeções realizadas em serviços sob regulação estadual) / (Número de serviços sob regulação estadual cadastrados) x 100.	Fonte: BANCO DE DADOS DA GVISA
Metas:	2020: 80%	2023: 100%



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
163	Apoio técnico aos municípios tendo em vista a implementação do controle sanitário, particularmente no tocante às ações de cadastro e inspeção em estabelecimentos sujeitos à Vigilância Sanitária	Município apoiado tecnicamente	Porcentagem	80	100	SUVISA
164	Inspeção sanitária a serviços/indústrias cadastrados que ainda se encontram sob responsabilidade da gestão estadual	Serviço inspecionado	Porcentagem	30	80	SUVISA
165	Realização de capacitações/atualizações tendo em vista a ampliação da capacidade de atuação em vigilância sanitária por parte dos municípios, e a qualificação do processo de trabalho em Vigilância Sanitária	Capacitação realizada	Número absoluto	-	10	SUVISA



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 010 - Intervir nos fatores determinantes de agravos à saúde da população visando eliminá-los ou, na sua impossibilidade, atenuá-los e controlá-los.

Meta 10.1: Reduzir a ocorrência de eventos em saúde relacionados à exposição a fatores de risco e às condições inadequadas de vida, trabalho e ambiente.

Indicador 54	Taxa de Mortalidade por Câncer de Traqueia, Brônquios e Pulmões							
Método de cálculo:	(Número de óbitos por câncer de traqueia, brônquios e pulmões (C33-C34) / População residente) x 100.000						Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Dados Populacionais (IBGE).	
Série histórica:	2012: 6,1	2013: 6,3	2014: 5,8	2015: 6,8	2016: 8,2	2017: 8,0	2018: 8,7	2019: 7,4
Metas:	2020: 7,56 / 100.000 habitantes				2023: 7,26 / 100.000 habitantes			

Indicador 55	Taxa de Mortalidade por Doença Aterosclerótica							
Método de cálculo:	(Número de óbitos por doença aterosclerótica (I25.0-I25.1; I70)) / (População residente) x 100.000						Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Dados Populacionais (IBGE).	
Série histórica:	2012: 2,0	2013: 3,0	2014: 3,6	2015: 3,9	2016: 3,6	2017: 4,1	2018: 3,3	2019: 4,2
Metas:	2018: 3,16 / 100.000 habitantes				2023: 3,1 / 100.000 habitantes			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 56	Taxa de Internação por Uso Abusivo de Álcool							
Método de cálculo:	(Número de internações por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool (F10) em indivíduos a partir de 15 anos de idade / População residente) x 100.000						Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIHSUS) e Dados Populacionais (IBGE).	
Série histórica: (%)	2012: 30,4	2013: 28,0	2014: 37,1	2015: 26,5	2016: 22,5	2017: 22,1	2018: 24,1	2019: 21,6
Metas:	2020: 40,55 / 100.000 habitantes				2023: 36,90/ 100.000 habitantes			

Indicador 57	Taxa de Internação por Uso Abusivo de Outras Drogas							
Método de cálculo:	(Número de internações por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de outras drogas (F11-F19) / População residente) x 100.000						Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIHSUS) e Dados Populacionais (IBGE).	
Série histórica:	2012: 16,9	2013: 18,2	2014: 15,6	2015: 11,3	2016: 14,4	2017: 14,2	2018: 16,5	2019: 13,7
Metas:	2020: 28,4 / 100.000 habitantes				2023: 25,4 / 100.000 habitantes			

Indicador 58	Proporção de Municípios Notificando Casos de Doenças ou Agravos Relacionados ao Trabalho							
Método de cálculo:	(Número de municípios notificando casos de doenças/agravos relacionados ao trabalho, no SINAN) / (Total de Municípios do Estado) X 100.						Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).	
Série histórica:	2012: 40,2	2013: 52,0	2014: 61,8	2015: 51,0	2016: 55,9	2017: 67,6	2018: 73%	2019: 73%
Metas:	2020: 77%				2023: 80%			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 59	Proporção de Casos de Intoxicação Exógena com o Grupo do Agente Tóxico Identificado							
Método de cálculo:	(Total de casos de Intoxicação Exógena com o grupo do agente tóxico identificado) / Total de casos de Intoxicação Exógena registrados no período considerado) x 100						Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).	
Série histórica: (%)	2012: 71,5	2013: 65,7	2014: 65,0	2015: 77	2016: 68,8	2017: 74,3	2018: 76,2	2019: 78,6
Metas:	2020: 80%				2023: 80%			

Indicador 60	Percentual de Municípios Alcançando 95% do Parâmetro E.Coli Dentro do Padrão de Potabilidade em SAA							
Método de cálculo:	(número de municípios com 95% de análises de E. Coli em SAA dentro do padrão) / (Total de municípios do Estado) x 100						Fonte: Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (SISÁGUA)	
Série histórica: (%)	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: 49	2019: 51
Metas:	2020: 60%				2023: 80%			

Indicador 61	Percentual de Municípios com Análise Diagnóstica							
Método de cálculo:	(Número de municípios com análise diagnóstica elaborada) / (Total de municípios do Estado) X 100						Fonte: Dados coletados in loco Informações de estudos/levantamentos disponíveis (SINAN) (SIM)	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: -	2019: -
Metas:	2020: -				2023: 30%			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 62	Percentual de Municípios com Modelo de Vigilância de População Exposta ao Agrotóxico Estruturado							
Método de cálculo:	(Número de municípios prioritários com modelo estruturado) / (Total de municípios prioritários) x 100						Fonte: Proposta Integrada de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos em Alagoas	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: -	2019: -
Metas:	2020: 5%				2023: 15%			

Indicador 63	Taxa de Incidência de Acidente de Trabalho Grave							
Método de cálculo:	(Número de casos notificados de acidente de trabalho grave) / (População residente) x 100.000						Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).	
Série histórica:	2012: 10,5	2013: 8,1	2014: 7,5	2015: 13,2	2016: 16,6	2017: 29,4	2018: 19,3	2019: 17,2
Metas:	2020: 18,2 / 100.000 habitantes				2023: 16,0 / 100.000 habitantes			

Indicador 64	Proporção de Casos Notificados Envolvendo Acidentes com Material Biológico, com Acompanhamento Concluso							
Método de cálculo:	(Total de casos notificados envolvendo acidentes com material biológico, com a evolução conclusa) / (Total de casos notificados envolvendo acidentes com material biológico) x 100						Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).	
Série histórica: (%)	2012: 34,9	2013: 24,6	2014: 14,5	2015: 16,2	2016: 19,0	2017: 57,4	2018: 50	2019: 50
Metas:	2020: 58%				2023: 80%			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 65	Proporção de Municípios com Notificação de Disfonia							
Método de cálculo:	(Número de municípios com notificação de disfonia no SINAN) / (Número de municípios do Estado) x 100						Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).	
Série histórica:	2012: S/NOTIF	2013: 2,0	2014: 1,0	2015: 2,0	2016: 9,8	2017: 13,7	2018: -	2019: 11
Metas:	2020: 14%				2023: 23%			

Indicador 66	Percentual de Eventos de Relevância Epidemiológica Detectados							
Método de cálculo:	Número de eventos de relevância epidemiológica detectados						Fonte: Banco de dados do CIEVS no Epi Info.	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: 100%	2019: 100%
Metas:	2020: 100%				2023: 100%			

Indicador 67	Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez (Interfederativo)							
Método de cálculo:	(Percentual de amostras de água analisadas para o parâmetro de Cloro Residual Livre) + (Percentual de amostras de água analisadas para o parâmetro de Turbidez) + (Percentual de amostras de água analisadas para o parâmetro de Coliformes Totais x 1,2) / 3,2						Fonte: Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (SISAGUA).	
Série histórica: (%)	2012: 33,88	2013: 44,57	2014: 73,48	2015: 69,48	2016: 65,56	2017: 93,04	2018: 103,86	2019: 106,22
Metas:	2020: 100%				2023: 100%			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
166	Produção e divulgação de Boletins Informativos sobre DCNT e fatores de riscos	Boletins informativos	Número absoluto	03	12	SUVISA
167	Produção de análise dos indicadores relacionados as Doenças Crônicas Não Transmissíveis e seus de fatores de risco	Relatório quadrimestral dos indicadores	Número absoluto	03	12	SUVISA
168	Implantação do OBSERVATÓRIO DE DCNT, de natureza intra e intersetorial e interinstitucional, tendo em vista a análise de informações e a proposição de medidas voltadas à redução de danos e da mortalidade decorrentes das doenças crônicas não transmissíveis, incluindo causas externas, instituído mediante Portaria do Secretário de Estado da Saúde	Observatório de DCNT e causas externas	Número absoluto	-	01	SUVISA
169	Participação de fóruns/comitês /conselhos e outros relacionados ao enfrentamento das DCNT, no sentido de levar a essas instâncias informações atualizadas sobre doenças, agravos e fatores de risco	Relatório quadrimestral de participação em reuniões em instâncias intra e intersetoriais	Número absoluto	-	09	SUVISA



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
170	Produção de análise relativa à situação das intoxicações exógenas, considerando regiões, segmentos populacionais de maior risco, tendo em vista a adoção de medida no âmbito da vigilância das doenças e agravos relacionados ao trabalho, da vigilância sanitária e da vigilância em saúde ambiental, bem como de outras áreas da SESAU	Análise anual	Número absoluto	01	04	SUVISA
171	Monitoramento, a partir de dados do SINAN do preenchimento do campo "grupo do agente tóxico" na Ficha de Notificação de Intoxicação exógena, de modo a detectar necessidades de intervenção	Análise bimestral	Número absoluto	06	24	SUVISA
172	Realização de cruzamento de diferentes bancos de dados relativos as intoxicações exógenas	Relatório do cruzamento	Número absoluto	01	04	SUVISA
173	Produção de análise com os parâmetros sentinela (Cloro Residual, Turbidez e Microbiológico) e vincular com a qualidade da água para o parâmetro E. Coli, detectando situações de risco e sinalizando para gestores das instituições envolvidas	Análise semestral	Número absoluto	01	07	SUVISA



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
174	Inspeção em Sistemas de Abastecimento de Água para Consumo Humano - SAA e/ou Soluções Alternativas Coletivas de Abastecimento - SAC dos Municípios, com emissão de alvará sanitário pela GVAM, quando necessário	Percentual de sistemas inspecionado	Porcentagem	10	100	SUVISA
175	Monitoramento da presença do Víbrio Cholera e no ambiente por meio de coletas de água de bacias hidrográficas em municípios de risco	Coleta realizada	Número absoluto	09	189	SUVISA
176	Monitoramento do nível de contaminação por agrotóxicos em água, sinalizando aos diferentes setores ligados a problemática dos agrotóxicos no Estado	Percentual de municípios prioritários monitorados	Porcentagem	-	24	SUVISA
177	Coleta de dados tendo em vista a elaboração da análise diagnóstica da situação do saneamento básico em municípios selecionados	Município com dados coletados	Número absoluto	-	30	SUVISA
178	Análise diagnóstica contendo a correlação entre a situação do saneamento nos municípios alagoanos e os dados de morbimortalidade por DRSAI	Análise diagnóstica elaborada	Número absoluto	-	3	SUVISA



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
179	Capacitação dos profissionais com vistas à melhoria da qualidade da notificação de doenças/agravos relacionados ao trabalho	Capacitação realizada	Número absoluto	-	20	SUVISA
180	Produção de análise semestral dos dados relativos à notificação de acidente de trabalho grave, a partir do cruzamento das informações disponíveis no SINAN/SIH/SIM	Análise elaborada	Número absoluto	02	08	SUVISA
181	Apoio técnico aos municípios, incluindo visita a serviços de referência que prestam atendimento nos casos de acidente de trabalho grave, acidente de trabalho com exposição a material biológico e intoxicação exógena relacionada ao trabalho, tendo em vista a qualificação da notificação	Município alvo de apoio e cooperação técnica	Número absoluto	-	06	SUVISA
182	Análise bimestral, por meio do SINAN, da situação dos casos de acidentes com material biológico, segundo conclusão do acompanhamento, sinalizando para os municípios e/ou serviços à necessidade de intervenção	Análise bimestral	Número absoluto	06	24	SUVISA



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
183	Apoio técnico aos municípios com vistas à expansão da notificação de disfonia, mediante implantação/ implementação da vigilância para esse agravo	Município alvo de apoio e cooperação técnica	Número absoluto	-	20	SUVISA
184	Realização de inspeções sanitárias a unidades produtivas vinculadas à ocorrência de acidente de trabalho grave, conforme registro no SIM e SINAN	Unidades produtivas inspecionadas	Número absoluto	-	30	SUVISA
185	Divulgação de informações procedentes da notificação compulsória imediata de doenças e agravos, da busca ativa em serviços de saúde, bem como de rumores de eventos de interesse em saúde pública veiculados por fontes oficiais e não oficiais, como jornais e portais de Internet	Boletim CIEVS semanal	Número absoluto	53	210	SUVISA
186	Implantação de projeto voltado à saúde do viajante	Projeto implantado	Número absoluto	-	01	SUVISA



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
187	Apoio técnico aos Núcleos de Epidemiologia Hospitalar, tendo em vista a detecção oportuna de doenças, agravos e eventos de saúde pública de interesse para a vigilância em saúde	Percentual de NEH apoiados	Porcentagem	30	30	SUVISA
188	Proposição, implantação e implementação do Plano Estadual de Enfrentamento de Emergências em Saúde Pública	Plano elaborado	Número absoluto	-	01	SUVISA
189	Elaboração e implantação de plano de ação para eventos de massa	Plano elaborado	Número absoluto	-	01	SUVISA



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 011 – Fortalecer a integração entre a Atenção Primária e a Vigilância em Saúde, com vistas ao planejamento e à implementação de medidas de saúde pública para a proteção da saúde da população, a prevenção e o controle de riscos, agravos e doenças, bem como para a promoção da saúde.

Meta 11.1 Melhorar os resultados dos Indicadores para padrões de aceitabilidade

Indicador 68	Proporção de Cura dos Casos Novos de Hanseníase Diagnosticados nos Anos das Coortes (Interfederativo)							
Método de cálculo:	(Nº de casos novos de hanseníase residentes e diagnosticados nos anos das coortes e curados até 31/12 do ano de avaliação / Nº total de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados nos anos das coortes) x 100						Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).	
Série histórica:	2012: 87,60	2013: 84,95	2014: 87,34	2015: 83,18	2016: 79,93	2017: 84,18	2018: 78	2019: 76,8
Metas:	2020: 90%				2023: 90%			

Indicador 37.1	Número de Casos Novos de Sífilis Congênita em menores de um Ano de Idade (Interfederativo)							
Método de cálculo:	Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência.						Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).	
Série histórica:	2012: 366	2013: 399	2014: 428	2015: 361	2016: 297	2017: 330	2018: 384	2019: 470
Metas:	2020: 92				2023: 255			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 69	Proporção de Vacinas Seleccionadas do Calendário Nacional de Vacinação para Crianças Menores de Dois Anos de Idade – Pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente (2ª dose), Poliomielite (3ª dose) e Tríplice Viral (1ª dose) – com Cobertura Vacinal Preconizada (Interfederativo)							
Método de cálculo:	(Total das vacinas seleccionadas que alcançaram a cobertura vacinal preconizada) / (4 vacinas seleccionadas - Pentavalente, Pneumocócica 10-valente, Poliomielite e Tríplice viral.) x 100.						Fonte: Numerador: Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI). Denominador: Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC).	
Série histórica: (%)	2012: -	2013: 50,00	2014: 25,00	2015: 50,00	2016: 25,00	2017: 25,00	2018: 50	2019: 25
Metas:	2020: 100%				2023: 100%			

Indicador 70	Número de casos novos de AIDS em menores de 5 anos (Interfederativo)							
Método de cálculo:	Número de casos novos de AIDS em menores de 5 anos de idade em determinado ano de diagnóstico e local de residência.						Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).	
Série histórica:	2012: 8	2013: 5	2014: 6	2015: 3	2016: 1	2017: 5	2018: 1	2019: 1
Metas:	2020: 1				2023: 1			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 71	Proporção de Cura dos Casos Novos de Tuberculose							
Método de cálculo:	(Casos novos de tuberculose de todas as formas (TF) em Alagoas, diagnosticados no ano anterior da avaliação e com situação de encerramento Cura) / (Total de casos novos de Tuberculose (TF) residente em Alagoas diagnosticado no ano anterior ao avaliado) x 100						Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).	
Série histórica: (%)	2012: 67,9	2013: 68,7	2014: 67,5	2015: 66,7	2016: 62,7	2017: 60,9	2018: 59,7	2019: 35,3
Metas:	2020: 70%				2023: 85%			

Indicador 72	Coeficiente de detecção (INCIDÊNCIA) de casos novos de tuberculose							
Método de cálculo:	(Total de casos novos de tuberculose (TF) em Alagoas e diagnosticados no ano da avaliação / População residente em Alagoas no mesmo ano avaliado) x 100.000						Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).	
Série histórica: (por 100 mil hab.)	2012: 34,66	2013: 34,14	2014: 33,54	2015: 28,29	2016: 32,60	2017: 32,61	2018: 35,72	2019: 33,02
Metas:	2020: 34,4 / 100.000 habitantes				2023: 31,4 / 100.000 habitantes			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 73	Coeficiente de detecção de hanseníase em menores de 15 anos							
Método de cálculo:	(Casos novos em menores de 15 anos de idade residentes em Alagoas e diagnosticados no ano da avaliação / População de 0 a 14 anos de idade, residente em Alagoas no mesmo ano avaliado) x 100.000						Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN.	
Série histórica:	2012: 3,05	2013: 2,37	2014: 2,82	2015: 2,66	2016: 2,23	2017: 2,76	2018: 3,08	2019: 0,11
Metas:	2020: Baixo <0,5/100 mil hab. OU Médio 0,5 a 2,49/100 mil hab.				2023: Baixo <0,5/100 mil hab. OU Médio 0,5 a 1,49/100 mil hab.			

Indicador 74	Número de casos novos de HIV por transmissão vertical							
Método de cálculo:	Número de casos novos de HIV por transmissão vertical em determinado ano de diagnóstico e local de residência						Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN.	
Série histórica:	2012: 13	2013: 11	2014: 15	2015: 14	2016: 16	2017: 29	2018: 02	2019: 06
Metas:	2020: 04				2023: 01			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 75	Proporção de Infectados com Elevada Carga Parasitária por <i>Schistosoma</i>							
Método de cálculo:	[Número de infectados com alta carga parasitária (≥ 17 ovos por lâmina) / (Número total de pessoas infectadas examinados) x 100]						Fonte: Sistema de Informação do Programa de Controle da Esquistossomose - SISPCE.	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: -	2019: 5%
Metas:	2020: 4,5%				2023: 1%			

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
190	Análise do registro de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade, sinalizando para a APS a necessidade de seguimento do caso junto ao município de residência, inclusive com troca de informações sobre o acompanhamento	Informe semanal com dados de monitoramento	Número absoluto	53	210	SUVISA
191	Apoio técnico aos municípios, em articulação com APS, considerando resultados do monitoramento bimestral de indicadores do INVIG para TUBERCULOSE	Município apoiado	Número absoluto	-	80	SUVISA
192	Apoio técnico aos municípios em articulação com APS considerando resultados do monitoramento bimestral de indicadores do INVIG para HANSENÍASE	Município atendido	Número absoluto	-	80	SUVISA



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
193	Apoio técnico aos municípios em articulação com APS quanto a ampliação da avaliação do grau de incapacidade relacionado à HANSENÍASE no momento do diagnóstico e da cura	Município atendido	Número absoluto	-	80	SUVISA
194	Implantação da linha de cuidado para HANSENÍASE em articulação com a SUAS/GAEST	Município com a Linha de Cuidado implantada	Número absoluto	-	50	SUVISA
195	Apoio técnico aos municípios prioritários na realização de mapeamento geográfico das coleções hídricas, com coleta de amostras de moluscos transmissores	Município apoiado	Número absoluto	-	07	SUVISA
196	Apoio técnico aos municípios em articulação com APS considerando resultados do monitoramento bimestral de indicadores do INVIG para ESQUISTOSSOMOSE	Município atendido	Número absoluto	-	70	SUVISA
197	Análise da ocorrência de casos de HIV POSITIVO com 1º CD4 < 350 céls./mm ³ , sinalizando para a SUAS quanto à oportunidade do diagnóstico e/ou disponibilizando análises que explicitem demandas diferenciadas para assistência	Análise quadrimestral	Número absoluto	03	12	SUVISA



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
198	Análise da ocorrência de casos novos de AIDS em menores de 5 anos, sinalizando para SUAS/GAEST e/ou SAEs a necessidade de implementação de medidas a exemplo da qualificação do pré-natal e oferta da PEP	Análise quadrimestral	Número absoluto	03	12	SUVISA
199	Análise do encerramento oportuno de casos notificados de hepatites virais por critério laboratorial, sinalizando para a frequência dos tipos virais	Análise semestral	Número absoluto	02	08	SUVISA
200	Análise da ampliação da testagem para o HIV com oferta de capacitação e acompanhamento da disponibilização e uso de testes	Análise quadrimestral	Número absoluto	03	12	SUVISA
201	Análise da cobertura preconizada com a 3ª Dose da vacina pentavalente para o grupo de crianças com menos de 1 ano de idade, disponibilizando análises com foco na homogeneidade das coberturas no conjunto dos municípios e na correlação com a situação das doenças relacionadas, apoiando ou realizando ações para superar as dificuldades	Análise bimestral	Número absoluto	06	24	SUVISA
202	Construção da rede de frio estadual	Rede de frio construída	Número absoluto	-	01	SUVISA



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
203	Análise da cobertura preconizada com a vacina tríplice viral para o grupo de crianças com 1 ano de idade, disponibilizando análises com foco na homogeneidade das coberturas no conjunto dos municípios e na correlação com a situação das doenças relacionadas, apoiando ou realizando ações para superar as dificuldades	Análise bimestral	Número absoluto	06	24	SUVISA
204	Avaliação do cumprimento de indicadores com vistas à concessão do Incentivo Financeiro para o Fortalecimento da Vigilância em Saúde (INVIG), bimestralmente e anualmente, sinalizando para diferentes áreas setores situações de risco que merecem intervenção	Avaliação realizada	Número absoluto	07	28	SUVISA
205	Certificação dos municípios com melhor desempenho no INVIG, considerando critérios e parâmetros de avaliação	Municípios certificados	Número absoluto	-	10	SUVISA
206	Realização de jornadas de vigilância em saúde com foco em temáticas prioritárias	Jornada realizada	Número absoluto	-	02	SUVISA
207	Publicação de NOTAS INFORMATIVAS considerando a necessidade de informação sobre diretrizes, normativas e orientações técnicas no âmbito da vigilância	Notas informativas divulgadas	Número absoluto	36	72	SUVISA



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
208	Implantação do projeto de regionalização da vigilância em saúde, mediante atuação de apoiadores lotados nas 10 regiões de saúde	Apoiadores regionais atuantes	Número absoluto	-	32	SUVISA
209	Instituição do ambulatório de especialidades como referência na área de hanseníase.	Procedimentos realizados	Número absoluto	30	5.000	UNCISAL
210	Ampliação de leitos de UTI no HEHA/UNCISAL	Leitos ampliados	Número absoluto	-	03	UNCISAL
211	Isolamento de leitos de UTI com sistema de exaustão	Leitos isolados	Número absoluto	-	10	UNCISAL
212	Ampliação do acesso da população Alagoana ao diagnóstico precoce de doenças infecto-parasitárias prioritárias e negligenciadas (DOENÇA DE CHAGAS, LEISHMANIOSE, INFECÇÃO PELO HTLV, ARBOVIROSES, HANSENÍASE e COVID)	Exames realizados	Número absoluto	-	15.000	UNCISAL
213	Efetivação de um mapeamento epidemiológico das doenças infectocontagiosas e parasitárias negligenciadas	Mapeamento epidemiológico	Número absoluto	-	01	UNCISAL
214	Elaboração de material para campanhas educativas direcionadas a cada região, visando prevenir as infecções/parasitoses negligenciadas detectadas	Material disponibilizado	Número absoluto	-	01	UNCISAL



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 012 - Controlar as zoonoses para níveis endêmicos

Meta 12.1 – Qualificar, monitorar e intensificar o controle das zoonoses junto aos municípios.

Indicador 76	Número de Ciclos que Atingiram Mínimo de 80% de Cobertura de Imóveis Visitados para Controle Vetorial da Dengue (Interfederativo)							
Método de cálculo:	1º passo – Cobertura por ciclo. (Número de imóveis visitados em cada um dos ciclos de visitas domiciliares de rotina para o controle da dengue / Número de imóveis da base do Reconhecimento Geográfico (RG) atualizado) x 100. 2º passo – Soma do número de ciclos.						Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Controle da Dengue (SISPNCDD).	
Série histórica:	2012: 96	2013: 390	2014: 372	2015: 426	2016: 390	2017: 490	2018: 510	2019: 520
Metas:	2020: 550				2023: 490			

Indicador 77	Taxa de incidência de leishmaniose visceral							
Método de cálculo:	Incidência de casos de leishmaniose visceral = (Número de casos confirmados de leishmaniose visceral / população estimada pelo IBGE/TCU no ano da análise) x 100.000						Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).	
Série histórica:	2012: 1,07	2013: 0,7	2014: 1,29	2015: 1,44	2016: 0,80	2017: 1,42	2018: 3,4	2019: 1,7
Metas:	2020: 1,58 / 100.000 habitantes				2023: 0,9 / 100.000 habitantes			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 78	Taxa de incidência de leishmaniose tegumentar americana							
Método de cálculo:	Incidência de casos de leishmaniose Tegumentar = (Número de casos confirmados de leishmaniose / população estimada pelo IBGE/TCU no ano da análise) x 100.000						Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).	
Série histórica:	2012: 2,37	2013: 1,91	2014: 0,63	2015: 5,78	2016: 1,34	2017: 0,92	2018: 0,9	2019: 2,79
Metas:	2020: 1,28 / 100.000 habitantes				2023: 0,7 / 100.000 habitantes			

Indicador 79	Taxa de incidência de dengue							
Método de cálculo:	Incidência de Dengue = (nº de casos notificados / nº da população estimada para o ano) x 100.000						Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) / IBGE-TCU	
Série histórica:	2012: 1.059,02	2013: 481,62	2014: 493,96	2015: 1.051,23	2016: 657,23	2017: 107,83	2018: 86	2019: 805
Metas:	2020: 65,5 / 100.000 habitantes				2023: 34,4 / 100.000 habitantes			

Indicador 80	Taxa de incidência de leptospirose							
Método de cálculo:	Incidência de casos de leptospirose = (Número de casos confirmados de leptospirose / população estimada pelo IBGE/TCU no ano da análise) x 100.000						Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).	
Série histórica:	2012: 2,08	2013: 2,45	2014: 3,64	2015: 2,54	2016: 1,07	2017: 7,79	2018: 1,41	2019: 1,60
Metas:	2020: 1,2 / 100.000 habitantes				2023: 0,9 / 100.000 habitantes			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
215	Monitoramento da ação realizada pelos municípios no tocante a 4 dos 6 ciclos de visitas domiciliares com 80% de cobertura	Relatório pós conclusão dos ciclos	Número absoluto	06	24	SUVISA
216	Monitoramento da situação de encerramento dos casos de dengue em até 60 dias a partir da notificação, articulando medidas junto à vigilância municipal, ao LACEN e a outros envolvidos	Relatório mensal com situação do encerramento oportuno e medidas adotadas	Número absoluto	12	48	SUVISA
217	Monitoramento da investigação de óbitos suspeitos de Dengue, Zika e Febre do Chikungunya, articulando medidas junto à vigilância municipal, ao SVO e outros envolvidos	Relatório quadrimestral com situação da investigação de óbitos e medidas adotadas	Número absoluto	03	12	SUVISA
218	Análise diagnóstica de zoonoses no estado de Alagoas, envolvendo agravos como leishmaniose e toxoplasmose	Análise diagnóstica realizada	Número absoluto	-	03	SUVISA



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 013 - Realizar controle de qualidade de procedimentos laboratoriais de relevância para a vigilância em saúde

Meta 13.1 – Elevar o percentual de amostras conforme padrões de conformidade, garantindo a qualidade e a biossegurança.

Indicador 81	Implementar a Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública, tendo em vista a qualificação do Diagnóstico de Doenças e Agravos de Interesse da Vigilância em Saúde Realizado por Laboratórios Públicos e Privados no Âmbito Estadual	
Método de cálculo:	Número de municípios com laboratórios contactados e credenciados	Fonte: Rede de Laboratórios-Lacen / SUVISA
Metas:	2020: 05	2023: 102

Indicador 82	Percentual de Amostras Biológicas Recebidas no Lacen Atendendo a Padrões de Conformidade	
Método de cálculo:	$(\text{Número de amostras biológicas que atendam ao padrão de conformidade para análises laboratoriais}) / (\text{Total de amostras biológicas recebidas pelo Lacen}) \times 100$	Fonte: GAL / SUVISA
Metas:	2020: 60%	2023: 90%

Indicador 83	Percentual de Amostras para Análise de DNCI Cujos Laudos Foram Emitidos em, no Máximo, 40 dias.	
Método de cálculo:	$(\text{Número de amostras para análise de DNCI cujos laudos foram emitidos em, no máximo, 40 dias}) / (\text{Total de amostras recebidas para análise de DNCI}) \times 100$	Fonte: GAL / SUVISA
Metas:	2020: 40%	2023: 90%



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
219	Levantamento dos laboratórios públicos e privados existentes nos municípios, tendo em vista a redefinição da Rede Estadual, considerando o tipo de análise de interesse em vigilância em saúde realizado, a capacidade técnica, municípios de referência dentre outros itens a caracterizar	Levantamento realizado	Número absoluto	05	102	SUVISA
220	Elaboração do projeto de redefinição da Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública, de modo a dar cumprimento ao preconizado enquanto competências o LACEN/AL	Projeto de regionalização com implantação iniciada	Número absoluto	01	-	SUVISA
221	Implementação do processo de apoio e cooperação técnica aos laboratórios que integram a Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública, de modo a dar cumprimento ao preconizado enquanto competências o LACEN/AL	Laboratórios apoiados tecnicamente	Porcentagem	35	100	SUVISA
222	Elaboração de manual de procedimentos operacional padrão de referência para a Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública	Manual elaborado	Número absoluto	-	01	SUVISA
223	Reforma do LACEN, em conformidade com as normas e legislações sanitárias e de acordo com diretrizes e normas técnicas do Ministério da Saúde, fomentando a organização da Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública	Lacen reformado	Número absoluto	-	01	SUVISA



DIRETRIZ VI

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE NAS POLÍTICAS TRANSVERSAIS





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

DIRETRIZ VI – ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE NAS POLÍTICAS TRANSVERSAIS

O acesso à saúde a grupos populacionais em situação de vulnerabilidade social tem sido um desafio ao Sistema Único de Saúde (SUS). A partir dos anos 90, tem-se destacado na agenda política a questão da equidade, que supõe prover serviços adequados ao atendimento de necessidades em saúde que diferem em quantidade e qualidade no contexto da realidade social.

As estratégias de aproximação a determinados segmentos, particularmente a população em situação de maior vulnerabilidade, têm trazido a necessidade de desenvolver mecanismos de acesso diferenciados para esses grupos, que apresentam características relacionais, as quais os distinguem de outros segmentos sociais já incluídos na agenda dos serviços de saúde.

Nesse sentido, faz-se imperioso identificar as necessidades de saúde e estabelecer prioridades para implementação de políticas e programas, na definição da alocação de recursos de modo a reconhecer o processo social, político e histórico que produziu situações de desigualdades para alguns grupos sociais. Trata-se de pensar políticas públicas que se adequem às condições de saúde e de vida específicas de cada um dos grupos.

* Em virtude de seu caráter transversal, todas as estratégias de gestão assumidas por esta Política devem estar em permanente interação com as demais políticas estaduais de saúde relacionadas à promoção da Saúde, ao controle de agravos e à atenção e cuidado em saúde.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 014 - Prover, para as populações em maior vulnerabilidade social, condições adequadas de assistência à saúde, atendendo aos princípios doutrinários do SUS, os quais sejam: Universalidade, Equidade, Integralidade, Descentralização e Participação Social.

Meta 4.1 – Promover o acesso a Rede de Atenção à Saúde das pessoas cujos segmentos populacionais encontram-se em situação de maior vulnerabilidade Social.

Indicador 84	Percentual de Políticas relacionadas aos segmentos populacionais que encontram-se em situação de maior vulnerabilidade Social implantadas	
Método de cálculo:	(Número Políticas implantadas / 6 (total previsto de políticas implantadas)) x 100	Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).
Metas:	2020: -	2023: 100%



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
224	Implantação da Política Estadual de Saúde Integral da População LGBT	Política implantada	Número absoluto	01	01	SUAS
225	Implantação da Política Estadual de Atenção à Saúde da População em Situação de Rua	Política implantada	Número absoluto	01	01	SUAS
226	Implantação da Política Estadual de Atenção à Saúde da População Negra	Política implantada	Número absoluto	01	01	SUAS
227	Implantação da Política Estadual de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade	Política implantada	Número absoluto	01	01	SUAS
228	Implantação da Política Estadual de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei	Política implantada	Número absoluto	01	01	SUAS
229	Implantação da Política Estadual de Atenção Integral à Saúde das Pessoas com Doença Falciforme e outras Hemoglobinopatias	Política implantada	Número absoluto	01	01	SUAS
230	Organização do Acesso dos Povos Indígenas aos Serviços de Média e Alta Complexidade	Acesso organizado	Porcentagem	-	100	SUAS



DIRETRIZ VII

AMPLIAÇÃO DO ACESSO E APERFEIÇOAMENTO DA ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR ESPECIALIZADA



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

DIRETRIZ VII – AMPLIAÇÃO DO ACESSO E APERFEIÇOAMENTO DA ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR ESPECIALIAZADA

Como visto em Diretrizes anteriores, a organização do SUS alicerça-se na lógica estrutural de uma rede de serviços de saúde sistematizada regionalmente, o que oportuniza aos gestores e técnicos a obtenção de informações coesas aos problemas de saúde da população dos territórios em que as políticas estão sendo executadas, e desta maneira, favorece a melhoria de um conjunto de ações do Sistema, dentre elas, as ações de assistência ambulatorial e hospitalar em seus diversos níveis de complexidade.

–O acesso da população a esta rede deve se dar por meio dos serviços de nível primário de atenção, que precisam estar qualificados para atender e resolver os principais problemas que demandam serviços de saúde. Os que não forem resolvidos neste nível deverão ser referenciados para os serviços especializados ambulatoriais ou hospitalares” (SOLLA &CHIORO, 2008).

Neste sentido, o objetivo expresso nesta Diretriz, –Ampliar e Qualificar a Assistência à Saúde da População” fundamenta-se na melhoria da qualidade da assistência à saúde da população, tendo em vista a ampliação dos serviços ofertados a partir de novas unidades de saúde, devidamente equipadas e aparelhadas. Contudo, evidentemente, não esquecendo o cuidado à Atenção Primária.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 015 - Garantir a retaguarda técnica, assumindo a responsabilidade pelos usuários, cujo processo de diagnóstico e tratamento fundamenta-se num vínculo principal com a rede básica, que deve ser preservado.

Meta 15.1 - Ampliar e Qualificar a Assistência à Saúde da População

Indicador 85	Número de Doadores de Múltiplos Órgãos no Estado de Alagoas							
Método de cálculo:	Número Total de Consentimento Familiar de Doadores de Múltiplos Órgãos no Estado de Alagoas						Fonte: Central de Transplantes/SUAS	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: 06	2016: 05	2017: 16	2018: 18	2019: 16
Metas:	2020: -				2023: 54			

Observação: a doação de Córneas não está inserida no cálculo deste indicador, pois os números estão estratificados no indicador 86.

Indicador 86	Número de Doadores de Córneas no Estado de Alagoas							
Método de cálculo:	Número Total de Consentimento Familiar de Doadores de Córneas no Estado de Alagoas						Fonte: Central de Transplantes/SUAS	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: 86	2016: 67	2017: 87	2018: 87	2019: 36
Metas:	2020: -				2023: 288			

Indicador 87	Número de Transplantes de Múltiplos Órgãos no Estado de Alagoas							
Método de cálculo:	Número total de Transplantes de Múltiplos de Órgãos realizados no ano						Fonte: Central de Transplantes/SUAS	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: 12	2016: 08	2017: 25	2018: 25	2019: 12
Metas:	2020: -				2023: 81			

Observação: o transplante de Córneas não está inserida no cálculo deste indicador, pois os números estão estratificados no indicador 88.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 88	Número de Transplantes de Córneas no Estado de Alagoas							
Método de cálculo:	Número total de Transplantes de Córneas realizados no ano						Fonte: Central de Transplantes/SUAS	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: 86	2016: 83	2017: 109	2018: 109	2019: 69
Metas:	2020: 26				2023: 360			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
231	Modernização do Parque Tecnológico das Unidades sob Gestão Estadual	Parque tecnológico modernizado	Porcentagem	10	30	SUAS
232	Reforma e/ou ampliação das Unidades de Saúde	Unidade reformada e/ou ampliada	Número absoluto	06	10	SUAS
233	Construção de Unidades Assistenciais e de Apoio Assistencial sob Gestão da UNCISAL	Unidade construída	Número absoluto	-	04	UNCISAL
234	Modernização do Parque Tecnológico das Unidades Assistenciais e de Apoio Assistencial sob Gestão da UNCISAL	Unidade com parque tecnológico modernizado	Número absoluto	01	03	UNCISAL
235	Reforma e/ou Ampliação das Unidades Assistenciais e de Apoio Assistencial sob Gestão da UNCISAL	Unidade reformada e/ou ampliada	Número absoluto	-	04	UNCISAL
236	Implementação do Serviço de Transporte Sanitário	Serviço implementado	Número absoluto	-	130	SUAS



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
237	Manutenção e abastecimento das Unidades Assistenciais de Média e Alta Complexidade sob Gestão Estadual	Unidade mantida e abastecida	Porcentagem	100	100	SUAS
238	Implantação do Sistema de Gestão de Informação em Saúde nas Unidades Assistenciais de Urgência e Emergência sob Gestão do Estado de acordo com seu perfil assistencial	Sistema implantado	Número absoluto	01	01	SUAS
239	Monitoramento do Programa de Interiorização do Diagnóstico e Assistência ao Paciente com Infarto Agudo do Miocárdio	Programa monitorado	Porcentagem	100	100	SUAS
240	Participação de técnicos da Supervisão de Transplantes – SUPTRAN e da Organização de Procura de Órgãos – OPO em eventos de capacitação/atualização técnica.	Participação em eventos	Número absoluto	-	06	SUAS
241	Realização de Evento para divulgação de Doação de Órgãos no estado de Alagoas	Evento realizado	Número absoluto	01	04	SUAS
242	Capacitação de profissionais das equipes que atuam nas áreas de emergência e UTI da UE do Agreste para notificação de Morte Encefálica e Comunicação de Más Notícias	Profissional capacitado	Número absoluto	-	40	SUAS
243	Capacitação de profissionais de saúde como multiplicadores sobre o Protocolo de Morte Encefálica nos Hospitais do Estado	Profissional capacitado	Número absoluto	02	04	SUAS



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
244	Construção de Policlínicas	Policlínica construída	Número absoluto	02	02	SUAS
245	Construção da sede do HEMOAL e do Instituto do Coração (Prédio Único)	Prédio construído	Número absoluto	01	01	SUAS
246	Ampliação do atendimento ambulatorial no ambulatório de especialidades/UNCISAL	Procedimento realizado	Porcentagem	-	50	UNCISAL
247	Manutenção e abastecimento das Unidades Assistenciais de Média e Alta Complexidade (UNCISAL)	Unidade mantida e abastecida	Porcentagem	90	100	UNCISAL
248	Apresentação dos resultados da realização da FOTOTERAPIA no ambulatório de especialidades	Evento realizado	Número absoluto	-	03	UNCISAL
249	Oferta de exames de ressonância magnética pelo CEDIM/UNCISAL	Procedimento Pactuado realizado	Porcentagem	-	100	UNCISAL



DIRETRIZ VIII

QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA, GESTÃO DA LOGÍSTICA DE AQUISIÇÃO, ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE INSUMOS PARA A SAÚDE





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

DIRETRIZ VIII – QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA, GESTÃO DA LOGÍSTICA DE AQUISIÇÃO, ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE INSUMOS PARA A SAÚDE

O controle, a redução ou eliminação dos sofrimentos causados pelas enfermidades sempre foi um dos grandes desafios da humanidade, seja em tempos remotos, seja na atualidade. Assim sendo, é inegável que os serviços de saúde e o uso de medicamentos contribuam nos cuidados e no bem-estar de uma população. –Como uma ação de saúde pública e parte integrante do SUS, a Assistência Farmacêutica é determinante para a resolubilidade da atenção e dos serviços prestados em saúde e envolve a alocação de grande volume de recursos públicos” (CONASS, 2011, p. 10).

Frisa-se, que o papel do medicamento no contexto da saúde pública é indiscutível. Para garantir o seu acesso, o SUS operacionaliza a Assistência Farmacêutica como um conjunto de ações em que o medicamento é um insumo essencial, e leva-se em consideração o acesso e seu uso racional, além de se constituir com uma perspectiva orientada à obtenção de resultados concretos e a melhoria da qualidade de vida da população. Neste aspecto, a Assistência Farmacêutica reforça e dinamiza a organização dos Sistemas Estaduais e Municipais de Saúde, tornando-os mais eficientes, bem como consolida a conexão entre os serviços e a população, além de contribuir para a universalização do acesso e a integralidade das ações. (CAF SUS, 2013).

A Assistência Farmacêutica foi legalmente positivada por meio da Portaria GM/MS nº 3.916/98, de 30 de outubro de 1998, a qual estabeleceu a Política Nacional de Medicamentos, cujo propósito precípua é o de garantir a necessária segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos, a promoção do uso racional e o acesso da população àqueles considerados essenciais”.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 016 – Garantir a necessária segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos, a promoção do uso racional e o acesso da população àqueles considerados essenciais.

Meta 16.1 - Ampliar o acesso e garantir o uso racional de medicamentos e insumos

Indicador 89	Percentual de Municípios Atendidos com o Componente Básico da Assistência Farmacêutica	
Método de cálculo:	(Número de Municípios atendidos / Número total de Municípios) x 100	Fonte: Assistência Farmacêutica/SUAS
Série histórica:	2018: 100%	2019: 100%
Metas:	2020: 100%	2023: 100%

Indicador 90	Percentual de Demandas Obrigatórias e de Abastecimento das Unidades Atendidas	
Método de cálculo:	(Número de demandas atendidas / Número total de demandas) x 100	Fonte: Assistência Farmacêutica/SUAS
Série histórica:	2018: 60%	2019: 78%
Metas:	2020: 100%	2023: 100%

Indicador 91	Percentual de Medicamentos para Programas Vinculados a Agravos Específicos, Agudos ou Crônicos Atendidos	
Método de cálculo:	(Número de demandas atendidas / Número total de demandas) x 100	Fonte: Assistência Farmacêutica/SUAS
Série histórica:	2018: 90%	2019: 95%
Metas:	2020: 100%	2023: 100%



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
250	Atendimento aos municípios com o Componente Básico da Assistência Farmacêutica conforme legislação vigente	Município atendido	Porcentagem	100	100	SUAS
251	Atendimento as demandas obrigatórias e de abastecimento das unidades sob gestão estadual, com medicamentos e materiais médico hospitalares	Demanda atendida	Porcentagem	100	100	SUAS
252	Atendimento as demandas de medicamentos para programas vinculados a agravos específicos, agudos ou crônicos	Demanda atendida	Porcentagem	100	100	SUAS
253	Ampliação do Número de Usuários Atendidos no Componente Especializado da Assistência Farmacêutica	Atendimento ampliado	Porcentagem	10	25	SUAS



DIRETRIZ IX

**REGULAÇÃO, CONTROLE,
AVALIAÇÃO E AUDITORIA
DO ACESSO DOS USUÁRIOS,
DOS SERVIÇOS E SOBRE
O SISTEMA DE SAÚDE.**





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

DIRETRIZ IX – REGULAÇÃO, CONTROLE, AVALIAÇÃO E AUDITORIA DO ACESSO AOS USUÁRIOS, DOS SERVIÇOS E SOBRE O SISTEMA DE SAÚDE

O aprimoramento da gestão do SUS trouxe a tona desafios à necessidade de se estruturar ações de regulação, controle e avaliação em saúde pública. Tais processos almejam a melhoria e a integração dos serviços por meio do fortalecimento dos instrumentos de gestão do SUS, no sentido de garantir a organização das redes e fluxos assistenciais, provendo acesso equânime, integral e qualificado aos serviços de saúde, e tem, como pano de fundo, a regionalização, hierarquização e integração das ações e serviços de saúde” (MS, 2016).

A Portaria nº GM/MS 1.559, de 1º de agosto de 2008, institui a Política Nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde – SUS”, a qual se subdivide em três dimensões de atuação: i) Regulação de Sistemas de Saúde; ii) Regulação da Atenção à Saúde; e iii) Regulação do Acesso à Assistência. Apesar de suas especificidades, as três dimensões executam ações de organização, gerenciamento, monitoramento, controle, avaliação, auditoria e vigilância.

No âmbito do Sistema Único de Saúde, a regulação, controle e avaliação desempenham fundamental papel, haja vista que se deve considerar a centralidade do usuário nas políticas nacionais de saúde, uma vez que traz para a agenda dos gestores do SUS a pauta prioritária relacionada ao acesso, à qualidade e à humanização na produção do cuidado (MS, 2016).

Nesse espectro, a Diretriz –Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria do Acesso dos Usuários, dos Serviços e sobre o Sistema de Saúde”, têm o propósito de permitir uma maior eficácia e efetividade aos serviços ofertados pelo SUS, por meio dos objetivos, indicadores e ações dispostos nos quadros a seguir.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 017 – Garantir a adequada prestação de serviços à população com organização, controle, gerenciamento e priorização do acesso e dos fluxos assistenciais no âmbito do SUS, exercendo o monitoramento, controle, avaliação, auditoria e vigilância dos Sistemas de Saúde no território de Alagoas.

Meta 17.1 - Fomentar o acesso dos usuários do SUS aos serviços de saúde através das ações de Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria.

Indicador 92	Número de unidades sob gestão estadual com Módulos de regulação hospitalar implantados							
Método de cálculo:	Nº de unidades com módulos de regulação implantados						Fonte: REGULAÇÃO/SURAUD	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: -	2019: 01
Metas:	2020: 01				2023: 07			

Indicador 93	Percentual de unidades contratualizadas com a SESAU com Módulos de regulação hospitalar implantados							
Método de cálculo:	$(\text{Nº de unidades com módulos de regulação implantados} / \text{Nº total de unidades contratualizadas}) \times 100$						Fonte: REGULAÇÃO/SURAUD	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: -	2019: -
Metas:	2020: 25%				2023: 100%			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 94	Número de Unidades sob Gestão Estadual com Núcleos de Regulação Interna (NRI) implantados							
Método de cálculo:	Número de Unidades sob Gestão Estadual com Núcleos de Regulação Interna (NRI) implantados						Fonte: REGULAÇÃO/SURAUD	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: -	2019: 01
Metas:	2020: 03				2023: 07			

Indicador 95	Percentual de Registros de Produção Ambulatorial e Hospitalar com ausência de críticas							
Método de cálculo:	(Registro de produção (SAI/SIH) / limite financeiro MAC)*100						Fonte: CONTROLE E AVALIAÇÃO/SURAUD	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: -	2019: 62%
Metas:	2020: 25%				2023: 82%			

Indicador 96	Número de Auditorias de Gestão Realizadas nos Municípios							
Método de cálculo:	Nº de auditorias realizadas nos municípios						Fonte: AUDITORIA/SURAUD	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: -	2019: -
Metas:	2020: 01				2023: 08			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
254	Reestruturar o Complexo Regulador Estadual	Complexo Regulador reestruturado	Número absoluto	01	01	SURAUD
255	Estruturar o Sistema de Regulação do Acesso nas Regiões de Saúde	Sistema estruturado	Número absoluto	01	01	SURAUD
256	Realização de cooperação técnica com as unidades sob gestão estadual para implantação dos Núcleos Internos de Regulação	Núcleos Internos de Regulação implantados	Número absoluto	03	07	SURAUD
257	Controle e avaliação do cumprimento dos indicadores e metas relativos a termos de compromissos firmados com a gestão municipal do SUS ou com Unidades Assistenciais, tendo em vista a concessão de financiamento estadual	Controle e avaliação realizada	Porcentagem	100	100	SURAUD
258	Realização de cooperação técnica com as unidades sob gestão estadual para otimizar o registro de produção ambulatorial e hospitalar de Média e Alta Complexidade	Cooperação técnica realizada	Número absoluto	01	07	SURAUD
259	Reduzir o percentual de críticas e rejeições dos sistemas de informação SAI/SIH	Registro de produção ampliado	Porcentagem	68	25	SURAUD
260	Realização de auditoria in loco nos municípios com indicadores interfederativos críticos	Relatório de auditoria de gestão realizada	Número absoluto	01	08	SURAUD



DIRETRIZ X

GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

DIRETRIZ X – GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O recurso humano é a peça fundamental de qualquer área do Setor Público. Nessa lógica, planejar ações relativas à força de trabalho é fundamental, pois permite a definição do quantitativo, do perfil e da composição de indivíduos profissionais necessários para atingir os objetivos das políticas públicas. Outro fator determinante é a construção de estratégias que englobem a contratação, capacitação e treinamento de técnicos e gestores, tendo em vista a redução das disparidades entre as características do quadro de pessoal atual e os perfis desejados pela instituição. (CONASS, 2011).

Sendo assim, no âmbito do SUS, planejar recursos humanos significa tratar questões estratégicas como o financiamento dirigido à contratação e manutenção da força de trabalho, a qualificação dos trabalhadores e os programas de proteção à sua saúde, dando também atenção especial a um processo de modernização necessária aos sistemas que organizam essas questões para tornar ágil e transparente as ações realizadas, e a comunicação com trabalhadores e demais órgãos dos sistemas federais, estaduais ou municipais que interagem com essas políticas” (CONASS, 2011, p. 25).

No tocante à elaboração do Plano Estadual de Saúde 2020-2023, a Diretriz X teve a sua estrutura modificada. Sua importância foi reforçada com a inserção de quatro indicadores elencados ao Objetivo 18 –Fortalecer os processos de trabalho e a valorização do trabalhador, refletindo no atendimento aos usuários do SUS”. Em termos de planejamento, espera-se que essa nova estrutura permita aos gestores dos recursos humanos desta SESAU a melhoria contínua de seus processos, principalmente aqueles motivados ao bem-estar e ao reforço intelectual dos técnicos em saúde, vislumbrando, assim, uma maior eficácia e efetividade das ações positivadas neste documento.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 018 - Fortalecer os processos de trabalho e a valorização do trabalhador, refletindo no atendimento aos usuários do SUS

Meta 18.1 – Investir na qualificação contínua dos profissionais do SUS, com foco na valorização, na satisfação e na integração, de forma a impactar positivamente no desempenho e na qualidade dos serviços públicos ofertados.

Indicador 97	Percentual de Servidores Satisfeitos com a SESAU							
Método de cálculo:	(nº de servidor satisfeitos /total de servidores respondente da pesquisa - independente do vínculo de trabalho) x 100						Fonte: Diário Oficial; Planilha de acompanhamento da GDES/SAAD	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: -	2019: -
Metas:	2020: -				2023: 25%			

Indicador 98	Percentual de Servidores com Bom Nível de Avaliação de Desempenho							
Método de cálculo:	(nº de servidor com bom nível de avaliação de desempenho/total de servidores que foram submetidos independente do vínculo de trabalho) x 100						Fonte: Diário Oficial (Publicação de Portaria) Planilha de acompanhamento da GDES/SAAD. (Sistema de Informação RH Desempenho - mensurar o percentual do nível de AD)	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: -	2019: -
Metas:	2020: -				2023: 30%			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 99	Percentual de Servidores com afastamento (licença médica, auxílio doença, acidente de trabalho) superior a 3 dias.							
Método de cálculo:	(Nº de servidor efetivo com afastamento superior a 3 dias / Total de servidores efetivos) x 100						Fonte: Planilha de acompanhamento do Serviço de Engenharia, Segurança e Medicina do Trabalho - GESSS/GEVP	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: 28%	2017: 45%	2018: -	2019: 25%
Metas:	2020: 25%				2023: 22%			

Indicador 100	Percentual de servidores efetivos do quadro							
Método de cálculo:	(Nº de servidores efetivos / Nº total de trabalhadores SESAU) x 100						Fonte: Diário Oficial; Planilha de acompanhamento do Setor de Acompanhamento da Força de Trabalho/ GT/GEVP; Setor de Folha de Pagamento/ GEVP/SESAU	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: -	2019: 56%
Metas:	2020: 56%				2023: 65%			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 101	Percentual de departamentos da SESAU (Sede Administrativa) que contém servidores compatíveis com a necessidade							
Método de cálculo:	(Nº de departamentos da SESAU (Sede Administrativa) que contém servidores compatíveis com a necessidade/ Nº de departamentos da SESAU (Sede Administrativa)) x 100						Fonte: Estudo de dimensionamento realizado pelo Setor de Planejamento de Pessoal/ Gestão do Trabalho/ GEVP/SESAU	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: -	2019: -
Metas:	2020: -				2023: 30%			

Indicador 102	Percentual de unidades de saúde, sob Gestão da SESAU que contém servidores compatíveis com a necessidade							
Método de cálculo:	(nº de Unidades de Saúde sob gestão da SESAU com servidores compatíveis com a necessidade/ nº de Unidades de Saúde sob gestão da SESAU) x 100						Fonte: Gestão do Trabalho/ Gerência Executiva de Valorização de Pessoas - GEVP	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: -	2017: -	2018: -	2019: -
Metas:	2020: -				2023: 30%			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
261	Realização do Programa de Preparação para a Aposentadoria - PPA	Programa de Preparação de Aposentadoria realizado	Número absoluto	-	03	GEVP
262	Realização do Seminário de Humanização na Saúde	Seminário realizado	Número absoluto	01	03	GEVP
263	Realização das ações educativas na plataforma Educ@sesau	Ação realizada	Número absoluto	03	09	GEVP
264	Atualização da Instrução Normativa de Capacitação da SESAU	Instrumento elaborado	Número absoluto	01	01	GEVP
265	Implantação do sistema de informação de capacitação	Sistema de informação elaborado	Número absoluto	01	01	GEVP
266	Definição do quantitativo atual e o necessário da força de trabalho das unidades de Saúde, sob gestão estadual, considerando as necessidades e demandas das Políticas de Saúde	Unidade dimensionada	Número absoluto	01	03	GEVP



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
267	Implantação do sistema de monitoramento de acesso aos campos de prática da SESAU	Sistema de informação elaborado	Número absoluto	-	01	GEVP
268	Qualificação dos condutores de veículos de emergência das unidades da SESAU conforme Resolução 168 do CONTRAN.	Condutores de veículos de emergência da SESAU capacitados e com CNH classificada de acordo com a Resolução 168 do CONTRAN.	Número absoluto	237	237	GEVP
269	Realização do Seminário de Educação Permanente em Saúde - EPS	Seminário realizado	Número absoluto	01	03	GEVP
270	Publicação do Guia de acesso aos campos de prática para Instituições de ensino e estudantes	Guia publicado	Número absoluto	01	01	GEVP
271	Realização da Pesquisa de Clima Organizacional	Pesquisa realizada	Porcentagem	-	02	GEVP
272	Implantação da Avaliação de Desempenho por competência para a toda força de trabalho da SESAU	Avaliação de desempenho realizada	Porcentagem	-	02	GEVP
273	Implantação do Sistema Informatizado em Saúde Ocupacional	Módulos implantados	Porcentagem	50	100	GEVP



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
274	Formação e/ou complementação de equipe específica em Saúde Ocupacional - Central e local obedecendo ao quantitativo por cargo constantes na NR4 da Portaria 3.2014 MT e Portaria 97/2016 - interdependente da ação referente a provimento de pessoal	Equipe formada	Porcentagem	50	100	GEVP
275	Firmamento de contrato, com transferência de recurso para realização de exames laboratoriais, atendendo a NR7 da Portaria 3.214/78 MT	Contrato firmado	Número absoluto	01	02	GEVP
276	Aquisição de Kit Ergonômico Mouse Pad + Apoio de Punhos + Apoio de Pés da Sede Administrativa, conforme estação de trabalho	EPI adquirido	Porcentagem	50	100	GEVP
277	Realização da ação de promoção à saúde e segurança do servidor	Ação realizada	Número absoluto	01	04	GEVP
278	Publicação da instrução normativa para gerenciamento de risco de acidente de trabalho	Instrução publicada	Número absoluto	01	01	GEVP
279	Publicação da instrução normativa para gerenciamento de Equipamento de Proteção Individual	Instrução publicada	Número absoluto	01	01	GEVP



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
280	Realização de concurso público	Concurso realizado	Número absoluto	-	01	GEVP
281	Elaboração do projeto para a realização do estudo de dimensionamento de pessoal na Sede Administrativa SESAU	Projeto elaborado	Número absoluto	-	01	GEVP
282	Realização do diagnóstico na Sede Administrativa SESAU para subsidiar o estudo de dimensionamento de pessoal (estrutura física, fluxos, serviços, etc)	Diagnóstico realizado	Número absoluto	-	01	GEVP
283	Realização da revisão/atualização do estudo de dimensionamento de pessoal em duas Unidades de Saúde	Estudo atualizado	Número absoluto	01	12	GEVP
284	Incentivo financeiro aos servidores de saúde no âmbito estadual	Servidores incentivados	Porcentagem	100	100	GEVP



DIRETRIZ XI

GESTÃO INTERFEDERATIVA DO SUS, COM PLANEJAMENTO ASCENDENTE E INTEGRADO, PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

DIRETRIZ XI – GESTÃO INTERFEDERATIVA DO SUS, COM PLANEJAMENTO ASCENDENTE E INTEGRADO, PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL

Esta Diretriz carrega em si a particularidade de deter os processos que subsidiam as estratégias e decisões das políticas públicas do Sistema Único de Saúde. Leva-se em consideração, neste transcurso, o ciclo de gestão do Planejamento, a elaboração e a execução orçamentária, o financiamento das ações, a gestão administrativa, além do controle social. É salutar a compreensão de que as necessidades da saúde pública são ilimitadas frente aos recursos escassos, e, portanto, há a necessidade de se estruturar objetivos e ações que convirjam para uma eficiente e efetiva resolubilidade de seus problemas.

Neste contexto, o planejamento em saúde, conforme o MS (2016, p. 24), é a “função gestora que além de requisito legal, é um dos mecanismos relevantes para assegurar a unicidade e os princípios constitucionais do SUS. Expressa as responsabilidades dos gestores de cada esfera de governo em relação à saúde da população do território quanto à integração da organização sistêmica”. Após esse processo estratégico-decisório, cabe à gestão administrativa e financeira do SUS prevê as fontes de financiamento, os percentuais a serem gastos em saúde e, inclusive, a forma de divisão e repasse dos recursos entre as esferas de governo.

O conjunto desses processos não seria o mesmo sem a participação e o controle social, os quais se configuram por meio dos Conselhos de Saúde, legalmente positivados na Lei Orgânica do SUS e na Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Os referidos Conselhos têm, concisamente, o caráter permanente e deliberativo, cuja missão precípua é deliberar, fiscalizar, acompanhar e monitorar as políticas públicas de saúde.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 019 - Fortalecer o processo de planejamento na gestão do SUS, no âmbito estadual e municipal, com base nos Instrumentos de Gestão.

Meta 19.1 – Implantar modelo de Gestão com foco em resultados com vistas à qualificação dos instrumentos de gestão em suas diversas fases, contribuindo para a melhoria das ações e serviços de saúde pública ofertadas no Estado.

Indicador 103	Percentual de Instrumentos de Planejamento e Orçamento Elaborados, no âmbito Estadual, de acordo com a Legislação	
Método de cálculo:	$\frac{\text{(Número de Instrumentos Elaborados / Número Total de Instrumentos Obrigatórios)} \times 100}{100}$	Fonte: SUPLAG
Metas:	2020: 100%	2023: 100%

Indicador 104	Percentual de Municípios com Instrumentos de Planejamento Elaborados, conforme Legislação	
Método de cálculo:	$\frac{\text{(Número de Municípios com Plano de Saúde Elaborados / Número Total de Municípios)} \times 100}{100}$	Fonte: SARGSUS e SUPLAG
Metas:	2020: -	2023: 100%



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
285	Implantação do Modelo de Gestão com foco em resultados	Área com modelo implantado	Percentual	12,5	100	SUPLAG
286	Implantação da sala de situação	Sala implantada	Percentual	-	100	SUPLAG
287	Implantação do Centro de Custos das unidades de saúde gerenciadas pela SESAU	Centro de custos implantado	Percentual	10	100	SUPLAG
288	Capacitação dos técnicos municipais em Planejamento em Saúde, abordando as suas diversas fases	Técnico capacitado	Número absoluto	50	204	SUPLAG
289	Capacitação dos técnicos estaduais em Planejamento em Saúde, abordando as suas diversas fases	Técnico capacitado	Número absoluto	40	150	SUPLAG
290	Capacitação dos conselheiros de Saúde em Planejamento em Saúde, abordando as suas diversas fases	Conselheiro capacitado	Número absoluto	30	230	SUPLAG
291	Coordenação do processo de monitoramento e avaliação dos instrumentos de Gestão do SUS	Relatórios Elaborados	Número absoluto	04	16	SUPLAG
292	Coordenação do processo de monitoramento e avaliação dos instrumentos de Gestão do Governo	Relatórios Elaborados	Número absoluto	12	48	SUPLAG
293	Coordenação do processo de elaboração dos Planos Regionais de Saúde	Macrorregião com Plano Elaborado	Número absoluto	-	02	SUPLAG
294	Produção e divulgação dos instrutivos sobre Planejamento em Saúde	Instrutivo produzido e divulgado	Número absoluto	01	08	SUPLAG



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 020 - Adequar o montante de recursos orçamentários e financeiros aplicados no setor saúde na perspectiva da equidade e da sustentabilidade do sistema

Meta 20.1 – Otimizar a aplicação dos recursos públicos em saúde.

Indicador 105	Percentual Mínimo de Recursos Aplicados em Ações e Serviços Públicos de Saúde							
Método de cálculo:	(Total das despesas com ações e serviços públicos de saúde/ total das receitas realizadas para apuração da aplicação em ações e serviços públicos) x 100						Fonte: SIOPS/MS/FES	
Série histórica:	2012: 12,06%	2013: 12,11%	2014: 12,06%	2015: 12,95%	2016: 12,19%	2017: 12,34%	2018: 12%	2019: 12,16%
Metas:	2020: 12,50%				2023: 13,25%			

Indicador 106	Percentual de Execução do Orçamento Geral							
Método de cálculo:	(Orçamento Executado Geral do FES / Orçamento Planejado Geral do FES) x 100						Fonte: SIAFE/SEFAZ/AL	
Série histórica:	2012: -	2013: 91,24%	2014: 88,20	2015: 97,39	2016: 107,35	2017: 97,38	2018: 90	2019: 92,12
Metas:	2020: 94%				2023: 96,25%			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
295	Consolidação da Gestão do Fundo Estadual de Saúde, conforme preconizado na legislação vigente	Relatório de receitas e despesas	Porcentagem	100	100	SUPOFC
296	Consolidação do Núcleo Estadual de Apoio ao Sistema de Informações sobre Orçamento Público – SIOPS	NEASIOPS consolidado	Porcentagem	100	100	SUPOFC
297	Divulgar informes com resultados orçamentários e financeiros da saúde	Divulgar informes	Número absoluto	108	432	SUPOFC

Objetivo 021 - Ampliar e qualificar as ouvidorias do SUS no Estado

Meta 21.1 - Receber e tratar as demandas, em suas diversas faces, buscando respondê-las, em tempo oportuno, bem como aproveitar as críticas, sugestões de melhoria ou elogios, para melhorar a qualidade do serviço ofertado.

Indicador 107	Número de municípios com ouvidoria implantada							
Método de cálculo:	Número absoluto de municípios com ouvidoria implantada						Fonte: Ouvidoria / SESAU	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: 14	2017: 18	2018: 22	2019: 25
Metas:	2020: 22				2023: 26			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Indicador 108	Percentual de atendimento das demandas realizadas por meio da Ouvidoria	
Método de cálculo:	(Número de demandas atendidas / Número Total de demandas) x100	Fonte: Ouvidoria / SESAU
Série histórica:	2018: 86,94%	2019: 85,30%
Metas:	2020: 90%	2023: 100%

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
298	Realização das oficinas de sensibilização dos gestores/técnicos para implantação de ouvidorias municipais	Oficina realizada	Número absoluto	-	03	Ouvidoria
299	Monitoramento da implantação e do funcionamento das ouvidorias	Monitoramento realizado	Porcentagem	100	100	Ouvidoria
300	Realização das capacitações em Ouvidoria para os municípios	Capacitação realizada	Número absoluto	-	09	Ouvidoria
301	Divulgação da Ouvidoria SUS no Estado	Divulgação realizada	Número absoluto	01	03	Ouvidoria
302	Implantação do projeto de avaliação dos serviços de saúde nas unidades	Unidade com projeto implantado	Número absoluto	-	03	Ouvidoria
303	Implementação da rede estadual de Ouvidoria do SUS	Rede implementada	Porcentagem	-	100	Ouvidoria



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 022 - Fortalecer a participação e o Controle Social do SUS de forma regionalizada

Meta 22.1 – Qualificar as discussões nas CIR's, com ganhos de participação e produtividade.

Indicador 109	Percentual de Participação dos Gestores Municipais de Saúde nas CIR, por Região	
Método de cálculo:	(Número de gestores participantes nas CIR, por Região / Número total de gestores, por Região) x 100	Fonte: GERPS/SUPLAG
Série histórica:	2018: 41,50%	2019: 41,50%
Metas:	2020: 45%	2023: 55%

Meta 22.2 – Qualificar os conselheiros de saúde

Indicador 110	Percentual de Conselheiros Municipais de Saúde Capacitados	
Método de cálculo:	(Número de Conselheiros Municipais de Saúde Capacitados / Total de Conselheiros Municipais de Saúde) x 100	Fonte: GERPS/SUPLAG
Série histórica:	2018: 30,30%	2019: 31%
Metas:	2020: 35%	2023: 55%



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações:	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
304	Fortalecimento do Conselho Estadual de Saúde de Alagoas - CES/AL e dos Conselhos Municipais de Saúde dos 102 municípios	Conselho fortalecido	Percentual	70	100	CES
305	Implementação do Plano de Educação Permanente para o Controle Social do SUS, no CES/AL e nos Conselhos Municipais das 10 regiões de saúde	Região com plano implementado	Percentual	100	100	CES
306	Realização da X Conferência Estadual de Saúde	X Conferência realizada	Número absoluto	-	01	CES
307	Participação da XVII Conferência Nacional de Saúde	Participação efetivada	Número absoluto	-	01	CES
308	Ampliação da participação dos gestores na Comissão Intergestores Regional	Participação ampliada	Porcentagem	10	20	SUPLAG
309	Desenvolvimento de Estratégia para Interlocução e Articulação com os Conselhos de Saúde	Conselho fortalecido	Porcentagem	15	30	SUPLAG



DIRETRIZ XII

OTIMIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE GESTÃO DA SESAU





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

DIRETRIZ XII – OTIMIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE GESTÃO DA SESAU

Ao passo que o progresso tecnológico traz inovações que aperfeiçoam as soluções, coloca-se o desafio no campo da gestão da saúde pública. Se, por um lado, torna-se necessário adequar os procedimentos à incorporação de novos conhecimentos e novas tecnologias, por outro, precisa-se adquirir modernas ferramentas gerenciais, administrativas e estruturais, principalmente no campo da tecnologia da informação e comunicação, fazendo-se necessário avançar na obtenção de novos conhecimentos estratégicos na gestão pública. Comprar bens e serviços, captar, gerir e prestar contas de recursos públicos em qualquer órgão passa necessariamente por etapas importantes, como a organização e a eficiência, principalmente nos aspectos operacionais e administrativos (CONASS, 2011).

O Setor Público é formado por organizações que se constituem como as maiores prestadoras de bens e serviços à população. Elementos como qualidade, rapidez e qualificação dos serviços são de suma importância para o atendimento à demanda em constante mudança. Neste sentido, a otimização de processos têm sido instrumento para melhoria da prestação de serviços públicos e da comunicação com o cidadão. A partir da simplificação, inovação e racionalização das atividades, contribui para uma melhor utilização dos recursos disponíveis e maior qualidade das entregas por parte da gestão (MORAIS *et al*, 2013).

Desse modo, a Diretriz XII traz a relevância da otimização dos processos de gestão realizados pela Secretaria de Estado da Saúde, no intuito de garantir maior celeridade no âmbito de seus principais fluxos, sejam eles internos ou externos, destacando-se por estarem ligados à área da saúde. Sendo assim, a principal finalidade desta diretriz é a implantação de métodos que minimizem o tempo de resposta e que maximizem a disponibilização de serviços para a sociedade.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 023 – Qualificar e Modernizar as Ações da Gestão

Meta 23.1 – Garantir a disponibilização de insumos, em tempo oportuno, bem como adequados padrões quantitativos e qualitativos de equipamentos e serviços.

Indicador 111	Percentual de Insumos Disponibilizados Conforme Demanda (Administrativo)							
Método de cálculo:	(Demanda de Insumos atendida / Demanda Total de Insumos) x 100						Fonte: SUPAD/SESAU	
Série histórica:	2012: -	2013: -	2014: -	2015: -	2016: 45%	2017: 60%	2018: 62,17%	2019: -
Metas:	2020: 60%				2023: 60%			



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
310	Disponibilização dos insumos para a logística de armazenamento e dispensação	Insumo disponibilizado	Porcentagem	60	60	SUPAD
311	Implantação de padrões qualitativos e quantitativos dos equipamentos médicos e de apoio administrativo para a saúde	Padrão implantado	Porcentagem	100	100	SUPAD
312	Implantação de padrões qualitativos e quantitativos para os serviços terceirizados de apoio às atividades de saúde	Padrão implantado	Porcentagem	100	100	SUPAD
313	Melhoramento do ambiente das instalações físicas administrativas da Secretaria de Estado da Saúde - SESAU/AL	Instalação física melhorada	Porcentagem	20	60	SUPAD
314	Implantação de Fluxos de Processos para Gestão Administrativa no Âmbito da Secretaria de Estado da Saúde	Fluxo de processos implantado	Número absoluto	01	01	SECEGIN
315	Implantação de solução informatizada para gestão dos serviços de saúde	Solução implantada	Porcentagem	20	100	GETIN



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 024 - Promover o uso inovador, criativo e transformador da tecnologia da informação

Meta 24.1 – Dotar os gestores, usuários e demais interessados, de informações e serviços capazes de dar respostas confiáveis e em tempo hábil.

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
316	Implantação de boas práticas em contratação e gestão de soluções em TI	Guia de boas práticas em contratação e gestão de soluções em TI	Número absoluto	01	01	GETIN
317	Implantação do Plano de Governança de TICs	Plano de governança de TICs	Número absoluto	01	01	GETIN
318	Modernização do parque de Tecnologia da Informação e Comunicação da SESAU	Parque tecnológico modernizado	Porcentagem	25	50	GETIN
319	Desenvolvimento e disponibilização de projetos de TICs	Sistema de Informação e Serviços	Número absoluto	05	20	GETIN



DIRETRIZ XIII

CIÊNCIA, TECNOLOGIA, PRODUÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE COMO REFERENCIAL DE SUSTENTAÇÃO NO ÂMBITO DO SUS





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

DIRETRIZ XIII – CIÊNCIA, TECNOLOGIA, PRODUÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE COMO REFERENCIAL DE SUSTENTAÇÃO NO ÂMBITO DO SUS

A saúde pública não ficou à margem da era da informação. O fato é que a tecnologia ultrapassou o processamento padrão de dados para as funções administrativas comuns em todas as organizações, tais como recursos humanos, folhas de pagamento, sistemas de contabilidade, entre outros, e agora desempenha um papel fundamental tanto no cuidado ao paciente, na interpretação do eletrocardiograma, como em escalas de trabalho, prescrição, relatório de resultados e sistemas de prevenção” (PINOCHET, 2011).

Aliado aos avanços tecnológicos e de informação, verifica-se no Brasil, assim como em diversos países, que o setor da Saúde representa o maior componente de toda a produção científica e tecnológica. As demandas desse segmento refletem-se por meio de uma grande necessidade da indústria farmacêutica e da fomentação do conhecimento para a produção de itens industriais, tais como medicamentos, vacinas, diagnósticos, equipamentos de saúde, dentre tantos outros. Nesse sentido, os investimentos em políticas relacionadas à ciência, tecnologia e inovação são fundamentais, na medida em que a assistência farmacêutica, o fomento à pesquisa e o desenvolvimento na área de saúde impactam diretamente nos serviços disponibilizados pelo SUS à população (FIOCRUZ).

No que se refere à ciência e tecnologia, os objetivos e ações têm como base a produção de pesquisas em saúde, tendo em vista a expansão da base científica e tecnológica do Estado, bem como, por intermédio da Avaliação Tecnológica em Saúde – ATS, subsidiar as decisões políticas quanto à incorporação e descarte de tecnologias no SUS no âmbito da gestão estadual, contribuindo para o alcance de efetivos resultados das diversas políticas assistências do SUS.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 025 - Incorporar pesquisas, inovações e tecnologias em saúde

Meta 25.1 – Aperfeiçoar a assistência à saúde da população tendo como base a ciência a tecnologia e a inovação.

Indicador 112	Taxa de Pesquisas Incorporadas ao SUS	
Método de cálculo:	(Número de pesquisas incorporadas / Número total de pesquisas financiadas por Edital) x 100	Fonte: SUCTT/SUAS
Série histórica:	2018: -	2019: 20%
Metas:	2020: 30%	2023: 40%



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
320	Fomento ao desenvolvimento de pesquisas direcionadas às necessidades e desafios do SUS em Alagoas	Pesquisa realizada Edital PPSUS	Porcentagem	-	100	SUAS
321	Monitoramento das Pesquisas de Prioridade Dois (P2) referente ao Edital PPSUS 2016/2018	Monitoramento realizado	Porcentagem	100	-	SUAS
322	Reestruturação do Programa de Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS)	Programa reestruturado	Número absoluto	-	01	SUAS
323	Apoio à estruturação, consolidação e fortalecimento de Arranjos Produtivos Locais, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme as etapas do projeto de plantas Medicinais e Fitoterápicos nas regiões de saúde	Projeto executado	Número absoluto	-	02	SUAS
324	Incorporação de pesquisas na área da saúde realizadas pela UNCISAL: 1. Saúde da Mulher, 2. Saúde do Idoso, 3. Doenças Infecto-Contagiosas Negligenciadas	Pesquisa realizada	Número absoluto	-	03	UNCISAL



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 026 - Ampliar a resolubilidade da Atenção Primária por meio do Telessaúde

Meta 26.1 – Ampliar os atendimentos das teleconsultorias de forma resolutiva

Indicador 113	Taxa de Atendimento das Teleconsultorias na 9ª e 10ª Região de Saúde	
Método de cálculo:	(Número de atendimentos com resolubilidade / Número total de teleconsultorias na 9ª e 10ª região de Saúde) x 100	Fonte: SUCTT/SUAS
Série histórica:	2018: -	2019: 40%
Metas:	2020: 45%	2023: 60%

Código	Ações	Produto	Unidade de Medida	Meta 2020	Meta 2023	Responsável
325	Capacitação dos Técnicos do Núcleo de Telessaúde para resolubilidade das Teleconsultorias	Técnico capacitado	Porcentagem	100	100	SUAS
326	Capacitação das Equipes de Estratégias de Saúde da Família da 9ª e da 10ª regiões de saúde na Plataforma Nacional do Telessaúde	Equipe capacitada	Porcentagem	100	100	SUAS
327	Elaboração de web palestras de acordo com as situações problemas e indicadores nos municípios da 9ª e 10ª regiões de saúde	Web palestra elaborada	Número absoluto	12	12	SUAS



DIRETRIZ XIV – Integração das ações e serviços de Saúde para o enfrentamento à COVID-19



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

DIRETRIZ XIV – Integração das ações e serviços de Saúde para o enfrentamento à COVID-19

COVID-19: Um breve histórico em Alagoas

O novo Coronavírus, conhecido por COVID-19, é uma doença respiratória que foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na China. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) afirmou que o surto da doença causada pelo COVID-19 constitui uma Emergência de Saúde Pública de âmbito internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional. Logo após, especificamente, no dia 11 de março, a OMS considerou o surto como uma pandemia.

A partir de então, já foram confirmados mais de 10.612.882 (dez milhões, seiscentos e doze mil, oitocentos e oitenta e dois) casos de COVID-19 em todo o mundo, até o dia 30 de junho de 2020. Desde 1918, com a gripe Espanhola (uma mutação ocorrida do vírus *Influenza*) o mundo não via uma pandemia com tamanha devastação.

Diante desse cenário, os sistemas de saúde têm enfrentado uma sobrecarga extremamente preocupante, uma vez que a velocidade de transmissão da doença é muito acelerada e a demanda na fase de pico cresce de forma exponencial, causando colapso não só dos sistemas de saúde, mas também funerários. Medidas para evitar aglomerações, como isolamento social e, em casos extremos, *lockdown*, têm sido adotadas por chefes de Estado em todo o mundo como a única alternativa para a contenção do crescimento da curva epidemiológica, considerando que ainda não se tem vacina nem medicamento cientificamente comprovados para o enfrentamento da doença.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

No Brasil, o Sistema Único de Saúde – SUS tem por desafio ser o protagonista do enfrentamento à pandemia, ainda que apresente sérias limitações operacionais, mesmo em tempos de “normalidade”.

Nesse contexto, cabe destacar as mudanças no mercado de equipamentos e insumos para ampliação e manutenção da rede assistencial de saúde. Considerando que a demanda por esses produtos cresceu significativamente, em nível mundial, os efeitos no curto prazo são escassez, inflação e monopólio por parte dos centros mais bem estruturados.

O governo de Alagoas vem expandindo a rede hospitalar com a construção de várias unidades de saúde nas diversas regiões do Estado. Com entregas previstas para os primeiro e segundo semestres do corrente ano, vários processos de aquisição estavam em andamento, o que permitiu uma segurança maior nesse momento de crise. Além disso, o governo vem buscando os meios necessários para manter as unidades abastecidas, ao tempo em que dialoga com os demais estados do Nordeste, com o Governo Federal, com os poderes Legislativo e Judiciário e, com atores estratégicos do setor privado, no sentido de buscar estratégias conjuntas para um problema extremamente complexo, comum a todos.

Ainda assim, o cenário é muito preocupante. São milhares de seres humanos que desejam viver o amanhã em uma realidade mais tranquila, sabendo que as decisões tomadas no presente por eles próprios e pelos poderes competentes, ditarão o tamanho da tragédia que já é inevitável. O Governo de Alagoas tem o compromisso de esgotar até a última possibilidade para salvar o maior número de vidas possível.

O SARS-CoV-2, agente etiológico da COVID-19, como outros Coronavírus, pode ser causador de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). É um vírus com envelope lipídico externo, o que o torna mais suscetível a desinfetantes, quando comparados a vírus não envelopados, como por exemplo rotavírus, norovírus e poliovírus. Por esse motivo é tão importante a higienização constante das mãos e de superfícies, uma



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

vez que o vírus é transmitido por meio de gotículas respiratórias, principalmente por contato próximo e com possibilidade de transmissão aérea por meio de aerossóis (CANABARRO et al, 2020; OMS, 2020).

Há, atualmente, sete Coronavírus humanos (HCoV)s conhecidos, dos quais quatro estão mais associados ao resfriado comum (HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63 e HCoV-HKU1), enquanto que os outros três podem causar infecções respiratórias mais graves e, por vezes, fatais: o SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), o MERS-COV (causando síndrome respiratória do Oriente Médio) e o SARS-COV-2 (vírus que causa a doença chamada COVID-19).

As informações disponíveis, até a redação desse documento, apontam que o vírus pode causar sintomas leves e semelhantes aos da gripe, além de doenças mais graves. Os pacientes apresentam uma variedade de sintomas, como: febre (83% a 98% dos casos), tosse seca (68%) e falta de ar moderada (19% a 35%). Sendo assim, com base nos dados que se tem atualmente, cerca de 81% dos casos parecem ter doença leve ou moderada, 14% parecem progredir para doença grave e 5% são casos críticos. Pessoas idosas e aquelas com condições de saúde pré-existent (tais como hipertensão, doenças cardíacas, pulmonares, câncer, diabetes ou obesidade) parecem desenvolver doenças graves com mais frequência do que outros, entretanto, este fato não se constitui uma regra (OMS, 2020).

Pelo que se sabe até o momento, a principal forma de transmissão ocorre por pessoas que apresentem sintomas. Conforme o que já foi documentado na China, Singapura e Alemanha, alguns pacientes com COVID-19 podem espalhar o vírus desde 24 a 48 horas antes do início dos sintomas até 3 a 4 semanas após o início dos sintomas.

Até o momento não há vacina, nem medicamento antiviral específico para prevenir ou tratar a COVID-19, apesar de estarem sendo investigadas possíveis vacinas e alguns tratamentos medicamentosos específicos, com testes através de ensaios clínicos. Por isso, as pessoas



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

infectadas recebem cuidados de saúde para aliviar os sintomas, os casos mais graves devem ser hospitalizados e, a maioria dos pacientes se recupera graças aos cuidados de suporte.

Assim sendo, o que se sabe é que as experiências com o isolamento social dos países, que não tem como testar toda a população que apresentam os sintomas da doença, por enquanto foi a medida mais eficaz para conter a propagação. Até o momento, quem aderiu a modelos rígidos de isolamento social, conseguiu conter os rápidos avanços do vírus e segurar os casos mais graves na intenção de não colapsar o sistema de saúde.

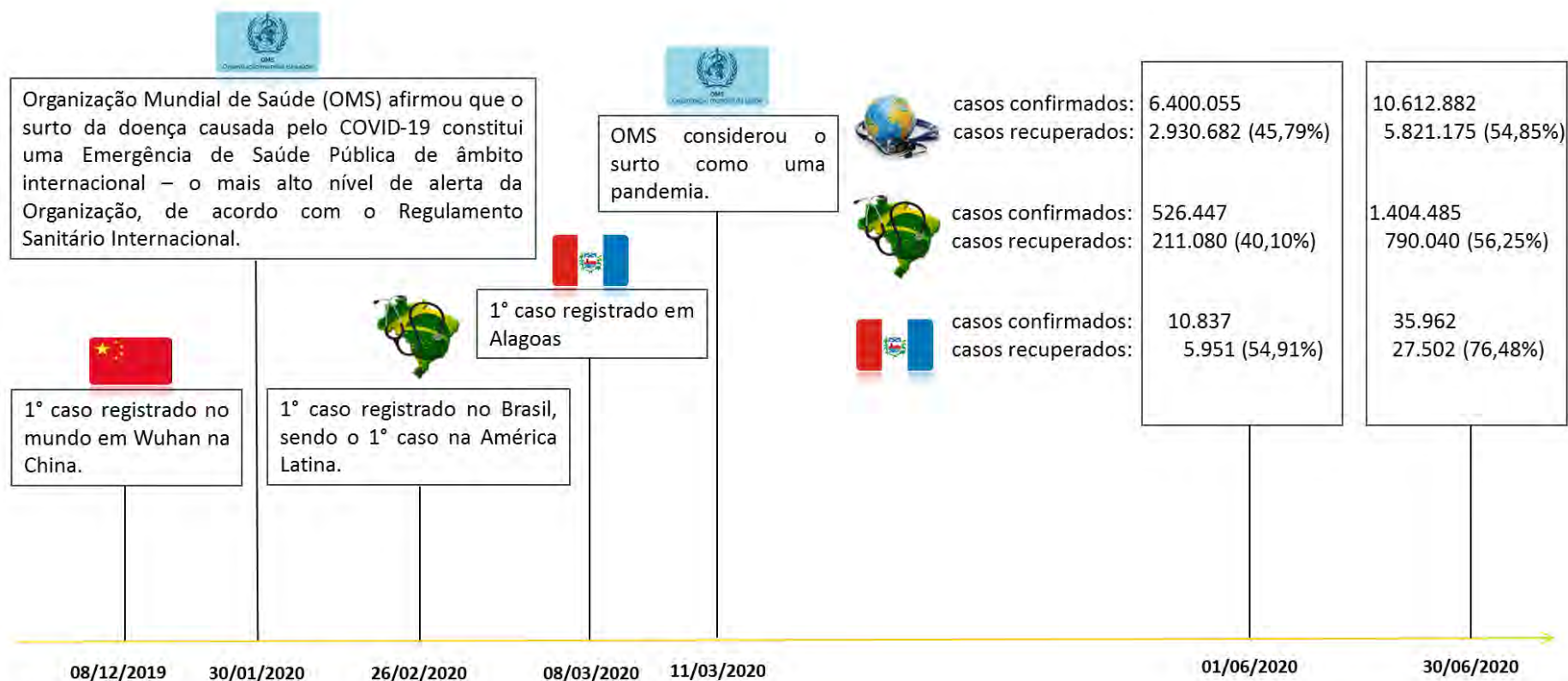
Tais medidas foram adotadas na China, no momento em que o país era o epicentro da propagação do vírus, na Europa, com enfoque na Itália, que havia grande circulação de pessoas, se tornando, posteriormente, o novo epicentro e, agora, os Estados Unidos, que decidiu adotar as medidas depois de um rápido avanço do Coronavírus no país.

Em Alagoas, a Secretaria de Estado da Saúde, desde o dia 26 de fevereiro, vem tomando as precauções necessárias e realizando as ações de vigilância relacionadas à COVID-19 como preconizado pelo Ministério da Saúde. Até o dia 30 de junho de 2020 foram registrados 35.962 (trinta e cinco mil, novecentos e sessenta e dois) casos confirmados.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Breve histórico da COVID-19

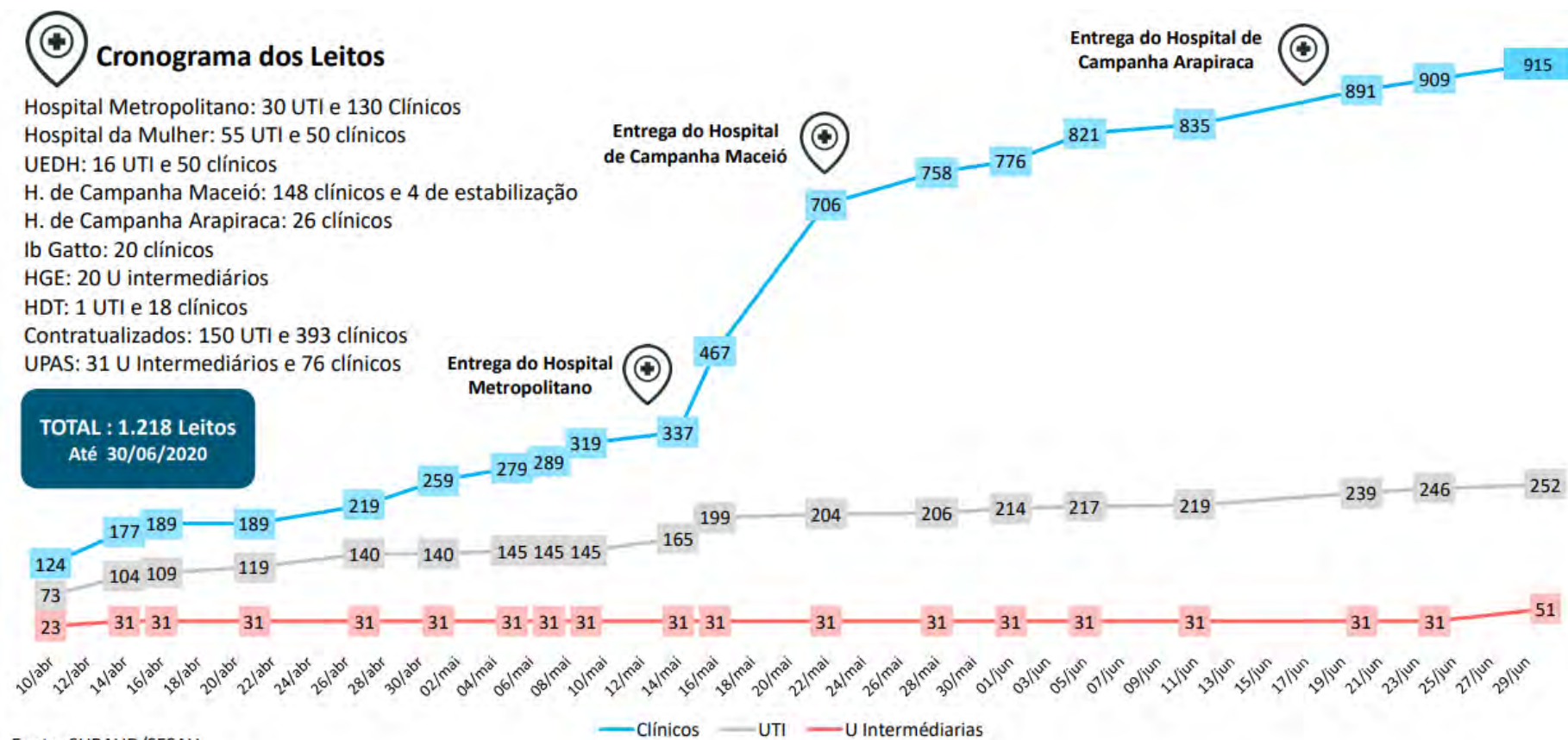


Disponível em:
<http://www.alagoascontraocoronavirus.al.gov.br/>
<https://www.coronavirus.com.br/>



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Leitos Implantados para a COVID-19



Fonte: SURAUD/SESAU
Dados até dia 30 de junho de 2020.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Total de Regulação por Unidade de Saúde





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Objetivo 027: Dotar a rede de saúde, no território de Alagoas, de infraestrutura adequada ao enfrentamento da pandemia causada pela COVID-19, bem como das condições necessárias à sua operacionalização.

Meta 27.1: Organizar o Sistema de Saúde em Alagoas de acordo com os parâmetros estabelecidos pela OMS, com vistas à oportunização do diagnóstico e terapêutica adequada, contribuindo para a recuperação dos doentes.

Indicador 114	Taxa de Leitos com Respirador Exclusivos para COVID-19	
Método de cálculo:	(Número de leitos com respirador / população residente) x 100.000	Fonte: SURAUD/SUAS
Metas:	2020: 10/100.000 habitantes	2023: 10/100.000 habitantes

Indicador 115	Taxa de recuperados em relação aos infectados pela COVID-19	
Método de cálculo:	(Número de casos confirmados e recuperados de COVID-19 / Número total de casos confirmados de COVID-19) x 100	Fonte: SUVISA/SUAS
Metas:	2020: 90%	2023: 95%



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Ações para o enfrentamento da COVID-19 em Alagoas.

- Criação do grupo técnico de emergência para vigilância do Coronavírus;
- Implantação da sala de situação/gabinete de crise com representação das equipes técnicas e infectologistas para tomadas de decisões;
- Criação do Protocolo Estadual de Manejo Clínico Hospitalar para subsidiar profissionais na assistência ao Paciente Covid;
- Reorganização do setor de Biologia Molecular no LACEN para realização autônoma de exame específico para diagnóstico do SARS-CoV-2 (RT-PCR);
- Contratação emergencial de profissionais de saúde vinculados ao CIEVS/AL com lotação em todas as instituições hospitalares de Maceió e Arapiraca;
- Implantação das Barreiras Sanitárias nas divisas territoriais;
- Implantação da Central de Triage Ambulatorial com testagem no ginásio do Sesi, no Benedito Bentes e no município de Arapiraca;
- Ampliação da rede assistencial com novos leitos Clínicos e de UTI, direcionados exclusivamente ao enfrentamento da Covid-19;
- Capacitação dos profissionais de referência em Covid-19;
- Estruturação de uma Central de Regulação Estadual para os leitos Covid;
- Implantação do Alô Saúde Mental / serviço de teleatendimento para prestar assistência a pessoas em sofrimento psicológico, em razão da pandemia da Covid-19;
- Implantação do Alô Saúde /serviço de teleatendimento com médicos 24h por dia;
- Implantação do Programa Acolhe SESAU;
- Reforço ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU;
- Elaboração e execução do Plano de Contingenciamento para remodelar o funcionamento dos hospitais públicos, privados e filantrópicos no que se refere ao atendimento do paciente com Covid-19;
- Redirecionamento da estrutura do Hospital da Mulher, transformando-a em uma unidade de referência para o enfrentamento da Covid-19;
- Ampliação do Programa Remédio em Casa de forma a fomentar a proteção de pessoas, em especial as mais suscetíveis;



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

- Realização de Chamamento Público para contratualização de profissionais da saúde;
- Antecipação da entrega dos Hospitais Metropolitano e do Norte com direcionamento ao combate da pandemia;
- Contratualização de novos Leitos na rede privada e filantrópica;
- Incremento do repasse do recurso financeiro para o custeio das Unidades de Pronto Atendimento - UPA, localizadas no âmbito do Estado de Alagoas, de caráter excepcional e temporário, de forma emergencial, visando o fortalecimento da Rede de Urgência
- Manutenção e abastecimento das Unidades de Saúde sob Gestão Estadual;
- Modernização do Parque Tecnológico das Unidades sob Gestão Estadual;
- Implantação do Programa Cuidados ao Luto;
- Organização da logística necessária ao recebimento, armazenamento e distribuição de imunobiológicos para a realização de vacinação.



MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Monitoramento

A atividade de monitoramento a ser perseguida pela SESAU/AL inspira-se na compreensão de que o monitoramento é antes de tudo, fonte de aprendizado sobre a realidade de implementação e execução das políticas públicas, na medida em que busca criar fluxos relevantes de informações para a tomada de decisões cruciais aos âmbitos decisórios de governo.

Mesmo sabendo que essa cultura de monitoramento encontra-se distante da realidade para determinadas políticas, convém alimentar debates e discussões e, sobretudo promover ensaios dessa dinâmica para que, tenhamos as melhores condições de formular e executar políticas públicas viáveis e efetivas.

O processo de monitoramento deve corroborar para informar aos gestores, em tempo hábil, o andamento da execução física e financeira das metas propostas, de forma que permita, quando necessário, dispender todos os esforços cabíveis para superar situações imprevistas, e/ou corrigir rumos, tendo em vista, garantir o alcance dos objetivos previamente estabelecidos.

Corroborar, também, para integrar as ações entre diferentes Órgãos componentes de uma mesma estratégia. As causas dos problemas sociais e econômicos de uma determinada área transbordam e misturam-se com as de outras áreas, gerando um ambiente confuso e complexo. Dessa forma, o enfrentamento de tais problemas, embora muitas vezes diretamente ligados às competências de um Órgão específico da Administração Pública, necessita de ações de outros atores, sejam eles da Administração Pública ou não.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

Nesse sentido, o monitoramento pode ser entendido como um instrumento de acompanhamento sistemático que tem por objetivo gerar informações úteis e confiáveis, que permitam aos gestores públicos obter melhores desempenhos ao fim de cada exercício, prestando melhores serviços à sociedade.

O monitoramento deve, portanto, gerar subsídios que permitam avaliar a eficiência, eficácia e efetividade das políticas adotadas. Em um ambiente onde os recursos são escassos e as demandas sociais são urgentes, não interessa apenas se as metas das ações foram alcançadas (entregas previstas), mas fatores como qualidade do gasto e impacto socioeconômico devem ser analisados e tratados de acordo com suas especificidades.

Assim, é fundamental a adoção das seguintes premissas por todos os atores envolvidos no processo:

- ✓ Estimular o trabalho em equipe;
- ✓ Orientar-se pela criatividade e pelo conhecimento sobre a forma de organização das diversas políticas estaduais;
- ✓ Buscar complementaridade com outros sistemas de monitoramento e avaliação já existentes na Administração Pública Estadual;
- ✓ Considerar a dimensão estratégica;
- ✓ Estimular a participação da sociedade;
- ✓ Aprofundar a transparência e facilitar a comunicação de resultados;
- ✓ Contribuir para a implementação das Metas do Plano;
- ✓ Subsidiar a tomada de decisão, em tempo hábil;
- ✓ Aprimorar a gestão pública a partir de ajustes e revisões do PES;



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

- ✓ Facilitar a cooperação, a articulação e a integração entre órgãos;
- ✓ Favorecer a prestação de contas.

Avaliação

Enquanto o monitoramento é extremamente importante para dar ciência sobre o andamento da política, além de permitir aos gestores tomarem medidas preventivas ou necessárias, no caso de desvios de “rota” em relação ao alcance dos objetivos estabelecidos, a avaliação permite identificar, dentre outras informações, a relevância da política, subsidiando o processo de tomada de decisão enquanto da sua continuidade.

No âmbito da Saúde, a operacionalização do Plano de Saúde se dá por meio da Programação Anual de Saúde, conforme descrito na Portaria de Consolidação N° 01,

Art. 97. a Programação Anual de Saúde (PAS) é o instrumento que operacionaliza as intenções expressas no Plano de Saúde e tem por objetivo anualizar as metas do Plano de Saúde e prever a alocação dos recursos orçamentários a serem executados. (Origem: PRT MS/GM 2135/2013, Art. 4°).

Nesse sentido, os critérios para avaliação do PES 2020-2023, se darão: i) de forma anual, via PAS e; ii) de forma quadrienal, via o somatório da execução das quatro PAS. Para isso, deverão se reportar aos seguintes conceitos:

- **Eficácia:** diz respeito à avaliação de processos, isto é, se o programa está sendo implementado de forma adequada para o alcance dos objetivos propostos;



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

- **Eficiência:** está relacionada à otimização dos recursos disponíveis, à avaliação dos custos da política em relação aos resultados alcançados. Em resumo, extrair o máximo de benefícios para a sociedade com o menor custo possível;
- **Efetividade:** diz respeito ao impacto provocado pelo programa na sociedade, a sua capacidade de construir alterações significativas em uma dada realidade. Embora, seja uma avaliação complexa, é extremamente necessária, dada a razão de existir da política pública e a alta carga tributária imposta à população.

O modelo de M&A para o PES 2020-2023/AL iniciará o processo avaliativo pelo conceito da eficácia, evoluindo para os demais conceitos de forma gradual. A seguir, se encontram os tipos de avaliação que deverão ser realizados:

- ❖ **Auto avaliação:** monitoria e avaliação, executada pela própria Área executora da meta da ação, com o auxílio dos monitores da SUPLAG, das parcelas do planejamento e do orçamento – projetos e atividades - sob sua responsabilidade;
- ❖ **Avaliação da Diretriz:** monitoria e avaliação, realizada pelas Áreas executoras das ações contidas na diretriz, auxiliada pelos monitores da SUPLAG, sob sua responsabilidade;
- ❖ **Avaliação Quadrimestral:** Avaliação conforme proposto pela LC 141 de 2012, onde se lê;

Art. 36. O gestor do SUS em cada ente da Federação elaborará Relatório detalhado referente ao quadrimestre anterior, o qual conterá, no mínimo, as seguintes informações: I - montante e fonte dos recursos aplicados no período; II - auditorias realizadas ou em fase de execução no período e suas recomendações e determinações; III - oferta e produção de serviços públicos na rede assistencial própria, contratada e conveniada, cotejando esses dados com os indicadores de saúde da população em seu âmbito de atuação.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

❖ **Avaliação anual:** avaliação anual do PES, realizada pela SESAU, com base no que determina a Portaria de Consolidação N° 01, onde se lê:

Art. 99. O Relatório de Gestão é o instrumento de gestão com elaboração anual que permite ao gestor apresentar os resultados alcançados com a execução da PAS e orienta eventuais redirecionamentos que se fizerem necessários no Plano de Saúde. (Origem: PRT MS/GM 2135/2013, Art. 6º)

§ 1º O Relatório de Gestão contemplará os seguintes itens: (Origem: PRT MS/GM 2135/2013, Art. 6º, § 1º)

I - as diretrizes, objetivos e indicadores do Plano de Saúde; (Origem: PRT MS/GM 2135/2013, Art. 6º, § 1º, I)

II - as metas da PAS previstas e executadas; (Origem: PRT MS/GM 2135/2013, Art. 6º, § 1º, II)

III - a análise da execução orçamentária; e (Origem: PRT MS/GM 2135/2013, Art. 6º, § 1º, III)

IV - as recomendações necessárias, incluindo eventuais redirecionamentos do Plano de Saúde. (Origem: PRT MS/GM 2135/2013, Art. 6º, § 1º, IV)

§ 2º Os entes federados que assinarem o Contrato Organizativo de Ação Pública em Saúde (COAP) deverão inserir seção específica relativa aos compromissos assumidos e executados. (Origem: PRT MS/GM 2135/2013, Art. 6º, § 2º)

§ 3º O Relatório de Gestão deve ser enviado ao respectivo Conselho de Saúde até o dia 30 de março do ano seguinte ao da execução financeira, cabendo ao Conselho emitir parecer conclusivo, por meio do SARGSUS. (Origem: PRT MS/GM 2135/2013, Art. 6º, § 3º).



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAGOAS. Conselho Estadual de Saúde. **Relatório da 9ª Conferência Estadual de Saúde** / Conselho Estadual de Saúde - CES, 2019. 52p.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. **Saúde Alagoas: Análise da Situação de Saúde** / Secretaria de Estado da Saúde. Maceió: SESAU, 2017. 188p.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. **Alagoas Contra o Coronavírus** / Secretaria de Estado da Saúde. Maceió: SESAU, 2020. Disponível em: <http://www.alagoascontraocoronavirus.al.gov.br/>. Acesso em: 18/05/2020.

ALAGOAS. Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde – CIEVS/AL. Informe Epidemiológico Nº 72, 17 de maio de 2020.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. **Plano Estadual de Saúde de Alagoas: revisão para o biênio 2018-2019** / Secretaria de Estado da Saúde. Maceió: SESAU, 2018. 335p.

BARBOSA, A. et al. Estimativas numéricas e simulações computacionais para o mês de maio / 2020 para o surto de COVID-19 baseados no perfil dos mortos pela COVID-19 no final de Abril/20 no estado de Alagoas. DASHBOARD COVID 19. RELATÓRIO COVID-19 NÚMERO 3. Alagoas, 2020.

BOCCATTO, Marcia. Vigilância em saúde. São Paulo: UNA-SUS. Disponível em: <https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/3/unidades_conteudos/unidade21/unidade21.pdf>. Acesso em: 01 de agosto de 2018;

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde** / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 127 p.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde** / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2011;

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A Gestão Administrativa e Financeira no SUS**. Brasília: CONASS, 2011;

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência Farmacêutica no SUS** / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011;

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **O Financiamento da Saúde** / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011;

BRASIL. **Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011**. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde — SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, n. 123, 29 jun. 2011a. Seção I. p. 1;

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. - 2ª Edição - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 40 p;

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 set.1990;

BRASIL. **Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 dez.1990;

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus – Brasil. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 18/05/2020.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Planejamento no SUS** / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 136 p.: il. – (Série Articulação Interfederativa; v. 4).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Para entender o controle social na saúde** / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013;

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 1ª edição – 2004, 64p;

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013;

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS – a Rede Cegonha. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html>. Acesso em 15 de agosto de 2018;

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.916, de 30 de outubro de 1998**. Aprova a Política Nacional de Medicamentos, cuja íntegra consta do anexo desta Portaria. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html>. Acesso em: 14 de agosto de 2018;

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 399, de 22 de fevereiro de 2006**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 fev. 2006;

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. **Curso básico de regulação do Sistema Único de Saúde – SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016;



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014;

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia – 2. ed.– Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008;

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Gerência Técnica de Assistência Farmacêutica. **Assistência Farmacêutica: instruções técnicas para a sua organização** / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Gerência Técnica de Assistência Farmacêutica - Brasília: Ministério da Saúde, 2001;

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Manual de doenças mais importantes, por razões étnicas, na população brasileira afro-descendente** /Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 78 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 123);

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Economia da Saúde, Investimentos e Desenvolvimento. **Núcleos de Economia da Saúde: orientações para implantação** / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Economia da Saúde, Investimentos e Desenvolvimento. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 36 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série Gestão e Economia da Saúde; v. 1);

BRASIL. Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial - 14 / Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública – Doença pelo Coronavírus 2019 (COE-COVID 19). Brasília: Ministério da Saúde, SE 18 - 26 de abril de 2020; Disponível em: <https://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/27/2020-0427-18-05h-BEE14-Boletim-do-COE.pdf>. Acesso em: 15/05/2020



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade de Brasília. **Curso de auto aprendizado: Redes de Atenção à Saúde no Sistema Único de Saúde**. Brasília, 2012;

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Indicadores de Programas: guia metodológico**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos – SPI. Brasília, 2010;

BRASIL. **Portaria nº 1.130, de 05 de agosto de 2015**. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, 06 ago. 2015. Seção I. p. 38;

BRASIL. **Portaria nº 2.135, de 25 de setembro de 2013**. Estabelece diretrizes para o processo de planejamento no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União Brasília, n. 187, 26 set. 2013a. Seção I. p. 60;

BRASIL. **Portaria nº 2.836, de 01 de dezembro de 2011**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT). Diário Oficial da União, Brasília, 02 dez. 2011. Seção I. p. 35;

BRASIL. **Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010**. Estabelece diretrizes para a organização da rede de atenção à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, n. 251, 31 dez. 2010. Seção I. p. 88;

BRASIL. Rede Nacional Primeira Infância. **Plano Nacional pela Primeira Infância**. – Brasília: Rede Nacional Primeira Infância, dezembro de 2010, 114p;

BRASIL. Senado Federal. **Constituição Federal de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988;



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

CANABARRO, A. et al., Data-Driven Study of the the COVID-19 Pandemic via AgeStructured Modelling and Prediction of the Health System Failure in Brazil amid Diverse Intervention Strategies, medRxiv preprint doi: <https://doi.org/10.1101/2020.04.03.20052498>, 2020. <https://www.medrxiv.org/content/medrxiv/early/2020/04/08/2020.04.03.20052498.full.pdf>

CHIORO, Arthur. SOLLA, Jorge. **Atenção Ambulatorial Especializada**. Disponível em: <http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/ATENCAO_AMBULATORIAL_ESPECIALIZADA_Solla_e_Chioro.pdf> . Acesso em: 14 de agosto de 2018;

CRF-PR. **Assistência Farmacêutica no Serviço Público: cartilha para gestores municipais**. Curitiba: Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná, 2013;

GUBBERMAN, Gustavo; KNOOP, Glauco. **Monitorar a prática para aprimorar o que se aprende: examinando sistemas internacionais de M&A como benchmarking para a experiência brasileira**. Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação, nº 2, p. 53-77, julho-dezembro, 2011;

KUSEK, Jody Zall; RIST, Ray C. **Ten steps to a results-based monitoring and evaluation system: a handbook for development practitioners**. Washington: The World Bank, 2004;

LANGMUIR, A. D. **The surveillance of communicable diseases of national importances**. N Engl J Med, 268(4):182-192, 1963;

MATHIAS, Luís Antônio. **Epidemiologia Geral**. Jaboticabal: UNESP, 2014;

MIANO, V. Yoshihara; COSTA, Lustosa Frederico. **Planejamento Governamental no Brasil: entre a estratégia e a rotina processual**. Escuela de Administración y Negocios. Buenos Aires, 2014;

MONTILLA, Dalia Elena Romero. **Noções básicas da epidemiologia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. Disponível em: <http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_690106550.pdf>. Acesso em: 22 de agosto de 2018;



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU/AL
Av. da Paz, 978 – Jaraguá, Maceió – AL
(82) 3315-1152

MORAIS, Ana Flávia de Castro; ROCHA, Andréa Mara da Cruz; MASSENSINI, Rogério Luis; FERREIRA, Vanice Cardoso. **Otimização de Processos como Instrumento para Melhoria da Prestação de Serviços Públicos e da Comunicação com o Cidadão no Governo de Minas Gerais**. VI Congresso de Gestão Pública – CONSAD. Brasília/DF, 2013.

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. **Avaliação e Monitoramento de Políticas e Programas Sociais: revendo conceitos básicos**. São Paulo, KATÁLYSES, v. 5 n. 2, p. 141-152, jul-dez, 2002;

OMS – Organização Mundial de Saúde. Coronavirus Disease (COVID 19) Pandemic. Disponível em: https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus2019?gclid=CjwKCAjwh472BRAGEiwAvHVfGjMb_oE1MJvp0kvCPfxOELkuTCPHSstCvhMUAHw9MQ0_8tnP5G1h4hoCJwsQAvD_BwE. Acesso em: 15/05/2020.

ONU – Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>. Acesso em: 15/08/2019;

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **As redes de atenção à saúde**. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Mundial da Saúde. CONASS, 2011;

PINOCHET, Luis Hernan Contreras. **Tendências de Tecnologia de Informação na Gestão da Saúde**. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/artigos/tendencias_tecnologia_informacao_gestao_saude.pdf>. Acesso em: 21 de agosto de 2018.

Programa de Governo - Governador Renan Filho; Vice Governador Luciano Barbosa – Coligação Avança Mais Alagoas – 32 p.



GOVERNO DO ESTADO

ALAGOAS

TRABALHAR MAIS PARA FAZER MAIS

Secretaria da
Saúde
(SESAU)